

## **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS DA SALA DE ATIVIDADES**

**Fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança**

**Maria João Soares Lobato de Faria**

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

**2018**

# **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS DA SALA DE ATIVIDADES**

**Fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança**

**Maria João Faria**

(2016465)

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora Professora Doutora Rita Brito

**2018**

## Resumo

O trabalho aqui apresentado insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, mais concretamente na Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada II em Educação Pré-Escolar (PPS II), na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Neste relatório apresento a prática profissional por mim desenvolvida ao longo deste tempo. Trata-se de uma abordagem crítica, reflexiva e avaliativa da intervenção pedagógica por mim desenvolvida com crianças dos 3 aos 6 anos de idade.

Apresento e fundamento uma investigação por mim realizada e referente à organização do espaço e materiais como fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O interesse por esta problemática surgiu em consequência do grupo de crianças ter expressado oralmente o desejo de serem elas a organizar a sala de acordo com o seu gosto e de modo a poderem ser autónomas na escolha, utilização e arrumação dos materiais pedagógicos, jogos, livros, brinquedos.

“Na conversa do tapete algumas crianças disseram que gostavam de organizar a sala e os espaços a seu gosto” (Notas de campo dia 3/10/2017).

Deste modo, a organização do espaço e materiais foi um aspeto a que prestei muita atenção na minha intervenção pedagógica dado o meu objetivo de ajudar, orientar as crianças na reorganização da sua sala de atividades.

Ao longo da minha práxis pude constatar que a organização do espaço condiciona não só a dinâmica e aprendizagens das crianças como a ação pedagógica do educador, pelo que merece toda a atenção do educador.

Fazendo uma retrospectiva do trabalho desenvolvido posso afirmar que a organização da sala propiciou o desenvolvimento das competências pessoais e sociais deste grupo, as relações afetivas, favoreceu a integração de todas as crianças ao permitir uma variedade de atividades que deu resposta aos diferentes interesses e características das crianças, promovendo a cooperação e a partilha e facilitando a construção de conhecimento e desenvolvimento da autonomia.

**Palavras-Chave:** criança; espaços e materiais; sala de atividades; aprendizagem; investigação-ação

## Abstract

The work here presented falls within the scope of the Master's Degree in Pre-school education, more specifically within the Curricular Unit of Supervised Professional Practice II in Pre-school Education (PPS II), of Lisbon's Higher School of Education (ESELx).

In this report I present the professional practice I developed throughout this period of time. It is a critical, reflective and evaluative approach of my pedagogical intervention, developed with children from age 3 to 6.

I present and ground an investigation performed by myself, related to the organization of space and materials as a factor affecting the child's learning and development. The interest in this issue arose due to a group of children verbally expressing their desire to organize the room themselves, according to their taste, in order to become autonomous in the choice, use, and tidying-up of pedagogical materials, games, books, toys.

*“During the carpet conversation, some of the children said they would like to organize the room and spaces to their taste” (Field Notes 3/10/2017)*

Consequently, the organization of space and materials was a factor I paid close attention to during my pedagogical intervention given my aim of helping and guiding children in the reorganization of their activity room.

Throughout my praxis I discovered that space organization conditions not only the dynamic and learning of children but also the pedagogical action of the educator, therefore deserving all of the educator's attention.

Looking back at the work developed I can affirm that the organization of the room fostered the development of personal and social competences in this group, as well as affective relationships, encouraging the inclusion of all children by developing a range of activities which answered to the children's distinct interests and characteristics. It also encouraged cooperation and sharing, favoring the building of knowledge as well as development of autonomy.

**Key-words:** child; spaces and materials; activity room; learning; investigation-action.

# Índice

<b>Introdução</b> .....	1
<b>Capítulo 1 – Caraterização reflexiva do contexto socioeducativo</b> .....	2
1.1. Caraterização do meio.....	2
1.2. Caraterização da Instituição .....	3
1.3. Caraterização da equipa educativa.....	4
1.4. Caraterização do ambiente educativo.....	5
1.5. Caraterização das famílias.....	8
1.6. Caraterização do grupo.....	9
<b>Capítulo 2 – Análise Reflexiva da Intervenção</b> .....	11
<b>Capítulo 3 – Introdução à Investigação em JI</b> .....	21
Identificação da Problemática .....	21
Do problema à problemática .....	21
Justificação/fundamentação da problemática.....	23
Organização do Espaço e materiais: contextos para a aprendizagem e desenvolvimento da criança (Revisão da literatura) .....	24
Conceito de Espaço e Ambiente educativo .....	25
O Espaço e materiais como fatores de aprendizagem e desenvolvimento .....	25
A organização em Áreas .....	27
O papel do educador na organização do espaço e materiais.....	30
A participação da criança na organização do espaço e ambiente educativo .....	31
Roteiro Metodológico .....	32
Roteiro Ético .....	36
Apresentação e Discussão dos dados .....	37
<b>Capítulo 4 - Construção da profissionalidade docente</b> .....	46
<b>Capítulo 5 – Considerações Finais</b> .....	50
<b>Referências</b> .....	52
<b>Anexos</b> .....	57
Anexo A – Portefólio do educador.....	58
Anexo B – Roteiro ético da investigação .....	266
Anexo C – Dados da investigação.....	270

## Índice de Tabelas

Tabela 1-Idade dos Pais .....	239
Tabela 2 - Habilitações dos Pais.....	239
Tabela 3 - Profissões dos Pais.....	240
Tabela 4 - Dados do grupo .....	241
Tabela 5 – Observação da área do tapete e estantes de jogos .....	272
Tabela 6 - Observação da área da playmobile.....	273
Tabela 7 -Observação da área da biblioteca.....	275
Tabela 8 - Observação da área do Robot .....	277
Tabela 9 - Observação da área do escritório .....	278

## Índice de Imagens

Imagem 1 – Escala preenchida à mão em Outubro de 2017 – parte I.....	270
Imagem 2 - Escala preenchida à mão em Outubro de 2017 - parte II .....	270
Imagem 3 - Escala preenchida à mão em Janeiro de 2018 - parte I .....	271
Imagem 4 -Escala preenchida à mão em Janeiro de 2018 - parte II .....	271

## Índice de Figuras

Figura 1 – Estante de jogos de mesa em Setembro de 2017 .....	214
Figura 2 – Estantes de jogos de mesa (identificas uma com letras e outra com números) em Janeiro de 2018 .....	214
Figura 3 - Estante de jogos de chão em Setembro de 2017.....	215
Figura 4 - Estante de jogos de chão (identificada com formas geométricas) em Janeiro de 2018.....	215
Figura 5 - Área da biblioteca em Setembro .....	216
Figura 6 - Caixa contruída pelas crianças para guardar livros de Histórias .....	216
Figura 7 - Área da biblioteca em Janeiro de 2018 .....	216
Figura 8 - Elementos colocados na parede do escritório.....	217
Figura 9 – Escritório – novo espaço.....	217
Figura 10 - Novo espaço - Robot .....	217
Figura 11 - A separar jogos.....	218
Figura 12 - A colocar os jogos na prateleira .....	218
Figura 13 - A arrumar jogos .....	218
Figura 14- A identificar os jogos com números .....	218
Figura 15 -A identificar os jogos com figuras geométricas .....	218
Figura 16 - A separar os livros por tipologias .....	219
Figura 17 - A pintar a caixa para os livros de histórias .....	219
Figura 18 - A arrumar os jogos.....	219
Figura 19 - A explorar massa de cor azul.....	220
Figura 20 - Construção em plasticina.....	220
Figura 21 - A fazer esponjagem .....	220
Figura 22 - A fazer recortes e colagem com papel eva brilhante.....	220
Figura 23 - J a fazer pintura no cavalete .....	220
Figura 24 - A explorar espuma de barbear.....	220
Figura 25 - A desenhar as letras para a agenda/plano da semana .....	221
Figura 26 – legenda da planificação .....	221
Figura 27 - A completar a agenda/ plano da semana.....	221
Figura 28 - Agenda/plano da semana .....	221
Figura 30 - A estampar folhas de outono .....	222
Figura 31 - Técnica da pipeta .....	222
Figura 33 - A pintar a estrela para o concurso da CML .....	222
Figura 34 - A fazer a receita da plasticina .....	223
Figura 35 - A fazer salada de frutas .....	223
Figura 36 - Dia do pijama (a ver filme e comer pipocas) .....	223
Figura 37 - Dia de Reis .....	223
Figura 38 - Avô a cantar as Janeiras ao grupo.....	224
Figura 39 - Na escola Rodoviária.....	224
Figura 40 - No museu Berardo.....	224
Figura 41 - A andar de andas .....	225
Figura 42 - Tapete com pés .....	225
Figura 43 - A saltar pelos arcos .....	225
Figura 44 - Tapete representativo do Robot.....	225

## Introdução

O trabalho aqui apresentado insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, mais concretamente na Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada II em Educação Pré-Escolar (PPS II), na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Os objetivos desta Unidade Curricular visam a construção de competências a nível da intervenção educativa em contexto real, promovendo oportunidades de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos aos estagiários, futuros educadores de infância.

Este trabalho, para além da documentação que contém, é um texto crítico - reflexivo feito com base nas observações, participação e experiências vivenciadas por mim ao longo da minha PPS II. Aqui, dou conta da minha ação/intervenção ao longo dos meses de estágio (que teve início no dia 26 de Setembro de 2017 e terminou a 18 de janeiro de 2018): as minhas observações, a intervenção, as práticas pedagógicas que planeiei e desenvolvi, as minhas reflexões, intenções, as minhas pesquisas, as competências que adquiri, a minha relação com as crianças, pais e equipa educativa do JI, a reflexão e avaliação do meu desempenho.

Neste trabalho consta ainda uma investigação, apresentada no capítulo 3, Investigação em JI (Problemática), intitulada “Organização do espaço e materiais da sala de atividades - fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança”. O espaço merece toda a atenção dado que condiciona o agir e aprendizagens das crianças, ele é um recurso pedagógico “*parceiro do professor na prática educativa*” (Forneiro, 1998, p.231).

O intuito desta investigação foi compreender de que modo a organização do espaço (sala de atividades) e materiais influencia a aprendizagem e desenvolvimento da criança e aprofundar conhecimentos de modo a poder orientar as crianças na organização da sua sala de modo a contribuir para o desenvolvimento da sua aprendizagem, socialização e autonomia.

Relativamente à estrutura do Relatório é a seguinte: capa; subcapa; resumo; abstract; Introdução (neste ponto refiro o âmbito da realização do trabalho, os objetivos desta unidade curricular, apresento os conteúdos que serão desenvolvidos na dimensão reflexiva e na dimensão investigativa deste trabalho; a estrutura do relatório); Capítulo 1 - Caracterização do contexto socioeducativo: meio, instituição, equipa educativa, crianças e famílias; Capítulo 2 – Análise Reflexiva da Intervenção em JI (análise crítica da minha prática educativa); avaliação; Capítulo 3 – Investigação

em JI (Problemática, Revisão da literatura, Roteiro ético e metodológico, Apresentação e discussão de dados); Capítulo 4 – Construção da Profissionalidade Docente (reflexão acerca da experiência pedagógica vivida e seu contributo para a aquisição de conhecimentos e segurança, aprendizagens feitas em contexto de creche e de JI, importância do estágio); Considerações finais - considerações pessoais sobre a PPSII desenvolvida, dificuldades sentidas; Referências bibliográficas; Anexos – onde consta o portefólio do educador (que contém as planificações das atividades desenvolvidas, plantas da sala, grelhas de caracterização das crianças e das famílias, registos fotográficos de trabalhos das crianças, o roteiro ético que elaborei e segui na minha prática educativa, notas de campo, reflexões, questionários às famílias, um portfólio de uma criança); o roteiro ético usado durante a investigação; tabelas de caracterização dos espaços da sala de atividades, uma escala avaliativa da qualidade dos espaços – ECERS-R.

## **Capítulo 1 – Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo**

A realização de caracterizações é importante pois, através delas, ficamos com um melhor conhecimento da instituição em si e do local onde se insere; permite-nos o entendimento da estrutura e funcionamento da instituição, o conhecimento do tipo de população que a frequenta e do meio físico e social envolventes. A recolha destes dados permite-nos, enquanto estagiárias, uma melhor adaptação à realidade com a qual somos confrontadas no momento de estágio. Esse conhecimento vai influenciar a construção e desenvolvimento da nossa prática educativa.

### **1.1 Caracterização do meio**

O meio de origem e o local onde a criança vive exercem grande influência na personalidade e desenvolvimento da criança. Conhecê-los é importante pois ajuda o educador a conhecer melhor as crianças com as quais vai trabalhar, o que vai permitir-lhe desenvolver uma prática educativa mais adequada. Piaget (1982) defende que o desenvolvimento psicológico de cada criança se dá conforme suas experiências com o meio, que *“o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo, quanto mais complexa for esta interação, mais “inteligente” será o indivíduo”* (p.389). Deste modo, é importante que o educador conheça bem o meio que envolve as crianças do JI onde estagia e o aproveite da melhor maneira já que ele pode proporcionar situações de aprendizagem ricas e variadas.

Na freguesia do Lumiar existem várias áreas de lazer, como o Parque do Monteiro-Mor, Parque do Vale Grande e a Quinta das Conchas e dos Lilases. Existem também vários espaços culturais como: a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, o Museu Nacional do Traje, o Museu Nacional do Teatro e o Espaço de Exposições Lumiar Cité. A nível de serviços médicos, é servida pelo Hospital das Forças Armadas, Hospital Pulido Valente e pelo Centro de Saúde do Lumiar. No que diz respeito às acessibilidades, é uma zona de fácil acesso para carros particulares e é servida por metro e carris. A população caracteriza-se, no geral, por uma grande heterogeneidade, quer a nível da sua inserção laboral, quer a nível de grau de instrução e idade.

## **1.2. Caracterização da Instituição**

O Jardim de Infância é um marco essencial na vida das crianças. É um local onde as crianças, saindo da sua casa/família, iniciam e/ou desenvolvem o seu processo de socialização e aprendizagens mais alargadas. Não é apenas o ambiente físico e social onde a criança vive e o ambiente familiar que exercem influência no seu desenvolvimento e formação, também o ambiente escolar é responsável pelo seu desenvolvimento. As crianças são colocadas cada vez mais cedo e por um período maior de tempo nas creches e jardins de infância, por isso, a instituição escolar deve ser um local onde a criança se sinta feliz, segura, com um ambiente caloroso, onde ela possa desenvolver-se física, cognitiva e afetivamente, onde brinque, socialize e aprenda.

As caracterizações foram realizadas com base em dados obtidos através de observação direta, conversas informais, não estruturadas com a educadora cooperante e consulta do Projeto Educativo da Instituição. Vejamos então a instituição onde desenvolvo a Prática Profissional Supervisionada II.

O meu local de estágio é numa instituição pública que se localiza em Telheiras, freguesia do Lumiar. A instituição foi construída em 2002. Possui valência de JI e primeiro ciclo (EB1/JI). A construção da mesma foi do encargo da Câmara Municipal de Lisboa e rege-se juridicamente pelas normas do Ministério da Educação e Ciência. A instituição é composta por doze salas de aula para o primeiro ciclo, quatro salas de atividades de JI, tem ainda uma biblioteca escolar, uma ludoteca, um ginásio, uma secretaria, três gabinetes, uma sala de professores, uma cozinha, um refeitório, dois recreios exteriores (um para o pré-escolar e outro para o primeiro ciclo). Todas as salas de JI têm grupos de vinte e cinco crianças exceto uma das salas, que tem redução do número de crianças dada a presença de uma criança com necessidades educativas especiais, pelo que tem o apoio de uma educadora de educação especial.

Esta sala enquadra-se assim no Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro. Nesta instituição existe uma associação de pais e encarregados de educação.

### **1.3. Caracterização da equipa educativa**

*“Quando os membros de uma equipa partilham o que fazem, o que pensam, apoiando-se, ajudando-se em todas as tarefas inerentes ao cuidar e educar, estão a construir uma ação/prática educativa que as beneficia a elas e às crianças ” (Platone e Hardy 2004, pp. 15-18).*

A equipa educativa do JI é composta por: Quatro Educadoras – responsáveis pelo planeamento e desenvolvimento das atividades. São agentes ativos no relacionamento afetivo com as crianças e concretizam o Projeto Pedagógico/Educativo; Quatro auxiliares ou assistentes operacionais - apoiam diariamente as Educadoras nas atividades.

A equipa educativa mostra ser empenhada e carinhosa com todas as crianças, sejam ou não, crianças do seu grupo. Em cada sala estão presentes uma educadora e uma auxiliar. As auxiliares mudam de sala de dez em dez dias. Todas as educadoras reúnem semanalmente, às segundas-feiras, para fazer um balanço da ação pedagógica que desenvolvem. Às segundas-feiras é também o dia em que fazem o atendimento dos pais.

### **Projeto Educativo da Instituição**

O jardim de infância onde desenvolvo a PPS II está consciente do seu papel e responsabilidade. Com a sua ação pretende levar as crianças a descobrirem-se a si próprias e ao mundo que as rodeia; prestar apoio à família e fomentar uma contínua colaboração entre a escola e a família; colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física; colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o encaminhamento mais adequado; ajudar a criança na construção da sua personalidade e aquisição de valores de responsabilidade, solidariedade, aprendizagem de regras sociais; assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades/habilidades por forma a prepará-la para a sua vida futura. Conscientes de que há valores que são essenciais à educação das

crianças para que atinjam um pleno desenvolvimento pessoal e social, orientam a sua ação com base em valores como o compromisso, a confiança, a partilha, a excelência, o profissionalismo, a solidariedade. No seu Projeto Educativo para 2016-2019 referem: “*rigor; ética; responsabilidade; eficiência; eficácia; solidariedade; cooperação; participação; autonomia; empreendedorismo*” (pp. 24-27).

#### **1.4. Caracterização do ambiente educativo**

A forma como se aproveita e organiza o espaço, os materiais e o tempo é determinante para uma boa prática pedagógica. Num JI tudo é importante: os móveis, a decoração, a arrumação, os materiais pedagógicos, os brinquedos. A sala deste JI está organizada de forma a proporcionar harmonia e funcionalidade, é um espaço onde as crianças podem brincar, descobrir, experienciar, conversar, aprender, oferecendo-lhes, simultaneamente, segurança, bem-estar e confiança. Os materiais são variados e interessantes, despertando a curiosidade da criança e estimulando a sua aprendizagem e desenvolvimento. A rotina está organizada de acordo com as necessidades da criança, compreendendo brincadeira, atividades pedagógicas, momentos de alimentação, momentos de convívio/socialização, higiene. A organização do ambiente educativo, espaço, tempo, materiais, reflete a importância que é dada à prática educativa nesta instituição. Neste âmbito Post e Hohmann (2011) afirmam: “*um ambiente bem pensado e centrado na criança promove o desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais*” (p. 101).

#### **Espaços e materiais**

Na sala existem áreas de aprendizagem diversificadas que proporcionam às crianças um desenvolvimento global e harmonioso. Em cada um destes espaços são trabalhadas diferentes áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Conhecimento do Mundo.

A sala está dividida em várias áreas: (planta da sala disponível no anexo A – Portefólio do educador, pág. 238) Biblioteca - onde existem diversos tipos de livros que podem manusear sozinhos ou acompanhados, podem interpretar imagens, ouvir e/ou contar histórias, dramatizá-las. Aqui existe também um baú cheio de fantoches; Área dos computadores - com um computador e um tablet. O computador é utilizado pelas crianças em conjunto com a educadora; o tablet é utilizado pelas crianças em pares,

nele existem jogos educativos com números, letras, que podem explorar livremente; Área da expressão plástica - onde existe um cavalete e materiais de pintura, é um espaço onde as crianças podem experimentar diferentes técnicas, materiais, texturas. Aqui, realizam-se atividades de pintura que permitem à criança desenvolver a criatividade e a livre expressão; Área do tapete - serve para contar histórias, conversar com as crianças, combinar as atividades, falar/resolver problemas, entre outros; Duas garagens - uma grande e uma pequena; tem brinquedos como carros, comboios, pistas de madeira, animais, jogos de chão, entre outros; Área dos jogos e construções - neste espaço existem materiais como jogos, puzzles, legos, plasticinas, jogos de enfiamento, encaixe. Aqui, as crianças fazem construções diversas, brincam, dão asas à sua imaginação. Muitos dos trabalhos que aqui realizam vão, a pedido das crianças, em formato de fotografia, para o Blog da sala, para os pais poderem ver; Área da casinha – tem materiais/brinquedos como fogão, frigorífico, mesa, cadeiras, loiças, entre outros; é, por excelência, um espaço para brincar ao faz de conta, imitar situações reais.

Existe uma arrecadação onde estão guardados materiais como tintas, pincéis, tesouras, resmas de folhas A4 brancas, cartolinas, instrumentos musicais, colas, papel de mãos, espumas de barbear, livros, jogos de mesa, entre outros. Estes materiais vão sendo introduzidos na sala ao longo do ano.

Na sala há um lavatório onde, para além de poderem lavar as mãos, estão colocados copos que as crianças usam para beber água e que estão identificados com os seus nomes.

A sala tem muita luz natural.

No teto estão coladas estrelas de várias cores e tamanhos.

As paredes da sala têm painéis para a exposição de trabalhos.

Existe um armário, de fácil acesso, com materiais que as crianças utilizam diariamente: canetas, lápis, marcadores, lápis de cor, entre outros. Os materiais presentes na sala estão adequados ao grau de desenvolvimento desta faixa etária, são de qualidade, variados e em número suficiente.

Em todas as áreas está estipulado o tempo e o número máximo de crianças a utilizar ao mesmo tempo, estando os instrumentos reguladores afixados na parede.

É uma sala que oferece segurança quer a nível de equipamentos e mobiliário, quer a nível das instalações elétricas. Os móveis estão em bom estado e à altura das crianças.

Existem, atualmente, dois novos espaços na sala: um escritório e a área do Robot. Estes foram pedidos e organizados pelas crianças, em conjunto comigo, ao longo da minha PPSII. O Escritório – aqui temos mesas, cadeiras, um tablet, um

computador, papéis, canetas, dois quadros, entre outros. Na parede colocou-se um alfabeto e os números até 10. É um espaço muito do agrado das crianças; Área do Robot – nesta área temos mesas, um tabuleiro, cartões de instruções e um robot com o qual as crianças desenvolvem atividades de princípio de programação. Esta passou a ser uma das áreas preferidas das crianças (no anexo A, pág. 238, consta a planta da sala).

### **Tempos e rotinas**

Lino (1998) afirma que as rotinas são importantes pois “*proporcionam às crianças oportunidades de estabelecer diferentes tipos de interação*” (p.112).

Rotinas do JI:

9/ 9:15h – Acolhimento, marcação de presenças, desenho da manhã

9:30h - Atividade de projeto e/ou exploração de áreas

10:15h - Conversa no tapete

10:30h - Higiene

10: 45h - Reforço alimentar da manhã - fruta

11h - Brincadeira no recreio exterior

11:45h - Higiene

12h - Almoço

12:40h - Brincadeira no recreio exterior

13:30h - Higiene

13:45h - Reforço alimentar da tarde – leite e bolachas

14h - Atividade de projeto e/ou exploração de áreas

14:45h - Conversa no tapete

15h - Despedida – uns vão para casa e outros para o CAF

Para Oliveira-Formosinho (1998) desenvolver uma rotina é transformar o tempo num “*tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas*” (p.71). A rotina tem, por isso, uma intencionalidade pedagógica. Assim sendo, as nossas rotinas eram planeadas cuidadosamente, dada a consciência da sua importância. Elas servem para organizar e situar a criança e o educador na realização das atividades diárias, ao seguirmos uma ordem, ajudamos a criança a orientar-se, proporcionamos-lhe sentimentos de segurança e confiança que a vão tornar mais autónoma. Neste âmbito Hohmann, Banet e Weikart (1984) afirmam

*A criança tem de ter consciência da rotina diária, saber os nomes das partes que a compõem, para não passar o dia a pensar o que irá acontecer a seguir, ou a preocupar-se porque não vai ter oportunidades de ir lá fora brincar nos baloiços (p.81).*

## **1.5. Caraterização das famílias**

Para o educador é importante conhecer e compreender o contexto familiar de cada criança. Ao realizar a caraterização das famílias e do meio em que se inserem permite que prática pedagógica possa emergir das caraterísticas e necessidades de cada criança. Uma boa relação com as famílias/pais é importante pois permite trocar informações sobre o desenvolvimento e/ou necessidades dos seu filhos/as e dar segurança aos pais, pelo que esta parceria só traz benefícios para a criança. *“A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar”* (Dewey, 1897 citado por Hohmann e Weikart, 2009, p. 99).

Vejamos então os dados recolhidos sobre as famílias das crianças. Os pais das crianças desta sala têm idades que variam entre os 25 e os 68 anos (dados disponíveis no anexo A, tabela 1, pág.239). A nível de escolaridade são pais com diferentes níveis de escolaridade, desde o 4º ano do ensino básico até ao nível superior, bacharelatos, licenciaturas, mestrados (dados disponíveis no anexo A, tabela 2, pág.239). No que concerne às profissões, estas são variadas pois estão adequadas ao grau de instrução. Existem profissões como gestores, comerciais, engenheiros, contabilistas, um advogado, uma enfermeira, uma médica, entre outras (dados disponíveis no anexo A, tabela 3, pág.240). Sabendo nós que o núcleo familiar influencia as crianças, o conhecimento destas informações é útil para as compreendermos, conhecendo o seu contexto familiar e o meio podemos adequar a nossa prática às suas caraterísticas e necessidades, como já foi referido. Estes pais são pessoas muito atentas para com os filhos e para com o que se passa no dia-a-dia do JI. Têm uma boa relação com a equipa educativa, estão presentes nas reuniões de pais, atendimentos individuais, participam no seu quotidiano, conversam diariamente com as educadoras nos momentos de acolhimento e saída para partilha de informação sobre as crianças, aceitam e participam com gosto nos convites para as festas de aniversário das crianças, comemoração de dias festivos, seguem o blog diariamente para poderem estar a par das atividades realizadas pelas suas crianças e também comunicam comigo através de e-mail. Esta boa relação é muito importante porque, como afirma Portugal (1998) *“o mundo social da criança consiste em muitos mundos,*

*incluindo o sistema familiar, as outras crianças e a creche, jardim-de-infância ou escola” (p. 123).*

## **1.6. Caracterização do grupo**

Segundo Silva et al (2016) *“os grupos de crianças devem ser organizados por faixa etária ou envolvendo mais de uma faixa etária. A organização dos grupos deve ter em conta as características do desenvolvimento das crianças”* (pp.25-26).

O grupo com que me encontro a realizar o estágio é formado por vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os quatro e seis anos (dados disponíveis no anexo A, tabela 4, pág.241). Dezoito delas tem cinco anos; quatro, quatro anos e três tem seis anos.

Treze crianças são do sexo masculino e doze são do sexo feminino.

Para melhor caracterizar o grupo existem algumas observações que considero importante referir, nomeadamente:

- existe um par de gémeos do sexo masculino que frequentam terapia da fala.
- uma criança que usa dois aparelhos auditivos.
- Crianças que usam óculos: uma menina e dois rapazes.
- Há uma criança adotada, mas que tem conhecimento disso.
- Vinte e três das crianças tem irmãos, as restantes duas, de sexo feminino, são filhas únicas.
- uma das meninas do grupo já mudou várias vezes de JI, mas agora está muito bem adaptada, a mãe disse estar muito satisfeita, referindo que a menina diz em casa que gosta muito do JI.
- Não há nenhuma criança sinalizada com necessidades educativas especiais.

Estas informações foram obtidas através de observação direta, conversas com as crianças e educadora cooperante e também com base numa ficha que elaborei para recolha de dados, onde solicitei mais algumas informações relativas às famílias e crianças (esta ficha encontra-se disponível no anexo A, pág.242).

No geral são crianças vivas, ativas, interessam-se pelas atividades, gostam de dar as suas opiniões e fazer sugestões, gostam de ser responsáveis por algumas tarefas da rotina como por exemplo a distribuição dos lanches da tarde, da manhã, são afetivas connosco e com as outras crianças, são alegres e conversadoras.

A nível da Formação Pessoal e Social, mais concretamente na identificação pessoal, todas conseguem fazê-lo, conseguem saber o seu nome, idade, saber onde moram, identificam e reconhecem os membros da sua família. Na relação e interação

com os outros, ou socialização, são amigáveis, todas partilham de forma natural, aceitam as diferenças, utilizam formas de saudação e cortesia como dar os bons dias, dar um beijinho, pedem a colaboração do adulto quando necessitam, fazendo-o com educação, as relações entre eles são naturais, espontâneas, carinhosas, cumprem as regras básicas que garantem o bom funcionamento da sala de atividades.

A nível de autonomia, quase todas são bastantes autónomas, apenas uma delas precisa ainda de alguma ajuda para se vestir ou despir, apertar botões, fazem a sua higiene sozinhas, comem sozinhas, conseguem levar as suas tarefas até ao fim, arrumam o que desarrumaram, conhecem, respeitam e cumprem as regras da sala, fazem escolhas e tomam decisões.

Na área da Expressão e Comunicação – no domínio motor, estão perfeitamente dentro do padrão exigido para as suas idades: movimentam-se agilmente, correm, saltam, andam sem dificuldade, dominam o seu corpo em todas as situações, apenas ainda confundem um pouco a esquerda com a direita.

No domínio da matemática, identificam perfeitamente tamanhos, cores, formas, sabem dizer os números e gradualmente tem vindo a desenvolver o seu raciocínio lógico-matemático.

Relativamente à expressão plástica, apresentam destreza na execução dos seus trabalhos (apenas duas crianças ainda mostram maior dificuldade em segurar os lápis ou canetas e no uso de tesoura), são criativos, revelam grande entusiasmo sempre que têm a possibilidade de manusear novos materiais, sobretudo as tintas, que são o material plástico da sua preferência.

No domínio da expressão musical, revelam gosto pela música, é por isso que, para além das atividades musicais que desenvolvo, coloco música nos momentos do lanche.

Relativamente à expressão dramática, realizam com muita frequência jogos de faz de conta, são criativos na forma como utilizam os materiais, roupas, chapéus, e outros, representam facilmente diferentes papéis e envolvem as outras crianças nos seus jogos simbólicos.

No que concerne à linguagem oral e abordagem à escrita, todas são capazes de transmitir mensagens ou recados, articulam corretamente as palavras, revelam propriedade vocabular, gostam de aprender novas palavras, sabem escrever o seu nome (exceto três que ainda não conseguem fazê-lo sem apoio), gostam de desenhar as letras, gostam de ver livros, revelam capacidade de comunicar e expor oralmente opiniões e ideias, respondem sem problemas às questões que lhes são colocadas, relatam facilmente experiências diárias, participam nas conversas com escuta ativa, fazem/colocam perguntas, inventam e contam histórias, fazem exercícios de pré-

escrita com facilidade, copiam letras, já lhes atribuem significado, fazem distinção de letras minúsculas e maiúsculas, identificam o sentido da escrita.

Na área do Conhecimento do Mundo, exploram com gosto novos materiais, revelam curiosidade e desejo de aprender, questionam, interessam-se muito por animais. São extremamente curiosas no que concerne às TIC. Neste âmbito do conhecimento das crianças foi ainda elaborado por mim um Portefólio de uma criança. Este encontra-se disponível no anexo A, pág.246.

## Capítulo 2 – Análise Reflexiva da Intervenção

Segundo Negri (2013) a Intencionalidade Pedagógica “*é toda a ação consciente, planejada e executada pelo educador no espaço educativo (creche e/ou jardim de infância). Quando agimos com determinada intenção é sinal de que estamos conscientes do que estamos fazendo*” (p.1).

Para o desenvolvimento da minha ação educativa parti dos **pressupostos** de que a educação de infância é uma etapa vital no processo de ensino/aprendizagem da criança, de que é fundamental proporcionar-lhe novas experiências que a ajudem a construir o seu conhecimento, desenvolver as suas capacidades/habilidades, fomentar a socialização, desenvolver a autonomia, despertar a sua curiosidade e o pensamento crítico. Nesse sentido, defini como **intenções pedagógicas** promover o envolvimento de todas as crianças nas atividades propostas; promover aprendizagens significativas; promover o trabalho cooperativo; valorizar os saberes da criança; favorecer a igualdade de oportunidades; criar com elas uma relação de confiança; contribuir para o desenvolvimento do sentido da responsabilidade, da solidariedade, da partilha; contribuir para o seu desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico; despertar a sua curiosidade e o pensamento crítico; dar voz à criança, escutá-la, valorizar os seus conhecimentos e sentimentos.

**Os modelos pedagógicos** norteadores da minha intervenção/ação foram: o modelo HighScope, no qual a criança constrói o seu conhecimento agindo, refletindo e consolidando a informação a que acede, vivendo experiências diretas e retirando delas significado através da reflexão. *Experimentar, Pensar, Aprender* são, pois, as três palavras-chave no modelo HighScope (Hohmann e Weikart, 2011). O modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna, MEM, que valoriza a aprendizagem ativa, o ambiente físico, o ambiente educativo, os horários e rotinas; o organizar o tempo e o espaço como fatores que favorecem a autonomia da criança e o espírito cooperativo do grupo e no qual se valoriza a cooperação, a partilha, a liberdade de expressão, o tempo para brincar, explorar e descobrir (Folque, 2012). Embora o

modelo MEM possa ser usado por si só, ao ser usado em conjunto com o modelo High Scope torna a prática educativa mais rica, ou seja, o modelo curricular High-Scope cruzado com a metodologia MEM enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo pretendi atingir uma pedagogia que se enquadrasse nos meus objetivos, intenções e que se adequasse melhor às características do grupo das crianças com que trabalho.

*A heterogeneidade das crianças que hoje caracteriza a escola e a democratização do acesso ao conhecimento requerem, por parte do educador/professor, diferentes e diversificadas formas de ensinar ou de mediar o processo de confronto das crianças/alunos não só com o conhecimento, mas também com saberes de diferentes índoles pessoais, sociais e culturais (Marchão, 2012, p.1).*

**Num primeiro momento de estágio assumi um papel de observadora,** observei os comportamentos e características de cada criança e do grupo. **No segundo momento comecei a ter uma postura ativa dentro da sala, comecei a planificar e implementar as propostas educativas e a avaliar as crianças.** A planificação e desenvolvimento das mesmas foram realizadas diariamente. As planificações (disponíveis no anexo A, cap.3) foram muito importantes para a minha prática pedagógica pois foram um instrumento organizador e norteador da mesma. Planificar e executar é fundamental para a nossa formação dado que desenvolve a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem significativas. Neste âmbito, tive sempre uma postura de observação atenta e de investigação contínua para adquirir mais conhecimentos e, conseqüentemente, planejar e executar ações educativas positivas e de acordo com as características e grau de evolução do meu grupo de crianças. Vasconcelos (s.d), no seu artigo Repensar as Pedagogias, afirma “*Com o apoio atento do educador, as crianças tornam-se competentes, isto é, capazes de saberem fazer em ação, utilizando de forma integrada conhecimentos, capacidades e atitudes*” (p.1).

Na minha práxis tive sempre em conta que as experiências vivenciadas dos 3 aos 6 anos são fundamentais na formação pessoal e social da criança e que enquanto educadora-estagiária era minha função contribuir para que estas crianças se desenvolvessem de forma harmoniosa tanto a nível pessoal como enquanto seres que se inserem numa sociedade e que devem ser orientados no sentido de virem a ser cidadãos participativos, com valores, responsáveis. Para tal, no desenvolvimento da minha ação educativa tive em conta o Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto, que define o *perfil específico de desempenho profissional do educador de infância*. Este

refere que o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas. *“Observar cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem”* (Decreto-Lei n.º 241/2001, Artigo 3.º, anexo n.º 1, p. 3).

Foram diversas as atividades que desenvolvi: contar histórias; explorar diferentes objetos, materiais e técnicas de expressão plástica; *“Hoje realizamos uma atividade de plástica que consistia em pintar utilizando pipetas. O Dinis disse - “Ali, falta a cor amarela, vou já pintar com a minha pipeta”. O Henrique comentou: -“Não temos a cor verde e eu queria pintar com verde...” Em resposta ao mesmo pedi a todas as crianças que se juntassem para tentarmos fazer a cor verde. Uma criança colocou uma pinta de cor azul no papel e depois outra colocou uma de cor amarela por cima da pinta azul, e todos observamos o que aconteceu. O Henrique afirmou: - “Olha, fizemos verde como eu queria!”* (notas de campo do dia 23/10/2017); atividades relativas a dias festivos da comunidade; atividades de movimento; trabalhos a pares, em grande grupo, trabalhos individuais; atividades de leitura de imagens em livros e no datashow; visualização de vídeos; visitas de estudo *“Hoje fomos ao museu Berardo e todo o grupo se mostrou muito interessado na visita. Durante toda a visita o grupo mostrou-se muito participativo e entusiasmado. Na visita, em conversa com a guia, as crianças foram dando algumas ideias do que esperavam encontrar no museu. “Espero levar ideias e inspiração”- disse o Dinis sobre o que espera que o museu lhe proporcionasse; “Vimos ver obras de arte” - disse o Francisco quando questionado sobre o que esperava ver”* (Notas de campo dia 16/10/2017); atividades de organização de espaços e materiais nas quais para além da organização e identificação das estantes e jogos, ampliámos a área Playmobil, organizamos os livros da biblioteca e ainda criamos dois novos espaços na sala, um escritório e a área do Robot; dada a sua enorme curiosidade no que concerne às TIC, desenvolvi também atividades de princípio de programação através de um jogo com um robot. As atividades de organização da biblioteca favoreceram o manuseamento de livros o que permitiu às crianças fazerem aprendizagens várias como distinguir o género de livros, conhecer a estrutura física dos livros, identificar letras maiúsculas e minúsculas, aprender o sentido da escrita; esta atividade contribuiu também para a autonomia das crianças na escolha, manuseamento e arrumação dos livros após a sua utilização e para despertar a sua curiosidade para a leitura e escrita (no anexo A, cap.6 estão disponíveis alguns registos fotográficos destas atividades). *”Marta D - “Arrumámos*

*tudo bem*"; Dinis: - "Já posso tirar livros sozinho". Lourenço: - "Agora é fácil arrumar" (notas de campo). As atividades de organização dos jogos permitiram aprendizagens no domínio da matemática: contagem dos números; atividades de desenvolvimento do pensamento lógico-matemático: distinção de pesos, tamanhos e formas, formas geométricas, permitiram familiarizar-se com o conceito de categoria; desenvolver processos mentais básicos para a aprendizagem da matemática como a Comparação, a Classificação, a Seriação. "Hoje estivemos a fazer a organização das estantes dos jogos a pedido do grupo O Guilherme sugeriu: - "Podíamos fazer de um lado, jogos de chão e do outro, jogos de mesa". O Francisco disse: "Os jogos pesados devem ficar em baixo para não cair nos nossos pés". Começaram então a arrumar e organizar os jogos por categorias e por tamanhos (notas de campo dia 9/11/2017). Arrumar e organizar é uma oportunidade de aprendizagem, entendimento do mundo, das coisas, favorece o conhecimento de regras sociais, fortalece laços afetivos, permite o trabalho cooperativo, a tomada de decisões, entre muitas outras coisas.

Estas atividades de organização do espaço e materiais constituíram o suporte do meu trabalho curricular não só pela sua importância para a aprendizagem e desenvolvimento da criança como pelo facto de a minha investigação ter como problemática a organização do espaço e materiais como fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Toda a minha ação/intervenção foi desenvolvida segundo uma imagem de criança ativa, competente e construtora do seu conhecimento, com direito a ser escutada, direito a participar e a expressar as suas opiniões. Direitos estes que estão presentes na Declaração Universal dos Direitos da criança da ONU (1959).

Importa ainda referir que todas estas atividades foram desenvolvidas segundo uma rotina que constava numa planificação exposta na parede e feita pelas crianças. Era uma planificação flexível que permitia integrar outras atividades como a aula de linguagem gestual e outras atividades que surgiam a partir da vontade das crianças e/ou solicitadas pelas educadoras das outras salas que, muitas vezes, gostavam de juntar as crianças de todo o JI para atividades comuns. "Hoje a professora Paula foi à nossa sala presentear-nos com uma canção. Ensinou-nos uma música do outono e até fomos acompanhados ao som da viola. O grupo adorou! (Notas de campo dia 20/10/2017). Esta rotina era importante pois tinha como objetivo organizar e situar a criança e o educador na realização das atividades diárias. Em contexto de jardim-de-infância, tal como refere Garigoldi (citado por Bondioli,2004) "a organização do tempo quotidiano na pré-escola é geralmente pensada em relação à duração total das atividades de rotina, das atividades didático-educativas e das situações de brincadeira livre" (p.98).

*A organização do tempo em contexto pré-escolar, da qual a rotina provém, não é destituída de intencionalidade pedagógica. Ela é um instrumento pedagógico de dinamização da aprendizagem, facilita as percepções infantis sobre o tempo e o espaço e contribuí para a sua orientação e segurança (reflexão semanal).*

O cumprimento das rotinas diárias por parte das crianças ajudou na construção da sua autonomia, favorecendo o seu desenvolvimento e aprendizagem. Ao longo da minha PPSII fui verificando que as crianças começaram a ser capazes de realizar autonomamente algumas tarefas pelas quais eram responsáveis como, por exemplo, a distribuição dos leites e bolachas à tarde, a distribuição da fruta pela manhã, entre outras. *“A tarefa de distribuir o lanche da tarde (leite e bolachas) é realizado por duas crianças, diferentes todos os dias, e já sabem fazê-lo sem grande orientação por parte do adulto” (Notas de campo dia 2/10/2017).* Ainda no sentido de organizar e orientar as crianças no seu dia-a-dia foram construídos pelas crianças, com a minha ajuda, alguns instrumentos reguladores como a agenda/plano da semana, que continha as rotinas e atividades de cada dia e que estava exposta na parede para as crianças poderem consultar, o quadro de utilização dos espaços e regras, o quadro das tarefas, o mapa de presenças, o quadro dos dias da semana. Segundo Folque (2014) estes recursos são *“mediadores do processo de aprendizagem”* (p. 952) (no anexo A, cap.6 estão disponíveis alguns registos fotográficos dos mesmos).

Dado ter, ao longo da minha prática educativa, dado uma especial atenção à organização dos espaços e materiais da sala dado condicionarem o agir e aprendizagens das crianças, e face ao interesse mostrado pelas crianças no sentido de organizarmos a sala a seu gosto, foi desenvolvido um trabalho de Projeto nesta área: Organização dos Espaços e Materiais/jogos da sala de atividades. *“Da parte da tarde o grupo foi para as áreas, no entanto, algumas crianças pediram-me para começarmos a arrumar os armários e jogos. Deste modo consegui perceber que estão realmente interessados em mudar e organizar os espaços/materiais” (Notas de campo do dia 3/11/2017).* No âmbito deste Projeto as crianças para além da organização e identificação dos jogos e brinquedos fizeram atividades relativas à divulgação e avaliação do Projeto: um livro do Projeto em papel, para ficar na sala, e um livro digital, photostory, para apresentarem aos pais. *“Incluir o trabalho de projeto no currículo promove o desenvolvimento intelectual das crianças ao envolver as suas mentes em tarefas de observação e investigação de factos retirados da sua experiência do quotidiano e do seu meio ambiente”* (Katz e Chard, 2009, p.3). Organizar e personalizar o espaço é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, ao fazê-lo a seu gosto a criança identifica-se com ele, sente-se mais integrada e permite-lhe maior autonomia. Organizar Educa, estimula a responsabilidade, a

autonomia, a iniciativa. *“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos, condicionam, em grande medida o que as crianças podem fazer e aprender”* (Silva et al, 2016, secção 2.3).

As atividades desenvolvidas ao longo da minha intervenção potenciaram nas crianças aprendizagens em várias áreas: na área da formação pessoal e social - aprender a trabalhar em grupo; aprender a ouvir os outros; desenvolver a capacidade de partilha e ajuda; desenvolver o gosto por aprender; aprender a respeitar os outros, aceitar e respeitar as diferenças; desenvolver o espírito crítico e a capacidade de expressar as suas opiniões; desenvolver a autonomia; na área da comunicação e expressão - desenvolver a capacidade de comunicar oralmente o que sabem e o que aprenderam; aprender novos vocábulos; desenvolver/melhorar a expressão oral; desenvolver a capacidade de expor oralmente opiniões, ideias, relatar acontecimentos vividos, identificação de letras; distinção de letras minúsculas e maiúsculas; identificação do sentido da escrita; desenhos como forma de escrita; na área da expressão plástica - explorar diversas técnicas e materiais; realizar desenhos livres; pintura/desenho de letras, números e formas geométricas; identificação de cores; treino do uso de pincéis; mistura de cores; treino do manuseamento correto da caneta permanente; desenvolver a criatividade; no domínio da matemática – aprendizagem/treino da contagem dos números, desenvolver o pensamento lógico-matemático: formas geométricas, tamanhos; desenvolver o raciocínio, análise; desenvolver processos mentais básicos para a aprendizagem da matemática como a Comparação (estabelecer diferenças ou semelhanças), a Classificação (separar em categorias de acordo com as diferenças ou semelhanças), a Sieriação (ordenar segundo um critério), entre outros; na área do Conhecimento do mundo – exploraram espaços, objetos, materiais, fizeram conhecimento acerca do mundo que as rodeia, dos contextos em que vivem, contato com as novas tecnologias e meios de comunicação e informação, participaram em atividades de datas comemorativas, aprenderam a organizar, cuidar e preservar os materiais pedagógicos, desenvolveram hábitos de saúde e higiene, vivenciaram situações que lhes permitiram ter autonomia, aprenderam a organizar tarefas em grupo, apropriaram-se progressivamente de noções espaço-temporais (no anexo A, cap.6 estão disponíveis registos fotográficos de algumas das atividades desenvolvidas).

Ao participar no dia a dia das crianças deste JI tive em conta, para além das crianças e dos educadores, **os pais**, que são quem melhor conhece a criança. Assim, tentei sempre que a minha postura transmitisse confiança aos pais; promovi a comunicação/aproximação nos momentos de acolhimento e saída das crianças,

através de conversas informais, trocando informações relativas aos seus filhos. Outra concretização das minhas intenções relativas à boa relação com as famílias foi feita no início da minha PPS II, através de uma carta de apresentação afixada na entrada da sala, realçando a importância que tinha para mim trabalhar com as suas crianças e agradecendo a confiança depositada. Também em momentos planeados, como os momentos de atividades relativas a épocas festivas, dias dos aniversários das crianças, nos quais os pais se deslocam ao JI, serviram para fomentar a minha aproximação e criação de uma relação de confiança com a família. *“Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas”* (Silva et al, 2016, p.31). Para favorecer ainda mais esta comunicação desenvolvi um blog onde diariamente colocava os trabalhos desenvolvidos pelas crianças e no qual eles podiam colocar os seus comentários, este foi, a meu ver, uma excelente forma de comunicação pois permitia uma comunicação para além do espaço físico JI, em casa, a qualquer hora, sem interferir com os compromissos e horários profissionais das famílias. Também aqui fiz a minha apresentação, à semelhança da carta de apresentação afixada no JI. Paralelamente, criei um e-mail para troca de informações. Aqui, quero referir que a adesão dos pais ultrapassou todas as minhas expectativas, comunicavam frequentemente, diziam acompanhar diariamente o blog, alguns confidenciaram-me que desta forma podiam acompanhar as atividades e conversar com os seus filhos sobre o tinham feito pois já estavam a par do seu dia a dia, o que facilitava a comunicação com as crianças. *“A ideia do blog foi excelente para os pais saberem o que se passa na sala. De uma maneira geral foi muito bom, um ótimo trabalho”* (opinião escrita por um pai). Foi extremamente positivo para mim ver a utilidade meu trabalho e vê-lo reconhecido. Afinal *“no mundo atual, é difícil conceber um modelo de sociedade que não tenha na sua base dois pilares fundamentais, a família e a escola”* (Perrenoud, 1995, p.90). Nesta relação de confiança tive sempre presente que, como afirma Baptista (2004)

*cada qual com a sua função, escola e família só podem ser vistas como instituições cooperantes e não concorrentes...A conjugação de esforços justifica-se numa lógica de encontro e de diálogo alicerçada numa responsabilidade comum ... Fazemos, pois, da parceria entre escola e família um dos núcleos fortes da rede de entrelaçamento social desejada* (p. 33).

Refletidas as minhas intenções para com os pais, vejamos as minhas intenções para com a **equipa educativa**.

No desenrolar da minha ação/intervenção foi bastante importante para mim o bom relacionamento que tive com toda a equipa educativa. O trabalhar em equipa, permitiu-me estabelecer relações de apoio, de confiança, respeito, que contribuíram para o melhoramento do meu desempenho profissional. A minha educadora cooperante era uma pessoa muito empenhada, valorizava o trabalho cooperativo, trocávamos ideias, partilhávamos tarefas, aprendi muito com ela, a sua experiência profissional foi uma mais-valia para a minha profissionalidade. As auxiliares de ação educativa eram cooperantes e afetivas com as crianças. Esta constante partilha de ideias e tarefas com a equipa da sala contribuiu para que me sentisse à vontade, tivesse ultrapassado as minhas inseguranças iniciais e me sentisse apoiada. De acordo com Roldão (2007) *“um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração”* (p.27). Também Platone e Hardy (2004) defendem que

*Ninguém ensina sozinho. Quando os membros de uma equipa partilham o que fazem, o que pensam, apoiando-se, ajudando-se em todas as tarefas inerentes ao cuidar e educar, estão a construir uma ação/prática educativa que as beneficia a elas e às crianças* (pp. 15-18).

Ao longo desta análise reflexiva da minha intervenção expus as minhas intenções educativas, o modo como desenvolvi a minha prática, as atividades e estratégias, o modo como vi e me relacionei com o ambiente educativo do JI, como organizei os materiais, tempo e espaços, como me relacionei com as crianças, com a equipa educativa, os pais, enfim, falta-me, agora, falar da **avaliação da minha intervenção**.

O objetivo da avaliação é melhorar a intervenção educativa de modo a promover na criança um desenvolvimento e uma aprendizagem apropriadas. Segundo o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, Perfil de Desempenho Profissional do Educador de Infância *“o educador avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento de cada criança e do grupo”* (artº 3, p.4). A avaliação das atividades realizadas e estratégias utilizadas e a recolha de informação foram elementos essenciais para o desenvolvimento da minha prática educativa, pelo que as minhas planificações e notas de campo foram feitas diariamente. Segundo Silva et al (2016) a avaliação implica: *observar, registar e documentar* (p.15), e foi deste modo que eu realizei a minha ação reflexiva: planificava, atuava, observava, analisava, interpretava,

investigava, para aprofundar os meus conhecimentos e só depois desenvolvia a nova planificação, tendo em conta os resultados obtidos. A avaliação permitia-me tomar consciência da minha intervenção e ir adequando o processo educativo às necessidades do grupo e à sua evolução. Os instrumentos utilizados para avaliar a minha ação/intervenção foram a observação participante, notas de campo, registos fotográficos dos trabalhos das crianças, reflexões semanais, reuniões e conversas com a educadora cooperante, conversas com as crianças, observação do interesse/motivação mostrados pelas crianças, a sua participação e progressão das aprendizagens, a sua autonomia.

Sintetizando: A PPS II, enquanto forma de construção da profissionalidade pressupõe *observação, planificação, intervenção/ação, avaliação/reflexão*. Observação - observei cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades; recolhi informação sobre o contexto familiar e cultural; estes elementos possibilitaram-me uma ação pedagógica mais adequada às características e necessidades da criança; a observação serviu, também, de base ao planeamento e à avaliação. *“Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento”* (Revista Portuguesa de Pedagogia, 2009, pp.175-188). Planificação - planeei o processo educativo de modo a proporcionar um ambiente seguro e de bem-estar, promotor de aprendizagens significativas e diversificadas; organizei os espaços, tempos e materiais de acordo com a minha intenção educativa e as intenções da minha educadora cooperante; planifiquei de modo a desenvolver atividades que permitissem a articulação entre as várias áreas de conteúdo. Intervenção/Ação - concretizei ações/atividades conducentes ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, escolhi estratégias que favorecessem a socialização e aprendizagem do trabalho cooperativo, da partilha, da entreajuda, que permitissem a interação entre o grupo e a comunicação oral. Com a minha intervenção pretendi contribuir para o desenvolvimento da curiosidade e desejo de saber mais das crianças, proporcionar à criança aprendizagens em diferentes áreas ou saberes, contribuir para a sua compreensão do mundo, para o desenvolvimento da autonomia, pretendi ajudá-las a desenvolver a capacidade de organizar e concretizar as suas ideias, tomar decisões, fazer escolhas, pretendi *“promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades”* (Convenção sobre os Direitos da Criança, 1990, art. 29.º, 1. alínea a). Na minha práxis não me esqueci de envolver a comunidade, pais, auxiliares e educadoras do JI, pois estou consciente de que trabalhar em equipa enriquece o processo educativo.

Quero referir ainda que a investigação que desenvolvi contribuiu para a aquisição de conhecimentos essenciais à construção do meu saber e entendimento da prática pedagógica. Ao pesquisar e refletir sobre perspectivas pedagógicas de autores conceituados que defendem o espaço como “*parceiro educativo*” pude compreender a importância da organização do espaço como fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança. As atividades desenvolvidas com base nos conhecimentos adquiridos proporcionaram às crianças vivências que contribuíram para a compreensão daquilo que as rodeia, fazendo assim um conhecimento do mundo. Deste modo, posso afirmar que as pesquisas desenvolvidas tiveram um impacto direto na minha ação educativa e no grupo das crianças, favorecendo o seu bem-estar, o seu desenvolvimento, aprendizagem, autonomia e socialização. Como Hohmann, Banet e Weikart, (1995) afirmam

*a disposição do espaço é importante porque afeta tudo aquilo que a criança faz. Afeta o grau de atividade que pode atingir e o quanto é capaz de falar de si própria. Afeta as escolhas que pode fazer e a facilidade com que é capaz de concretizar os seus planos. Afeta as suas relações com as outras pessoas e o modo como utiliza os materiais (p.51).*

Relativamente à Avaliação/ Reflexão - avaliei frequentemente as minhas ações e desempenho a fim de tomar consciência das mesmas, pretendendo encontrar possíveis erros que devesse corrigir para melhorar o meu desempenho profissional. Conversas e reuniões com a minha educadora cooperante foram outra forma de avaliar a minha ação. Semanalmente reunia com as crianças, à sexta-feira, conversávamos e elas atribuíam um número (1 para mau, 2 para suficiente, 3 para bom) às atividades desenvolvidas ao longo da semana. Diziam o que tinham gostado de fazer, o que não tinham gostado e explicavam o porquê. Esta era mais uma forma de eu avaliar a minha prática educativa.

*“Na conversa da tarde fizemos o balanço/avaliação da semana e todo o grupo se mostrou muito confortável com as atividades que realizou e com o ambiente envolvente. Todas deram pontuação máxima à semana: nota 3”*  
*(Notas de campo dia 20/10/2017).*

A avaliação da minha práxis implicou questionar-me sobre vários aspetos que, segundo Silva et al (2016), condicionam a aprendizagem e desenvolvimento das crianças: a organização do ambiente educativo (que deve ser acolhedor, seguro, deve

possibilitar brincadeiras, jogos, atividades de exploração, descobertas, conducentes ao conhecimento); a organização do tempo e dos espaços (para que permitam aprendizagens diversificadas e responderem às necessidades da criança); a participação da família (para troca de informação e partilha das intenções educativas); a cooperação com a equipa educativa (partilha de tarefas, troca de experiências); a elaboração de documentação pedagógica (fundamental para a própria organização do educador e como suporte para a sua reflexão e auto-avaliação); o trabalho com as crianças (que deve dar resposta a todas as crianças; as atividades devem contribuir para o seu desenvolvimento integral); a intervenção/ação (planeamento, observação, ação, reflexão, avaliação, correção, visando atingir melhores resultados e melhorar o desempenho). A avaliação é “o motor de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico do/a educador/a” defende Portugal (2012a, p. 235), daí a sua importância, sobretudo para um estagiário, que ainda está a aprender a orientar a sua prática pedagógica. Avaliar a minha postura e prática pedagógica permitiu-me aprender, identificar e corrigir erros, ultrapassar problemas, transformar a minha ação educativa, melhorando-a.

### **Capítulo 3 – Introdução à Investigação em JI**

Neste capítulo começarei por apresentar o percurso, desde o problema até à problemática. Explicitarei o motivo da sua escolha para a minha investigação e apresentarei, com base num referencial teórico diversificado, a problemática investigada. Posteriormente, será apresentado o roteiro ético e metodológico e, por fim, evidenciarei os dados obtidos.

#### **Identificação da Problemática**

Organização do espaço e materiais - fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

#### **Do problema à problemática**

No decorrer da PPSII surgiram-me algumas dúvidas relativamente à organização da sala de atividades e seus materiais. Eu observava as crianças e verificava que a forma como os espaços e materiais estavam organizados não contribuía para a sua autonomia na escolha, utilização e arrumação desses materiais pedagógicos. Os mesmos encontravam-se misturados, não estavam identificados, as

estantes e prateleiras não eram suficientes para o número de jogos existentes, havia livros guardados, que deveriam estar acessíveis às crianças. Para além disso, a sala precisava de ser personalizada tendo em conta as características e interesses deste grupo de crianças.

*O grupo estava espalhado pelas várias áreas/cantos da sala. Pedi-lhes que arrumassem tudo e se sentassem todos na zona do tapete. O grupo começou a arrumar e a organizar a sala. Na zona do tapete existe uma estante onde são guardados vários jogos e brinquedos. Quando estavam quase todos sentados, reparei que três crianças estavam em desacordo umas com as outras pois não conseguiam arrumar um dos jogos na estante. Marta – “Não sabes arrumar nada!”. Dinis – “Estão a demorar muito, quero sentar-me no meu sitio !” Estagiária - “ O que é que se passa aí ?” Lourenço - “ Oh Maria João, eles não sabem arrumar... agora o jogo não cabe aqui.” Ao ver que realmente não cabia mais nenhum jogo na estante, pedi que o colocassem de lado. Assim que todos se sentaram e acalmaram, começamos a falar sobre o problema que ali existia. No meio da conversa uma das crianças disse: “Isso está tudo desarrumado! Devíamos arrumar melhor isto” – disse o Rodrigo. Apercebi-me então que a desarrumação era algo que realmente incomodava o grupo e que tínhamos mesmo que a solucionar (notas de campo).*

Interroguei-me então sobre uma série de questões: Como organizar a sala (espaços e materiais) de forma a que as crianças desenvolvessem as suas capacidades e habilidades de forma global? Como fazer uma organização espacial promotora de novas aprendizagens? Facilitadora da interação, cooperação, autonomia, socialização? Como proporcionar à criança um espaço/sala acolhedor, um espaço onde se sentisse acolhida, em segurança, sentido como uma segunda casa, para onde vem com gosto? Que critérios ter em conta nessa organização? Qual o meu papel, atual e futuro, como educadora, nessa organização?

Deste modo, tornou-se relevante para mim compreender a importância da organização do espaço e materiais como fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança e adquirir conhecimentos que me permitissem reorganizar a sala de atividades de forma a privilegiar essa aprendizagem e bem-estar.

A problemática emerge, assim, das perguntas colocadas anteriormente: Organização do Espaço e materiais da Sala de Atividades – fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

## **Justificação/fundamentação da problemática**

Sabendo que cabe ao educador, responsável pelas crianças no espaço escolar, criar as condições para que a criança se desenvolva na sua globalidade e num clima de bem-estar, pareceu-me pertinente a minha preocupação com a sala de atividades e seus materiais. Neste âmbito Silva et al (2016) afirmam:

*Importa, assim, que o/a educador/a reflita sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários...os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender (p.26).*

A forma como se aproveita e organiza o espaço é determinante para uma boa prática pedagógica. Num jardim-de-infância tudo tem um objetivo pedagógico e a organização da sala também tem. Como refere *Oliveira-Formosinho (2013) “o espaço e os materiais, a organização do ambiente educacional, são já considerados uma área de intervenção curricular do educador” (p.86).*

A criança é um ser que experimenta o mundo desde que nasce, tem a necessidade de experimentá-lo e explorá-lo das mais diversas formas para o compreender e precisa de espaços e condições para poder fazer as suas descobertas das coisas, dos outros e do mundo. Sendo o jardim de infância um espaço de vivências, descobertas e aprendizagens é importante que lhe proporcione as condições para que ela se desenvolva e construa o seu conhecimento.

O espaço físico tem sido estudado por muitos pedagogos e considerado um elemento de extrema importância para a educação infantil, sendo muitos os que o defendem como um recurso pedagógico “*parceiro do professor na prática educativa*” (Forneiro, 1998, p.231).

O espaço merece, por isso, toda a atenção, personalizar o espaço é importante para a construção da identidade pessoal da criança, ao fazê-lo a seu gosto a criança identifica-se com ele, sente-se mais integrada, ganha confiança e autonomia. Deste modo, e tendo em conta que o ambiente educativo deve ser o suporte curricular do educador, considereei que a reorganização do espaço e materiais da sala de atividades deveria ser uma prioridade na minha ação/intervenção. Nesta linha de pensamento Zabalza (2005) afirma:

*O educador(a) não pode conformar-se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projetar-se, fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se (p.235).*

Para tal, e no sentido de dar resposta às minhas interrogações, desenvolvi uma investigação centrada na problemática da organização do espaço e materiais como fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança, que apresento no ponto seguinte.

Neste âmbito, Cardoso et al (2010) referem: *“cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura”* (p. 7).

### **Organização do Espaço e materiais: contextos para a aprendizagem e desenvolvimento da criança (Revisão da literatura)**

Esta investigação teve como objetivo obter conhecimentos sobre a organização dos espaços e materiais enquanto *parceiros educativos que são*. No sentido de construir esses conhecimentos investiguei e refleti sobre perspetivas pedagógicas de autores como Oliveira-Formosinho (2011), Oliveira-Formosinho e Andrade (2011), Gandini (1999), Forneiro (1998), Lima (2001), Zabalza (1998), Hohmann e Weikart (2011), Cunha (2013), Montessori (1949), Cardona (1999), Silva et al (2016), entre outros.

Segundo Zabalza (1998) os educadores devem saber que a organização dos espaços faz parte do seu trabalho, *“o educador deve preparar um lugar em que todos, e cada um, sintam que podem estar a seu gosto”* (pp. 235-281). A organização do espaço é importante pois exerce *“um papel ativo no processo educativo”* (Zabalza, 1998, p.122).

Sendo o espaço considerado um fator de enorme importância na aprendizagem da criança em pré-escolar, parece-me pertinente começar por precisar o conceito de Espaço.

## **Conceito de Espaço e Ambiente educativo**

Segundo Forneiro (1998) espaço é o local físico onde as atividades são realizadas e que tem objetos, materiais didáticos, móveis. Pensar o espaço é pensar em aspetos físicos e materiais. O espaço físico é, então, uma componente do ambiente educativo.

Embora estes sejam conceitos interligados Forneiro (1998) faz distinção entre espaço e ambiente afirmando que o espaço refere-se aos locais onde as atividades são realizadas, aos móveis, aos materiais, aos objetos, decoração e o termo ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico mais as relações que nele se estabelecem, as interações, as relações interpessoais que se desenvolvem nesse espaço físico. Segundo o autor, o espaço tem de ser visto sob vários aspetos: o aspeto físico, o funcional, o temporal e o relacional. No aspeto ou dimensão física temos de ter em conta os móveis, os objetos, materiais, brinquedos, jogos e a forma como são organizados; no aspeto funcional temos de considerar a forma como se utilizam os espaços e materiais, as funções que eles têm, que atividades aí se podem desenvolver, é o *“como se utiliza e para que se utiliza determinado espaço”* (p.233); no aspeto ou dimensão temporal temos de ter em conta *“o tempo que se permanece nos vários espaços”* (p. 234); no aspeto relacional consideram-se *“as diferentes relações que se estabelecem dentro da sala”* (p. 235), se a criança circula de modo livre, autónomo, ou dirigido, se as normas ou regras de utilização são criadas pela criança, a forma como elas se organizam para realizar as atividades, individualmente, em pares, em grupos, se podem comunicar, trocar ideias, partilhar, ajudar-se, cooperar, se lhes é permitido fazer escolhas, tomar decisões, entre outros.

## **O Espaço e materiais como fatores de aprendizagem e desenvolvimento**

Segundo Weinstein (1998) *“os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competências, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, oportunidades para contato social e privacidade”* (p.79).

O conhecimento da criança constrói-se a partir da exploração do espaço, objetos, da interação com os outros, pelo que é fundamental que estes sejam organizados de forma a desafiar a criança a nível cognitivo, afetivo, linguístico, social, motor, porque *“o espaço nunca é neutro”*, salienta Forneiro (1998), *“ele exerce sempre um papel ativo no processo educativo. A única resposta didaticamente válida é*

*aproveitar essa capacidade de influência para potencial um desenvolvimento integrado” (p.122).*

Neste âmbito Zabalza (1998) refere que *“o espaço é um acúmulo de recursos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Justamente por isso é tão importante a organização dos espaços de forma tal que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem”* (p. 241). Nesta mesma linha de pensamento Hohmann, Banet e Weikart (1995) referem que

*a disposição do espaço é importante porque afeta tudo aquilo que a criança faz. Afeta o grau de atividade que pode atingir e o quanto é capaz de falar de si própria. Afeta as escolhas que pode fazer e a facilidade com que é capaz de concretizar os seus planos. Afeta as suas relações com as outras pessoas e o modo como utiliza os materiais (p.51).*

A organização do espaço e materiais influencia a autonomia das crianças, a sua aprendizagem, desenvolvimento, as suas interações, a boa organização dos mesmos favorece o seu desenvolvimento pessoal, social, o desenvolvimento de competências, a segurança, a confiança. Catita (2007) salienta que

*as crianças aprendem através das experiências práticas iniciais. As ideias que se desenvolvem através dessas experiências práticas, vão-se transformando em conceitos, como resultado da acumulação de informações e experiências que se confrontam com os conhecimentos adquiridos e que contribuem para a construção do mundo real das crianças (p. 6).*

O mesmo defendem Hohmann e Weikart (2009) quando referem que *“através da aprendizagem pela ação – viver experiências diretas e imediatas e retirar delas o significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo”* (p.5). Na sala a criança interage com os adultos, as outras crianças, os materiais, é através desta interação que constrói os seus conhecimentos. Desta forma, pode concluir-se que a organização dos espaços e materiais interfere diretamente nas suas aprendizagens.

De acordo com Abramowicz e Wajskop (1999) a organização dos espaços afeta *“o que a criança faz, interfere na percepção que a criança tem da realidade, modifica suas atividades e a maneira como utiliza os materiais, influencia sua capacidade de escolha, transforma as interações com as outras crianças e com os profissionais”* (p.31). Nesta continuidade Zabalza (1998) realça que *“o ambiente é um*

*educador à disposição tanto da criança, como do adulto. Mas só será isso se estiver organizado de um certo modo. Só será isso se estiver equipado de uma determinada maneira” (p.19).*

Na perspectiva de Oliveira-Formosinho (2011) o espaço-sala é um *“território organizado para a aprendizagem; um lugar de bem-estar, alegria e prazer” (p.11).* Deste modo, não são apenas os elementos espaciais e materiais que influenciam a aprendizagem da criança, também os afetos e o bem-estar, sendo até indispensáveis, pois a criança num ambiente afetivo, acolhedor, onde é ouvida, valorizada, aumenta a sua auto-estima e desejo de aprender.

Neste âmbito Malaguzzi (1984, citado por Gandini,1999) afirma *“valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis...promover escolhas e atividade, e o seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva” (p. 157).*

Também Lima (2001) confirma a importância do espaço e materiais para a aprendizagem e desenvolvimento da criança ao afirmar que *“o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará nos seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela (p.16).*

## **A organização em Áreas**

Consciente, neste momento da minha investigação, da importância da organização do espaço-sala para o desenvolvimento das competências pessoais e sociais da criança, interroguei-me: existe um modelo ideal de organização?

Neste âmbito Cunha (2013) afirma: *“não existe um “modelo ideal” de organização do espaço, pois este é organizado em função do grupo de crianças que acolhe” (p. 6).*

Também Zabalza (1998) refere que *“seja qual for a organização da sala... será preciso que os espaços estejam dispostos em função das necessidades das crianças, tornando possível, junto à sua atividade autónoma, a ação compartilhada em grupo” (p.262).* O mais importante é que ofereça à criança confiança, segurança, bem-estar, que responda às suas necessidades, que lhe permita fazer explorações, descobertas, tomar decisões, fazer escolhas, interagir com os objetos, materiais, trabalhar com os amigos, brincar, criar laços afetivos, pois tudo isto a ajuda a construir o seu conhecimento, desenvolver-se e criar autonomia.

Neste campo Hohmann e Weikart (2011) afirmam que

*as crianças precisam de espaço para usar objetos e materiais, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente, falar à vontade sobre o que estão a fazer, espaço para guardar as suas coisas e exibir as suas invenções; e espaço para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objetivos e interesses (p. 162).*

Montessori (1949), falando da importância da organização da sala e materiais, afirma que a criança nasce com o que ela chama de *mente absorvente*: a criança é capaz de absorver tudo que se encontra ao seu redor, todo o ambiente em que vive. Deste modo, é necessário que o espaço de aprendizagem responda às suas necessidades físicas e psicológicas, deve permitir que se movimente, que descubra, se relacione, deve respeitar os seus interesses, as atividades e materiais didáticos devem incentivá-la à aquisição de novos saberes. É o que a autora designa por “*Ambiente Preparado*”.

“*Todo o conhecimento passa por uma prática, o que implica ter condições para tal*” afirma (pp. 16-79). Assim sendo, e de acordo com Hohmann e Weikart (1997) “*definir as áreas de interesse é uma maneira concreta de aumentar as capacidades de iniciativa, autonomia e estabelecimento de relações sociais das crianças*” (p.165).

Hohmann e Weikart (2011) salientam a importância da organização do espaço por áreas dizendo que estas “*favorecem a capacidade de iniciativa e as interações sociais*” (p. 165). Desta forma, o espaço poderá dar resposta não só às suas necessidades como às suas características, proporcionando à criança a possibilidade de realizar atividades diversificadas. As áreas, afirmam Hohmann, Banet e Weikart (1979), permitem à criança “*ver quais as opções possíveis, pois cada área apresenta um único conjunto de materiais e oportunidades de trabalho*” (p. 51). Sabendo-se que a criança aprende a partir da exploração e da ação, as áreas vão permitir-lhe descobrir em conjunto com os outros, e com os objetos, o que vai fazê-la refletir e, conseqüentemente, compreender. Neste enquadramento Oliveira-Formosinho (1996) refere: “*a organização da sala em áreas, além de ser uma necessidade indispensável para a vida em grupo, contém mensagens pedagógicas quotidianas*” (p.67).

As áreas constituem, portanto, uma forma de organização do espaço que permite que a criança vivencie diferentes situações de aprendizagem, desenvolva a imaginação, autonomia, socialização e cognição. Uma área da leitura, por exemplo, com livros de histórias, fantoches, estimula para a leitura, para o conhecimento das letras, favorecerá a comunicação, a imaginação, para além do prazer que todas as crianças sentem ao ouvir uma história; um canto de jogos e blocos de encaixe contribuirá para a criatividade, imaginação, fazer enfiamentos, construções, favorecerá o pensamento lógico-matemático; a área da casinha, com fogão, mesa, cadeiras,

panelas, frigorífico, loiça, permite-lhe representar as pessoas com quem vive, os familiares, os amigos, permite que represente papéis sociais, desenvolva relações interpessoais.

De acordo com Cardona (1999) *“as salas devem ser organizadas de modo a permitirem que as crianças possam escolher entre diferentes tipos de atividades”* (p. 4). Deste modo, as áreas podem ser diversas, como a área do “faz de conta”, da pintura, dos jogos de mesa, do computador, entre muitas outras. O importante é que sejam criadas de acordo com as características do grupo de crianças e que sejam potencializadoras de aprendizagens intelectuais, afetivas e sociais. Esta diversidade de áreas justifica-se pelo facto de as necessidades de uma criança poderem não ser as mesmas de outra, pelo que estas devem poder ser modificadas, pelas crianças e pelo educador, a fim de permanecerem atualizadas às necessidades e características dos grupos que vão passando por esses espaços.

Hohmann e Weikart (2011) esclarecem que *“as mudanças na organização do espaço e do equipamento podem e devem ser feitas ao longo do ano”* para acomodar o desenvolvimento e evolução dos interesses das crianças” (p. 171). Nesta linha de pensamento Gandini (1999) defende que *“o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento”* (p. 157). Para tal, segundo Silva et al (2016), *“a progressão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, ao longo do ano, levará à introdução de novos espaços e materiais, que sejam mais desafiadores e correspondam aos interesses que vão sendo manifestados”* (pp.26-28).

Os espaços devem favorecer aprendizagens significativas no âmbito das diversas competências, pelo que devem ter materiais adequados, variados e de acordo com as características do grupo que os explora. A adaptação do mobiliário à escala da criança também é importante pois permite-lhe uma maior autonomia, favorecendo o seu processo de desenvolvimento através da sua interação com o meio físico. Estantes acessíveis, diversidade de materiais educativos, locais de fácil acesso, permitem à criança fazer escolhas, tomar decisões, ser ativa, viver uma diversidade de experiências conducentes à aquisição de conhecimentos, criação de relações e integração de todas. Aqui, convém lembrar que a existência de instrumentos reguladores na sala, como quadros de utilização dos espaços e tempo, regras, número de crianças que podem utilizar esse espaço ao mesmo tempo, ajudam a que a criança não permaneça muito tempo numa só atividade mas que explore uma diversidade de atividades.

As crianças são únicas, diferentes entre si, é importante que o espaço respeite essas diferenças e dê resposta às características e necessidades de cada uma e do grupo. Neste campo Cunha (2013) afirma: *“a organização do espaço pedagógico, por si só, não é suficientemente educacional se não estiver recheado de materiais educativos adequados ao desenvolvimento, aos interesses e à cultura das crianças, valorizando a experimentação, a reflexão e a cooperação de todas elas.”* Para além da diversidade, quantidade e qualidade é importante que estejam bem organizados, para que as crianças possam fazer a sua escolha, utilização e arrumação de forma autónoma e fazer uma aprendizagem ativa. Espaços e materiais bem planeados e organizados, de acordo com Zabalza (1998), acrescentam *“uma dimensão significativa à experiência educativa...facilitando as atividades de aprendizagem, promovendo a própria orientação, apoiando e fortalecendo, o desejo de aprender”* (p. 237).

Neste âmbito Formosinho et al. (1996) salientam que áreas organizadas com *“materiais visíveis, acessíveis, variados e interessantes, convidam ao uso e convidam à fala da criança com outra criança, à fala da criança com o adulto, à fala dentro dos pequenos grupos ou no grupo todo”* (p. 58). Nesta mesma linha de pensamento Portugal (2012b) afirma que o espaço e materiais deverão ser organizados de forma a *“facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas”* (p. 12).

### **O papel do educador na organização do espaço e materiais**

Dado que é ao educador que compete a organização do espaço, importa clarificar o seu papel nesta organização: o educador deve ser um parceiro que promove a interação entre o grupo de crianças, que as observa e está atento às suas necessidades e interesses, que as escuta, que valoriza os seus saberes e o seu agir. Uma boa organização dos espaços e materiais não só favorece a aprendizagem da criança como permite ao educador atingir os seus objetivos pedagógicos.

Neste campo Dempsey e Frost (2002) afirmam que *“o educador sensato usa o ambiente para atingir esses objetivos”* (p. 688). Para tal, e sendo o espaço e os materiais o suporte das aprendizagens curriculares, cabe ao educador refletir *“sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários”* (Silva et al, 2016, p.26).

Nesta mesma perspetiva, o papel do educador é, segundo Formosinho (1998), *“o de observar e apoiar e, posteriormente, o de analisar a observação e tomar decisões ao nível de novas propostas”* (p.60) para conseguir dar resposta *“às múltiplas*

*necessidades das crianças, assim como a diversidade da sua forma de ser e de suas experiências” (Forneiro, 1998, p. 259).*

Nesta área Hohmann e Weikart (2011) referem que *“as crianças são ativas na escolha dos materiais, das atividades e dos colegas de brincadeira e os adultos são ativos na forma de apoiar e de participar nas experiências de aprendizagem iniciadas pelas crianças “ (p.51).*

### **A participação da criança na organização do espaço e ambiente educativo**

A organização do espaço e ambiente educativo deve ter em conta a participação da própria criança pois é participando que ela compreende como o espaço está organizado, como pode ser utilizado, que o sente como seu.

Ao conhecê-lo bem consegue, como afirma Cardona (1999), *“funcionar autonomamente em relação ao educador, conseguindo participar mais ativamente em todo o trabalho desenvolvido” (p. 136).*

Neste âmbito Filgueiras (2010) salienta ainda que *“o conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades é também condição de autonomia da criança e do grupo” (p.61).*

Também Silva et al (2016) partilham desta mesma opinião: *“o processo de aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado, e como pode ser utilizado, já que o conhecimento do espaço, materiais e atividades aí possíveis favorecem a autonomia da criança” (p.17).* O envolvimento da criança na organização do espaço e ambiente educativo constitui vivências que a aproximam da realidade, promove o seu desenvolvimento pessoal e social, desencadeia interações conducentes ao seu desenvolvimento integral. Os espaços são construídos para a criança e, por isso, devem ser construídos com a criança.

Formosinho e Araújo (2013) salientam que a organização do espaço físico e materiais *“deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades para o seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento” (p.93).* Também Filgueiras (2010) defende que *“é importante que as próprias crianças participem nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar” (p.61).* Como Junqueira Filho (2011) afirma, educadores e crianças

*são uma dupla forte, um par dinâmico que pode muito na vida de cada um deles, na vida da escola. E quanto mais perto chegam um do outro, mais conhecem sobre si, sobre o outro, sobre conhecer, sobre conviver, sobre parceria, sobre o mundo*

(p.54), ou seja, é com a interação educador-criança que se constrói o caráter pedagógico do espaço escolar, se dá vida à ação pedagógica.

De acordo com o referencial teórico apresentado, consolido a minha convicção de que a organização do espaço e materiais, quando bem planejada e estruturada, tem um forte impacto no agir, aprendizagem, desenvolvimento e bem-estar das crianças pois, como Cunha (2013) afirma, *"o espaço pedagógico é muito mais que um amontoado de materiais, mesas e cadeiras. É um espaço que estimula destrezas, provoca interrogações e comunica com as crianças"* (p. 5).

Este meu trabalho investigativo permitiu-me uma melhor compreensão da minha problemática, é bem verdade que *"a prática educativa deve ser esclarecida pelos princípios teóricos e melhorada pelos resultados da investigação ... é necessário que a prática seja baseada na teoria e a partir das experiências seja possível refletir sobre essa prática"* (Miacaret,1991, p. 92).

Citando Cardoso et al (2010) sinto-me agora *"equipada para a minha própria aventura"* (p. 7).

### **Roteiro Metodológico**

Para Kerlinger (1980) a metodologia significa que sabemos *"maneiras diferentes de fazer coisas com propósitos diferentes", ou seja, maneiras de formular problemas, hipóteses, métodos de observação e recolha de dados, técnicas de análise de dados* (p. 335).

A metodologia norteadora da minha prática educativa foi a investigação-ação dado ser *"um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula"* (Arends,1995, p. 529).

Deste modo, esta metodologia apresentou-se como sendo a mais adequada ao meu objetivo de reorganizar a sala de atividades a fim de ela apresentar as condições necessárias ao favorecimento da aprendizagem da criança. Afinal, como defendem Coutinho et al (2009), a investigação-ação *"não se limita ao campo teórico, a ação tem de estar ligada à mudança, é sempre uma ação deliberada...visa mudar a prática à luz dos conhecimentos* (p.371).

A investigação-ação, como o nome indica, é uma metodologia que tem o duplo objetivo de Ação e Investigação, desenvolvendo-se por ciclos: planificação, ação, observação e reflexão e tendo como principal objetivo a reflexão sobre a ação a partir da mesma.

Este processo de IA foi constante ao longo de toda a minha prática, isto é, todas as atividades desenvolvidas começavam por um planeamento cuidadoso, seguindo-se-lhe a ação, posteriormente, era a vez de observar, refletir, avaliar, partindo seguidamente para nova planificação, com base nas informações e resultados obtidos. Com este processo visava o melhoramento e aperfeiçoamento da minha ação pedagógico-didática e, conseqüentemente, a qualidade das aprendizagens das crianças.

Moreira (citada por Sanches, 2005) explicita bem a investigação-ação quando afirma:

*A dinâmica cíclica de ação-reflexão, própria da investigação-ação, faz com que os resultados da reflexão sejam transformados em praxis e esta, por sua vez, dê origem a novos objetos de reflexão que integram, não apenas a informação recolhida, mas também o sistema apreciativo do professor em formação. É neste vaivém contínuo entre ação e reflexão que reside o potencial da investigação-ação enquanto estratégia de formação reflexiva, pois o professor regula continuamente a sua ação, recolhendo e analisando informação que vai usar no processo de tomada de decisões e de intervenção pedagógica (p.129).*

A investigação-ação permitiu-me procurar e entender o significado das coisas, unir a teoria adquirida nas aulas e através da investigação com a prática realizada nos momentos de estágio, e tirar as minhas próprias conclusões, o que foi extremamente importante pois é por meio desta relação que se adquirem as competências necessárias à prática pedagógica.

Esta metodologia, como referem Altrichter et al. (1996, citados por Máximo-Esteves, 2008) tem dois grandes benefícios: o educador melhora a sua prática e, em simultâneo, aumenta o seu *“conhecimento e a sua competência profissional”* (p. 18).

Neste processo adotei uma abordagem qualitativa dado esta permitir a observação dos fenómenos no local, a observação direta dos acontecimentos e comportamentos, uma observação participante, pois *“só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento”* (Revista Portuguesa de Pedagogia 2009, pp.175-188).

Segundo Bogdan e Biklen (1994) os investigadores qualitativos *“abordam o mundo de forma minuciosa”* (p.150). Também Serrano (2004) se refere ao valor da abordagem qualitativa dizendo que esta permite *“conhecer as realidades concretas nas suas dimensões reais e temporais, o aqui e o agora no seu contexto social”* (p.32).

De acordo com Coutinho et al (2009) numa investigação *“é sempre necessário pensar nas formas de recolher a informação que a própria investigação vai*

*proporcionando*” (p.373), deste modo, as técnicas de pesquisa e instrumentos de recolha de dados por mim utilizados foram a observação participante, conversas informais com a educadora cooperante e com as crianças, notas de campo, registos fotográficos das atividades desenvolvidas pelas crianças, reflexões, pesquisa bibliográfica, tabelas de caracterização dos espaços, escala de avaliação da qualidade do espaço. Relativamente aos dados recolhidos e registados, estes foram refletidos e comparados entre si e com o referencial teórico estudado, foi feita triangulação de dados para uma melhor compreensão da problemática em estudo e confiança nos dados obtidos.

A observação participante - *“utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspetos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos”* (Marconi & Lakatos, 1999, p.90). A observação permitiu-me recolher dados no meu local de estágio, de acordo com o que eu observava e com a problemática em estudo. Na minha observação procurei compreender a dinâmica da sala, quais os espaços que as crianças procuravam mais, como interagiam entre elas e com os objetos/materiais, qual o grau de autonomia na utilização dos espaços e materiais. Partindo desta observação fiz duas plantas da sala, uma antes e outra depois da intervenção neste espaço e apliquei a escala ECERS-R (Early Childhood Environment Rating Scale – Revised, Harms et al, 2008) (estas constam no anexo C).

As Notas de campo - são *“o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”* (Bogdan & Biklen, 1994, p. 150). Estas foram utilizadas para registo dos momentos observados: diálogos entre as crianças, interações, desenvolvimento de atividades, brincadeiras, descrição das áreas, descrição de comportamentos, entre outros elementos que me iam parecendo importantes.

As notas de campo foram extremamente importantes para o desenvolvimento da minha ação dado poder refleti-las à posteriori e, desse modo, ia refazendo a minha prática a fim de melhorá-la.

A Pesquisa bibliográfica – foi realizada como suporte da minha intervenção e para fundamentar as reflexões. Esta foi essencial para ampliar os meus conhecimentos, nomeadamente na área da minha problemática. A pesquisa bibliográfica é *“uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho”* (Amaral, 2007, p. 5). Esta pesquisa forneceu-me conhecimentos que me permitiram realizar a organização do espaço e materiais da sala de forma mais segura e sabendo como a fazer de modo a contribui muito para a

aprendizagens e desenvolvimento das crianças proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, confiança, segurança e bem-estar

A Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância (ECERS-R) – foi um instrumento de trabalho que me ajudou na avaliação da qualidade do espaço e materiais da sala. A ECERS-R é uma escala que foi concebida para avaliar a qualidade do ambiente educativo, com crianças dos 2,5 anos aos 6 anos, sendo constituída por sete subescalas: Subescala I. Espaço e mobiliário; Subescala II. Rotinas e cuidados pessoais; Subescala III. Linguagem – Raciocínio; Subescala IV. Atividades; Subescala V. Interação; Subescala VI. Estrutura do programa; Subescala VII. Pais e Pessoal. Cada Subescala apresenta vários itens que podem ser cotados com valores de 1 a 7, correspondendo 1 a uma situação inadequada, 3 a uma situação em que existem as condições mínimas, 5 à existência de boas condições e 7 à existência de condições excelentes.

Para o presente estudo foi considerada a subescala I. Espaço e mobiliário, dada a problemática investigada. A escala foi aplicada por mim, a partir de observação direta, por um período de 30 minutos em cada um dos momentos da sua aplicação.

Após a primeira aplicação, em outubro, refleti sobre o resultado e procedi, em conjunto com as crianças, à reorganização da sala e materiais tendo em conta as fragilidades constantes na ECERS-R. Concluída a organização dos espaços e materiais voltei a aplicá-la, em janeiro, no sentido de verificar a alteração da qualidade do espaço (as duas aplicações da ECERS-R constam no Anexo C).

A triangulação de dados - é uma técnica muito usada na metodologia qualitativa. Consiste em recolher dados recorrendo a diferentes fontes para depois comparar os resultados. Deste modo procura-se obter informações mais válidas, mais fiáveis. *“Observar de muitos ângulos e muitas maneiras diferentes fornecem-nos uma descrição mais completa da parte do mundo social que está a ser investigada”* (Grau & Walsh, 2003, p. 128).

Os registos fotográficos das atividades desenvolvidas pelas crianças e dos espaços intervencionados – as fotografias foram essenciais para o registo das atividades realizadas pelas crianças. *“As fotografias são documentos muito fiáveis do ponto de vista da credibilidade”* (Coutinho et al, 2009, pp. 355-379).

Também serviram como forma de apresentação do trabalho de projeto desenvolvido. Para além disso, ao colocar estas fotografias no blog da sala, foi favorecida a comunicação escola-família.

## Roteiro Ético

Dada a natureza da minha investigação e ação, no âmbito educacional, envolvendo crianças, pais e educadoras, tive em conta algumas questões éticas pois estou consciente de que o modo de agir do educador “*tem necessariamente consequências naquelas que encontra no decurso da sua prática profissional*” (APEI, Carta de Princípios para uma Ética Profissional, p.1).

Deste modo, partindo da Carta de Princípios para uma Ética Profissional (Baptista, 2014a, pp. 7-10), da Formação Ética dos futuros Educadores de Infância (Rosa, 2011, pp. 26-27) e dos Princípios Éticos e Deontológicos no trabalho de investigação com crianças (Tomás, 2011) destaquei alguns que me pareceram mais importantes e que segui na minha prática/intervenção: Respeitar cada criança independentemente da sua religião, género, etnia, cultura, estrato social; Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças (adequei as atividades aos ritmos, interesses e características individuais das crianças); Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada (favoreci a interação entre as crianças e com os adultos, fomentei a partilha, o trabalho colaborativo, a ajuda mútua); Garantir o sigilo, respeitando a privacidade de cada criança (os nomes e os rostos das crianças não são visíveis nos registos fotográficos dos trabalhos); Respeitar as famílias e a sua estrutura, valorizando a sua competência educativa; Garantir a troca de informações entre a instituição e a família (divulguei as atividades realizadas pelas crianças através do blog e afixando os trabalhos nos placards das paredes da sala, envolvi as famílias no trabalho de projeto desenvolvido, comuniquei diariamente com os pais nos momentos de chegada e saída das crianças, troquei informações relativas às mesmas, criei um email para comunicarmos diariamente, participei nas reuniões de pais); Manter o sigilo relativamente às informações sobre a família, salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança (as informações recolhidas só foram utilizadas como forma de conhecimento da criança); Respeitar os colegas de profissão; Colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminação (trabalhei em equipa, partilhei ideias e tarefas, criei relações de apoio, de confiança, respeito, amizade); Cumprir com responsabilidade as minhas funções (fui cumpridora, cheguei sempre a horas, mostrei-me sempre disponível para qualquer coisa que fosse necessária, fui assídua, empenhei-me em desenvolver uma prática de qualidade); Respeitar as normas e regulamentos.

No que concerne à investigação tive ainda o cuidado de respeitar: o consentimento informado – no tapete, conversei com as crianças a fim de saber se queriam os registos fotográficos das atividades desenvolvidas no blog; os pais foram

sempre consultados através do blog, e-mail e pessoalmente relativamente a atividades, visitas de estudo, recolhas de informação. Objetivos do trabalho - questioneei-me, e à educadora cooperante, relativamente à utilidade da problemática da minha investigação; preocupei-me em que todas as crianças pudessem participar, que não houvesse qualquer exclusão. Impacto nas crianças - proporcionei todas as condições ao meu alcance para o seu desenvolvimento, aprendizagem, autonomia e socialização (Tomás,2011). (o roteiro ético completo encontra-se disponível no anexo B).

## **Apresentação e Discussão dos dados**

Os dados, aqui apresentados, estão relacionados com a prática que desenvolvi, apresentada no capítulo 2, análise reflexiva da intervenção em JI, e com a investigação, apresentada no capítulo 3, investigação em JI/ problemática.

A organização do espaço e materiais é um fator importante para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, razão pela qual foi um aspeto que valorizei ao longo da minha intervenção e investigação.

Neste âmbito Silva et al (2016) salientam que *“a organização constitui o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização... são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender”* (p.26).

A reflexão ao longo da minha práxis sobre a funcionalidade e adequação dos espaços e materiais permitiu-me não só que a organização da sala fosse sendo modificada de acordo com as necessidades, características e evolução das crianças, como melhorá-la, pois esta não apresentava a qualidade que as crianças necessitavam, como explicarei de seguida.

Neste trabalho de organização da sala de atividades participaram vinte e cinco crianças, sendo treze do sexo masculino e doze do sexo feminino. Estas tinham idades compreendidas entre os 4 e 6 anos (no anexo A, pág. 241 consta a tabela 4 com os dados do grupo).

Inicialmente a sala apresentava-se organizada em várias áreas, como se pode ver na planta da sala que consta no anexo A, Portefólio do educador, pág. 243.

No entanto, a área do tapete estava demasiado perto das estantes dos jogos, o que distraía as crianças nos momentos de conversa em grande grupo nesta área; este espaço era também muito apertado, o que fazia com que, por vezes, as crianças se empurrassem ou implicassem umas com as outras. *“Na conversa no tapete o J queixou-se que a M lhe estava a dar com os pés. A M disse que estava apertava.*

*Também o H se queixou de que a M não estava quieta com a cabeça e estava sempre a dar-lhe com os cabelos. Estes pequenos conflitos fazem com que o grupo fique menos concentrado” (notas de campo do dia 3/10/2017).*

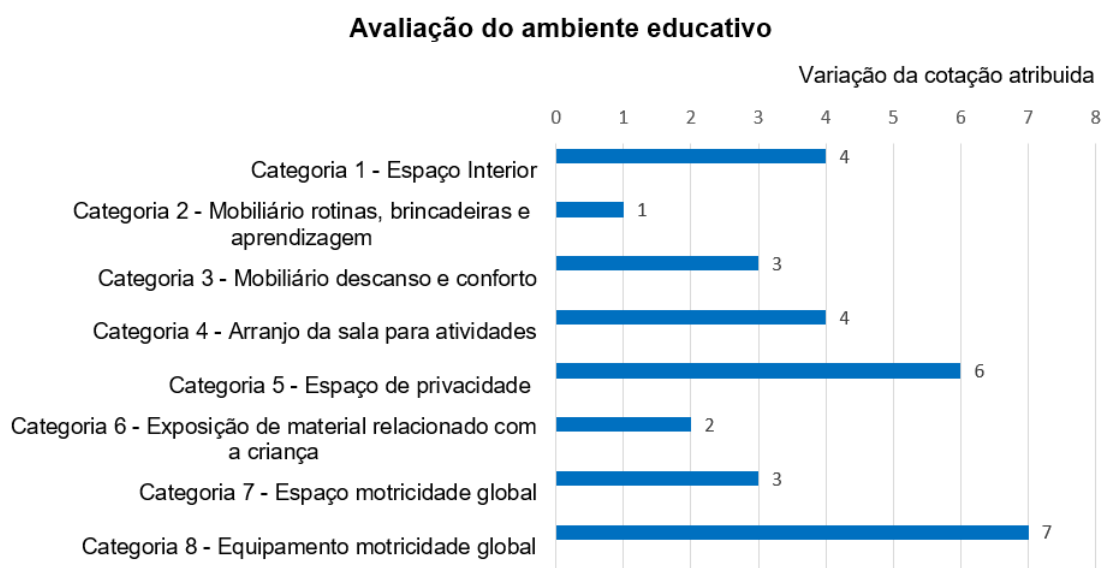
Na área da biblioteca havia muitos livros que estavam guardados numa caixa de papelão já um pouco estragada, em vez de estarem nas prateleiras, acessíveis às crianças; era um espaço com muito pouco conforto e não se encontrava numa área mais resguardada, silenciosa.

Na área dos jogos e construções havia uma grande quantidade de materiais como jogos, puzzles, legos, plasticinas, jogos de enfiamento e encaixe. No entanto, os jogos estavam misturados, não estavam identificados, as estantes eram insuficientes para o número de jogos existentes, pelo que a sua escolha e arrumação eram difíceis, não contribuindo assim para a autonomia das crianças.

Área Playmobil – aqui existiam poucos brinquedos, já estavam muito usados, o espaço era apertado, só podiam estar duas crianças de cada vez. Eram frequentes as queixas das crianças neste sentido. *“Na área playmobil o G. brincava com a M. A dado momento o G. virou-se para mim e disse: - Oh M. J. não podias arranjar mais brinquedos playmobil? Não consigo brincar com a M, não há peças”* (notas de campo de 2/11/2017).

A fim de avaliar a qualidade do ambiente educativo procedi então à aplicação da ECERS-R. O estudo desenvolveu-se em torno da subescala 1. “Espaço e Mobiliário”.

Seguidamente, apresento uma figura representativa da situação anteriormente descrita.



*Figura 1 – Dados obtidos através da aplicação da escala ECERS-R em Outubro de 2017*

Os resultados obtidos através da aplicação da escala ECERS-R: Espaço interior: 4; Mobiliário, rotinas, brincadeiras e aprendizagens: 1; Mobiliário, descanso e conforto: 3; Arranjo da sala para atividades: 4; Espaço de privacidade: 6; Exposição de material relacionado com a criança: 2; Espaço para motricidade global: 3; Equipamento de motricidade global: 7, refletem os problemas acima referidos.

Como pode verificar-se pela leitura da figura I a cotação mais baixa, um, que significa uma situação inadequada, foi a atribuída à categoria Mobiliário, rotinas, brincadeiras e aprendizagens. Esta cotação deve-se ao facto de haver materiais que não estavam acessíveis às crianças, nomeadamente livros, havia materiais desorganizados, não identificados, como jogos e brinquedos, o que dificultava a sua escolha e arrumação de forma autónoma, a sua desorganização conferia um aspeto menos convidativo à sua exploração.

A cotação dois, que significa uma situação inadequada, refere-se à categoria Exposição de material relacionado com a criança. Esta cotação justifica-se na medida em que havia poucos trabalhos realizados pelas crianças expostos nas paredes, estes ficavam guardados em prateleiras identificadas com o nome das crianças, não estando visíveis às outras crianças ou pais, também os trabalhos relacionados com as atividades eram poucos os que estavam expostos.

Verificamos que a cotação de três, que refere uma situação em que existem condições mínimas, é relativa a duas categorias: Espaço para Motricidade Global e Mobiliário, descanso e conforto. Relativamente à categoria Espaço para Motricidade Global a cotação reflete o facto de haver apenas um espaço para as atividades de motricidade global, o ginásio, que era comum ao JI e à escola primária, sendo este disponibilizado apenas uma vez por semana, durante 30 minutos. A categoria Mobiliário, descanso e conforto deve esta cotação ao facto de ter pouca mobília almofadada, só dois sofás pequenos, poucos materiais macios onde as crianças pudessem recostar-se, relaxar.

No que concerne à cotação quatro, esta foi atribuída a duas categorias: Espaço interior e Arranjo da sala para atividades. No que se refere ao Arranjo da sala para atividades, esta cotação deve-se ao facto de esta apresentar várias áreas de interesse definidas, permitir que ocorressem atividades diferentes, havia boa supervisão visual da sala e boas condições de higiene. Contudo, as estantes eram escassas para a quantidade de jogos existentes, a área da biblioteca precisava de ser deslocada para um local mais tranquilo, as estantes não estavam organizadas e identificadas. Relativamente ao Espaço interior, este apresentava condições adequadas de iluminação, boa ventilação, era um espaço em bom estado de conservação, acessível a todos, mas havia áreas que interfiram umas com as outras,

como a área dos jogos e do tapete, estando esta apertada para o número de crianças, a área Playmobil era igualmente pouco espaçosa face ao grande interesse das crianças nesta área.

Continuando a leitura da figura I, verifica-se que a cotação seis foi atribuída à categoria Espaço de privacidade, dado que todas as áreas tinham instrumentos reguladores de utilização com o número de crianças a utilizar o espaço ao mesmo tempo, o que evitava intrusões; havia áreas mais pequenas onde as crianças podiam brincar com um amigo, ou sozinhas, se o desejassem.

No que concerne à cotação sete, que se refere à existência de condições excelentes, esta foi atribuída à categoria Equipamento Motricidade Global, pois este encontrava-se em bom estado de conservação, estava adequado à idade e às capacidades das crianças, era em número suficiente, permitia estimular uma variedade de competências, havia colchões, bolas, cordas, argolas, arcos, entre outros.

Tendo em conta que ao aplicar esta escala foi meu intuito melhorar a organização dos espaços e materiais com o objetivo de potencializar as oportunidades de aprendizagem das crianças, decidi que os aspetos a melhorar teriam de ser realizados no sentido de proporcionar às crianças um espaço de maior conforto, comodidade, introduzir na sala os materiais que estavam guardados, ampliar as duas áreas mais apertadas, evitar que algumas áreas interferissem umas com as outras, fazer a organização dos jogos, identificando-os, a fim de promover a interação, partilha e autonomia das crianças. Afinal, como Brickman e Taylor (1996) afirmam *“uma das responsabilidades mais importantes dos adultos que ensinam crianças é criar e manter um ambiente físico que encoraje as brincadeiras ativas”* (p.151).

*Dinis – “Estão a demorar muito, quero sentar-me no meu sitio!” Estagiária - “O que é que se passa aí?” Lourenço - “Oh Maria João, eles não sabem arrumar... agora o jogo não cabe aqui.”* (notas de campos Outubro 2017).

*“Na conversa do tapete a L disse: - Podíamos por a sala mais bonita, com tudo mais arrumadinho. E tirar os livros da caixa - disse a M. Podíamos arrumar os jogos que estão esquisitos - acrescentou o G. Eu vou arrumar – disse o J, e dirigiu-se imediatamente para as estantes dos jogos”* (notas de campo do dia 3/10/2017).

Neste sentido foram desenvolvidas atividades nas quais se realizaram a organização e identificação das estantes de jogos e brinquedos.

Na biblioteca foram selecionados e organizados todos os livros que estavam nas prateleiras, tiraram-se os livros que estavam guardados numa caixa e colocaram-se nas estantes, acessíveis às crianças, deslocou-se um pouco a biblioteca para que

ficasse mais resguardada, acrescentou-se uma cama-sofá e almofadas grandes para proporcionar conforto.

*“O grupo frequenta, agora, muito mais vezes a área do que anteriormente, mostrando gostar mais da área depois da intervenção. A área encontra-se mais reservada, sem interferências ou sobreposição de outras áreas. Há privacidade, calma, um ambiente convidativo à exploração dos livros”* (notas de campo de 15/12/2017).

A área do tapete foi ampliada, afastaram-se as estantes que incomodavam as crianças. *“O grupo gostou de poder modificar e ampliar a área; mostram-se todos mais satisfeitos com a mesma. Várias vezes referiram que já tinham espaço para se sentarem e esticarem as pernas sem tocar no “amigo” do lado.”* (Notas de campo de 9/1/2018).

Ampliamos também a zona Playmobil, para a qual compramos materiais novos para substituir os existentes que, com já foi referido, para além de serem insuficientes, já estavam muito usados.

*A área foi ampliada... aumentou-se também o número de peças, aproveitaram-se algumas existentes e que estavam em melhor estado e fez-se a aquisição de mais peças... a interação entre as crianças melhorou significativamente.* (nota de campo de 7/12/2017)

Para além desta reorganização, e a pedido das crianças, foram criadas duas novas áreas: a área do Robot e o escritório. Estas contribuíram para o aumento da qualidade do ambiente pois não só deram resposta aos interesses das crianças como permitiram novas interações, cooperação, novas aprendizagens. Na área do robot foi colocado um tabuleiro, cartas de instruções e um Robot, adquirido pela educadora dado o grupo ser muito interessado nas TIC, o que permitiu que pudéssemos desenvolver atividades de princípio de programação.

*“Esta área surgiu a pedido das crianças ao receberem este novo jogo na sala. Como este implica sempre o apoio de um adulto, o grupo perguntou se poderíamos ter uma área só para ele e aberta durante todo o dia pois todos queriam jogar”* (notas de campo de 13/12/2017).

Esta passou a ser a área preferida das crianças. Zabalza (2005) defende que *“é preciso que os espaços estejam dispostos em função das necessidades das crianças”* (p.262).

A outra área, o escritório, era um espaço que as crianças desejavam, foi criado ao lado da biblioteca para que elas pudessem estar perto dos livros, colocamos mesas e cadeiras, um computador, um tablet, agendas, esferográficas, lápis, folhas A4, dois quadros de giz, um quadro magnético, na parede colocou-se um alfabeto e os números até 10.

*O Guilherme disse: - “Podia ser um escritório como o da minha mãe lá em casa”. Então, todas as crianças que têm escritório em casa, começaram a dar ideias para este espaço. O Francisco sugeriu:- “Podíamos ter canetas do 1º ciclo”, o Henrique disse:- “ E podíamos ter giz para escrever”. O Guilherme afirmou:- “Gostava de saber escrever as letras todas”. “ Vamos fazer desenhos e pinturas em cima das mesas” - disse a Maura. “Vamos desenhar as letras”- disse o Francisco”. “Até podemos por os livros em cima das mesas que é mais fácil passar as folhas”- disse o Rodrigo. “ Pode ser um espaço para escrevermos”- disse a Bianca. O Francisco disse:- “Mesas, precisamos de mesas para escrever”, entre outras opiniões. (notas de campo de 24/11/2017).*

Concluída esta reorganização do espaço e materiais da sala, voltei a aplicar a escala ECERS-R e os resultados obtidos foram extremamente satisfatórios (em cor amarela).

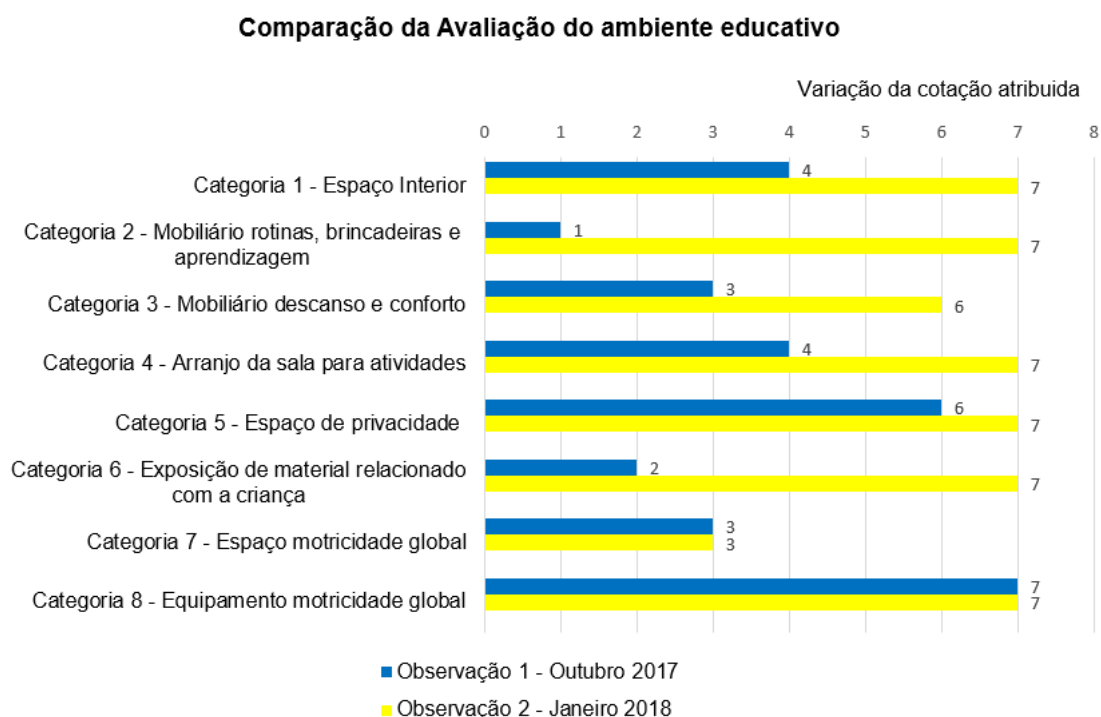


Figura II - Dados obtidos através da aplicação da escala ECERS-R em Janeiro de 2018

Observando a figura II verificamos que as cotações atribuídas antes da intervenção na sala (em cor azul) subiram nitidamente.

Como se pode verificar pela leitura desta figura a cotação mais alta (em cor amarela), cotação sete, que se refere à existência de condições excelentes, é a que predomina após a reorganização concluída.

Verifica-se que a categoria 1, Espaço interior, subiu da cotação quatro para sete. Este aumento de cotação deve-se ao facto de a intervenção realizada ter melhorado o espaço das áreas, deixando de haver interferências na área do tapete e dos jogos e ter-se ampliado a área Playmobil, o que contribuiu para o bem-estar das crianças.

*“Os jogos que estão colocados na estante que se encontra junto desta área já não incomodam as crianças, já é possível usar o tapete na sua totalidade, o espaço já se encontra mais amplo e confortável.”* (notas de campo 14/11/2017).

Continuando a leitura da figura II vemos que a categoria 2, Mobiliário, rotinas, brincadeiras e aprendizagens passou da cotação um para sete. Esta alteração deve-se ao facto de as crianças terem organizado as estantes, os jogos e brinquedos foram arrumados nas prateleiras, identificados e etiquetados, o que favoreceu a sua utilização e arrumação de forma autónoma, aumentou-se o número de livros, os que estavam guardados foram colocados em prateleiras acessíveis às crianças, aumentou-se ainda o número de brinquedos, nomeadamente os de playmobil, favoritos das crianças.

*“O J., a L., e a M. foram brincar os três para a área playmobil. J:- “Queres o avô? Eu fico com os pais”. L: - “Tá bem”. M: - “Como agora já há carro eu posso levar-vos. É como se fosse o meu pai, ele leva-me sempre a mim e à minha mãe para passearmos”* (Notas de campo de 6/1/2018).

Relativamente à categoria 3, Mobiliário, descanso e conforto, esta passou de três, que refere uma situação em que existem apenas as condições mínimas, para seis. Esta subida de cotação justifica-se pelo facto de ter sido colocada uma cama-sofá e almofadas grandes, onde as crianças passaram a poder recostar-se, relaxar. Ficou um espaço bonito e confortável.

A categoria 4, Arranjo da sala para atividades subiu a cotação de quatro para sete. Esta alteração deve-se ao facto de termos ampliado a área do tapete, onde se verificava alguma sobreposição; termos adquirido um móvel para arrumar os jogos, deixando estes de estarem amontoados e a conferir ao espaço um aspeto menos agradável, menos convidativo à sua exploração; termos ampliado a área Playmobil; a

área da biblioteca foi deslocada de modo a ficar mais resguardada e afastada de áreas mais ativas, ficando num espaço mais reservado, tranquilo, adequado à leitura; construíram-se duas novas áreas em resposta aos pedidos das crianças: uma para atividades de Tecnologias de Informação e Comunicação (área do robot) e outra (escritório) para poderem trabalhar mais comodamente, escrever, desenhar, colocar os livros sobre mesas.

*“ O grupo mostra-se muito satisfeito com a intervenção feita na área Playmobil, sempre muito solicitada. O grupo referiu que já se sentia bem nela e que gostava muito dos novos brinquedos. Agora já podem brincar com os amigos, dizem”* (notas de campo de 9/1/2018).

No que se refere à categoria 5, Espaço de privacidade, que apresentava condições boas, pelo que teve cotação seis, aumentou para sete. Este aumento justifica-se na medida em que ao deslocar-se a biblioteca passou a existir um espaço mais resguardado, tranquilo, longe das áreas de maior movimento, onde as crianças podiam estar sozinhas ou com um ou dois amigos. Atualizaram-se os quadros das regras de utilização dos espaços (número de crianças a utilizar o espaço ao mesmo tempo), o que favoreceu a privacidade das crianças.

Relativamente à categoria 6, Exposição de material relacionado com a criança, passou da cotação dois, que significa uma situação inadequada, para sete. Esta nova cotação justifica-se na medida em que começamos a expor os trabalhos realizados pelas crianças nos placards das paredes da sala em vez de ficarem guardados nas prateleiras, passando a estar visíveis para as outras crianças e para os pais, também os trabalhos relacionados com algumas atividades começaram a ser expostos. Estes trabalhos e atividades passaram ainda a ser publicados no blog da sala para os pais verem em casa.

Relativamente à categoria 7, Espaço para motricidade global, esta manteve a mesma cotação, 3, dado não haver qualquer hipótese de conseguirmos mais espaço, para além do ginásio, para atividades de motricidade geral, sendo o tempo aí disponibilizado apenas uma vez por semana.

*“ Na sala calçamos as sapatilhas e dirigimo-nos para o ginásio. Todos se mostravam muito entusiasmados. No final da atividade a Daniela disse: - “Maria João gosto muito de vir para o ginásio!” Quería andar mais tempo de andas...”* – afirmou a *Byanca*. (Notas de campo do dia 6/11/2017).

Concluindo a leitura da figura verifica-se que a categoria 8, Equipamento para motricidade global, manteve a cotação de sete, que significa condições excelentes,

dado que este se encontrava em bom estado de conservação, estava adequado à idade e às capacidades das crianças, era em número suficiente, permitia estimular uma variedade de competências, havia colchões, bolas, cordas, argolas, arcos, entre outros.

Ao compararmos os dados obtidos aquando da primeira aplicação da ECERS-R com os obtidos na segunda aplicação constatamos que houve uma substancial melhoria na qualidade do ambiente educativo, deixou de haver interferências nas áreas do tapete e jogos, conseguiu-se conforto, bem-estar, privacidade, maior diversidade de áreas por forma a dar resposta às características e interesses de todo o grupo, favoreceu-se a atividade, interação e autonomia das crianças ao poderem selecionar, utilizar, arrumar os materiais sem precisarem da ajuda dos adultos, aumentou-se o número de materiais pedagógicos.

*D: - “Gosto de ver a sala assim”; A.M: - “Já conseguimos tirar os jogos todos”; M. D. - “Arrumámos tudo bem”; D. - “Já posso tirar livros sozinho”. L.- “Agora é fácil arrumar”. (Notas de campo 8/1/2018).*

Com a reorganização dos espaços e materiais proporcionaram-se espaços mais convidativos à brincadeira, à descoberta; ao ampliarmos os espaços favorecemos a comunicação, a interação, a afetividade, a partilha; a quantidade, variedade e qualidade dos materiais contribuíram para despertar a curiosidade das crianças levando-as a ter vontade de aprender coisas novas; a reorganização do espaço proporcionou um ambiente mais estimulante para a exploração, logo, mais favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento; a organização e identificação dos materiais levou as crianças a ficarem mais autónomas na sua seleção, utilização e arrumação; criaram-se áreas novas, dando assim resposta aos diferentes interesses das crianças (no anexo C estão disponíveis as grelhas de observação elaboradas para este estudo).

A qualidade do ambiente educativo é importante porque, como defendem Hohmann, Banet e Weikart (1995)

*os seus planos. Afeta as suas relações com as outras pessoas e o modo como utiliza os afeta tudo aquilo que a criança faz. Afeta o grau de atividade que pode atingir e o quanto é capaz de falar de si própria. Afeta as escolhas que pode fazer e a facilidade com que é capaz de concretizar materiais (p.51).*

Não podemos esquecer que os espaços e os materiais pedagógicos são “*um pilar central para a mediação pedagógica do educador junto da criança*” (Formosinho,

2012, p.45) (no anexo C, pág. 270 e 271, consta a escala de avaliação ECERS-R preenchida à mão nos dois momentos da sua aplicação).

## Capítulo 4 - Construção da profissionalidade docente

*“ O estagiário está “entre duas identidades: está abandonando a sua identidade de estudante para adotar a de profissional responsável por suas decisões” (Perrenoud 2002, p.18).*

A profissionalidade começa a construir-se nos momentos de formação na faculdade e através das vivências experienciadas nos contextos reais e continua ao longo da prática profissional, é um processo evolutivo. Neste âmbito Gonçalves (2010) afirma que *“prolonga-se ao longo de toda a vida profissional, atravessando múltiplos contextos, vivendo diversos desafios e dilemas e desenvolvendo conhecimento em vários domínios”* (p.19).

O entendimento da prática pedagógica, a construção de aprendizagens e desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional fazem-se através da articulação dos conhecimentos teóricos com a prática em contexto real, razão pela qual o estágio é tão importante. Durante a PPS *“são proporcionados momentos em que se vivenciam experiências pedagógicas de modo a aprender a profissão docente. É o momento de conciliar teoria e prática, tendo como objetivo formar um educador como profissional competente”* (Pimenta, 2001, p 73).

Deste modo, foi através das experiências vividas nos meus locais de estágio, da investigação realizada, da prática reflexiva e avaliativa, da partilha e troca de experiências com os outros elementos das equipas educativas, que fui aprendendo a observar, a planificar, a intervir, a avaliar, a refletir, fui evoluindo pessoal e profissionalmente, desenvolvendo a minha *“capacidade de fazer com saber e com consciência sobre as consequências desse saber”* (Braslavsky,1999, p.13), isto é, fui construindo a minha profissionalidade.

A minha PPS decorreu em dois contextos: creche e JI.

Começando pela minha intervenção em contexto de creche, tenho que referir que a minha insegurança era maior pois, além de ser o primeiro momento de estágio, fui estagiar com crianças pequenas, entre os 11 e os 14 meses, ainda em fase pré-linguística, e receava não as compreender. Contudo, com o decorrer do tempo fui sendo surpreendida por estas crianças e fiz a grande aprendizagem deste momento de estágio, afinal era fácil compreender os bebés, eles comunicam das mais variadas

formas, através de sons, gestos, do olhar, das expressões faciais, mas exige estarmos muito atentas. Tornou-se então prioritário, para mim, desenvolver uma investigação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança nesta fase pré-operatória, pois só com esses conhecimentos poderia estruturar atividades que respondessem às suas características e necessidades, respeitando ao mesmo tempo o seu grau de desenvolvimento e os seus ritmos próprios, individuais.

Como Tavares e Alarcão (2002) afirmam um educador “*não pode desconhecer em que fase etária e estágio se encontram as crianças a quem se destina a sua ação educativa...tem de saber como são, como reagem e quais as reais capacidades que eles possuem*” (p.13).

Ao longo do meu trabalho neste contexto de creche aprendi que trabalhar com crianças/ bebês exige do educador um grande envolvimento emocional, conhecimento pedagógico, empenho e preocupação com a promoção do seu desenvolvimento e bem-estar. Donohue-Colleta (citada por Evans, 1993) falando das crianças entre 0 e 3 anos de idade refere que as *crianças necessitam de*

*proteção para perigos físicos, cuidados de higiene e saúde adequados, adultos com os quais desenvolvam afeto, adultos que entendam e respondam aos seus sinais, coisas para olhar, tocar, escutar, cheirar e provar, oportunidades para explorar o mundo, estimulação adequada para o desenvolvimento da linguagem ... necessitam de apoio na aquisição de novas habilidades motoras, de linguagem e pensamento, oportunidade para desenvolver alguma independência, ajuda para aprender a controlar seu próprio comportamento, oportunidades para começar a aprender a cuidar de si próprias, oportunidades diárias para brincar com uma grande variedade de objetos* (p.3).

Face a esta consciência a minha intervenção foi desenvolvida no sentido de garantir que os bebês tivessem as suas necessidades básicas satisfeitas: as necessidades biológicas e de bem-estar, a necessidade de segurança, a necessidade de carinho e afeto, a necessidade de aprender e desenvolver-se a nível pessoal e social.

Para tal: acolhi, alimentei, ajudei, adormeci, fiz a higiene, acarinhei, brinquei, realizei atividades sensoriais dado que a criança nesta fase aprende através dos sentidos, promovi o desenvolvimento, a aprendizagem e a autonomia (para realizar a higiene, comer, falar, andar, vestir-se, despir-se, deitar-se, calçar-se, entre outras). Escolhi linhas orientadoras que valorizassem o lúdico, a manipulação e a experimentação, dada a sua importância para a criança desta faixa etária, que

aprende através do seu corpo e sendo através dele que comunica e interpreta o que vai acontecendo à sua volta.

*Atividade de exploração sensorial - tato, visão e olfato. Para esta atividade de cariz exploratório (exploração dos cheiros) levei como materiais flores verdadeiras. Todas as crianças quiseram mexer-lhes (e pela sua reação penso que terá sido uma primeira experiência/contacto com elas) e cheirá-las. Algumas apertavam as flores com força, outras começaram a bater com elas no tapete, outras esticavam a mão para mexer nas flores. O G começou logo a arrancar as pétalas das flores, o M enfiou mesmo o nariz nas flores, o G queria ter todas as flores na mão e, para isso, esticava a mão, que é a sua forma de pedir, e tentava também tirar as flores aos colegas.*  
(notas de campo do dia 22 de Março de 2017).

Esta vivência em creche foi uma experiência única, as crianças surpreenderam-me constantemente com as suas reações, aprendi muito neste contacto com elas, tomei consciência de que mesmo cuidando de bebés temos objetivos pedagógicos a atingir.

O segundo momento de estágio decorreu em contexto de JI. As crianças tinham entre os 3 e os 6 anos. Tal como no momento anterior a investigação foi indispensável para poder desenvolver a minha ação/intervenção. Donohue-Colleta (citada por Evans, 1993) afirma que as crianças entre 3 e 6 anos necessitam de

*oportunidade para desenvolver habilidades motoras finas; encorajamento para exercitar a linguagem, através da fala, da leitura, e do canto; atividades que desenvolvam um senso de competência positivo; oportunidades para aprender a cooperar, ajudar, compartilhar; experimentação com habilidades de pré-escrita e pré-leitura (p. 3).*

Deste modo, foquei a minha atenção em aspetos como o espaço físico, os materiais, o ambiente, as interações, as experiências de aprendizagem, pois só um ambiente com espaços bem organizados, diversificados, com materiais de qualidade, conduzem a desafios cognitivos que levam à construção de conhecimento, como afirma Formosinho (2012) “os materiais pedagógicos são um pilar central para a mediação pedagógica do educador junto da criança” (p.45).

Com este grupo de crianças concretizei atividades conducentes ao seu desenvolvimento pessoal e social; escolhi estratégias que favorecessem a socialização e aprendizagem do trabalho cooperativo, da partilha, da entreajuda; pretendi contribuir para o desenvolvimento da curiosidade e desejo de saber mais das

crianças; proporcionar-lhes aprendizagens em diferentes áreas ou saberes para, desta forma, contribuir para a sua compreensão do mundo, das coisas, dos outros, para o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões, fazer escolhas, para o desenvolvimento da autonomia.

*“Todas as crianças mostram vontade e gosto em falar e participar nas conversas no tapete” (Notas de campo dia 12/10/2017).*

*“ De modo a respeitar a vez no momento das conversas no tapete, o grupo aprendeu uma espécie de canção. “Tens direito de falar, mas o outro também tem, fala um de cada vez, e assim é que está bem!” (notas de campo dia 10/10/2017).*

Mais uma vez aprendi muito com as crianças, é em contacto com elas que mais aprendemos pois somos obrigadas a observar, agir, refletir, avaliar, investigar, para conseguirmos dar resposta às suas necessidades e interesses.

Nos dois contextos, creche e JI, planificar, executar, refletir, avaliar, investigar, foi fundamental para a construção da minha profissionalidade, permitiram-me desenvolver a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem significativas, adquirir conhecimentos e desenvolver competências necessárias para desenvolver com qualidade a minha ação educativa, sabendo que estas aprendizagens serão o suporte da minha atuação profissional futura. Foram momentos que me permitiram esclarecer dúvidas, ganhar segurança, superar medos, fui-me tornando cada vez mais confiante.

Outra dimensão muito significativa neste meu percurso foi a partilha e troca de experiências com os outros elementos da equipa educativa, que foram uma mais valia na minha formação e contribuíram para o melhoramento do meu desempenho profissional.

*Hoje, em conversa informal com a educadora, estivemos a fazer o balanço do dia e das atividades realizadas. Este momento de partilha de opiniões entre educador e estagiária foi muito importante pois a educadora deu-me algumas indicações no sentido de melhorar a minha práxis (notas de campo).*

Também o poder relacionar-me com as famílias se revestiu de uma imensa importância para a minha profissionalidade.

*“Quando a prática educativa funciona com base na tríade pais-educadores-crianças e existe um bom relacionamento entre os três, favorece-se o desenvolvimento e bem-estar da criança” (reflexão semanal).*

*A aproximação com a família de cada criança, a troca de informação quer através do blog quer por e-mail, as conversas nos momentos de acolhimento, a relação de confiança criada, a confiança dos pais no meu trabalho, os seus elogios, foram sem qualquer dúvida um benefício para mim quer a nível profissional como pessoal (reflexão semanal).*

Sinto que evoluí de forma significativa, foram momentos para eu *aprender a ser, a fazer, a pensar e resolver*, foi um processo de desenvolvimento pessoal e profissional que me preparou para os desafios profissionais que me irão surgir futuramente. Este tempo de PPS em creche e JI foi uma *“oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”* (Pimenta, 2004, p.99) indispensável para o meu desempenho futuro.

## **Capítulo 5 – Considerações Finais**

A realização da prática profissional supervisionada foi importante para a minha aprendizagem pois permitiu-me uma ação-reflexão que não só favoreceu a minha compreensão da realidade pedagógica como me proporcionou a aquisição e desenvolvimento de múltiplas competências. Esta oportunidade de agir em contexto real, com crianças, pais, outras educadoras, possibilitaram que fosse gradualmente construindo a minha própria forma de agir profissionalmente, com mais segurança, sabedoria, mas consciente de que um educador aprende ao longo de toda a sua vida. O poder desenvolver uma prática reflexiva traduziu-se num desenvolvimento profissional, afinal, como refere Freire (1998), *“é pensando criticamente sobre a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática”* (p.44).

Também a investigação contribuiu para a minha aprendizagem pois os conhecimentos teóricos são indispensáveis para o desenvolvimento de uma prática de qualidade.

Ao pesquisar e refletir sobre perspetivas pedagógicas de autores vários aumentei os meus conhecimentos, o entendimento da prática pedagógica, o que se refletiu na minha intervenção e contribuiu para o seu melhoramento; a investigação foi o suporte da minha prática pedagógica.

Ao longo deste percurso de vivências reais em creche e JI tomei consciência da responsabilidade que é ser educador de infância: o educador é responsável por conduzir a criança à descoberta, à compreensão, à construção de conhecimento, à autonomia, à socialização; é responsável por garantir a sua segurança e bem-estar.

Esta consciência deu-me forças para vencer obstáculos, fez com que me empenhasse na aquisição e desenvolvimento de competências pois desejo continuar a desenvolver uma ação/intervenção de qualidade, desejo ser uma educadora competente ao longo da minha vida.

É minha intenção desenvolver, futuramente, uma prática reflexiva como a que desenvolvi ao longo de toda a PPS pois acredito que se não há reflexão/avaliação, se não há criticidade do nosso trabalho, então não há evolução nem melhoria do mesmo. Defendo que temos de retirar ensinamentos das situações vividas e concordo com Freire (1995) quando afirma “*ninguém nasce educador ou marcado para ser educador...a gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática*” (p.58).

**Dificuldades/limitações encontradas** - Gostaria de referir que houve algumas limitações no meu trabalho.

A prática/experiência é essencial para a nossa aprendizagem, evolução, para nos tornarmos profissionais competentes. Deste modo, mais tempo de PPS teria sido ideal, pois foi nestes momentos, em contexto real e contacto com as crianças, com os pais, com outros educadores, que fiz as maiores aprendizagens tanto a nível pessoal como profissional.

Outra dificuldade sentida foi a falta de tempo para realizar este relatório e para desenvolver a minha investigação dado que muito do tempo era ocupado com as planificações, as reflexões, a procura de materiais, a elaboração de documentos pedagógicos, o tempo na instituição, as aulas na ESELx, os trabalhos para as várias disciplinas, as suas apresentações, os trabalhos de grupo, tudo isto em simultâneo.

## Referências

- Abramowicz, A. e Wajskop, G. (1999). *Educação Infantil: creches: atividades para crianças de zero a seis anos*. São Paulo. Moderna Editores.
- Amaral, J. F. (2007). *Como fazer uma pesquisa bibliográfica*. Consultado em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>
- A P E I. (2011). *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. Consultado em: <https://apei.pt/associacao/carta-etica.pdf>
- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Editora McGraw-Hill.
- Baptista, I. (2004). *Escola e Família, sentidos de uma parceria necessária*. Lisboa. Páginas de Educação 132. Ano 13. Março de 2004, 33.
- Baptista I. (2014a). *Instrumento de Regulação Ético-deontológica. Carta Ética*. Lisboa. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto. Porto Editora.
- Bondioli, A. (org.) (2004). *O tempo no quotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo. Editora Cortez.
- Braslavsky, C. (1999). *Bases, orientaciones y criterios para el diseño de programas de formación de profesores*. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 19, p. 1-28.
- Brickman, N. e Taylor, L. (1996). *Aprendizagem ativa*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian
- Cardona, M. J. (1999). *O espaço e o tempo no jardim de infância*. *Pro-posições*, 10(1), 132-138.
- Cardoso, T., Alarcão, I. e Celorico, J. (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Porto. Porto Editora
- Catita, E. (2007). *Estratégias Metodológicas Para o Ensino do Meio Físico e Social*. Porto. Areal Editores.
- Convenção sobre os Direitos da Criança*. Adoptada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990. Consultado em: [https://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf)
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., e Vieira, S. (2009). *Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Braga. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13:2, pp. 355-379

Cunha (2013). *O enriquecimento do espaço pedagógico à luz de uma abordagem ativa*. (Relatório de estágio de Mestrado em Educação Pré-Escolar). Universidade do Minho. Instituto de Educação.

*Declaração Universal dos Direitos da Criança*. (1959). Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. UNICEF. Consultada em :

[https://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf)

Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro. Diário da República, I Série. Lisboa. Ministério da Educação. Lisboa. Consultado em:

<http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/0015400164.pdf>.

Decreto-Lei 241/2001 de 30 de Agosto - Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor de 1º ciclo do ensino básico. Diário da República, 1.ª série A, n.º 201. Consultado em:

em: [dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/dl241\\_01.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/dl241_01.pdf)

Dempsey, J., e Frost, J. (2002). *Contextos lúdicos na educação de infância*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian

Dias, C. M. *Olhar com Olhos de Ver*. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, [S.l.], p. p. 175-188, jan. 2009. ISSN 1647-8614.

Evans, J. L. (1993). *Health Care: The care required to survive and thrive*. *Coordinator's Notebook*, (13): 1-18, 1993.

Filgueiras, M. (2010). *O espaço e o seu impacto educativo: quais as principais características da gestão e organização do espaço sala em Educação Infantil* (Tese de Mestrado). Universidade Aberta.

Folque, M. A. (2012). *Aprender a aprender no pré-escolar. O modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Folque, M. A. (2014). *Reconstruindo a cultura em cooperação mediado pela pedagogia para a infância do Movimento da Escola Moderna portuguesa*. *Perspectiva*, 32(3), 951-975.

Formosinho, J. O. (1998). A contextualização do modelo curricular high-scope no âmbito do projecto infância. In J. O. Formosinho (Ed.). *Modelos curriculares para a educação de infância*. (2ªed.). (pp. 51-92). Porto. Porto Editora.

Formosinho, J. O; Lino, D.; Niza, S. (2012). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Coleção Infância 1. (p.45). Porto. Porto Editora.

Formosinho, J. e Araújo, S. (2013). *Educação em Creche – Participação e Diversidade*. Porto. Porto Editora.

Forneiro, L. (1998). A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In M. Zabalza, *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre. Artmed.

- Freire, P. (1995). In *Formação Permanente: instrumento para autonomia docente*. Brasil. IX Colóquio Internacional de Paulo Freire.
- Freire, P. (1998). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra.
- Gandini, L. (1999). Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: Edwards, C.; Gandini, L.; Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Régio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Gonçalves, I. (2010). *Avaliação em Educação de Infância: das Concepções às Práticas*. Penafiel. Editorial Novembro.
- Graue, M. E. e Walsh, D. J. (2003) *A investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian
- Harms, T., Clifford, R. e Cryer, D. (2008). *Escala de Avaliação em Ambiente de Infância*. (Edição Revista). Legis Editora.
- Hohmann, M., Banet, B. e Weikart, D. (1979). *A Criança em Ação*. (2ªed.). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., Banet, B. e Weikart, D. (1984). *A criança em ação*. (3ªed.). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., Banet, B. e Weikart, D.(1995). *A Criança em Ação*. (4ªed.). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. e Weikart, D.(1997). *Educar a criança*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. e Weikart, D.(2009). *Educar a criança*. (5.ª ed.).Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. e Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. (6ª Edição). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian
- Junqueira Filho, G.A. (2011). *Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil*. (4ª. Ed). Porto Alegre. Mediação Editores.
- Katz L. e Chard S. (2009). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kerlinger, F. N. (1980). *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*. (9ª reimpressão, 2003). Brasil. Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- Lima, E. S. (2001). *Como a criança pequena se desenvolve*. São Paulo. Sobradinho.
- Lino, D. (1998). O Modelo Curricular para a Educação de Infância de Reggio Emilia: Uma Apresentação. In Oliveira-Formosinho (Org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (2ªed.).Porto. Porto Editora.

- Marchão, A. (2012). *No jardim de Infância e na escola de 1.º ciclo de Ensino Básico. Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa. Edições Colibri.
- Marconi, M. e Lakatos, E. (1999). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados*. (4ª ed.). São Paulo. Atlas.
- Miacaret, G. (1991). *A formação dos professores*. São Paulo. Almedina.
- Montessori, M. (1949). *The Absorbent Mind*. Rio de Janeiro. Editorial Nórdica 1987.
- Máximo - Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto. Porto Editora.
- Negri, P. S. (2013). *Comunicação Didática. Artigo publicado pelo Laboratório de tecnologia Educacional*. Brasil.
- Oliveira-Formosinho, J. (1996). A Contextualização do modelo curricular High-Scope no âmbito do Projecto Infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.). *Modelos curriculares para a educação de infância*. (pp. 58-108). Porto. Porto Editora
- Oliveira-Formosinho, J. (1998). Contextualização do modelo curricular High/Scope no âmbito do Projeto Infância. In: Oliveira-Formosinho (Org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (pp.60-71). (2ªed.). Porto. Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. e Andrade, F. F. (2011). O espaço na pedagogia-em participação. In J. Oliveira-Formosinho (org.). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. (pp. 11-127). Porto. Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (Org.) (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto. Porto Editora.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto. Porto Editora.
- Perrenoud, P. (2002). *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre. Artemed Editora
- Piaget, J. (1982). *O nascimento da inteligência na criança*. (4ª. Ed). Rio de Janeiro. Zahar editores.
- Pimenta, S.G. (2001). *O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?* São Paulo. Cortez Editores.
- Pimenta, S.G. (org.). (2004). *O estágio e a docência*. São Paulo. Cortez
- Platone, F. e Hardy, M. (ed.) (2004). *Ninguém Ensina Sozinho: Responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio*. Porto Alegre. Artemed Editores.
- Portugal, G. (1998). *Crianças Famílias e Creches - Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche*. Porto. Porto Editora.

- Portugal, G. (2012a). Avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças desafios e possibilidades. In Cardona, M.J. e Guimarães, C.M. (Coord.). *Avaliação na educação de infância*. (p.235). Viseu. Psicosoma.
- Portugal, G. (2012b). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Universidade de Aveiro.
- Post, J. e Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários; Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. (4ª Ed.). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Projeto Educativo de 2016-2019* (pp.24-27). Lisboa. Escola Básica do Lumiar (EB1 e JI).
- Roldão, M. C. (2007). In Reis, C. (2007). *Dossier Trabalho colaborativo de professores*. *Revista Noesis*, 71. Outubro/Dezembro 2007, 24-29. Lisboa. Edições da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Rosa, M. D. (2011). *A formação ética dos futuros educadores de infância*. Lisboa. *Edições Cadernos de Educação de Infância* 93, pp. 24-27.
- Sanches, I. (2005). *Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva*. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 1, pp. 27-142.
- Silva, I. L. I. (coord.); Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação
- Serrano, G. (2004). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes – I métodos*. Madrid. Lamulla.
- Tavares, J. e Alarcão, I. (2002). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra. Livraria Almedina.
- Tomás, C. (2011). *Princípios Éticos e Deontológicos no trabalho de investigação com crianças*. Consultado em:  
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15425/1/Quest%C3%B5es%20conceptuais%2C%20metodol%C3%B3gicas%20e%20%C3%A9ticas%20na%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20com%20crian%C3%A7as%20em%20Portugal.pdf>
- Vasconcelos, T. (s.d.) *Repensar as Pedagogias*. Artigos de Opinião, p.1. Porto. Porto Editora.
- Weinstein, D. (1998). Organização dos espaços na Educação Infantil. In: Zabalza, M. (1998). *A qualidade na Educação Infantil*. Porto Alegre. Artimed.
- Zabalza, M.A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Zabalza, M.A. (2005). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre. ArtMed Editores.

## Anexos

## **Anexo A – Portefólio do educador**



### **Portefólio de Estágio da PPS II**

De Setembro de 2017 a Janeiro de 2018

**Maria João Soares Lobato de Faria**

(2016465)

Portefólio de estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora Professora Doutora Rita Brito

**2018**

## Índice

<b>Capítulo 1 – Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo</b> .....	65
1.1 Caracterização do meio .....	65
1.2. Caracterização da Instituição .....	66
1.3. Caracterização da equipa educativa.....	67
1.4. Caracterização do ambiente educativo.....	68
1.5. Caracterização das famílias.....	71
1.6. Caracterização do grupo.....	72
<b>Capítulo 2 – Análise Reflexiva da Intervenção</b> .....	75
<b>Capítulo 3 - Planificações</b> .....	89
<b>Capítulo 4 - Reflexões</b> .....	156
1º Semana - A importância do desenvolvimento da autonomia das crianças em JI	156
2º Semana - A importância da área do Tapete e das conversas em grupo .....	158
3º Semana - O Conhecimento do mundo .....	160
4º Semana – A importância da Expressão Plástica .....	162
5º Semana – As rotinas em JI.....	165
6º Semana – A Importância da hora do recreio no dia a dia do Jardim de Infância	167
7º Semana - A importância da matemática no JI .....	170
8º Semana - Formação pessoal e social/ educação para a cidadania.....	173
9º Semana - Psicomotricidade/Aulas de movimento .....	176
10º Semana - Importância da Fonologia como forma de apropriação da linguagem pela criança no pré-escolar .....	178
11º Semana - A expressão musical e a criança.....	181
12º Semana – Importância da leitura de histórias.....	184
13º Semana - Pedagogia no pré-escolar .....	187
<b>Capítulo 5 - Notas de campo</b> .....	190
<b>Capítulo 6 – Registos fotográficos</b> .....	214
Sala de atividades.....	214
Atividades de organização do espaço e materiais .....	218
Atividades na sala de atividades.....	219
<b>Nota Final</b> .....	226
<b>Referências bibliográficas</b> .....	229
<b>Anexos</b> .....	237
Anexo 1 – Planta da sala de atividades (antes e depois).....	238
Anexo 2 - Tabelas preenchidas com base nas informações dadas pelos Pais das crianças (preenchimento de uma folha da dados) .....	239

Anexo 3 – Ficha para recolha de Dados .....	242
Anexo 4 – Roteiro Ético .....	243
Anexo 5 – Portefólio da Criança .....	246

## Índice de Tabelas

Tabela 1-Idade dos Pais .....	239
Tabela 2 - Habilitações dos Pais.....	239
Tabela 3 - Profissões dos Pais.....	240
Tabela 4 - Dados do grupo .....	241

## Índice de Figuras

Figura 1 – Estante de jogos de mesa em Setembro de 2017 .....	214
Figura 2 – Estantes de jogos de mesa (identificas uma com letras e outra com números) em Janeiro de 2018 .....	214
Figura 3 - Estante de jogos de chão em Setembro de 2017.....	215
Figura 4 - Estante de jogos de chão (identificada com formas geométricas) em Janeiro de 2018.....	215
Figura 5 - Área da biblioteca em Setembro .....	216
Figura 6 - Caixa contruída pelas crianças para guardar livros de Histórias .....	216
Figura 7 - Área da biblioteca em Janeiro de 2018.....	216
Figura 8 - Elementos colocados na parede do escritório.....	217
Figura 9 – Escritório – novo espaço.....	217
Figura 10 - Novo espaço - Robot.....	217
Figura 11 - A separar jogos.....	218
Figura 12 - A colocar os jogos na prateleira .....	218
Figura 13 - A arrumar jogos .....	218
Figura 14- A identificar os jogos com números .....	218
Figura 15 -A identificar os jogos com figuras geométricas .....	218
Figura 16 - A separar os livros por tipologias .....	219
Figura 17 - A pintar a caixa para os livros de histórias .....	219
Figura 18 - A arrumar os jogos.....	219
Figura 19 - A explorar massa de cor azul.....	220
Figura 20 - Construção em plasticina.....	220
Figura 21 - A fazer esponjagem .....	220
Figura 22 - A fazer recortes e colagem com papel eva brilhante.....	220
Figura 23 - J a fazer pintura no cavalete .....	220
Figura 24 - A explorar espuma de barbear.....	220
Figura 25 - A desenhar as letras para a agenda/plano da semana .....	221
Figura 26 – legenda da planificação .....	221
Figura 27 - A completar a agenda/ plano da semana.....	221
Figura 28 - Agenda/plano da semana .....	221
Figura 30 - A estampar folhas de outono .....	222
Figura 31 - Técnica da pipeta .....	222
Figura 33 - A pintar a estrela para o concurso da CML .....	222
Figura 34 - A fazer a receita da plasticina .....	223
Figura 35 - A fazer salada de frutas .....	223
Figura 36 - Dia do pijama (a ver filme e comer pipocas) .....	223
Figura 37 - Dia de Reis .....	223
Figura 38 - Avô a cantar as Janeiras ao grupo.....	224
Figura 39 - Na escola Rodoviária.....	224
Figura 40 - No museu Berardo.....	224
Figura 41 - A andar de andas .....	225
Figura 42 - Tapete com pés.....	225
Figura 43 - A saltar pelos arcos .....	225
Figura 44 - Tapete representativo do Robot.....	225

## Nota introdutória

O portefólio reflexivo do educador é uma espécie de diário da ação educativa que se desenvolve ao longo da PPSII e que auxilia a reflexão sobre as atividades, estratégias, contextos e metodologias desenvolvidas. É um instrumento pedagógico que facilita a avaliação do processo de aprendizagem profissional desenvolvido ao longo do percurso de formação.

Desta forma, este portefólio contém documentação que reflete as experiências por mim vivenciadas ao longo da PPSII em contexto de JI. A sua apresentação segue uma estrutura que, a meu ver, facilita a narrativa do trabalho por mim realizado: caracterizações do contexto socioeducativo (meio, instituição, equipa educativa, ambiente educativo, famílias e grupo); análise reflexiva da intervenção; planificações; reflexões; notas de campo; registos fotográficos; considerações finais; referências bibliográficas; anexos.

O trabalho desenvolvido teve como suporte uma abordagem qualitativa e descritiva. Qualitativa, dado esta permitir a observação dos fenómenos no local, a observação direta dos acontecimentos e comportamentos, uma observação participante. *“Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento”* (Revista portuguesa de pedagogia 2009, pp.175-188). Descritiva, por permitir, como afirmam Thomas, Nelson, Silverman (2012), o melhoramento das práticas pedagógicas *“por meio da observação, análise e descrições objetivas”* (p. 39).

Nesta breve introdução importa ainda salientar que dado a minha ação ter envolvido crianças, pais e educadoras, preocupei-me com algumas questões éticas. Deste modo, partindo da Carta de Princípios para uma Ética Profissional (Baptista, 2014, pp. 7-10) e da Formação Ética dos futuros Educadores de Infância (Rosa, 2011, pp. 26-27) destaquei alguns que me pareceram mais importantes: Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças; Respeitar cada criança, independentemente da sua religião, género, etnia, cultura, estrato social; Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada; Garantir o sigilo, respeitando a privacidade de cada criança (os rostos das crianças não são visíveis nos registos fotográficos dos trabalhos);Garantir a troca de informações entre a instituição e a família; Manter o sigilo relativamente às informações sobre a família; Colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminações. (o roteiro ético completo consta no anexo 4).

A elaboração deste portefólio foi um trabalho que me encorajou à reflexão, à procura de respostas, que me enriqueceu a nível profissional e pessoal, que me ajudou a compreender a prática educativa e a importância da ação do educador infantil nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

*A construção de um portefólio é importante para um estagiário porque é “ (...) um exercício continuado e crítico de construção de conhecimento acerca do próprio conhecimento, dos saberes específicos da sua profissionalidade e, sobretudo, sobre si próprio enquanto pessoa em desenvolvimento” (Sá - Chaves, 2000, p.20).*

## Capítulo 1 – Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo

A realização de caracterizações é importante pois, através delas, ficamos com um melhor conhecimento da instituição em si e do local onde se insere; permite-nos o entendimento da estrutura e funcionamento da instituição, o conhecimento do tipo de população que a frequenta e do meio físico e social envolventes. A recolha destes dados permite-nos, enquanto estagiárias, uma melhor adaptação à realidade com a qual somos confrontadas no momento de estágio. Esse conhecimento vai influenciar/facilitar a construção e desenvolvimento da nossa prática educativa.

### 1.1 Caracterização do meio

*O conhecimento do meio de origem das crianças é bastante importante para perceber o tipo de crianças que temos, as suas vivências, necessidades e interesses, pois a localidade ou localidades de onde provêm as crianças tem influência, embora indireta, na educação das crianças* (Ministério da Educação, 2007, pág. 33)

Piaget (1982) defendia que o desenvolvimento psicológico de cada criança se dá conforme suas experiências com o meio, que *“o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo, quanto mais complexa for esta interação, mais inteligente será o indivíduo”* (p.389).

Também Wallon (1973) via o desenvolvimento cognitivo como um processo social e interacionista, no qual a linguagem e o envolvimento social assumem um papel fundamental. Deste modo, é importante que o educador conheça bem o meio que envolve as crianças do JI onde estagia e o aproveite da melhor maneira já que ele pode proporcionar situações de aprendizagem ricas e variadas.

Na freguesia do lumiar existem varias áreas de lazer, como o Parque do Monteiro-Mor, Parque do Vale Grande e a Quinta das Conchas e dos Lilases. Existem também vários espaços culturais como: a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, o Museu Nacional do Traje, o Museu Nacional do Teatro e o Espaço de Exposições Lumiar Cité. A nível de serviços médicos esta é servida pelo Hospital das Forças Armadas, Hospital Pulido Valente e pelo Centro de Saúde do Lumiar. Relativamente a transportes, esta zona é servida por metro e carris. Para além disso é uma zona de fácil acesso para carros particulares. A população caracteriza-se, no geral, por uma grande heterogeneidade, quer a nível da sua inserção laboral, grau de instrução e idade.

## 1.2. Caraterização da Instituição

O Jardim de Infância é um marco essencial na vida das crianças. É um local onde as crianças, saindo da sua casa/família, iniciam e/ou desenvolvem o seu processo de socialização e aprendizagens mais alargadas. Não é apenas o ambiente físico e social onde a criança vive e o ambiente familiar que exercem influência no seu desenvolvimento e formação, também o ambiente escolar é responsável pelo seu desenvolvimento. As crianças são colocadas cada vez mais cedo e por um período maior de tempo na creche e no JI, por isso, a instituição escolar deve ser um local onde a criança se sinta feliz, segura, com um ambiente caloroso, onde ela possa desenvolver-se física, cognitiva e psicologicamente, onde brinque, socialize e aprenda.

As salas devem ser organizadas a pensar na criança e terem recursos humanos bem preparados a apoiarem as crianças, devem ter materiais suficientes, variados e que estimulem a curiosidade natural da criança.

Vejamos então a instituição onde desenvolvo a minha PPSII.

As caraterizações apresentadas foram realizadas com base em dados obtidos através de observação direta, conversas informais com a educadora cooperante e consulta do Projeto Educativo da Instituição.

O meu local de estágio é numa instituição pública que se localiza em Telheiras, freguesia do Lumiar. A instituição foi construída em 2002. Possui valência de JI e primeiro ciclo (EB1/JI). A construção da mesma foi do encargo da Câmara Municipal de Lisboa e rege-se juridicamente pelas normas do Ministério da Educação e Ciência.

A instituição é composta por doze salas de aula para o primeiro ciclo, quatro salas de atividades de JI, uma biblioteca escolar, uma ludoteca, um ginásio, uma secretaria, três gabinetes, uma sala de professores, uma cozinha, um refeitório, dois recreios exteriores (um para o pré-escolar e outro para o primeiro ciclo).

Todas as salas de JI têm grupos de vinte e cinco crianças exceto uma das salas, que tem redução do número de crianças dada a presença de uma criança com necessidades educativas especiais, pelo que tem o apoio de uma educadora de educação especial. Esta sala enquadra-se assim no Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro. Nesta instituição existe uma associação de pais e encarregados de educação.

### **1.3. Caracterização da equipa educativa**

O papel do educador de infância é cuidar e educar a criança, ajudar na interação com outras as outras crianças e os adultos, contribuir para o seu desenvolvimento físico, moral e social. Neste âmbito Folque (1999) afirma:

*Os professores das turmas MEM têm um papel activo. São agentes cívicos e morais num contexto de vida democrática. O papel do professor é promover uma organização participativa, a cooperação e a cidadania democrática, ouvindo e encorajando a liberdade de expressão, as atitudes críticas, a autonomia e a responsabilidade (p.11)*

Para a promoção de uma educação de qualidade às crianças é essencial a existência de um verdadeiro trabalho em equipa nas instituições. *“Quando os membros de uma equipa partilham o que fazem, o que pensam, apoiando-se, ajudando-se em todas as tarefas inerentes ao cuidar e educar, estão a construir uma ação/prática educativa que as beneficia a elas e às crianças ” (Platone e Hardy 2004, pp. 15-18).*

A equipa educativa do JI onde desenvolvo a minha PPSII é composta por: Quatro Educadoras – responsáveis pelo planeamento e desenvolvimento das atividades. São agentes ativos no relacionamento afetivo com as crianças e concretizam o Projeto Pedagógico/Educativo; Quatro auxiliares ou assistentes operacionais - apoiam diariamente as Educadoras nas atividades.

A equipa educativa mostra ser empenhada e carinhosa com as todas as crianças, sejam ou não, crianças do seu grupo. Em cada sala estão presentes uma educadora e uma auxiliar. As auxiliares mudam de sala de dez em dez dias. Todas as educadoras reúnem semanalmente, às segundas-feiras, para fazer um balanço da ação pedagógica que desenvolvem. Às segundas-feiras é também o dia em que fazem o atendimento dos pais.

#### **Projeto Educativo da Instituição**

O JI onde desenvolvo a minha PPS II está consciente do seu papel e responsabilidade. Com a sua ação pretende levar as crianças a descobrirem-se a si próprias e ao mundo que as rodeia; prestar apoio à família e fomentar uma contínua colaboração entre a escola e a família; colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; proporcionar o

bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física; colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o encaminhamento mais adequado; ajudar a criança na construção da sua personalidade e aquisição de valores de responsabilidade, solidariedade, aprendizagem de regras sociais; assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades/habilidades por forma a prepará-la para a sua vida futura. Esta Unidade Educativa ambiciona “ *a melhoria significativa do serviço público de educação*” (Projeto Educativo 2016-2019,p.6). Conscientes de que há valores que são essenciais à educação das crianças para que atinjam um pleno desenvolvimento pessoal e social, orientam a sua ação com base em valores como o compromisso, a confiança, a partilha, a excelência, o profissionalismo, a solidariedade.

No seu Projeto Educativo para 2016-2019 referem: “ *rigor; ética; responsabilidade; eficiência; eficácia; solidariedade; cooperação; participação; autonomia; empreendedorismo*” (pp. 24-27). No sentido de prestar à comunidade em que se insere um serviço educativo de qualidade, que dê resposta às necessidades das crianças e das famílias, defende como Missão:

*Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente aberto e integrador, com elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos; promover a formação integral dos indivíduos (crianças e jovens vocacionados para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho), preparando-os para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável e empreendedora* (Projeto Educativo 2016-2019, pp. 24-27).

#### **1.4. Caraterização do ambiente educativo**

A forma como se aproveita e organiza o espaço e o tempo é determinante para uma boa prática pedagógica. Num JI tudo é importante: os móveis, os espaços físicos, a decoração, a arrumação, os materiais, os brinquedos.

A sala deste JI está organizada de forma a proporcionar harmonia e funcionalidade, é um espaço onde as crianças podem brincar, descobrir, experienciar, conversar, aprender, oferecendo-lhes, simultaneamente, segurança, bem-estar e

confiança. Os materiais são variados e interessantes, despertando a curiosidade da criança e estimulando a sua aprendizagem e desenvolvimento. A rotina está organizada de acordo com as necessidades da criança, compreendendo brincadeira, atividades pedagógicas, momentos de alimentação, momentos de convívio/socialização, higiene. A organização do ambiente educativo, espaço, tempo, materiais, reflete a importância que é dada à prática educativa nesta instituição.

Neste âmbito Post e Hohmann (2011) afirmam: “um ambiente bem pensado e centrado na criança promove o desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais” (p. 101).

### ➤ **Espaços e materiais**

Na sala existem áreas de aprendizagem diversificadas que proporcionam às crianças um desenvolvimento global e harmonioso. Em cada um destes espaços são trabalhadas diferentes áreas de conteúdos: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Conhecimento do Mundo.

A sala está dividida nas seguintes áreas: (planta da sala disponível no anexo 1 e no cap. 6 constam registos fotográficos da mesma) Biblioteca - onde existem diversos tipos de livros que podem manusear sozinhos ou acompanhados, podem interpretar imagens, ouvir e/ou contar histórias, dramatizá-las. Aqui existe também um baú cheio de fantoches; Zona de computadores - com um computador e um tablet. O computador é utilizado pelas crianças em conjunto com a educadora; o tablet é utilizado pelas crianças em pares, nele têm jogos educativos com números, letras, que podem explorar livremente; Cantinho da expressão plástica - onde existe um cavalete e materiais de pintura, é um espaço onde as crianças podem experienciar diferentes técnicas, materiais, texturas. Aqui, realizam-se atividades de pintura que permitem à criança desenvolver a criatividade e a livre expressão; Zona do tapete - serve para contar histórias, conversar com as crianças, combinar as atividades, falar/resolver problemas, entre outros; Duas garagens - uma grande e uma pequena; tem brinquedos como carros, comboios, pistas de madeira, animais, jogos de chão, entre outros; Área dos jogos e construções - neste espaço existem materiais como jogos, puzzles, legos, plasticinas, jogos de enfiamento, encaixe. Aqui, as crianças fazem construções diversas, brincam, dão asas à sua imaginação. Muitos dos trabalhos que aqui realizam vão, a pedido das crianças, em formato de fotografia, para o Blog da sala, para os pais poderem ver. (Este blog é uma forma de comunicar com os pais e é atualizado por mim diariamente); Zona ou área da casinha – tem materiais/brinquedos

como fogão, mesa, cadeiras, entre outros, é, por excelência, um espaço para brincar ao faz de conta, imitar situações reais. Esta é a área preferida da maioria das crianças.

Em todas as áreas está estipulado um número máximo de crianças a utilizar ao mesmo tempo.

Existe uma arrecadação onde estão guardados materiais como tintas, pincéis, tesouras, resmas de folhas A4 brancas, cartolinas, instrumentos musicais, colas, papel de mãos, espumas de barbear, livros, jogos de mesa, entre outros. Estes materiais vão sendo introduzidos na sala ao longo do ano, de acordo com a necessidade.

Na sala há um lavatório (nele existe um escorredor onde estão colocados copos que as crianças usam para beber água e que estão identificados com os seus nomes).

A sala tem muita luz natural.

No teto estão coladas estrelas de várias cores e tamanhos.

Existe um armário com copos onde estão colocadas as canetas e os lápis, copos com marcadores grossos, copos com marcadores finos, copos com lápis de cor, estes são materiais que as crianças utilizam diariamente nos seus desenhos.

Existem, atualmente, dois novos espaços na sala: um escritório e a área do Robot.

No escritório temos mesas, cadeiras, um tablet, um computador, papéis, canetas, dois quadros, entre outros. Na parede colocou-se um alfabeto e os números até 10. É um espaço muito do agrado das crianças, foi pedido e organizado por elas, em conjunto comigo, ao longo da minha PPSII. *“O fundamental é que todos os materiais sejam autênticos, correspondam aos instrumentos que a humanidade utiliza a sério, fazendo com que estas áreas se aproximem o mais possível dos espaços sociais originais”* (Niza,1996, p.107).

A área do Robot, onde temos mesas, um tabuleiro, cartões e um robot com o qual as crianças jogando, desenvolvem atividades de princípio de programação. Esta passou a ser uma das áreas preferidas das crianças. (as plantas da sala encontram-se disponíveis no anexo 1).

### ➤ **Tempos e rotinas**

Rotinas do JI:

9/ 9:15h – Acolhimento, marcação de presenças, desenho da manhã

9:30h - Atividade de projeto e/ou exploração de áreas

10:15h - Conversa no tapete

10:30h - Higiene

10: 45h - Reforço alimentar da manhã - fruta

11h - Brincadeira no recreio exterior  
11:45h - Higiene  
12h - Almoço  
12:40h - Brincadeira no recreio exterior  
13:30h - Higiene  
13:45h - Reforço alimentar da tarde – leite e bolachas  
14h - Atividade de projeto e/ou exploração de áreas  
14:45h - Conversa no tapete  
15h - Despedida – uns vão para casa e outros para o CAF

Para Oliveira-Formosinho (1998) desenvolver uma rotina é transformar o tempo num “*tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas*” (p.71). A rotina tem, por isso, uma intencionalidade pedagógica. Assim sendo, as nossas rotinas eram planeadas cuidadosamente, dada a consciência da sua importância. Elas servem para organizar e situar a criança e o educador na realização das atividades diárias, ao seguirmos uma ordem, ajudamos a criança a orientar-se, proporcionamos-lhe sentimentos de segurança e confiança que a vão tornar mais autónoma.

Neste âmbito Hohmann, Banet e Weikart (1984) afirmam :

*A criança tem de ter consciência da rotina diária, saber os nomes das partes que a compõem, para não passar o dia a pensar o que irá acontecer a seguir, ou a preocupar-se porque não vai ter oportunidades de ir lá fora brincar nos baloiços (p.81).*

## **1.5. Caraterização das famílias**

Para o educador é importante conhecer e compreender o contexto familiar de cada criança. Ao realizar a caraterização das famílias e do meio em que se inserem, pode ajustar a sua prática pedagógica às características e necessidades de cada criança. Uma boa relação com as famílias/pais é muito importante, a criação de uma relação de confiança entre educador e pais permite trocar informações sobre o desenvolvimento e/ou necessidades dos seus filhos/as e dar segurança aos pais, pelo que esta parceria só traz benefícios para a criança. “ *A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar*” (Dewey, 1897 citado por Hohmann e Weikart, 2009, p. 99).

Os dados sobre as famílias das crianças que seguidamente serão apresentados constam no anexo 2.

Os pais das crianças desta sala têm idades que variam entre os 25 e os 68 anos (anexo 2, tabela 1). A nível de escolaridade são pais com diferentes níveis de escolaridade, desde o 4º ano do ensino básico até ao nível superior, bacharelatos, licenciaturas, mestrados. (anexo 2, tabela 2). No que concerne às profissões, estas são variadas pois estão adequadas ao grau de instrução. Existem várias profissões como gestores, comerciais, engenheiros, contabilistas, um advogado, uma enfermeira, uma médica, entre outras (anexo 2, tabela 3). Sabendo nós que o núcleo familiar influencia as crianças, o conhecimento destas informações é útil para as compreendermos, conhecendo o seu contexto familiar e o meio podemos adequar a nossa prática às suas características e necessidades, como já foi referido. Estes pais são pessoas muito atentas para com os filhos e para com o que se passa no dia-a-dia do JI. Têm uma boa relação com a equipa educativa, estão presentes nas reuniões de pais, atendimentos individuais, participam no seu quotidiano, são diárias as conversas informais nos momentos de acolhimento e saída para partilha de informação sobre as crianças, aceitam e participam com gosto nos convites para as festas de aniversário das crianças, comemoração de dias festivos, seguem o blog para poderem estar a par das atividades realizadas pelas suas crianças e também comunicamos através de e-mail. Esta boa relação é muito importante porque, como afirma Portugal (1998) “o mundo social da criança consiste em muitos mundos, incluindo o sistema familiar, as outras crianças e a creche, jardim-de-infância ou escola” (p. 123).

## **1.6. Caraterização do grupo**

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) a organização em grupos de crianças nas Instituições de Educação Infantil é flexível e deve ser prevista nas propostas pedagógicas das instituições. Os grupos de crianças devem ser organizados por faixa etária ou envolvendo mais de uma faixa etária. A organização dos grupos ou turmas deve ter em conta as características do desenvolvimento das crianças (pp.25-26).

As informações abaixo referidas foram obtidas através de observação direta, conversas com as crianças e educadora cooperante e também elaborei, para recolha de dados, uma ficha a solicitar alguns elementos relativos às famílias e crianças. (ficha disponível no anexo 3).

O grupo com que me encontro a realizar o estágio é formado por vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os quatro e seis anos (dados disponíveis no

anexo 2, tabela 4). Dezoito delas tem cinco anos, quatro, quatro anos e três tem seis anos.

Treze crianças são do sexo masculino e doze são do sexo feminino.

Para melhor caracterizar o grupo existem algumas observações que considero importante referir, nomeadamente:

- existe um par de gémeos do sexo masculino que frequentam terapia da fala.
- uma criança que usa dois aparelhos auditivos.
- Crianças que usam óculos: uma menina e dois rapazes.
- Há uma criança adotada, mas que tem conhecimento disso.
- 23 das crianças tem irmãos, as restantes duas, de sexo feminino, são filhas únicas.
- uma das meninas do grupo já mudou várias vezes de JI, mas agora está muito bem adaptada, a mãe disse estar muito satisfeita, referindo que a menina diz em casa que gosta muito do JI.
- Não há nenhuma criança sinalizada com necessidades educativas especiais.

No geral são crianças vivas, ativas, interessam-se pelas atividades, gostam de dar as suas opiniões e fazer sugestões, gostam de ser responsáveis por algumas tarefas da rotina como por exemplo a distribuição dos lanches da tarde, da manhã, são afetivas connosco e com as outras crianças, são alegres e conversadoras.

A **nível da Formação Pessoal e Social**, mais concretamente na identificação pessoal, todas conseguem fazê-lo, conseguem saber o seu nome, idade, saber onde moram, identificam e reconhecem os membros da sua família. Na relação e interação com os outros, ou socialização, não apresentam dificuldades, todas partilham de forma natural, aceitam as diferenças, utilizam formas de saudação e cortesia como dar os bons dias, dar um beijinho, pedem a colaboração do adulto quando necessitam, fazendo-o com educação, as relações entre eles são amigáveis, naturais e espontâneas, cumprem as regras básicas que garantem o bom funcionamento da sala de atividades, são carinhosas e amigas umas das outras. No entanto é de referir que, como crianças que são, há dias em que estão mais agitados, e em que surgem pequenos conflitos, sobretudo à segunda-feira, após o fim de semana em casa.

A **nível de autonomia**, quase todas são bastantes autónomas, apenas uma delas precisa ainda de alguma ajuda para se vestir ou despir, apertar botões, fazem a sua higiene sozinhas, comem sozinhas, conseguem levar as suas tarefas até ao fim, arrumam o que desarrumaram, conhecem, respeitam e cumprem as regras da sala, fazem escolhas e tomam decisões.

Na **área da Expressão e Comunicação** – no domínio motor, estão perfeitamente dentro do padrão exigido para as suas idades: movimentam-se

agilmente, correm, saltam, andam sem dificuldade, dominam o seu corpo em todas as situações, apenas ainda confundem um pouco a esquerda com a direita.

No **domínio da matemática**, identificam perfeitamente tamanhos, cores, formas, sabem dizer os números e gradualmente tem vindo a desenvolver o seu raciocínio lógico-matemático.

Relativamente à **expressão plástica**, apresentam destreza na execução dos seus trabalhos (apenas duas crianças ainda mostram maior dificuldade em segurar os lápis ou canetas e no uso de tesoura), são criativos, esta é até uma das suas áreas preferidas, não abdicam de fazer os seus desenhos da manhã, se algo atrasa esta atividade questionam logo o porquê, e caso não se possa desenvolver a atividade pedem para fazer os seus desenhos à tarde. Revelam grande entusiasmo sempre que tem a possibilidade de manusear novos materiais, sobretudo as tintas, que são o material plástico da sua preferência.

No **domínio da expressão musical**, revelam gosto pela música, é por isso que, para além das atividades musicais que desenvolvo, coloco música nos momentos do lanche.

Relativamente à **expressão dramática**, realizam com muita frequência jogos de faz de conta, são criativos na forma como utilizam os materiais, roupas, chapéus, e outros, representam facilmente diferentes papéis e envolvem as outras crianças nos seus jogos simbólicos.

No que concerne à **linguagem oral e abordagem à escrita**, todas são capazes de transmitir mensagens ou recados, articulam corretamente as palavras, revelam propriedade vocabular, gostam de aprender novas palavras, sabem escrever o seu nome (exceto três que ainda não conseguem fazê-lo sem apoio), gostam de desenhar as letras, gostam de ver livros, revelam capacidade de comunicar e expor oralmente opiniões e ideias, respondem sem problemas às questões que lhes são colocadas, relatam facilmente experiências diárias, participam nas conversas com escuta ativa, fazem/colocam perguntas, inventam e contam histórias, fazem exercícios de pré-escrita com facilidade, copiam letras, já lhes atribuem significado: sabem que o h é mudo, que o h é de higiene, o l é de lanche, o d é de desenho, o r é de recreio, entre outras, identificam letras, já fazem distinção de letras minúsculas e maiúsculas, identificam o sentido da escrita.

Na área do **Conhecimento do Mundo**, exploram com gosto novos materiais, revelam curiosidade e desejo de aprender, questionam, interessam-se muito por animais. São extremamente curiosas no que concerne às TIC.

Neste âmbito do conhecimento das crianças foi ainda elaborado por mim um Portfólio de uma criança. Este encontra-se disponível no anexo 5.

## Capítulo 2 – Análise Reflexiva da Intervenção

Segundo Negri (2013) a Intencionalidade Pedagógica “*é toda a ação consciente, planejada e executada pelo educador no espaço educativo (creche e/ou jardim de infância). Quando agimos com determinada intenção é sinal de que estamos conscientes do que estamos fazendo ...*” ( p.1).

Para o desenvolvimento da minha ação educativa parti dos **pressupostos** de que a educação de infância é uma etapa vital no processo do ensino/aprendizagem da criança, de que é fundamental proporcionar-lhe novas experiências que a ajudem a construir o seu conhecimento, desenvolver as suas capacidades/habilidades, fomentar a socialização, desenvolver a autonomia, despertar a sua curiosidade e o pensamento crítico. Nesse sentido, defini como **intenções pedagógicas** promover o envolvimento de todas as crianças nas atividades propostas; promover aprendizagens significativas; promover o trabalho cooperativo; valorizar os saberes da criança; favorecer a igualdade de oportunidades; criar com elas uma relação de confiança; contribuir para o desenvolvimento do sentido da responsabilidade, da solidariedade, da partilha; contribuir para o seu desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico; despertar a sua curiosidade e o pensamento crítico; dar voz à criança, escutá-la, valorizar os seus conhecimentos e sentimentos.

Os **modelos pedagógicos norteadores da minha intervenção/ação** foram: o modelo HighScope, no qual a criança constrói o seu conhecimento agindo, refletindo e consolidando a informação a que acede, vivendo experiências diretas e retirando delas significado através da reflexão. *Experimentar, Pensar, Aprender* são, pois, três palavras-chave no modelo HighScope, modelo segundo o qual as crianças constroem o seu próprio conhecimento através de aprendizagens ativas (Hohmann e Weikart, 2011). O modelo MEM, que valoriza a aprendizagem ativa, o ambiente físico, o ambiente educativo, os horários e rotinas; o organizar o tempo e o espaço como fatores que favorecem a autonomia da criança e o espírito cooperativo do grupo e no qual se valoriza a cooperação, a partilha, a liberdade de expressão, o tempo para brincar, explorar e descobrir (Folque, 2012). Embora o modelo MEM possa ser usado por si só, ao ser usado em conjunto com o modelo High Scope torna a prática educativa mais rica, isto é, o modelo curricular High-Scope cruzado com a metodologia MEM enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo pretendi atingir uma pedagogia que se enquadrasse nos meus objetivos, intenções e que se adequasse melhor às características do grupo das crianças com que trabalho.

*A heterogeneidade das crianças que hoje caracteriza a escola e a democratização do acesso ao conhecimento requerem, por parte do educador/professor, diferentes e diversificadas formas de ensinar ou de mediar o processo de confronto das crianças/alunos não só com o conhecimento, mas também com saberes de diferentes índoles pessoais, sociais e culturais. A sua ação deve caracterizar-se por uma procura incessante de estratégias de diferenciação de ensino, bem como de reflexão de adequação do processo que medeia e sobre as aprendizagens que os alunos vão construindo (Marchão, 2012, p.1).*

Num primeiro momento do meu estágio assumi um papel de observadora, observei os comportamentos e características de cada criança e do grupo. No segundo momento comecei a ter uma postura ativa dentro da sala, comecei a planificar e implementar as minhas propostas educativas e a avaliar as crianças. A planificação e desenvolvimento das mesmas foram realizadas diariamente. As planificações (apresentadas no capítulo 3) foram muito importantes para a minha prática pedagógica pois foram um instrumento organizador e norteador da mesma. Planificar e executar é fundamental para a nossa formação dado que desenvolve a nossa capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem significativas. Neste âmbito, tive sempre uma postura de observação atenta e de investigação contínua para adquirir mais conhecimentos e, conseqüentemente, planejar e executar ações educativas positivas e de acordo com as características e grau de evolução destas crianças. Vasconcelos (s.d) no seu artigo Repensar as Pedagogias, afirma: *“Com o apoio atento do educador, as crianças tornam-se competentes, isto é, capazes de saberem fazer em ação, utilizando de forma integrada conhecimentos, capacidades e atitudes”* (p.1).

Na minha práxis tive sempre em conta que as experiências vivenciadas dos 3 aos 6 anos são fundamentais na formação pessoal e social da criança e que enquanto educadora-estagiária era minha função contribuir para que estas crianças se desenvolvessem de forma harmoniosa tanto a nível pessoal como enquanto seres que se inserem numa sociedade e que devem ser orientados no sentido de virem a ser cidadãos participativos, com valores, responsáveis. Para tal, no desenvolvimento da minha ação educativa tive em conta o Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto, que define o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância. Este refere que o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas. *“Observar cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da*

*criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem” (Decreto-Lei n.º 241/2002, anexo n.º 1, p. 4)*

Foram muitas as atividades que desenvolvi: contar histórias; explorar diferentes objetos, materiais e técnicas de expressão plástica, desenhos, pinturas, recortes, colagens; enfiamentos; visitas de estudo; atividades de movimento (que realizávamos semanalmente no ginásio do JI); atividades relativas a dias festivos como a participação num magusto oferecido pela associação de pais, no qual as crianças fizeram cartuchos ilustrados para colocarem as castanhas, o dia das bruxas, a festa do pijama, o dia mundial da alimentação, em que juntamos as crianças de todas as salas do JI e as ajudamos a fazer salada de frutas para comerem todas juntas; atividades de organização de espaços e materiais nas quais para além da organização e identificação das estantes, jogos, livros, brinquedos, ainda criamos um novo espaço na sala, um escritório; trabalhos em pares, em grande grupo, trabalhos individuais; atividades de leitura de imagens em livros e no datashow, visualização de vídeos, sobretudo sobre a vida animal, um dos temas favoritos do grupo; realização de prendas de natal para as famílias; elaboração de uma estrela em cartão, em 3D, para o concurso de natal da Câmara Municipal de Lisboa; visitas ao 1º ciclo, isto é, durante a semana as crianças iam, duas a duas, passar algum tempo numa sala de 1º ciclo para se irem familiarizando com esse contexto educativo dado que irão transitar para ele no próximo ano letivo. Dada a sua enorme curiosidade no que concerne às TIC, desenvolvi frequentemente atividades de princípio de programação através de um jogo com um robot. Um dos robots presentes na sala foi-nos emprestado por a educadora estar a participar num projeto de investigação sobre o uso da tecnologia no pré-escolar e o outro foi adquirido pela educadora cooperante pois só um robot não era suficiente para tantas crianças. Dado todo o grupo querer participar nesta atividade foi-me necessário fazer uma alteração na sala de modo a criar um espaço mais amplo que permitisse que um maior número de crianças pudesse jogar ao mesmo tempo.

*A importância dos meios tecnológicos e informáticos no conhecimento do mundo, próximo e distante, e no contacto com outros valores e culturas faz com que a sua utilização no jardim de infância seja considerada como um recurso de aprendizagem. Deste modo, contribui-se também para uma maior igualdade de oportunidades, uma vez que o acesso das crianças a estes meios poderá ser muito diverso (Silva, 2016, pp. 95 - 96).*

Esta não foi a única atividade de alteração de espaço que realizámos na sala.

A pedido das crianças ampliámos a área de Playmobil, organizamos a biblioteca, organizamos e identificamos as estantes e os jogos de mesa e de chão e criamos dois novos espaços: um escritório e a área do Robot. (no anexo 1 consta a planta da sala e no capítulo 6 registos fotográficos destas atividades).

*O Guilherme disse: - “Podia ser um escritório como o da minha mãe lá em casa”. Então, todas as crianças que têm escritório em casa, começaram a dar ideias para este espaço. O Francisco sugeriu:- “Podíamos ter canetas do 1º ciclo”, o Henrique disse:- “ E podíamos ter giz para escrever”. O Guilherme afirmou:- “Gostava de saber escrever as letras todas”. “ Vamos fazer desenhos e pinturas em cima das mesas” -disse a Maura. “Vamos desenhar as letras”- disse o Francisco”. “Até podemos por os livros em cima das mesas que é mais fácil passar as folhas”- disse o Rodrigo. “ Pode ser um espaço para escrevermos”- disse a Bianca. O Francisco disse:- “Mesas, precisamos de mesas para escrever”, entre outras opiniões (notas de campo).*

As atividades de organização da biblioteca, para além de terem sido muito do seu agrado, favoreceram o manuseamento de livros o que permitiu às crianças fazerem aprendizagens várias como distinguir o género de livros (enciclopédias, poesia, histórias, dicionários), conhecer a estrutura física dos livros, capa, contra-capa, lombada, identificar letras maiúsculas e minúsculas, aprender o sentido da escrita; esta atividade foi extremamente importante pois contribuiu para a autonomia das crianças na escolha, manuseamento e arrumação dos livros após a sua utilização e para despertar a sua curiosidade para a leitura e escrita. (no capítulo 6 constam alguns registos fotográficos das atividade).

Marta D - *“Arrumámos tudo bem”;*

Dinis: - *“ Já posso tirar livros sozinho”.*

Lourenço: - *“ Agora é fácil arrumar”.*(notas de campo).

As atividades de organização dos jogos foram igualmente importantes pois permitiram aprendizagens no domínio da matemática: contagem do número de jogos e do número de prateleiras; atividades de desenvolvimento do pensamento lógico-matemático: distinção de pesos, tamanhos e formas, formas geométricas, permitiram familiarizar-se com o conceito de categoria; atividades de desenvolvimento dos processos mentais básicos para a aprendizagem da matemática como a Comparação (estabelecer diferenças ou semelhanças), a Classificação (separar em categorias de acordo com as diferenças ou semelhanças), a Sieriação (ordenar segundo um critério).

Arrumar e organizar é uma oportunidade de aprendizagem, entendimento do mundo, das coisas, favorece o conhecimento de regras sociais, fortalece laços afetivos, permite o trabalho cooperativo, a tomada de decisões, entre muitas outras

coisas. Ao organizar a criança apropria-se da realidade, dos outros, das coisas. Desenvolve competências essenciais tanto para a sua vida pessoal como para a vida profissional futura pois são vivências que aproximam as crianças da realidade.

Todas estas atividades de alteração e organização do espaço-sala constituíram o suporte do trabalho curricular pois como afirma Horn (2004):

*...a forma como dispomos os móveis e os objetos na sala de aula, assim como os relacionamentos que se estabelecem, serão fatores determinantes no desenvolvimento infantil. Assim, um espaço que atenda às necessidades das crianças de brincar, de jogar, de desenhar, ou seja, contexto naturalmente desafiador é fundamental para seu desenvolvimento ... (p. 98).*

Vejamos algumas notas de campo relativas às atividades referidas anteriormente:

*Para comemorar o dia da alimentação saudável o grupo tinha decidido que faríamos uma salada de frutas para o lanche. Assim, chegado o dia, cada criança trouxe 1 peça de fruta de casa e quis ajudar na preparação da mesma. O grupo mostrou-se muito entusiasmado por cortar a fruta e coloca-la na taça. Além da salada de fruta tínhamos feito, nos dias anteriores, coroas com a ilustração de várias frutas e as crianças quiseram usá-las durante toda a tarde. (Notas de campo dia 16/10/2017).*

*Hoje realizamos uma atividade de plástica que consistia em pintar utilizando pipetas. Devido à visita que fizeram ao museu berardo, as crianças mostraram muito interesse em experimentar/explorar outras formas de pintura, deste modo, durante a semana todos vão ter essa oportunidade.*

*O Dinis disse - "Ali, falta a cor amarela, vou já pintar com a minha pipeta". O Henrique comentou: -"Não temos a cor verde e eu queria pintar com verde..." Em resposta ao mesmo pedi a todas as crianças que se juntassem para tentarmos fazer a cor verde. Uma criança colocou uma pinta de cor azul no papel e depois outra colocou uma de cor amarela por cima da pinta azul, e todos observamos o que aconteceu.*

*O Henrique afirmou: - "Olha, fizemos verde como eu queria!"*

*A Bianca sugeriu então que experimentássemos misturar outras cores.*

*(notas de campo do dia 23/10/2017).*

*Hoje fomos ao museu Berardo e todo o grupo se mostrou muito interessado na visita. Durante toda a visita o grupo mostrou-se muito participativo e entusiasmado.*

*Na visita, em conversa com a guia, as crianças foram dando algumas ideias do que esperavam encontrar no museu; "Espero levar ideias e inspiração"- disse o Dinis sobre o que espera que o museu lhe proporcionasse; "Viemos ver obras de arte" - disse o*

*Francisco quando questionado sobre o que esperava ver; “Podemos andar naquele avião? É tão bonito!” - perguntou a Mariana à guia. (Notas de campo dia 16/10/2017).*

Toda a minha ação/intervenção foi desenvolvida segundo uma imagem de criança ativa, competente e construtora do seu conhecimento, com direito a ser escutada, direito a participar e a expressar as suas opiniões. Direitos estes que estão presentes na Declaração Universal dos Direitos da criança da ONU (1959).

Importa ainda referir que todas estas atividades foram desenvolvidas segundo uma rotina que constava numa planificação exposta na parede e feita pelas crianças. Era uma planificação flexível que permitia integrar outras atividades como a aula de linguagem gestual e outras atividades que surgiam a partir da vontade das crianças e/ou solicitadas pelas educadoras das outras salas que, muitas vezes, gostavam de juntar as crianças de todo o JI para atividades comuns.

*Hoje a professora Paula foi à nossa sala presentear-nos com uma canção. Ensinou-nos uma música do outono e até fomos acompanhados ao som da viola. O grupo adorou! (Notas de campo dia 20/10/2017).*

Esta rotina era importante pois tinha como objetivo organizar e situar a criança e o educador na realização das atividades diárias. Em contexto de jardim-de-infância, tal como refere Garigoldi (citado por Bondioli, 2004): “a organização do tempo quotidiano na pré-escola é geralmente pensada em relação à duração total das atividades de rotina, das atividades didático-educativas e das situações de brincadeira livre” (p.98).

*A organização do tempo em contexto pré-escolar, da qual a rotina provém, não é destituída de intencionalidade pedagógica. Ela é um instrumento pedagógico de dinamização da aprendizagem, facilita as percepções infantis sobre o tempo e o espaço e contribui para a sua orientação e segurança (reflexão semanal).*

O cumprimento das rotinas diárias por parte das crianças ajudou na construção da sua autonomia, favorecendo o seu desenvolvimento e aprendizagem. Ao longo da minha PPSII fui verificando que as crianças deste grupo começaram a ser capazes de realizar autonomamente algumas tarefas pelas quais eram responsáveis como, por exemplo, a distribuição dos leites e bolachas à tarde, a distribuição da fruta pela manhã, entre outras.

*A tarefa de distribuir o lanche da tarde (leite e bolachas) é realizado por duas crianças, diferentes todos os dias, e já sabem fazê-lo sem grande orientação por parte do adulto (Notas de campo dia 2/10/2017).*

Ainda no sentido de organizar e orientar as crianças no seu dia-a-dia foram construídos por mim, em conjunto com as crianças, alguns instrumentos reguladores

como a agenda/plano da semana, que continha as rotinas e atividades de cada dia e que estava exposta na parede para as crianças poderem consultar, além deste instrumento regulador já existiam na sala outros que, em conjunto com as crianças, atualizamos e adaptámos ao grupo, como o quadro de utilização dos espaços e regras, o quadro das tarefas, o mapa de presenças, o quadro dos dias da semana (no Cap. 6 constam alguns registos fotográficos da atividade).

Na minha prática não me esqueci de que para além das atividades é importante a organização do ambiente educativo, já que ele é um fator determinante na qualidade das aprendizagens da criança. Face à importância da organização do ambiente educativo, pois ele condiciona o agir e aprendizagens das crianças, e ao interesse mostrado pelas crianças no sentido de organizarmos a sala e materiais a seu gosto, foi desenvolvido um trabalho de Projeto de Organização de Espaços e Materiais/jogos da sala de atividades, já referido anteriormente. (no cap.6 constam registos fotográficos destas atividades bem como o Livro do Projeto).

*Na conversa do tapete algumas crianças disseram que gostavam de organizar a sala e os espaços a seu gosto (Notas de campo dia 3/10/2017).*

*Da parte da tarde o grupo foi para as áreas, no entanto, algumas crianças pediram-me para começarmos a arrumar os armários e jogos. Deste modo consegui perceber que estão realmente interessados em mudar e organizar os espaços/materiais (Notas de campo dia 3/11/2017).*

No âmbito deste Projeto as crianças organizaram as estantes dos jogos de mesa, jogos de chão, carrinhos e animais; separaram-nos por categorias, coloram-nos nas estantes e fizeram a sua identificação; fizeram uma planificação grande, em papel de cenário, móvel, afixada na parede, onde colocavam imagens relativas às atividades que iam desenvolvendo, imagens essas que eram desenhadas por elas; fizeram atividades de expressão plástica; atividades relativas à divulgação e avaliação do Projeto: um livro do Projeto em papel, para ficar na sala, e um livro digital, photostory, para apresentarem aos pais. ... “ *Incluir o trabalho de projeto no currículo promove o desenvolvimento intelectual das crianças ao envolver as suas mentes em tarefas de observação e investigação de factos retirados da sua experiência do quotidiano e do seu meio ambiente*” (Katz e Chard, 2009, p.3). Organizar e personalizar o espaço é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, ao fazê-lo a seu gosto a criança identifica-se com ele, sente-se mais integrada e permite-lhe maior autonomia. Organizar Educa, estimula a responsabilidade, a autonomia, a iniciativa. “*Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos, condicionam, em grande medida o que as crianças podem fazer e aprender*” (M.E, 1997, p. 37).

As atividades desenvolvidas ao longo deste tempo de PPSII potenciaram nas crianças aprendizagens em várias áreas: na **área da formação pessoal e social** - aprender a trabalhar em grupo; aprender a ouvir os outros; desenvolver a capacidade de partilha e ajuda; desenvolver o gosto por aprender; aprender a respeitar os outros, aceitar e respeitar as diferenças; desenvolver o espírito crítico e a capacidade de expressar as suas opiniões; desenvolver a autonomia. Na **área da comunicação e expressão** - desenvolver a capacidade de comunicar oralmente o que sabem e o que aprenderam; aprender novos vocábulos; desenvolver/melhorar a expressão oral; desenvolver a capacidade de expor oralmente opiniões, ideias, relatar acontecimentos vividos, identificação de letras; distinção de letras minúsculas e maiúsculas; identificação do sentido da escrita; desenhos como forma de escrita. Na **área da expressão plástica** - explorar diversas técnicas e materiais; realizar desenhos livres; pintura/desenho de letras, números e formas geométricas; identificação de cores; treino do uso de pincéis; mistura de cores (saber que para fazer a cor verde usamos a cor azul mais a cor amarela); treino do manuseamento correto da caneta permanente; desenvolver o sentido estético, a criatividade. No **domínio da matemática** – aprendizagem/treino dos números, ao contar os jogos e desenhar os números; desenvolver o pensamento lógico-matemático: formas geométricas, tamanhos; desenvolver o raciocínio, análise; desenvolver processos mentais básicos para a aprendizagem da matemática como a Comparação (estabelecer diferenças ou semelhanças), a Classificação (separar em categorias de acordo com as diferenças ou semelhanças), a Sieriação (ordenar segundo um critério), entre outros. Na **área do Conhecimento do mundo** – exploraram espaços, objetos, materiais, fizeram conhecimento acerca do mundo que as rodeia, aprendizagem/conhecimento dos contextos em que vivem, contato com as novas tecnologias e meios de comunicação e informação, participaram em atividades de datas comemorativas, aprenderam a organizar, cuidar e preservar brinquedos, materiais e objetos, desenvolveram hábitos de saúde e higiene, vivenciaram situações que lhes permitiram ter autonomia, aprenderam a organizar tarefas em grupo, apropriaram-se progressivamente de noções espaço-temporais (mapa dos dias, mapa dos aniversários, entre outros).

Ao participar no dia a dia das crianças deste JI tive em conta, para além das crianças e dos educadores, **os pais**, que são quem melhor conhece a criança. Assim, tentei sempre que a minha postura transmitisse confiança aos pais; promovi a comunicação/aproximação nos momentos de acolhimento e saída das crianças, através de conversas informais, trocando informações relativas aos seus filhos. Outra concretização das minhas intenções relativas à boa relação com as famílias foi feita no início da minha PSS II, através de uma carta de apresentação afixada na entrada da

sala, realçando a importância que tinha para mim trabalhar com as suas crianças e agradecendo a confiança depositada. Também em momentos planeados, como os momentos de atividades relativas a épocas festivas, dias dos aniversários das crianças, nos quais os pais se deslocam ao JI, serviram para fomentar a minha aproximação e criação de uma relação de confiança com a família. “ *Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas*” (Silva, 2016, p.31). Para favorecer ainda mais esta comunicação desenvolvi um blog onde diariamente colocava os trabalhos desenvolvidos pelas crianças e no qual eles podiam colocar os seus comentários, este foi, a meu ver, uma excelente forma de comunicação pois permitia uma comunicação para além do espaço físico JI, em casa, a qualquer hora, sem interferir com os compromissos e horários profissionais das famílias. Também aqui fiz a minha apresentação, à semelhança da carta de apresentação afixada no JI. Paralelamente, criei um e-mail para troca de informações. Aqui, quero referir que a adesão dos pais ultrapassou todas as minhas expectativas, comunicavam frequentemente, diziam acompanhar diariamente o blog, alguns confienciaram-me que desta forma podiam acompanhar as atividades e conversar com os seus filhos sobre o tinham feito pois já estavam a par do seu dia a dia, o que facilitava a comunicação com as crianças. Foi extremamente positivo para mim ver a utilidade meu trabalho e vê-lo reconhecido. “*No mundo atual, é difícil conceber um modelo de sociedade que não tenha na sua base dois pilares fundamentais, a família e a escola ...*” (Perrenoud, 1995, p.90). Nesta relação de confiança tive sempre presente que, como diz Baptista (2004):

*cada qual com a sua função, escola e família só podem ser vistas como instituições cooperantes e não concorrentes. Próximas, mas separadas e, como tal, chamadas à interação. Nenhuma pode, ou deve, tomar o lugar da outra. A conjugação de esforços justifica-se numa lógica de encontro e de diálogo alicerçada numa responsabilidade comum. [...] Façamos, pois, da parceria entre escola e família um dos núcleos fortes da rede de entrelaçamento social desejada (p. 33).*

Refletidas as minhas intenções para com os pais, vejamos as minhas intenções para com a **equipa educativa**.

No desenrolar da minha ação/intervenção foi bastante importante para mim a cooperação e o bom relacionamento que tive com toda a equipa educativa deste JI. O trabalhar em equipa, trocar ideias, opiniões com os restantes membros, permitiu-me estabelecer relações de apoio, de confiança, respeito, o que contribuiu para o

melhoramento do meu desempenho profissional. A minha educadora cooperante era uma pessoa muito competente e empenhada, valorizava o trabalho cooperativo, trocávamos ideias, partilhávamos tarefas, aprendi muito com ela, a sua experiência profissional foi uma mais-valia para a minha profissionalidade. As educadoras deste JI eram pessoas simpáticas e disponíveis, que me receberam muito bem logo que cheguei. As auxiliares de ação educativa eram cooperantes e pessoas afetivas com as crianças. Foram muitas as atividades que desenvolvemos juntas. Esta partilha de ideias e tarefas entre mim e a equipa da sala foi constante e contribuiu para que me sentisse à vontade, tivesse ultrapassado as minhas inseguranças iniciais e me sentisse apoiada.

Segundo Roldão (2007) *“...um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração”* (p.27).

*Também Platone e Hardy (2004) afirmam:*

*Ninguém ensina sozinho. Quando os membros de uma equipa partilham o que fazem, o que pensam, apoiando-se, ajudando-se em todas as tarefas inerentes ao cuidar e educar, estão a construir uma ação/prática educativa que as beneficia a elas e às crianças* (pp. 15-18).

Ao longo desta análise reflexiva da minha intervenção expus as minhas intenções educativas, o modo como desenvolvi a minha prática, as atividades e estratégias, o modo como vi e me relacionei com o ambiente educativo do JI, como organizei os materiais, tempo e espaços, como me relacionei com as crianças, com a equipa educativa, os pais, enfim, falta-me, agora, falar da avaliação da minha intervenção.

O objetivo da avaliação é melhorar a intervenção educativa de modo a promover na criança um desenvolvimento e uma aprendizagem apropriadas. Segundo o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, Perfil de Desempenho Profissional do Educador de Infância *“o educador avalia, numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adoptados, bem como o desenvolvimento de cada criança e do grupo”* (artº 3, p. 4).

A avaliação das atividades realizadas, das estratégias utilizadas e a recolha de informação foram elementos essenciais à minha prática, permitiam-me verificar se estava a alcançar os objetivos pretendidos para o grupo de crianças. Assim sendo, as minhas planificações, registos escritos, as notas de campo, foram feitos diariamente.

De acordo com Silva (2016, p.15) a avaliação implica: *observar, registar e*

*documentar*. E foi deste modo que eu realizei a minha ação reflexiva: planificava, atuava, observava, analisava, interpretava, investigava, para aprofundar os meus conhecimentos e só depois desenvolvia a nova planificação, tendo em conta os resultados obtidos. A avaliação permitia-me tomar consciência da minha intervenção e ir adequando o processo educativo às necessidades do grupo e à sua evolução. Os instrumentos que utilizei para avaliar a minha ação/intervenção foram a observação direta, registos diários, notas de campo, registos fotográficos dos trabalhos das crianças, reflexões semanais, reuniões e conversas com a educadora cooperante, observação do interesse/motivação mostrados pelas crianças, a sua participação e progressão das aprendizagens, a sua autonomia, atenção e satisfação.

Sintetizando: A PPSII, enquanto forma de construção da profissionalidade pressupõe *observação, planificação, intervenção /ação, avaliação/ reflexão*.

Observação - observei cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades; recolhi informação sobre o contexto familiar e cultural; estes elementos possibilitaram-me uma ação pedagógica mais adequada às características e necessidades da criança; a observação serviu, também, de base ao planeamento e à avaliação. “*Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento*” (Revista Portuguesa de Pedagogia, 2009, pp.175-188).

Planificação - planeei o processo educativo de modo a proporcionar um ambiente seguro e de bem-estar, promotor de aprendizagens significativas e diversificadas; organizei os espaços, tempos e materiais de acordo com a minha intenção educativa e as intenções da minha educadora cooperante; planifiquei de modo a desenvolver atividades que permitissem a articulação entre as várias áreas de conteúdo.

Intervenção/Ação - concretizei ações/atividades conducentes ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, escolhi estratégias que favorecessem a socialização e aprendizagem do trabalho cooperativo, da partilha, da entreatajuda, que permitissem a interação entre o grupo e a comunicação oral; antes de concretizar qualquer atividade refletia sobre as minhas intenções educativas e a forma como ia desenvolver a atividade, se estava adequada ao grupo das crianças e se era suficientemente estimuladora de aprendizagens. Com a minha intervenção pretendi contribuir para o desenvolvimento da curiosidade e desejo de saber mais das crianças, pretendi proporcionar à criança aprendizagens em diferentes áreas ou saberes, contribuir para a sua compreensão do mundo, das coisas, dos outros, para o desenvolvimento da autonomia, pretendi ajudá-la a desenvolver a capacidade de organizar e concretizar as suas ideias, de tomar decisões, fazer escolhas, pretendi

*“promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades”* (Convenção sobre os Direitos da Criança, 1990, art. 29.º, 1. alínea a).

Na minha práxis não me esqueci de envolver a comunidade, pais, auxiliares e educadoras do JI, pois estou consciente da importância de trabalhar em equipa. Este envolvimento enriquece o processo educativo.

*Ao saberem que as crianças querem ainda organizar o espaço da casinha, um pai ofereceu-se para vir pintar a parede onde a casinha se encontra. Isto mostra como os pais foram sensíveis ao trabalho realizado e apresentado pelas crianças.*

*(notas de campo).*

Quero referir ainda que a investigação que desenvolvi contribuiu para a aquisição de conhecimentos essenciais à construção do meu saber e entendimento da prática pedagógica. Ao pesquisar e refletir sobre perspetivas pedagógicas de autores conceituados e estudiosos da pequena infância que defendem o espaço como “*parceiro educativo*” pude compreender a importância da organização do espaço como fator de aprendizagem e desenvolvimento, porque a criança é capaz de absorver tudo que se encontra ao seu redor, todo o ambiente em que vive, pelo que é necessário que o espaço e materiais de aprendizagem respondam às suas características e necessidades físicas, psicológicas, linguísticas, afetivas e cognitivas. Estas aprendizagens permitiram-me desenvolver um Trabalho de Projeto (já referido) neste âmbito da organização do espaço e materiais em contexto de JI. As atividades desenvolvidas proporcionaram às crianças vivências que contribuiriam para a perceção daquilo que as rodeia, fazendo deste modo um conhecimento do mundo, foram-se apercebendo dos objetos, das coisas, dos outros e até de si próprias. Deste modo, posso afirmar que as pesquisas desenvolvidas nesta área tiveram um impacto direto na minha ação educativa e no grupo das crianças, favorecendo o seu bem-estar, o seu desenvolvimento, aprendizagem, autonomia e socialização.

Hohmann, M., Banet, B. e Weikart, D. (1995) afirmam:

*(...) a disposição do espaço é importante porque afeta tudo aquilo que a criança faz. Afeta o grau de atividade que pode atingir e o quanto é capaz de falar de si própria. Afeta as escolhas que pode fazer e a facilidade com que é capaz de concretizar os seus planos. Afeta as suas relações com as outras pessoas e o modo como utiliza os materiais (p.51).*

Relativamente à Avaliação/ Reflexão - avaliei frequentemente as minhas ações e desempenho a fim de tomar consciência das mesmas, pretendendo encontrar

possíveis erros que devesse corrigir para melhorar o meu desempenho profissional. Conversas informais no dia a dia e reuniões semanais com a minha educadora cooperante foram outra das formas de fazer a avaliação da minha ação. Semanalmente reunia com as crianças, à sexta-feira, conversávamos e elas atribuíam um número (1 para mau, 2 para suficiente, 3 para bom) às atividades desenvolvidas ao longo da semana. Diziam o que tinham gostado de fazer, o que não tinham gostado e explicavam o porquê. Esta era uma forma de eu verificar se a minha prática estava a ser motivadora, se ia de encontro aos seus interesses, ou seja, era uma forma de eu avaliar a minha prática educativa.

*Na conversa da tarde fizemos o balanço/avaliação da semana e todo o grupo se mostrou muito confortável com as atividades que realizou e com o ambiente envolvente. Todas deram pontuação máxima à semana: nota 3.  
(Notas de campo dia 20/10/2017).*

Um educador estagiário está em constante aprendizagem, está num processo de desenvolvimento pessoal e profissional, é através das experiências vividas no seu local de estágio, da investigação que realiza, da sua atitude reflexiva e avaliativa, da partilha e troca de experiências com os outros elementos da equipa educativa, que vai construindo a sua profissionalidade. Libâneo e Pimenta (1999) afirmam: “*É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida*” (p.267). A avaliação da minha práxis implicou questionar-me sobre vários aspetos que, segundo as OCEPE (2016) condicionam a aprendizagem e desenvolvimento das crianças: a organização do ambiente educativo (que deve ser acolhedor, seguro, deve possibilitar brincadeiras, jogos, atividades de exploração, descobertas, que conduzam ao conhecimento); a organização do tempo e dos espaços (para que permitam aprendizagens diversificadas e responderem às necessidades da criança); a participação da família (para troca de informação relativa à criança e partilha das intenções educativas); a cooperação com a equipa educativa (partilha de tarefas, troca de experiências); a elaboração de documentação pedagógica (fundamental para a própria organização do educador e como suporte para a sua reflexão e auto-avaliação); o trabalho com as crianças (que deve dar resposta a todas as crianças; usar estratégias diversificadas; atividades que contribuam para o seu desenvolvimento integral: linguístico, social, pessoal, cognitivo, psicomotor, afectivo); a intervenção/ação (planeamento, observação, ação, reflexão, avaliação, correção, visando atingir melhores resultados e melhorar o desempenho).

A avaliação é “*o motor de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico do/a educador/a*” (Portugal, 2012a, p. 235). Daí a sua importância, sobretudo para um estagiário, que ainda está a aprender a orientar a sua prática pedagógica. Avaliar a

minha postura e prática pedagógica permitiu-me aprender, identificar e corrigir erros, ultrapassar problemas, transformar a minha ação educativa, melhorando-a. Pensar naquilo que foi ou não foi eficaz, no que poderia ter sido feito numa dada situação, e não se fez, se a criança se sentiu feliz, se fez alguma aprendizagem, se a atividade planejada estava adequada ao grau de evolução da criança, se respondeu às suas necessidades, entre tantas outras coisas, é o papel da auto-avaliação. Se não há reflexão/avaliação, se não há criticidade do nosso trabalho, então não há evolução nem melhoria do mesmo. Temos de retirar ensinamentos das situações vividas. Freire (1995) afirma que “ *ninguém nasce educador ou marcado para ser educador*” mas “*a gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática*” (p.58).

## Capítulo 3 - Planificações

Data: 3/10/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Manhã - Exploração de espuma de barbear</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Num primeiro momento, em conversa de grande grupo, será explicado em que consiste a atividade. Iremos falar sobre algumas regras da utilização da espuma de barbear e também sobre a forma como iremos concretizar a atividade.</p> <p>Seguidamente, em pequenos grupos de 3 crianças iremos explorar a espuma de barbear.</p> <p>Cada criança irá, na mesa, desenhar livremente com a espuma. Além de desenharem o que quiserem as crianças irão explorar a textura e cor da mesma.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Espuma de barbear</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de identificar as características físicas da espuma de barbear; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Incentivar à curiosidade pelo que o rodeia Promover a utilização de técnicas variadas; Fomentar a criatividade e imaginação.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de identificar as características físicas da espuma de barbear; Demonstra curiosidade; É capaz de usar vários materiais para se expressar Demonstra criatividade e imaginação.</p>

Data: 3/10/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização		Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete (a definir na altura)</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste primeiro momento o grupo irá escutar uma história escolhida pelo mesmo.</p> <p>Concluída a história, iremos conversar sobre a mesma.</p> <p>Falaremos sobre as personagens, as ações, os novos vocábulos que apareçam na história, veremos as imagens e algumas letras.</p> <p>Seguidamente, algumas crianças farão o reconto da história.</p> <p>Por fim, poderão dar as suas opiniões, dizer se gostaram ou não e porquê, ouvir as opiniões do grupo.</p>		<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livros vários</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:	
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Adquirir novos vocábulos; Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Fomentar a autonomia; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história.</p>	

Data: 4/10/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização		Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete (a definir na altura)</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar uma história escolhida pelo mesmo. Ao mesmo tempo serão mostradas as imagens do livro. Concluída a história, uma ou duas crianças farão o reconto da mesma.</p> <p>Seguidamente, iremos falar um pouco sobre a mesma.</p> <p>Começaremos por ver que vocábulos novos aparecem na história, as crianças serão questionadas sobre se alguma delas já os ouviu, se sabe o seu significado e falaremos sobre os mesmos.</p> <p>As crianças darão as suas opiniões sobre as ações apresentadas na história, caso tenham vivido situações semelhantes falarão dessas vivências pessoais.</p> <p>Posteriormente, poderão utilizar os fantoches que temos na biblioteca, junto ao livros, para dramatizarem a história.</p>		<p>Espaço: Sala de atividades</p> <p>Material Livros</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos		Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Adquirir novos vocábulos; Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Mostrar interesse pela linguagem escrita.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Fomentar a autonomia; Desenvolver a comunicação oral; Promover momentos de escuta.</p>		<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Mostra interesse pela linguagem escrita.</p>

Data: 6/10/2017

Data: 6/10/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde – Atividade de escrita</p> <p>O “Comboio” é a forma de organização do grupo quando circula fora da sala de atividades. Para facilitar o seu entendimento o grupo decidiu elaborar um “comboio ilustrativo” em cartolina. Primeiramente, no tapete, haverá uma conversa sobre a atividade. Será explicado para que servem os cartões de identificação e como vão ser usados. Iremos também decidir de que cor será a cartolina que servirá para fazermos o comboio. Seguidamente, cada criança, sentada no seu lugar, irá escrever o seu nome num cartão, com a cor que desejar. Os cartões serão distribuídos por uma das crianças do grupo. As crianças que não sabem escrever o nome sozinhas podem utilizar como apoio os cartões com nomes já escritos, que existem na sala, ou pedir ajuda a outra criança.</p>	<p>Espaço: sala de atividades.</p> <p>Material Material riscador Pedacos de cartão Cartões de identificação com nomes (para as crianças que precisarem).</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Esperar pela sua vez para falar; Escutar as outras opiniões dos outros; Identificar o seu nome nos cartões de identificação; Saber escrever o nome; Familiarizar-se com a escrita.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover a autonomia; Promover responsabilidade; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta; Desenvolver a comunicação oral.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Demonstra capacidade de tomar decisões e fazer escolhas; Espera pela sua vez para falar; Escuta as outras opiniões dos outros; Identifica o seu nome nos cartões de identificação; Sabe escrever o nome; Está familiarizado com a escrita.</p>

Data: 10/10/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização		Espaço e Materiais
<p><b>Tarde - História no tapete</b></p> <p>O grupo estará sentado no tapete organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar uma história chamada “Livro sem bonecos”.</p> <p>Tratando-se de uma narrativa sem imagens, será dado realce à entonação de voz e ênfase aos detalhes da história, para captar a atenção das crianças.</p> <p>Começaremos por observar todas as páginas do livro e verificar que esta é uma história diferente das habituais : é apenas texto escrito sem qualquer imagem.</p> <p>Será então sugerido às crianças que imaginem todo o cenário e as personagens. Oralmente, todas elas poderão partilhar com o grupo as suas ideias, as cores, as roupas, os cabelos, enfim, criar elas próprias o cenário para a história, usando toda a sua criatividade e fantasia.</p> <p>Posteriormente, iremos conversar um pouco sobre a mesma.</p> <p>Falaremos sobre as situações apresentadas, as personagens, os lugares, os acontecimentos, do que gostaram e não gostaram...</p> <p>Por fim, as crianças poderão fazer desenhos para ilustrar a história.</p>		<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> “Livro sem bonecos”</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:	
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b></p> <p>Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos; Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Responder a perguntas relacionadas com a história.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b></p> <p>Fomentar a criatividade e imaginação; Fomentar a autonomia; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b></p> <p>É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Responde a perguntas relacionadas com a história.</p>	

Data: 11/10/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização		Espaço e Materiais
<b>Manhã - visita ao 1º ciclo</b> <p>Primeiramente, com o grupo sentado no tapete, iremos conversar sobre a atividade que vamos desenvolver. Será explicado que vamos visitar uma sala do primeiro ciclo.</p> <p>Iremos lembrar como devemos circular nos corredores.</p> <p>Vamos ainda falar sobre o que pretendemos saber com a visita, por exemplo, se a rotina do 1º ciclo é igual ao JI, se as salas também tem áreas, que materiais tem e como estão organizados, as crianças poderão ainda colocar as suas questões à professora e às crianças da sala.</p> <p>Depois, aos pares, formando um comboio, iremos então fazer a visita. Quando regressarmos, em conversa de grande grupo, as crianças irão falar do que viram, do que sentiram, poderão ainda colocar as suas questões.</p>		<b>Espaço:</b> Sala de atividades Salas de 1º ciclo
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:	
<b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Manifestar interesse em conhecer o ambiente escolar; Demonstrar que se relaciona com os outros.	<b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.	
<b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar o envolvimento na comunidade escolar; Proporcionar oportunidade à criança de contactar com novas situações e com os outros.	<b>Indicadores</b> Demonstra interesse de envolvimento com a comunidade escolar Manifesta interesse em conhecer o ambiente escolar; Relaciona-se com os outros.	

Data: 11/10/2017

Data: 11/10/2017	
<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - Elaboração dos cartões de identificação</p> <p>Cada criança sentar-se-á numa mesa, num lugar aleatório.</p> <p>Seguidamente, será distribuído um cartão branco onde esta vai escrever o seu nome e fazer um desenho a seu gosto, usando lápis ou canetas.</p> <p>Depois, este pedaço de papel será plastificado e ser-lhe-á colocada uma fita de modo a que as crianças possam colocar os cartões ao pescoço, servindo de cartões de identificação.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Papel Material riscador</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar; Utilizar corretamente lápis ou canetas.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Incentivar à escrita.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar; Utiliza corretamente lápis ou canetas.</p>

Data: 12/10/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - Atividade de elaboração de coroas para o dia da alimentação</p> <p>Primeiramente, no tapete, organizados em filas na horizontal, iremos observar uma folha cheia de desenhos de frutos. Iremos identificar os frutos e falar sobre o que é uma alimentação saudável.</p> <p>De seguida, cada criança estará sentada, de forma aleatória, numa mesa e irá receber uma folha com o desenho de várias frutas, que irá colorir como desejar. Posteriormente, vai recortar o desenho e colá-lo numa faixa de cartolina com a qual fará a sua coroa. Cada criança terá de identificar a sua coroa escrevendo o seu nome.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Fotocópia com o desenho para a coroa Tiras de cartolina Material riscador Tesouras</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de técnicas variadas; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 13/10/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização		Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete (a definir na altura)</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar uma história escolhida pelo mesmo.</p> <p>Concluída a história, iremos falar um pouco sobre a mesma. Falaremos sobre as personagens, as ações, os novos vocábulos que apareçam na história, veremos as imagens e algumas letras. Algumas crianças farão o reconto da mesma.</p> <p>Por fim, poderão dar as suas opiniões, dizer se gostaram ou não e porquê, ouvir as opiniões do resto do grupo.</p> <p>Se quiserem poderão dramatizar a história utilizando os fantoches que temos na biblioteca.</p>		<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livros</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:	
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Respeitar a vez para falar; Colocar o dedo no ar a pedir palavra; Desenvolver a concentração e atenção; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos; Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Fomentar a autonomia; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Respeita a vez para falar; Coloca o dedo no ar a pedir palavra; É capaz de se concentrar e tomar atenção; É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história.</p>	

Data: 16/10/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p><b>Manhã – atividade de culinária – salada de frutas</b></p> <p>Para comemorar o dia da alimentação o grupo vai fazer hoje uma salada de fruta para partilhar com todo o JI. Deste modo, cada criança vai usar para a salada peças de frutas que trouxe de casa, conforme combinado na véspera. Cada criança vai cortar algumas peças de fruta em pedaços pequenos e colocá-los numa tijela para, em grupo, fazermos uma salada de frutas que dê para todas as crianças do JI (100 crianças).</p> <p>A atividade decorrerá com uma criança de cada vez, sentada numa mesa, com a supervisão e auxílio de um adulto.</p> <p>As restantes crianças estarão a explorar as áreas da sala enquanto aguardam a sua vez.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Faca Tabua Alguidar Frutas variadas</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Usar corretamente uma faca; Identificar as diferentes frutas.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Proporcionar vivências e experiencias novas; Fomentar uma alimentação saudável; Proporcionar a exploração dos frutos e objetos do uso quotidiano (faca).</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Usa corretamente uma faca; Identifica as diferentes frutas; Está familiarizado com uma alimentação saudável.</p>

Data: 17/10/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização		Espaço e Materiais
<p>Manhã - Enfiamentos O grupo estará sentado no tapete, em três filas horizontais. Começaremos por falar sobre a abertura do espaço dos enfiamentos. Vamos conversar sobre o tipo de atividades que nele se poderão realizar. Combinaremos ainda as regras de utilização do mesmo, o número de crianças que podem utilizá-lo ao mesmo e durante quanto tempo. Iremos também falar sobre o conceito de padrão. Posteriormente, as crianças, em pequenos grupos (3/4 elementos) vão poder construir as suas próprias pulseiras usando missangas. Estas poderão ser depois levadas para casa Concluídas as pulseiras as crianças serão distribuídas pelas várias áreas e as que quiseram poderão ficar a explorar este novo canto, tendo o auxílio de um adulto.</p>		<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Elástico Peças de missanga</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:	
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Fazer padrões; Manusear missangas.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Promover o raciocínio lógico matemático; Proporcionar vivências e experiências novas; Promover destreza manual.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas em grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Faz padrões; Manuseia missangas.</p>	

Data: 17/10/2017

Data: 17/10/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais.</p> <p>Neste momento o grupo irá escutar uma história sobre arte.</p> <p>Ao mesmo tempo que o grupo escuta a história, serão mostradas as imagens do livro. Neste, estão presentes imagens de várias obras de arte. As crianças observarão as imagens.</p> <p>Iremos ver as obras de arte das imagens são iguais ou diferentes, as cores que possuem, as semelhanças e diferenças.</p> <p>Iremos também aprender o conceito de Abstrato.</p> <p>Posteriormente, iremos conversar sobre questões relacionadas com a Arte.</p> <p>As crianças poderão falar sobre a visita que fizemos ao museu berardo, contar visitas que tenham feito com os pais, como eram os quadros que observaram, se gostaram ou não e explicarem o porquê. Poderão falar sobre as cores e formas que viram nos quadros.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro "Max e Artur"</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Adquirir novos vocábulos (sobre arte abstrata); Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Mostrar interesse por diferentes produções artísticas.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Fomentar a autonomia; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Mostra interesse por diferentes produções artísticas.</p>

Data: 18/10/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização		Espaço e Materiais
<p>Manhã – Gravação de mensagens</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento as crianças vão ter a oportunidade de gravar mensagens para enviarem à Rita, uma amiga que está em casa, doente.</p> <p>Em pequenos grupos, de 2/3 elementos, irão gravar uma mensagem meu telemóvel .</p> <p>Concluídas as mensagens, estas serão enviadas à Rita.</p>		<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Telemóvel</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:	
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Respeitar a vez para falar; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias e sentimentos; Relacionar-se com os outros afetivamente.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a afetividade; Desenvolver a comunicação oral; Promover mentos de escuta. Promover a afetividade.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Respeita a vez para falar; É capaz de partilhar oralmente as suas ideias e sentimentos; Relaciona-se com os outros afetivamente.</p>	

Data: 18/10/2017

Data: 18/10/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais.</p> <p>Neste momento o grupo irá escutar uma história sobre arte. Ao mesmo tempo que o grupo escuta a história, serão mostradas as imagens do livro. Neste, estão presentes imagens de várias obras de arte. As crianças observarão as imagens. Iremos ver as obras de arte das imagens são iguais ou diferentes, as cores que possuem, quais as semelhanças e diferenças.</p> <p>Iremos também aprender o conceito de Abstrato.</p> <p>Depois, iremos conversar sobre questões relacionadas com a Arte.</p> <p>As crianças poderão falar sobre a visita que fizemos ao museu Berardo, contar visitas que tenham feito com os pais, como eram os quadros que observaram, se gostaram ou não e explicarem o porquê. Poderão falar sobre as cores e formas que viram nos quadros.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro "Ponto"</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Adquirir novos vocábulos; Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Mostrar interesse por diferentes produções artísticas.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Fomentar a autonomia; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Mostra interesse por diferentes produções artísticas.</p>

Data: 19/10/2017

Data: 19/10/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde – Atividade de expressão plástica – massa de cor</p> <p>Primeiramente o grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Iremos falar sobre as regras de utilização da massa de cor e aprender a fazê-la.</p> <p>Em grande grupo, à volta de uma mesa, vamos fazer a massa de cor. Cada criança vai indicando os ingredientes, as respetivas quantidades e vai colocando-os no alguidar.</p> <p>Posteriormente, cada criança, poderá explorá-la e fazer as construções que desejar.</p> <p>Além da exploração da massa de cor, iremos fazer um cartaz onde escreveremos a receita desta massa .</p> <p>Quando as crianças não quiserem explorar mais, um pequeno grupo de 5 crianças vai escrever a receita numa cartolina. Cada uma destas crianças irá fazer o desenho de um dos ingredientes necessários para fazer a massa e colá-lo na cartolina.</p> <p>Esta receita irá depois para o blog para as crianças a poderem fazer em casa com os pais.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Sal Farinha Água quente Tinta Detergente Alguidar Material riscador Cartolina Cola Tesoura</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de usar vários materiais para se expressar, Manusear massa de cor; Fazer contagens</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover a utilização de técnicas variadas; Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a identificação das cores; Promover o raciocínio lógico matemático; Promover a exploração de materiais diversificados.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de usar vários materiais para se expressar Manuseia a massa de cor; Identifica as cores; Faz contagens.</p>

Data: 20/10/2017

Data: 20/10/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde – TIC – Datashow</p> <p>O grupo vai estar organizado no tapete em duas filas horizontais.</p> <p>As crianças vão estar viradas de frente para uma parede branca onde serão projetadas as imagens do datashow.</p> <p>O grupo irá observar várias imagens. Estas serão relativas a temas pedidos pelas crianças, como escaravelhos, vídeos da pantera cor de rosa, vídeos sobre a vida de castores, os frutos mirtilos, entre outros.</p> <p>Falaremos ainda sobre computadores e tablets, como são úteis para recolhermos informação.</p> <p>As crianças que o desejem poderão contar ao grupo as suas experiências e contactos com estes meios de tecnologia.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Pc Colunas Datashow</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Identificar várias tecnologias; Demonstrar interesse pelas TIC; Familiarizar com os recursos tecnológicos como forma de informação.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Proporcionar o contacto com as novas tecnologias.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas em grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Identifica várias tecnologias; Demonstra interesse pelas TIC; Está familiarizado com os recursos tecnológicos como forma de informação.</p>

Data: 23/10/2017

Data: 23/10/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Manhã – Atividade de expressão plástica - canetas de glitter</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento, em conversa de grande grupo, será explicado como irá decorrer a atividade do dia.</p> <p>Iremos falar sobre algumas regras da utilização das canetas de glitter, um novo material introduzido na sala.</p> <p>Vamos contar o número de canetas que temos e ver que cores existem.</p> <p>De seguida, as crianças podem ir desenhar com este novo material.</p> <p>Tarde - atividade de plástica - pintura com pipetas</p> <p>Para esta atividade o grupo terá de ser dividido em pequenos grupos pois esta atividade irá decorrer no corredor, dado ser necessário mais espaço que o da sala.</p> <p>Em pequenos grupos de 3/4 elementos iremos pintar uma folha de papel de cenário, usando pipetas.</p> <p>Enquanto um grupo experiência esta nova técnica, o resto do grupo ficará na sala distribuído pelas várias áreas enquanto aguarda a sua vez.</p> <p>Antes de pintarmos vamos contar as pipetas que temos. Vamos também ver que cores temos e escolher quais vamos usar.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades  Corredor</p> <p><b>Material</b> Canetas de glitter Folhas A4</p> <p>Pipetas Tintas variadas Papel de cenário</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de usar vários materiais para se expressar; Identificar cores primárias; Usar corretamente pipetas; Usar corretamente canetas de glitter; Fazer contagens.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover a utilização de técnicas variadas; Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a identificação das cores as primárias; Promover o raciocínio lógico matemático.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Utiliza vários materiais para se expressar; Identifica as cores primárias; Demonstra criatividade e imaginação; Usa corretamente pipetas; Usa corretamente canetas de glitter; Faz contagens.</p>

Data: 24/10/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - atividade de expressão plástica - pintura com pipetas</p> <p>Para esta atividade o grupo terá de ser dividido em pequenos grupos pois esta atividade irá decorrer no corredor, dado ser necessário mais espaço que o da sala. Em pequenos grupos de 3/4 elementos iremos pintar uma folha de papel de cenário, usando pipetas. Enquanto um grupo experiênciã esta nova técnica, o resto do grupo ficará na sala distribuído pelas várias áreas enquanto aguarda a sua vez. Antes de pintarmos vamos contar as pipetas que temos. Vamos também ver que cores temos e escolher quais vamos usar.</p>	<p><b>Espaço:</b> Corredor</p> <p><b>Material</b> Pipetas Tintas variadas Papel de cenário</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de usar vários materiais para se expressar; Identificar cores primárias; Usar corretamente pipetas.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover a utilização de técnicas variadas; Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a identificação das cores as primárias; Fomentar o sentido estético.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Utiliza vários materiais para se expressar; Identifica as cores primárias; Demonstra criatividade e imaginação; Usa corretamente pipetas.</p>

Data: 25/10/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - atividade de expressão plástica - pintura com pipetas</p> <p>Para esta atividade o grupo terá de ser dividido dado esta atividade ir decorrer no corredor, pois é necessário mais espaço que o da sala.</p> <p>Em pequenos grupos de 3/4 elementos iremos pintar uma folha de papel de cenário usando pipetas, um novo material introduzido na sala.</p> <p>Enquanto um grupo pinta, o resto do grupo ficará na sala distribuído pelas várias áreas aguardando a sua vez.</p>	<p><b>Espaço:</b> Corredor</p> <p><b>Material</b> Pipetas Tintas variadas Papel de cenário</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de usar vários materiais para se expressar; Identificar cores primárias; Usar corretamente pipetas.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover a utilização de técnicas variadas; Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a identificação das cores as primárias.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Utiliza vários materiais para se expressar; Identifica as cores primárias; Demonstra criatividade e imaginação; Usa corretamente pipetas.</p>

Data: 26/10/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - atividade de expressão plástica - pintura com pipetas</p> <p>Para esta atividade o grupo terá de ser dividido, dado esta atividade ir decorrer no corredor, pois é necessário mais espaço do que o da sala.</p> <p>Em pequenos grupos de 3/4 elementos iremos pintar uma folha de papel de cenário, usando pipetas, um novo material introduzido na sala.</p> <p>Enquanto um grupo pinta, o resto do grupo ficará na sala distribuído pelas várias áreas aguardando a sua vez.</p>	<p><b>Espaço:</b> Corredor</p> <p><b>Material</b> Pipetas Tintas variadas Papel de cenário</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de usar vários materiais para se expressar; Identificar cores primárias; Usar corretamente pipetas.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover a utilização de técnicas variadas; Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a identificação das cores as primárias; Valorizar talentos e espírito de iniciativa.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Utiliza vários materiais para se expressar; Identifica as cores primárias; Demonstra criatividade e imaginação; Usa corretamente pipetas.</p>

Data: 26/10/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais.</p> <p>Neste momento, o grupo irá escutar uma história.</p> <p>Ao longo da história iremos contar o número de animais da mesma, identificar os animais e, ainda, reproduzir os respetivos sons.</p> <p>Concluída a história, iremos conversar sobre a mesma.</p> <p>Iremos falar sobre vida animal, dos animais de que gostam mais, da sua forma de viver, da sua alimentação, entre outros aspetos.</p> <p>As crianças que tiverem animais poderão falar sobre eles.</p> <p>Será realçada a importância de respeitar e tratar bem os animais.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro "Todos no sofá"</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Fazer contagens; Identificar os animais; Reproduzir os sons de animais; Identificar características dos seres vivos.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta; Promover o raciocínio lógico matemático Desenvolver o conhecimento sobre os seres vivos/animais.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Faz contagens; Identifica os animais; Reproduz os sons dos animais; Identifica características dos seres vivos.</p>

Data: 27/10/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização		Espaço e Materiais
<p>Manhã e Tarde- atividade de planificação</p> <p>De manhã, em grande grupo, sentados no tapete, iremos conversar sobre que atividades gostariam de fazer ao longo da semana. Depois de as escolhermos iremos fazer o registo das mesmas. Para fazer o registo vamos criar símbolos ou desenhos que representem as atividades (rotinas e não rotinas) e colocá-los na planificação, feita em cartolina, usando postites. Iremos também decidir o nome que queremos dar à nossa planificação e escolher o sítio onde a colocar.</p> <p>De Tarde, em pequenos grupos, nas mesas, as crianças vão criar os símbolos e desenhos usando folhas A4. Depois de terem todos os símbolos criados, irão recortá-los. Quando tiverem terminado, sentar-se-ão no tapete e iremos preencher a planificação com as ilustrações feitas. Durante o seu preenchimento aproveitaremos para contar os dias da semana, ver os seus nomes e ver quantas vezes por dia fazemos algumas ações como ir ao recreio, fazer o desenho da manhã, fazer os reforços alimentares, entre outros.</p>		<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Folhas A4 Material riscador Bostic Tesouras</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:	
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Escutar as outras opiniões dos outros; Adquirir novos vocábulos (Higiene); Familiarizar com a escrita; É capaz de fazer uma leitura da planificação; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar; Usar corretamente a tesoura; Identificar os dias da semana; Identificar diferentes momentos do dia (a manhã e a tarde); Reconhecer quais são os momentos de Rotina; Fazer contagens; Diferenciar e nomear os dias da semana.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover responsabilidade; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta; Desenvolver a comunicação oral; Promover a utilização de técnicas variadas; Fomentar a criatividade e imaginação; Proporcionar vivências e experiências novas; Promover o raciocínio lógico matemático.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo</p> <p><b>Indicadores</b> Escuta as outras opiniões dos outros; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos (higiene); Está familiarizado com a escrita; Faz a leitura da planificação; Utiliza vários materiais para se expressar; Usa corretamente a tesoura; Identifica os dias da semana; Identifica diferentes momentos do dia (a manha e a tarde); Reconhece quais são os momentos de Rotina; Faz contagens; Diferencia e nomeia os dias da semana.</p>	

Data: 31/10/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais.</p> <p>Neste momento, o grupo irá escutar a história “O Sr. Cavalo-Marinho”</p> <p>Ao longo da história iremos aprender que existem vários animais marinhos e que nem todos se reproduzem da mesma forma.</p> <p>Concluída a história, algumas crianças irão recontá-la.</p> <p>De seguida, falaremos sobre os novos vocábulos relativos ao mundo marinho, os diferentes animais que vivem no mar, peixes, estrelas, tartarugas, entre outros.</p> <p>Falaremos dos seus tamanhos, grandes como as baleias, pequeninos como o cavalo marinho da história.</p> <p>As crianças que tiverem em casa peixinhos, hamsters ou outros, poderão falar deles ao grupo.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro “O Sr. Cavalo-Marinho”</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b></p> <p>Respeitar a vez para falar; Colocar o dedo no ar a pedir palavra; Desenvolver a concentração e atenção; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos relacionados com o mundo marinho; Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b></p> <p>Fomentar a criatividade e imaginação; Desenvolver a comunicação oral; Promover momentos de escuta; Promover a curiosidade.</p>	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b></p> <p>Respeita a vez para falar; Coloca o dedo no ar a pedir palavra; É capaz de se concentrar e tomar atenção; É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos relacionados com o mundo marinho; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história.</p>

Data: 31/10/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã- atividade de planificação</p> <p>Como não conseguimos concluir o preenchimento da planificação, hoje iremos concluí-la.</p> <p>Sentados no tapete, em duas filas horizontais, virados para a parede onde temos a nossa planificação gigante, iremos rever a rotina da manhã e todas as atividades que nela temos colocadas. Depois, iremos completar a rotina da tarde.</p> <p>Na faixa de papel que corresponde à tarde, iremos colar as letras correspondentes às rotinas e atividades da mesma. Uma criança de cada vez irá colar o símbolo relativo à atividade.</p> <p>Durante o seu preenchimento, aproveitaremos para contar os dias da semana, dizer os seus nomes, ver quais as ações que repetimos ao longo do dia como os momentos de higiene, os reforços alimentares, o momento do recreio, entre outros.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Folhas A4 Material riscador Bostic Tesouras</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Familiarizar com a escrita; É capaz de fazer uma leitura da planificação; Identificar os dias da semana; Identificar diferentes momentos do dia (a manhã e a tarde); Fazer contagens; Reconhecer quais são os momentos de Rotina;</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover momentos de escrita; Desenvolver a comunicação oral; Proporcionar vivências e experiências novas; Promover o raciocínio lógico matemático.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Está familiarizado com a escrita; Faz a leitura da planificação; Identifica os dias da semana; Identifica diferentes momentos do dia (a manhã e a tarde); Reconhece quais são os momentos de Rotina; Faz contagens.</p>

Data: 3/11/2017

Data: 3/11/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento, o grupo irá escutar a história: "Dá-me um abraço".</p> <p>Concluída a história, as crianças irão recontá-la. Seguidamente, as crianças falarão sobre os seus sentimentos, os abraços, a quem os dão e porquê, o que é a amizade, os amigos que tem na sala, as pessoas de quem gostam... Falaremos também sobre os momentos de raiva, os momentos tristes, as zangas, a irritação...</p> <p>Todas as crianças exporão os seus sentimentos, ideias, opiniões, ouvindo as outras, respeitando as opiniões diferentes.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro "Dá-me um abraço".</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Respeitar a vez para falar; Colocar o dedo no ar a pedir palavra; Desenvolver a concentração e atenção; Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Despertar o interesse por histórias e pelos livros; Fomentar a criatividade e imaginação; Fomentar a autonomia; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta; Promover a afetividade.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Respeita a vez para falar; Coloca o dedo no ar a pedir palavra; É capaz de se concentrar e tomar atenção; É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história.</p>

Data: 10/11/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Manhã – Cartuchos para as castanhas</p> <p>Como na segunda-feira temos uma festa de magusto na escola, no dia de hoje vamos criar os nossos próprios cartuchos para guardar as castanhas.</p> <p>Cada criança pegará numa folha A3 e, sentada num lugar aleatório, irá desenhar livremente com o material que quiser.</p> <p>Depois, à vez, com auxílio de um adulto, a criança irá enrolar <b>a folha de modo a obter um cartucho de papel.</b></p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Folhas A3 Material riscador Pincéis Tintas Colas</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de usar vários materiais para se expressar; Utilizar corretamente os materiais (canetas, lápis, cola, pincéis, etc); Aprender um novo vocábulo (cartucho) Manusear a folha de forma correta até formar um cartuxo; Familiarizar com as festas da sua comunidade (magusto).</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a utilização de técnicas variadas.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com grupo;</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de usar vários materiais para se expressar; Utiliza corretamente os materiais (canetas, lápis, tesoura, cola, pinceis, etc); Aprende um novo vocábulo (cartucho) Manuseia a folha de forma correta até formar um cartuxo; Está familiarizado com as festas da sua comunidade (magusto).</p>

Data: 14/11/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã e Tarde – Elaboração da “Estrela”</p> <p>Anteriormente, em grande grupo, escolhemos uma estrela para participarmos num concurso. O esquema dessa estrela está feito numa folha A4 e o grupo vai reproduzi-la num cartão de grande escala. Para tal, iremos formar pequenos grupos (de 4 elementos) e iremos colorir a estrela de cartão de acordo com a que temos na folha A4. Além de pintarmos, iremos enfeitá-la com mais alguns materiais que escolheremos em conversa de grande grupo.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Estrela feita em cartão Tintas Pincéis Materiais para enfeitar (ainda a definir)</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Utilizar corretamente os pincéis; Ser capaz de reproduzir em grande escala a estrela eleita pelo grupo.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a utilização da técnica de pintura; Promover o trabalho cooperativo.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de usar tintas e pincéis para se expressar.</p>

Data: 15/11/2017

Data: 15/11/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Manhã – Organização dos livros</p> <p>No dia de hoje iremos arrumar e organizar alguns livros que temos guardados num armário. Para tal, iremos dividir o grupo, as crianças que quiserem participar ficam no tapete, as que não quiserem, irão para as áreas.</p> <p>Começaremos por ver o tipo de livros que temos guardados e decidir onde os colocar.</p> <p>Aproveitaremos para escolher os livros que queremos e os que não queremos, e combinar o que lhes fazer.</p> <p>Faremos montes diferentes de acordo com cada tipo de livro.</p> <p>Quando terminarmos, contá-los-emos e iremos colocá-los nas estantes da biblioteca organizados por categorias: dicionários, enciclopédias e outros.</p> <p>Aproveitaremos para aprender o que é uma capa, contra-capas, lombada.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livros do armário</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Adquirir novos vocábulos (dicionário, enciclopédia); Diferenciar livros de histórias de dicionários e enciclopédias; Fazer contagens.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a autonomia; Desenvolver a comunicação oral.</p> <p>.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Adquire novos vocábulos (dicionário, enciclopédia); Diferencia livros de histórias de dicionários e enciclopédias; Faz contagens.</p>

Data: 15/11/2017

Data: 15/11/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar a história “Mateus e os seus sonhos”.</p> <p>Ao longo da história iremos observar as imagens e ver as diferenças entre as personagens principais (rato de corda e rato real).</p> <p>Concluída a história, uma criança irá recontá-la.</p> <p>Seguidamente iremos falar um pouco sobre a mesma.</p> <p>Vamos falar do rato animal verdadeiro e do rato de corda. falaremos sobre animais verdadeiros e animais brinquedos, o que tem em comum e o que é diferente.</p> <p>Falaremos ainda sobre as palavras novas que aparecem na história.</p> <p>No final as crianças poderão fazer desenhos com as personagens da história.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro “Mateus e os seus sonhos”</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos; Identificar (pela visão) as diferentes características dos ratos.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Fomentar a autonomia; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história. Identifica (pela visão) as diferentes características dos ratos.</p>

Data: 16/11/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – Caixas para guardar os jogos</p> <p>Hoje iremos continuar a pintura das duas caixas de cartão, já iniciada.</p> <p>Em pequenos grupos de 4 elementos as crianças irão pintar uma delas com tinta verde e a outra com tinta branca.</p> <p>Enquanto uns grupos pintam, o resto das crianças irá fazendo os desenhos para decorar as caixas.</p>	<p><b>Espaço:</b> Corredor</p> <p><b>Material</b> Caixas de cartão Tintas (verde e branco) Pincéis 2 Sacos do lixo (para proteger o chão)</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Utilizar corretamente os pincéis.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a utilização da técnica de pintura; Fomentar a sensibilidade artística/plástica. Desenvolver a destreza manual.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de usar pincéis para se expressar; Utiliza corretamente os pincéis.</p>

Data: 17/11/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – Continuação da “Estrela”</p> <p>Hoje iremos continuar a nossa estrela. Para tal, iremos formar pequenos grupos (4 elementos) que terão a tarefa de continuar a reprodução da estrela já iniciada. Cada grupo terá um tempo marcado e no final deste outro grupo continuará o trabalho. Quando um grupo acaba irá para uma área escolhida a seu gosto. Quando a estrela estiver totalmente pintada, todas as crianças se juntarão para decorá-la a gosto do grupo.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Estrela feita em cartão Tintas Pincéis Materiais para enfeitar (ainda a definir)</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Utilizar corretamente os pincéis; Ser capaz de reproduzir em grande escala a estrela eleita pelo grupo; Familiarizar com as festas da comunidade – natal.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a utilização da técnica de pintura.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de usar pincéis para se expressar; Está familiarizado com as festas da comunidade – natal.</p>

Data: 20/11/2017

Data: 20/11/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Manhã e Tarde – Dia do pijama</p> <p>Manhã</p> <p>Para marcar esta data combinou-se que hoje todos viríamos para o JI de pijama. Ficou ainda combinado que na parte da manhã veríamos um filme e comeríamos pipocas doces e salgadas durante o visionamento do mesmo.</p> <p>Deste modo, hoje, para o visionamento do filme ser mais confortável iremos colocar almofadas no chão para nos encostarmos nelas.</p> <p>Durante o visionamento do filme este irá sendo explicado sempre que necessário. No fim faremos um breve apanhado do filme.</p> <p>Seguidamente, haverá um tempo para todos falarem sobre o mesmo. Falaremos sobre a história, o que ela nos conta, o seu significado e importância.</p> <p>Aprenderemos ainda o significado dos vocábulos novos relativos à temática do filme. ( pobreza, orfão, orfanato...).</p> <p>Tarde</p> <p>Para a tarde convidamos a Susana, especialista em direitos da criança e que faz voluntariado em África, ajudando as pessoas mais pobres, para nos vir falar um pouco dos direitos das crianças e do significado deste dia do pijama.</p> <p>Para a ouvirmos estaremos todos sentados no tapete, em três filas horizontais, de modo a todos poderem ver e escutar bem a Susana. As crianças poderão colocar as questões que quiserem à Susana.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Datashow Filme “O Garoto de Charlot” Colunas Computador Extensão Pipocas doces e salgadas Almofadas</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Identificar o dia temático e sua importância; Aprender novos vocábulos (órfão, orfanato, família adotiva); Identificar alguns dos seus direitos; Identificar as emoções transmitidas no filme.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Proporcionar novas vivências; Familiarizar com outras realidades.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Identifica o dia temático e sua importância; Aprende novos vocábulos (órfão, orfanato, família adotiva); Identifica alguns dos seus direitos; Identifica as emoções transmitidas no filme.</p>

Data: 21/11/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – Caixas para guardar os jogos</p> <p>Hoje iremos continuar a pintar as duas caixas de cartão onde iremos guardar alguns jogos. Em pequenos grupos de 4 elementos as crianças irão pintar uma delas com tinta verde e a outra com tinta branca. Enquanto uns grupos pintam, o resto das crianças irá fazendo os desenhos para decorar as caixas.</p>	<p><b>Espaço:</b> Corredor</p> <p><b>Material</b> Caixas de cartão Tintas (verde e branco) Pincéis 2 Sacos do lixo (para proteger o chão)</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Utilizar corretamente os pincéis.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Promover a utilização da técnica de pintura; Estimular o sentido estético. Desenvolver a motricidade fina e coordenação óculo-motora.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de usar pincéis para se expressar; Utiliza corretamente os pincéis.</p>

Data: 22/11/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde – Pintura de folhas</p> <p>Em trabalho individual, cada criança irá pintar de verde uma folha de papel manteiga de tamanho A4. Esta será, quando seca, cortada, usando a tesoura, em 4 partes.</p> <p>Quando cada criança tiver as suas 4 tiras, iremos juntar as tiras de todo o grupo para fazerem parte do cenário de natal.</p> <p>.</p>	<p>Espaço: sala de atividades</p> <p>Material Pincéis Tinta verde Folhas A4 de papel manteiga</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Utilizar corretamente os pincéis; Identificar a cor verde; Manusear corretamente a tesoura; Identificar os dois lados da folha (frente e atrás).</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover a utilização da técnica de pintura; Desenvolver a motricidade fina e coordenação óculo-motora; Incentivar à participação nas festas da comunidade.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Utiliza corretamente os pincéis; Identifica a cor verde; Manuseia corretamente a tesoura; Identifica os dois lados da folha (frente e trás).</p>

Data: 23/11/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – Pintura de folhas</p> <p>De forma individual cada criança irá pintar uma folha de papel manteiga A4 totalmente de verde. Esta será, quando seca, cortada, usando a tesoura, em 4 partes.</p> <p>Depois de cada criança ter as suas 4 tiras, iremos juntar todas as tiras do grupo para irem fazer parte do cenário de natal.</p> <p>.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Pincéis Tinta verde Folhas papel manteiga A4</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Utilizar corretamente os pincéis; Identificar a cor verde; Manusear corretamente a tesoura; Identificar os dois lados da folha (frente e atrás).</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover a utilização da técnica de pintura.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Utiliza corretamente os pincéis; Identifica a cor verde; Manuseia corretamente a tesoura; Identifica os dois lados da folha (frente e atrás).</p>

Data: 24/11/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, uma criança irá sentar-se num lugar aleatório e irá decorar o seu portefólio a seu gosto, com os materiais que quiser.</p> <p>Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de glitter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 27/11/2017

Data: 27/11/2017	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p><b>Manhã – Movimento</b></p> <p>A aula de movimento vai focar conceitos como: esquerda, direita, à frente, atrás, dentro e fora, pois são importantes para a orientação espacial da criança. Por outro lado, dado termos um jogo com um robot que trabalha conceitos de orientação espacial, esta aula será aproveitada para fazermos estas aprendizagens indispensáveis para podermos fazer o jogo.</p> <p>Aquecimento: O grupo irá espalhar-se de forma aleatória pelo espaço e iremos rodar as mãos (para a esquerda e depois para a direita), de seguida, os ombros (repetindo sempre o mesmo processo), joelhos, pernas e pés. Conforme vamos aquecendo vamos identificando os lados para o qual estamos a fazer o movimento.</p> <p>Posteriormente, iremos correr um pouco. Todo o grupo estará virado para mim e quando eu disser “Esquerda”, todos correm para esse lado, e o mesmo quando eu disser “direita”.</p> <p>Em seguida, passaremos a outra atividade, na qual iremos usar arcos para diferenciar o fora e o dentro.</p> <p>No chão estarão colocados vários arcos e será explicada a diferença de dentro e fora. Eu irei exemplificar: irei saltar a pés juntos para dentro do arco, e as crianças terão de identificar se estou dentro ou fora do arco. Depois, iremos fazer um pequeno jogo. Há vários arcos no chão e quando as crianças escutarem “dentro”, saltarão para dentro do arco, quando escutarem “fora,” saltarão para fora do arco.</p> <p>Jogo do robot: O grupo irá formar pares. Em cada par haverá um robot e um cérebro. As crianças localizam-se uma à frente e a outra atrás. Esta coloca as mãos nos ombros da que está à sua frente. A primeira será o robot, e a que está atrás será o cérebro.</p> <p>Nesta altura, lembraremos qual é a esquerda, a direita, a frente e atrás.</p> <p>De seguida, começa o jogo. A criança localizada atrás tem de dar ordens muito específicas para que a criança da frente se mova nesses sentidos. Depois, as crianças trocam de posição.</p> <p>Relaxamento: espalhados pelo espaço iremos baloiçar a cabeça para a esquerda, para a direita, depois, as crianças balançarão os braços nestes mesmos sentidos; seguidamente, sentadas no chão, alongarão as pernas; por fim, faremos a respiração da “cobra” (inspiração e expiração, nesta segunda imitaremos o som da cobra).</p>	<p><b>Espaço:</b> exterior</p> <p><b>Material</b> Arcos</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Identificar a esquerda; Identificar a direita; Diferenciar fora e dentro.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a coordenação corporal; Desenvolver a lateralidade.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Identifica a esquerda; Identifica a direita; Diferencia fora e dentro.</p>

Data: 28/11/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – Técnica de esponjar</p> <p>Para a festa de natal é preciso fazermos um cenário representativo da noite. Deste modo, iremos fazê-lo usando a técnica de esponjagem.</p> <p>Em pequenos grupos de 4 elementos, as crianças irão usar uma esponja com tinta azul e vão espojar todo o papel de cenário.</p> <p>As restantes crianças ficarão a explorar as áreas da sala enquanto aguardam a sua vez.</p>	<p><b>Espaço:</b> corredor</p> <p><b>Material</b> Esponjas Tinta azul Papel de cenário</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Identificar a cor azul; Manusear corretamente a esponja.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover a utilização da técnica de pintura com esponjas; Fomentar o gosto pela expressão plástica.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p>Indicadores Identifica a cor azul; Manuseia corretamente a esponja.</p>

Data: 29/11/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – Pintura de mãos</p> <p>Para enfeitar a árvore de natal da escola decidimos fazer uma faixa com a estampagem das mãos de todas as crianças do grupo.</p> <p>Deste modo, de forma individual, cada criança vai estampar as suas mãos numa folha A4, com a cor que desejar.</p> <p>Assim que estas estiverem secas, cada criança irá recortá-las para, de seguida, as colarmos na árvore.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b></p> <p>Tintas (várias)</p> <p>Pincéis</p> <p>Folhas A4</p> <p>Tesouras</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b></p> <p>Identificar as cores que quer usar;</p> <p>Ser capaz de estampar a mão na folha;</p> <p>Manusear corretamente a tesoura;</p> <p>Identificar as cores.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b></p> <p>Fomentar o gosto pela expressão plástica.</p>	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Observação direta;</p> <p>Notas de campo;</p> <p>Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b></p> <p>Identifica as cores que quer usar;</p> <p>É capaz de estampar a mão na folha;</p> <p>Manuseia corretamente a tesoura;</p> <p>Identifica as cores.</p>

Data: 30/11/2017

Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde – Teatro do capuchinho vermelho</p> <p>O grupo das crianças pediu para escutar a história do Capuchinho Vermelho.</p> <p>Deste modo, partindo desse interesse, aproveitaremos hoje para a ouvirmos e para fazer uma pequena dramatização da mesma.</p> <p>Primeiramente, sentados no tapete, escutarão a história. Depois, dramatizá-la-ão.</p> <p>As crianças que quiserem fazer a dramatização escolherão as personagens que queiram representar (capuchinho vermelho, lobo mau, caçador, avozinha, mãe da capuchinho). Escolheremos também um narrador. Neste momento aproveitaremos para, em grande grupo, aprender este novo vocábulo.</p> <p>As restantes crianças assistirão à peça sentadas no tapete.</p> <p>No final haverá tempo para darem opiniões ou fazerem perguntas.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro pop up da história Capuchinho Vermelho Roupas</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Adquirir de um novo vocábulo (narrador); Interpretar a personagem; Recontar a história.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar o gosto pela expressão dramática; Fomentar a concentração e atenção; Fomentar o uso de adereços; Desenvolver a capacidade de imitar e fantasiar.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Adquire de um novo vocábulo (narrador); Interpreta a personagem; Reconta a história.</p>

Data: 4/12/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – Árvore de natal</p> <p>As crianças pediram para enfeitar a sala com a temática do Natal e sugeriram fazermos uma árvore de Natal. Todo o grupo estará sentado no tapete, virados de frente para a parede onde iremos montar a árvore. Cada criança, uma de cada vez, irá colocar um pionés numa fita verde, de forma a segurar a mesma na parede. As restantes crianças, enquanto aguardam a sua vez, cantarão uma canção de natal enquanto veem a sua árvore surgir na parede.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Fio com luzes brancas; Fitas verdes; Pioneses.</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de colocar o pionés na parede; Demonstrar interesse em participar na montagem da árvore.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Familiarizar com a época natalícia, Promover novas vivências; Desenvolver a coordenação motora.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> E capaz de colocar o pionés na parede; Demonstra interesse em participar na montagem da árvore.</p>

Data: 5/12/2017

Data: 5/12/2017	
<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã e Tarde – Postais de Natal</p> <p>Duas crianças, de cada vez, irão sentar-se numa mesa comigo e irão fazer postais de natal a seu gosto.</p> <p>Vão ter vários materiais à sua disposição e irão criar o desenho de natal que desejarem.</p> <p>O resto do grupo estará a explorar as áreas enquanto aguarda a sua vez.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b></p> <p>Postais verdes, amarelos e vermelhos; Estrelas de papel de várias cores; Flocos de neve; Canetas; Cola.</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b></p> <p>Manusear corretamente a cola; Identificar as cores dos postais (amarelos, verdes e vermelhos)</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b></p> <p>Familiarizar com a época natalícia; Promover novas vivências; Fomentar o gosto pela expressão plástica.</p>	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b></p> <p>Manuseia corretamente a cola; Identifica as cores dos postais (amarelos, verdes e vermelhos)</p>

Data: 6/12/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – Arrumação de livros</p> <p>Em grande grupo, sentados no tapete, iremos arrumar alguns livros na caixa verde que guardamos para tal efeito.</p> <p>Começaremos por ver os livros, folheá-los, observar as letras e imagens e aprender a diferenciar os vários tipos de livros.</p> <p>Depois, aproveitaremos para fazer contagens em crescente e decrescente com os mesmos.</p> <p>À vez, cada criança, irá arrumar 10 livros na caixa. Iremos também ver a orientação da escrita e as letras maiúsculas e minúsculas.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livros</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Fazer contagens em crescente; Fazer contagens em decrescente; Adquirir novos conceitos (Narrativas, lengalengas, poesia); Familiarizar com as letras maiúsculas e minúsculas.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Faz contagens em crescente; Faz contagens em decrescente; Adquire novos conceitos (Narrativas, lengalengas, poesia); Está familiarizado com as letras maiúsculas e minúsculas.</p>

Data: 7/12/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã – Estrela para a árvore de natal da sala</p> <p>Cada criança, à vez, irá pintar o dedo polegar com uma tinta de cor à sua escolha.</p> <p>Seguidamente, irá estampar o mesmo numa estrela de cartão de modo a deixar a sua impressão digital. Todo o grupo o irá fazer. Deste modo, todos participarão na estrela para a árvore de natal da sala. Falaremos sobre o que é a impressão digital e para que serve.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tintas de várias cores Estrela de cartão</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Identificar as cores (são várias); Adquirir novos vocábulos (impressão digital, dedo polegar).</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar o gosto pela expressão plástica.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Identifica as cores (são várias); Adquire novos vocábulos (impressão digital, dedo polegar).</p>

Data: 7/12/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – Lengalengas</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar várias lengalengas.</p> <p>Após escutarem as lengalengas iremos ver as suas características: veremos se tem rimas, caso tenham, quais as palavras que rimam, veremos se a mancha gráfica é igual à das histórias, observaremos o sentido da escrita, veremos se as palavras tem alguma musicalidade, se as letras são todas maiúsculas ou se também há minúsculas.</p> <p>Iremos ainda ver se o livro das lengalengas tem a mesma estrutura física dos livros de histórias: capa, contracapa e lombada.</p> <p>Falaremos sobre estas novas palavras.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro de lengalengas</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Adquirir novos vocábulos (lengalengas, rimas, estrofes); Identificar as características das lengalengas; Identificar o sentido da escrita; Familiarizar com as letras maiúsculas e minúsculas; Identificar a capa, contracapa e lombada.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta; Explorar a linguagem com caráter lúdico : sons, sílabas, rimas, lengalengas.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Adquire novos vocábulos (lengalengas, rimas e estrofes); Identifica as características das lengalengas; Adquire novos vocábulos (lengalengas, rimas, estrofes); Identifica as características das lengalengas; Identifica o sentido da escrita; Está familiarizado com as letras maiúsculas e minúsculas; Identifica a capa, contracapa e lombada.</p>

Data: 8/12/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, uma criança irá sentar-se aleatoriamente numa mesa e irá decorar o seu portefólio a seu gosto. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de glitter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 11/12/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã – Jogo do robot</p> <p>Na sala de atividades iremos fazer o jogo do robot para o qual criei um “tabuleiro” gigante. Este consiste num puzzle igual ao do jogo, só que em grande escala. Todas as crianças vão estar equipadas com meias. Duas a duas vão jogar neste tabuleiro (uma criança será o robot e a outra o cérebro). Uma irá dar as ordens e a outra irá executá-las. A criança cérebro tem de dar indicações muito precisas, além de indicar a direção tem de dizer o número de vezes que o robot vira ou se desloca para a frente ou para trás. O resto do grupo estará distribuído pelas áreas. No entanto haverá espaço para, caso alguma queira, assistir de fora do jogo. Deste modo, quando chegar a sua vez será mais fácil jogar.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Puzzle de chão elaborado por mim</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Identificar a esquerda e direita; Identificar frente e trás; Fazer contagens.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a coordenação corporal; Desenvolver o pensamento lógico matemático.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Identifica a esquerda e direita; Identifica frente e trás; Faz contagens.</p>

Data: 11/12/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde – canção de Natal</p> <p>O grupo irá ensaiar a canção de natal que vai apresentar na festa de Natal.</p> <p>O grupo já aprendeu a canção no ATL, deste modo, é só relembrar com eles a letra e os gestos.</p> <p>Iremos colocar-nos de pé, formando duas filas (mais altos atrás e mais pequenos à frente) e iremos cantar a canção acompanhando a mesma com vários gestos (bater à porta, gesto de chamar, gesto de correr...).</p> <p>Iremos repetir a canção várias vezes.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material:</b> Cd com a música</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Aprender uma canção de natal; Ser capaz de acompanhar o ritmo; Reproduzir os gestos no tempo certo.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Desenvolver a capacidade auditiva; Fomentar o gosto pela música.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Aprende uma canção de natal; Acompanha o ritmo; Reproduz os gestos no tempo certo.</p>

Data: 12/12/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã – Jogo do robot</p> <p>Iremos formar grupos de 4 crianças. Enquanto uns grupos jogam os outros ficarão nas áreas a aguardar a sua vez.</p> <p>À vez, cada grupo irá jogar utilizando o Robot que adquirimos para a sala.</p> <p>Cada criança irá escolher um percurso para o robot executar. Seguidamente, terá de lhe indicar as direções para que este chegue ao sítio pretendido.</p>	<p><b>Espaço:</b> sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Jogo do robot</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Identificar a esquerda e direita; Identificar frente e atrás; Fazer contagens; Ser capaz de dar ordens ao robot.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a coordenação corporal; Desenvolver o pensamento logico matemático; Desenvolver/compreender as noções de espaço e lateralidade.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Identifica a esquerda e direita; Identifica frente e atrás; Faz contagens; Consegue dar ordens ao robot.</p>

Data: 13/12/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar a história “Cuquedo e um amor que mete medo”.</p> <p>Ao longo da história iremos identificando os animais que nesta aparecem e reproduziremos o som das mesmas. Veremos as letras que iniciam o nome de cada animal. Uma criança fará o seu reconto.</p> <p>Seguidamente, iremos falar um pouco sobre a mesma. Falaremos dos animais, das suas características, habitat, alimentação.</p> <p>Falaremos ainda da importância de tratar bem os animais e dos animais em vias de extinção.</p> <p>Por fim poderão desenhar os animais e a letra correspondente ao seu nome.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro “Cuquedo e um amor que mete medo”</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos; Nomear os animais; Imitar o som dos animais.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Identifica os animais; Reproduz o som dos animais.</p>

Data: 14/12/2017

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar a história “Branca de neve e os 7 anões”.</p> <p>Concluída a história, iremos identificar e nomear todas as personagens da história.</p> <p>Seguidamente, iremos falar um pouco sobre a mesma, iremos comparar esta versão com a versão que vimos dramatizada.</p> <p>Exploraremos o livro para ver o seu aspeto físico : capa, contra-capas, lombada. Falaremos das letras minúsculas e maiúsculas que aparecem no livro.</p> <p>Falaremos sobre o significado do vocábulo teatro.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro e Cd da “Branca de neve e os 7 anões”</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos; Identificar as personagens da história.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Identifica as personagens da história.</p>

Data: 3/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, uma criança irá sentar-se numa mesa e irá decorar o seu portefólio a seu gosto. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de glitter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 4/1/2018

Data: 4/1/2018	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Manhã – Conversa exploratória e elaboração de coroas para o dia o dia de reis</p> <p>Primeiramente, no tapete, organizados em filas na horizontal, iremos conversar sobre o dia de reis. Será explicada a história dos mesmos.</p> <p>Iremos também fazer a contagem dos dias que os reis magos demoraram a chegar até Jesus.</p> <p>De seguida, cada criança estará sentada, de forma aleatória, numa mesa e irá receber uma coroa para decorar a seu a gosto.</p> <p>Cada criança poderá escolher entre duas cores de coroa: laranja ou roxo.</p> <p>Quando concluída cada criança terá de identificar a sua coroa escrevendo o seu nome.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolina roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de gliter Tintas Pincéis</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura; Nomear o nome dos reis magos; Identificar os presentes dos reis magos.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de técnicas e materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores; Nomeia o nome dos reis magos; Identifica os presentes dos reis magos.</p>

Data: 5/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, a criança irá sentar-se numa mesa e irá decorar o seu portefólio a seu gosto. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de glitter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 6/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã- Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, a criança irá sentar-se numa mesa e irá decorar o seu portefólio a seu gosto usando os materiais que preferir. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de gliter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 6/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar a história "livro de contar"</p> <p>Conforme vão escutando a história, iremos identificar as rimas que nela aparecerem. As crianças irão reproduzir oralmente o som das rimas. Poderão dizer palavras que tenham a mesma rima das palavras da história, podendo até ser dos seus nomes.</p> <p>Como a história apresenta vários números, aproveitaremos para fazer contagem crescente e decrescente dos números que nela vão aparecendo. Esta contagem será feita em vários tons (som forte e fraco).</p> <p>Aprenderemos os novos vocábulos que aparecem na história.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro "livro de contar"</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos; Identificar rimas; Fazer contagem crescente e decrescente; Reproduzir sons fortes e fracos.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Faz contagens crescentes e decrescentes; Reproduz sons fortes e fracos.</p>

Data: 8/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã – Ensaio para a apresentação do Projeto</p> <p>Primeiramente, no tapete, organizados em filas na horizontal, iremos conversar sobre a reunião de apresentação do Projeto que se irá realizar à tarde. Iremos lembrar tudo o que fizemos no Projeto, as atividades desenvolvidas e as aprendizagens adquiridas.</p> <p>Seguidamente, as crianças que quiserem falar para os pais levantar-se-ão e, de frente para o resto do grupo, irão explicar o que pretendem dizer na reunião. Simultaneamente será passado um vídeo sobre o projeto para que as crianças possam falar enquanto as imagens passam. Desta forma será mais fácil as crianças comunicarem o que vão apresentar na reunião com os pais.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Pc Vídeo do projeto</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de partilhar informações e ideias; Ser capaz de falar em grande grupo.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Desenvolver a comunicação oral; Promover momentos de escuta; Sistematizar as aprendizagens feitas com a realização do projeto.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de partilhar informações e ideias; É capaz de falar em grande grupo.</p>

Data: 10/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã - Atividade de expressão plástica: decoração do portfólio da criança.</p> <p>De forma individual, uma criança irá sentar-se numa mesa e irá decorar o seu portfólio a seu gosto usando os materiais que preferir. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de glitter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 10/1/2018

Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar a história "Bilhetinhos de namorados"</p> <p>Concluída a história, iremos falar um pouco sobre a mesma.</p> <p>Falaremos sobre os sentimentos apresentados na história.</p> <p>De seguida, como já há "muitos namorados" na sala, aproveitarei para falarmos sobre os comportamentos que o grupo associa aos namorados.</p> <p>.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro "bilhetinhos de namorados"</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos; Identificar as emoções da história.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Identifica as emoções da história.</p>

Data: 11/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã - Atividade de expressão plástica: decoração do portfólio da criança.</p> <p>De forma individual, a criança irá sentar-se numa mesa e irá decorar o seu portfólio a seu gosto usando os materiais que preferir. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de gliter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 11/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, uma criança irá sentar-se numa mesa e irá decorar o seu portefólio a seu gosto, usando os materiais que preferir. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de glitter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 12/1/2018

Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Manhã - Plasticina caseira</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá aprender a fazer plasticina caseira.</p> <p>Começaremos por ver quais os ingredientes que necessitamos.</p> <p>De seguida, iremos ver as unidades de medida necessárias para a nossa receita. Para isso, usaremos um copo para fazer de unidade de medida. No copo iremos colocar faixas de papel branco para dividir o copo em 4 partes de modo a podermos trabalhar os quartos de medida.</p> <p>Com todo o grupo sentado no tapete começaremos então a fazer a plasticina.</p> <p>Uma criança de cada vez colocará um ingrediente.</p> <p>Quando tivermos a massa feita votaremos para decidir que cor ela terá.</p> <p>Decidida a cor, iremos juntar o corante da cor seleccionada e cada criança irá tocar na massa para sentir a sua textura e o cheiro.</p> <p>Posteriormente, as crianças que desejaram, irão manipular a plasticina.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Vinagre Farinha Corante alimentar Água morna Sal fino Alguidar 1 colher de sopa 1 Copo</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Identificar os ingredientes necessários para fazer plasticina; Familiarizar com unidades de medida (uma unidade, <math>\frac{1}{4}</math>; <math>\frac{2}{4}</math>; <math>\frac{3}{4}</math>); Manusear plasticina; Familiarizar com a utilidade da matemática no dia a dia.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Promover o raciocínio lógico matemático; Proporcionar novas vivências e experimentações.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> Identifica os ingredientes necessários para fazer a plasticina; Está familiarizado com as unidades de medida (uma unidade, <math>\frac{1}{4}</math>; <math>\frac{2}{4}</math>; <math>\frac{3}{4}</math>); Manuseia plasticina; Está familiarizado com a utilidade da matemática no dia a dia;</p>

Data: 12/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Tarde - Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, uma criança irá sentar-se numa mesa e irá decorar o seu portefólio a seu gosto, usando os materiais que preferir. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de glitter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 15/1/2018

Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde - Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, a criança irá sentar-se numa e irá decorar o seu portefólio a seu gosto, usando os materiais que preferir. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de gliter Tintas Pincéis</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 16/1/2018

<b>Atividade(s), Estratégia(s) e organização</b>	<b>Espaço e Materiais</b>
<p>Manhã - Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, a criança irá sentar-se num lugar aleatório e irá decorar o seu portefólio a seu gosto, usando os materiais que preferir.</p> <p>Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de glitter Tintas Pincéis</p>
<b>Intenções e Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Avaliação/indicadores:</b>
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 16/1/2018

Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde - Atividade de expressão plástica: decoração do portefólio da criança.</p> <p>De forma individual, a criança irá sentar-se numa mesa e irá decorar o seu portefólio a seu gosto, usando os materiais que preferir. Irei estar junto dela a apoiá-la durante esse momento.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Tiras de cartolinas roxas e laranjas Material riscador Tesouras Colas Papéis para colar Canetas de glitter Tintas Pincéis</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas; Ser capaz de escrever o seu nome; Ser capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utilizar corretamente a tesoura.</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Incentivar à escrita; Promover a utilização de materiais variados; Promover a identificação das cores.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Registos fotográficos; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de tomar decisões e fazer escolhas; É capaz de escrever o seu nome; É capaz de usar vários materiais para se expressar (canetas, lápis, pincéis, colagens) Utiliza corretamente a tesoura; Identifica as cores.</p>

Data: 17/1/2018

Data: 17/1/2018	
Atividade(s), Estratégia(s) e organização	Espaço e Materiais
<p>Tarde - História no tapete</p> <p>O grupo estará sentado no tapete, organizado em 3 filas horizontais. Neste momento o grupo irá escutar a história “Ser amigo”.</p> <p>Concluída a história, iremos falar um pouco sobre a mesma. Falaremos sobre os sentimentos apresentados na história. Posteriormente, as crianças irão oralmente dar as suas definições de amigo.</p> <p>Com uma folha grande, A3, faremos um cartaz onde, no início, será escrito “ Ser amigo é ...” e à medida que as crianças forem dando as suas opiniões eu registá-las-ei, por escrito, na folha. Este cartaz irá para o blog do grupo.</p>	<p><b>Espaço:</b> Sala de atividades</p> <p><b>Material</b> Livro “Ser amigo”</p>
Intenções e Objetivos Pedagógicos	Avaliação/indicadores:
<p><b>Objetivos (na ótica da criança)</b> Observar imagens; Organizar sequencialmente uma história; Ser capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquirir novos vocábulos; Identificar as emoções da história. Nomear o que é a amizade para si;</p> <p><b>Intenções (na ótica do educador)</b> Fomentar a criatividade e imaginação; Desenvolver a comunicação oral; Incentivar à escrita; Promover momentos de escuta.</p>	<p><b>Avaliação</b> Observação direta; Notas de campo; Conversas com o grupo.</p> <p><b>Indicadores</b> É capaz de partilhar oralmente as suas ideias; Adquire novos vocábulos; Observa imagens; Organiza sequencialmente uma história; Identifica as emoções da história. Nomeia o que considera ser a amizade;</p>

## Capítulo 4 - Reflexões

### 1º Semana - A importância do desenvolvimento da autonomia das crianças em JI

Durante esta semana apercebi-me que nas notas de campo referi várias vezes aspetos relacionados com a autonomia do grupo, deste modo, considerei que fazia sentido refletir sobre este aspeto.

Autonomia, segundo o dicionário de português significa: *Aptidão ou competência para gerir sua própria vida, valendo-se de seus próprios meios, vontades e/ou princípios.*

Portugal (2008) afirma:

*Sabemos bem que aquilo que hoje somos tem muito a ver com o que aprendemos durante a nossa infância acerca de nós próprios, acerca dos outros, acerca do mundo que nos rodeia” (...) Na infância lançam-se as bases do desenvolvimento nos seus diversos aspectos físicos, motores, sociais, emocionais, cognitivos, linguísticos, comunicacionais, etc. sendo a autonomia o sinal de desenvolvimento que se vai construindo em todos os instantes, num todo que é “a pessoa” e que junta diferentes dimensões desenvolvimentais. (p.33).*

Assim, este é um objectivo/ intenção educativa a que damos extrema importância na nossa prática pedagógica. Para contribuirmos para o processo de desenvolvimento da autonomia da criança temos que ter em conta não só a aprendizagem e o desempenho da criança nas rotinas diárias, como a alimentação, a higiene, como também as atitudes relacionadas com o convívio com os adultos e com as outras crianças.

É importante pedirmos a colaboração das crianças sobre o que gostariam de aprender, de fazer, aceitar as suas ideias, estimular o trabalho cooperativo nas pequenas tarefas diárias como por a mesa, distribuir os lanches, arrumar os brinquedos, a sala, entre outros. Segundo Roldão (2007) “*trabalhar colaborativamente, em equipa, permite ensinar mais e melhor, implica que cada indivíduo tenha um contributo a dar*” (pp. 28-29).

*Todas as crianças participam ativamente e com muito gosto na realização das tarefas da sala. (Notas de campo dia 2/10/2017).*

*A limpeza e organização da sala é feita com a ajuda de todo o grupo e todas as crianças querem sempre fazê-lo.*

*(Notas de campo do dia 4/10/2017).*

Nestas primeiras etapas do processo educativo, em JI, é fundamental promovermos o desenvolvimento e a autonomia infantil, valorizarmos a competência social, a expressão e comunicação, a capacidade de auto-organização e iniciativa, pois são fatores básicos para a construção de uma personalidade harmoniosa, de um cidadão ativo capaz de fazer coisas, de pensar e tomar decisões com responsabilidade e respeito por aqueles que o rodeiam no seu dia a dia.

Promover a autonomia, a aprendizagem, o desenvolvimento, fomentar o cumprimento de regras, estimular a cooperação e entreajuda, são, pois, funções importantíssimas da educação infantil, não podemos esquecer o que diz Portugal (2008) quando afirma que aquilo que hoje somos tem muito a ver com o que aprendemos durante a nossa infância. Para um bom desenvolvimento da criança é necessário que os educadores sejam *“sensíveis e calorosos, estimulantes e promotores da autonomia”* (p. 49). Também Cardona (2015) salienta esta mesma importância da ação educativa infantil quando afirma: *“(...) ter autonomia para o cuidado individual, ter autonomia para o exercício de uma profissão, saber participar socialmente, saber comunicar”* (p.42)

*Na conversa do tapete algumas crianças disseram que gostavam de organizar melhor a sala e os espaços. (Notas de campo dia 3/10/2017).*

A autonomia é um processo gradual, que vai se desenvolvendo aos poucos, daí ser importante iniciá-lo cedo, pois é com o passar dos anos que as crianças conseguirão ser cada vez mais capazes de resolver os seus pequenos problemas com segurança, confiança, utilizando os valores consolidados por aqueles que os educaram. Sabemos que todos os pais desejam que os filhos sejam, um dia, independentes, que tenham a sua casa, o seu emprego, a sua família, e para isso é fundamental a nossa prática educativa para os ajudar a construir os alicerces da autonomia que lhes vão ser úteis ao longo das suas vidas quer a nível pessoal quer social. A criança é um ser ativo desde que nasce, e é aos poucos que vai desenvolvendo a sua capacidade de autonomia, que a vai tornar competente para atuar no mundo em que vive. É na escola, seja creche ou JI, que a criança passa, hoje em dia, mais tempo, e é aí que faz as suas conquistas, as suas aprendizagens e se torna um ser sociável. Daí a importância de fomentar diariamente a autonomia da criança tanto nas atividades pedagógicas como nas brincadeiras, nas tarefas de vestir, despir, alimentar, na higiene, na aprendizagem da cooperação, na realização das pequenas tarefas diárias, tudo serve para o educador ajudar a criança a crescer harmoniosa, feliz, independente, responsável, respeitadora, amigável.

*A tarefa de distribuir o lanche da tarde (leite e bolachas) é realizado por duas crianças, diferentes todos os dias, e já sabem fazê-lo sem grande orientação por parte do adulto. (Notas de campo dia 2/10/2017).*

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) a educação pré-escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), é considerada como “*a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida*”. Deste modo, a ação profissional do/a educador/a deve caracterizar-se por uma intencionalidade educativa que incida no desenvolvimento de atitudes e valores, que permita às crianças aprenderem com sucesso, deve permitir que as crianças desenvolvam os seus interesses, tomem decisões, resolvam problemas, e se tornem cada vez mais autónomas, sendo capaz de cuidar de si próprias, conhecerem e compreenderem a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

*A Bianca é uma das secretárias do grupo e ajudou algumas das outras crianças a escreverem o nome nos seus desenhos. (Notas de campo dia 4/10/2017).*

*“Os hábitos que formamos desde a infância não fazem pouca diferença - na verdade, fazem toda a diferença!” (Aristóteles, filósofo grego do século V a.C.).*

## **2º Semana - A importância da área do Tapete e das conversas em grupo**

A área do tapete é, para mim, de uma importância extrema. É nesta área que eu e o grupo de crianças realizamos, diariamente, as nossas conversas em grande grupo. Estas têm sempre uma finalidade, ou seja, têm sempre uma intenção pedagógica subjacente.

Na abordagem pedagógica de Reggio Emilia o espaço é considerado o “*terceiro educador*” dada a qualidade das aprendizagens que ele proporciona. Aqui, vão desenvolver-se diálogos, discussões, que vão possibilitar as mais variadas aprendizagens; vão ser tomadas decisões acerca das atividades a realizar ao longo do dia e da semana; vão desenrolar-se conversas sobre assuntos diversos, partindo de acontecimentos do quotidiano e/ou do desejo mostrado pelas crianças; vão partilhar-se acontecimentos e experiências vividas (sobretudo à segunda-feira, altura em que querem falar sobre o que fizeram no fim de semana com a família); de igual importância são as conversas para lidar com algumas pequenas situações conflituosas que vão surgindo de vez em quando.

Afinal, diz Sim-Sim (2008): “o ser humano é, por natureza, um comunicador, pelo que comunicar constitui uma experiência central no desenvolvimento da criança”. (p.28).

*Na conversa da manhã estivemos a falar sobre como íamos continuar a construção do nosso comboio, iniciada no dia anterior. Depois, perguntei ao grupo qual a cor que queria como base do comboio. Tínhamos duas cartolinas: uma verde e uma amarela. Questionei o grupo sobre como iríamos escolher/decidir a cor. Uma criança sugeriu que fizéssemos uma votação. Então, foi explicado ao grupo que quando eu dissesse uma das cores, caso a desejassem, deviam colocar a mão no ar, para que uma das crianças contasse o número de votos para cada cor. Ficou decidido que seria a cor verde pois foi a que teve mais votos. (notas de campo dia 10/10/2017)*

*Hoje, para comemorar o Dia Internacional para a Redução de Catástrofes, realizamos, na sala, um simulacro. Primeiro, falamos com o grupo e explicamos que em caso de sismo deveriam fazer 3 coisas: baixar-se, proteger-se e esperar. Depois, às 10:13, fez-se o simulacro. Foi interessante ver que todo o grupo se baixou, protegeu de baixo da mesa e esperou um minuto, como tínhamos combinado na conversa no tapete. As crianças gostaram imenso da simulação. Pelos comportamentos apresentados pelas crianças na simulação de sismo, verifiquei a importância das conversas no tapete. ( Notas de campo dia 13/10/2017).*

Estes tempos no tapete, que duram cerca de 15 a 20 minutos diários, são ainda momentos propícios para as crianças aprenderem regras de participação (por o dedo no ar, respeitar a vez de falar dos outros meninos) e também para desenvolverem a atenção/concentração.

*De modo a respeitar a vez no momento das conversas no tapete, o grupo aprendeu uma espécie de canção. “Tens direito de falar, mas o outro também tem, fala um de cada vez, e assim é que está bem!” (notas de campo dia 10/10/2017).*

Dada a idade e características do grupo foi decidido por mim e pela educadora cooperante que vinte minutos seria o tempo ideal para as conversas já que, depois disso, começam as conversas paralelas e as brincadeiras entre pares. (Embora tenhamos a preocupação de criar um espaço calmo, confortável, com condições para que as crianças não dispersem a sua atenção e se concentrem no que está a ser dito).

Estas conversas contribuem ainda, para além dos aspetos referidos, para o desenvolvimento da linguagem: “o ambiente educativo do jardim-de-infância constitui um dos contextos privilegiados para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas da criança, necessárias a um futuro desempenho social e académico com sucesso” (Sim-Sim, 2008, p.29).

Por outro lado, há que referir um aspeto essencial à prática educativa: escutar a criança é essencial para a conhecer, só conhecendo-a é que podemos adequar as nossas propostas pedagógicas/atividades às suas necessidades e interesses. Oliveira-Formosinho e Formosinho (2011) referem que: *“A escuta, tal como a observação, deve ser um processo contínuo no quotidiano educativo, um processo de procura do conhecimento sobre as crianças, seus interesses, motivações, relações, saberes, intenções, desejos, mundos de vida (...)”* (p. 33).

Todas as crianças têm o direito de serem ouvidas, além disso, elas têm sempre coisas importantes a dizer, sabem coisas e gostam de as partilhar, por isso, escutá-las é fundamental para desenvolvermos a nossa ação educativa.

*Todas as crianças mostram vontade e gosto em falar e participar nas conversas no tapete. (Notas de campo dia 12/10/2017)*

Concluindo a minha reflexão quero ainda salientar o Artº 12º dos Direitos da Criança que afirma: *“A criança tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver essa opinião tomada em consideração”* (Convenção sobre os Direitos da Criança.,1989, p.10).

### **3º Semana - O Conhecimento do mundo**

Esta semana o grupo fez uma visita ao museu Berardo, deste modo, achei que seria pertinente reflectir sobre a importância deste tipo de atividades para a criança em pré-escolar.

Piaget (1940-45), ao explicar o desenvolvimento cognitivo humano, dividiu-o em 4 estágios: estágio Sensório-motor, que vai do nascimento até aproximadamente os dois anos de idade; Pré-operatório (dos 2 aos 7 anos); Operatório concreto (dos 7 aos 11 anos); Operatório formal (dos 12 anos em diante).

O grupo de crianças com que trabalho enquadra-se no estágio Pré-operatório, como tal, são crianças curiosas; estão constantemente a perguntar porquê, o quê, quando, onde; já tomam decisões a partir das suas descobertas; possuem características próprias; observam o mundo e as pessoas de uma maneira muito própria. Esta é uma fase muito importante para a formação da sua personalidade. Conhecer o mundo é fundamental para elas.

É por meio da observação e da exploração que a criança constrói o seu conhecimento, daí as visitas de estudo serem importantes, elas são um meio para a criança aprender, conhecer o mundo que a rodeia.

*As visitas de estudo não são um simples passeio, elas constituem uma situação de aprendizagem, são uma das estratégias mais estimulantes, uma vez que a saída do espaço escolar é sempre muito do agrado das crianças. (net prof., (s.d), p. 1).*

*O grupo mostrou-se muito entusiasmado por ir fazer uma visita de estudo e estavam sempre a perguntar como ia ser. Hoje falamos sobre as regras que devemos cumprir durante uma visita de estudo.*

*Todo o grupo deu ideias e sugestões.*

*“Não podemos correr no museu” disse o Henrique*

*“Temos de andar em comboio e não perder o par” disse o Dinis*

*“Temos de levar os nossos cartões no pescoço” disse a Daniela. (notas de campo dia 17/10/2017)*

As saídas favorecem o contacto com o meio, o contacto com a comunidade, permitem descobertas que motivam a criação dos textos livres onde as crianças exprimem as suas vivências, e dão-lhes muita satisfação.

*Depois da visita falamos, no tapete, sobre a mesma. O grupo mostrou que tinha conseguido compreender várias coisas sobre arte através das explicações da guia. Referiram também que gostavam de experimentar algumas das técnicas de pintura de tinham visto nas obras de arte. (notas de campo dia 18/10/2017)*

Nas OCEPE (2016), na área do conhecimento do mundo é referido que:

*(...) o Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender. A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia (...).(p.85).*

Também nos Fundamentos e Princípios da pedagogia para a infância, no Princípio 1.encontramos esta mesma ideia :

*(...) O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interacção entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. As relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento. (p.8).*

Face ao exposto, temos de reconhecer a importância das visitas de estudo no pré-escolar.

*O entusiasmo por fazer visitas de estudo foi tanto que já perguntavam quando íamos fazer outra visita de estudo. (notas de campo dia 18/10/2017)*

#### **4º Semana – A importância da Expressão Plástica**

Foi partindo das atividades planificadas esta semana, que elaborei esta reflexão no âmbito da Expressão Plástica em contexto de JI.

Dadas as potencialidades e importância da expressão plástica, o meu grupo de crianças esteve ao longo da semana a realizar atividades nesta área: experimentaram a técnica de gotejamento em papel de cenário (papel este que vai servir como papel de embrulho para as prendas de natal), pintura com pincel e experimentaram também fazer desenhos com canetas de gliter.

A Expressão Plástica tem grande importância no desenvolvimento das crianças pois possibilita que desenvolvam a sua personalidade, capacidade de expressão, consciência crítica, criatividade, imaginação, entre outras.

Sousa (2003) afirma que *“a Expressão Plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades”* (p.160).

Partindo deste conceito de Expressão Plástica, verifica-se que esta permite à criança uma série de potencialidades. O desenho, a pintura, a modelagem, a reciclagem, as dobragens, a rasgagem, o recorte e colagem são técnicas de expressão plástica comuns na educação pré-escolar. Elas dão "asas" à criatividade e imaginação e fazem as delícias das crianças. As artes plásticas são, por isso, elementos indispensáveis ao desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural da criança. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. São muitos os pedagogos e peritos em educação que defendem que a expressão criadora é própria da infância.

A Expressão Plástica é um dos meios que a criança encontra de exteriorizar e comunicar o modo como observa o mundo que a rodeia, manipulando a matéria de forma criativa. É uma necessidade que a criança sente, de partilhar com os outros o seu estado emocional e apresenta-se como um meio de aquisição de noções da realidade onde se insere. A expressão plástica revela um saber fazer, um saber ser, saber pensar, saber agir, dominando, criativa e imaginativamente, os objetos plásticos

de forma livre. A criança tem uma necessidade natural de exprimir e de comunicar sensações corporais, sentimentos de alegria, tristeza, desejos, ideias, curiosidades, e consegue fazê-lo através da pintura, do desenho, dos trabalhos manuais, entre outras. *“Através das cores e das formas, a expressão plástica não se limita a comunicar apenas mensagens convencionais mas também algo de muito pessoal (...)”*. (Rodrigues, 2002, p.26). Assim, são várias as razões para pintar, colar, amassar, recortar, desenhar: a arte ajuda as crianças a tornarem-se tolerantes em relação às ideias dos outros; dá às crianças uma maneira divertida, visual e adequada à idade, de processar a informação e as suas experiências; as capacidades trabalhadas com a arte permitem transferir habilidades para outras áreas de aprendizagem como a matemática, a linguagem, a ciência, a interação social; a arte permite às crianças arriscar intelectualmente e tentar novas experiências; a arte ajuda as crianças a atribuírem significado às suas experiências; através da arte as crianças dizem-nos quem são, do que gostam, quem são as pessoas importantes nas suas vidas, como se sentem em relação a si mesmos, o que conhecem sobre o seu mundo.

*Quando a criança pinta, o mundo encolhe-se até às dimensões de uma folha de papel, a folha transborda os seus limites e torna-se o mundo. Não é mais uma superfície branca, mas sim um ecrã onde se desenrola uma aventura. A criança exprime-se, o seu passado torna-se atualidade e as suas aspirações realizam-se; é um jogo muito sério da criação plástica.* (Stern, 1974.p.59).

O desenho e pintura permitem à criança desenvolver as suas capacidades neuromotoras – movimentos da ação de desenhar e pintar – e as capacidades cognitivas, como a criatividade e o raciocínio lógico. Para além disso, ainda permite, como já referi, desenvolver emoções e sentimentos. Para Stern (1974) *“a expressão tem uma função precisa: formular o que não pode ser dito verbalmente”*. (p. 14).

Quer seja por iniciativa da criança, ou proposta do educador, é sempre um momento no qual a criança se diverte, todas as crianças desenhavam e pintam, desde muito cedo, por prazer.

*Seja qual for a sua idade, qualquer criança, perante um papel e um lápis, um quadro e um pau de giz, um carvão e uma superfície branca, sente um desejo irresistível de pegar num destes objectos e efectuar riscos sobre o outro* (Sousa, 2003, p. 195).

Também Stern (1974) defende que “a pintura é um jogo e um trabalho, toma e dá, relaxa e vivifica ao mesmo tempo”. (p.99). Quando se desenvolvem atividades de plástica com as crianças é importante fazer com que a criança se expresse, se sinta feliz, ao mesmo tempo que vamos incentivando ao desenvolvimento da criatividade, mas é igualmente importante aproveitarmos as oportunidades que elas nos dão para o desenvolvimento da sua curiosidade e para a articulação com outras áreas de conhecimento.

*Hoje realizamos uma atividade de expressão plástica que consistia em pintar utilizando pipetas. Devido à visita que fizeram ao museu berardo, as crianças mostraram muito interesse em experimentar/explorar outras formas de pintura, deste modo, durante a semana todos vão ter essa oportunidade.*

*(notas de campo do dia 23/10/2017)*

*Henrique disse “Não temos a cor verde e eu queria pintar com verde...” em resposta ao mesmo pedi a todas as crianças que se juntassem para tentarmos fazer a cor verde. Uma criança colocou uma pinta de cor azul no papel e depois outra colocou uma de cor amarela por cima da pinta azul, e todos observamos o que aconteceu.*

*Henrique afirmou “Olha, fizemos verde como eu queria!”*

*(Notas de campo dia 23/10/2017)*

A expressão artística é, por isso, indispensável ao desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural da criança. É uma forma de saber que junta imaginação, razão e emoção. É uma forma de linguagem da criança e ajuda-a a expressar-se.

*Miguel “Gosto de pintar com pipetas mas gosto mais de pintar com o pincel”.*

*Santiago “Quero pintar sempre assim” “Amanhã podemos pintar de novo assim?” (Notas de campo dia 24/10/2017)*

*Laura “Maria João, podemos pintar todos os dias assim?”*

*(Notas de campo dia 25/10/2017).*

Pintar, recortar, colar, manipular materiais, são, como estamos a ver, atividades que são sempre muito do agrado das crianças, mas a sua importância não fica por aí, elas têm ainda outro papel, igualmente importante, contribuem para o desenvolvimento das suas relações sociais, quando realizadas em pares ou em grupo, e permitem a comunicação e expressão de sentimentos. A expressão artística/plástica ajuda no desenvolvimento da autonomia, a criança aprende a escolher os materiais necessários, ou de que gosta, para o seu projeto, mostra iniciativa, faz escolhas, toma decisões. Ajuda, também, na concentração, na capacidade de terminar a tarefa que inicia, a aprenderem a cumprir regras, a partilharem materiais.

As crianças em idade pré-escolar têm uma grande capacidade/facilidade de representar o seu conhecimento do mundo por meios não dependentes da língua, como é o caso da expressão plástica. Mas não podemos esquecer que o que interessa aqui é explorar materiais diferentes, experimentar novas sensações, não obter obras artísticas, mas sim deixar as crianças agir e expressar-se livremente.

Sousa (2003) afirma:

*A importância da educação pela arte, como um exercício que configura uma perspectiva de educação, não com a finalidade de ensinar arte mas com a intencionalidade de proporcionar à criança experiências de aprendizagem sob a forma lúdica-expressiva-criativa, de modo livre, num clima que proporcione a inspiração, motive a expressão dos sentimentos e estimule a criatividade (p. 24).*

## **5º Semana – As rotinas em JI**

Esta semana decidi fazer uma reflexão sobre a importância das rotinas para as crianças pois verifiquei que elas são sensíveis a qualquer alteração, e isso pode-se constatar através de algumas das minhas notas de campo. Vejamos alguns exemplos:

*Hoje não houve tempo para se fazer o desenho da manhã pois houve necessidade de nos reunirmos no tapete para conversarmos sobre o projeto que vamos desenvolver. Deste modo, as crianças entraram na sala, marcaram a presença e sentaram-se no tapete. O grupo está habituado a fazer o desenho da manhã depois de marcar a presença e esta pequena alteração colocou as crianças fora da rotina, o que as fez questionar o porquê da alteração. Algumas até perguntaram se depois da conversa podiam fazer o desenho pois tinham vontade de desenhar.*

*“Hoje não fazemos o desenho da manhã?” - perguntou a Laura*

*Também o Rodrigo questionou a alteração da rotina.*

*“Hoje não há desenho da manhã porquê?”*

*“Eu queria fazer o desenho da manhã!” - Disse a Marta*

*Dinis - “Então mas podemos fazer o desenho da manhã depois de conversarmos?”*

*(Notas de campo dia 30/10/2017)*

*É frequente eu ler histórias ao grupo, mas no dia de hoje não houve tempo.*

*Este grupo de crianças, que gosta muito do momento de leitura de histórias, questionou logo a falta desta atividade.*

*“Hoje não vamos ouvir uma história?” - perguntou o Henrique*

*“Mas eu queria muito ouvir uma história, Maria João...” - disse Rodrigo*

(Notas de campo dia 2/11/2017)

A rotina é importante na educação infantil pois ela tem como objetivo organizar e situar a criança e o educador na realização das atividades diárias. Em contexto de jardim-de-infância, tal como refere Garigoldi (in Bondioli, 2004): “a organização do tempo quotidiano na pré-escola é geralmente pensada em relação à duração total das actividades de rotina, das actividades didático-educativas e das situações de brincadeira livre” (p. 98).

A organização do tempo em contexto pré-escolar, da qual a rotina provém, não é destituída de intencionalidade pedagógica. Ela é um instrumento pedagógico de dinamização da aprendizagem, facilita as percepções infantis sobre o tempo e o espaço e contribui para a sua orientação e segurança. *De acordo com Hohmann et al (1979) a existência de uma rotina diária concisa liberta igualmente crianças e adultos da preocupação de terem de decidir o que vem a seguir e permite-lhes usar as suas energias criativas nas tarefas que têm entre mãos.*

*Uma rotina bem planeada e adequada é um instrumento construtivo para a criança pois permite que ela estruture a sua autonomia.* O educador e psiquiatra norte-americano Dreikurs (2001) afirmou que “a rotina diária é para as crianças o que as paredes são para uma casa: dá-lhes limites e dimensão para a vida” (p.1). Nenhuma criança fica confortável numa situação em que não sabe o que esperar. Assim, a rotina é um dos aspetos fundamentais para a qualidade do trabalho pedagógico na educação infantil.

Uma rotina é uma ordem a ser seguida. As crianças expostas a uma rotina ficam mais tranquilas porque sabem o que acontecerá em seguida. Com ela, as crianças passam a conhecer os espaços, as atividades e suas sequências, sentindo-se mais seguras para agirem. Assim, as rotinas são fundamentais no desenvolvimento das crianças. Mas não se pode esquecer que elas devem ser planeadas de acordo com o grau de evolução da criança, por exemplo, as rotinas em creche são diferentes das rotinas em JI pois as necessidades e características das crianças são diferentes.

*Evans e Ilfield (1982, citados por Post e Hohmann , 2011) afirmam:*

*Uma rotina é mais do que saber a hora a que o bebé come, dorme, toma banho e se vai deitar. É também saber como as coisas são feitas (...) as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento (p.193).*

A rotina diária é, portanto, o desenvolvimento prático da planificação, é a sequência das diferentes atividades que acontecem ao longo do dia-a-dia da criança e

do educador e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente e se desenvolva, que aja com mais autonomia e confiança.

A este propósito Vasconcelos (1997) diz: *“a organização da sala de atividades é como um puzzle. As peças têm de encaixar umas nas outras para funcionar. Para que todos nos façamos entender. Sem essa organização, penso que nada pode funcionar.”* (p. 218).

No meu local de estágio o tempo educativo está organizado segundo uma rotina diária consistente, mas flexível, de modo a facilitar às crianças a compreensão do tempo, para que entendam o passado, o presente, o futuro, o contexto diário.

A rotina ajuda na organização da estrutura psíquica e física das crianças. A repetição nas rotinas permite aprender a fazer as coisas, segundo Barbosa (2006)

*Brinca-se na areia várias vezes para fazer um castelo cada vez maior (...) pois é na repetição que se constroem e consolidam determinadas estruturas mentais. É também repetindo situações, como no jogo do faz-de-conta, que se consegue desempenhar um papel diferente, ver o mundo com outros olhos* (p. 149).

Em JI todos os momentos de rotina são importantes, devendo ter intenções educativas bem pensadas e planeadas por forma a assegurar o desenvolvimento e orientação das crianças, promover sentimentos de segurança, permitir-lhes ter um papel ativo nas atividades, terem iniciativa face às ações que querem concretizar, auto-organizarem-se, terem autonomia e saberem tomar decisões.

*A criança tem de ter consciência da rotina diária, saber os nomes das partes que a compõem, para não passar o dia a pensar o que irá acontecer a seguir, ou a preocupar-se porque não vai ter oportunidades de ir lá fora brincar nos baloiços.* (Hohmann, Banet e Weikart, 1979, p.81).

Concluindo, a rotina é pedagógica, organiza a vida quotidiana do JI, orienta o educador, orienta a criança, e dá-lhe segurança.

## **6º Semana – A Importância da hora do recreio no dia a dia do Jardim de Infância**

Esta semana apercebi-me que as crianças comentavam sobre o tempo de recreio, deste modo decidi fazer uma reflexão sobre essa temática.

*“Privar uma criança de brincar é privá-la do prazer de viver”* (Dolto citada por Santos, 2008, p.1)

Atualmente vive-se numa sociedade em que tudo se faz a correr. Esta constante correria afeta, inevitavelmente, o dia-a-dia das crianças. Frequentemente, a atividade de brincar no exterior fica esquecida no meio das rotinas e das vivências diárias dos pais e das crianças. Deste modo, *“o recreio no jardim-de-infância é um dos poucos espaços que resta para que as crianças se encontrem e façam aquilo em que verdadeiramente são especialistas: brincar!”* (Azevedo, 2016, p.1)

O artº 31 da Convenção dos Direitos da Criança (CDC, 1989) adotada pelas Nações Unidas e ratificada em Portugal em 1990, no nº 1 deste artigo reconhece à criança o direito de brincar: *“A criança tem direito ao repouso, a tempos livres e a participar em atividades culturais e artísticas”* ( p.22).

Desta forma, o recreio deve ser um espaço e um tempo valorizados na nossa acção educativa, pois permitem brincar e jogar, ações que são indispensáveis para o bem-estar e para o desenvolvimento saudável das habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais da criança. O espaço-recreio no JI é importantíssimo, ele permite *“o processo de desenvolvimento e formação das crianças, respeitando-as como sujeitos”* (Pinto, 2005, p.13). Ele deve permitir às crianças a exploração do jogo/brincadeira livre, o que aumenta a sua imaginação, a sua criatividade; deve permitir a organização dos seus próprios jogos, a aprendizagem de habilidades para resolver problemas; proporcionar a socialização e a cooperação; as interações nas brincadeiras do recreio contribuem para o desenvolvimento de relações de amizade.

No JI onde desenvolvo a minha PSS II os momentos de recreio/espaço exterior estão contemplados na rotina das crianças: de manhã, antes do almoço, e depois do almoço, pois as educadoras estão conscientes de que o recreio é o espaço e tempo das brincadeiras, do prazer, da alegria. Neste âmbito Fantin (2000) afirma:

*as crianças gostam de brincar porque a brincadeira é o melhor instrumento para a satisfação das necessidades que vão surgindo do convívio com o mundo objetivo que tentam conhecer e com o mundo social com o qual se relacionam e, enquanto brincam, esse mundo se amplia (p. 75).*

Estes momentos trazem benefícios para o desenvolvimento da criança a nível cognitivo, social e emocional, físico/motor, reduzem a ansiedade, ao brincarem livremente as crianças desenvolvem competências de ver as coisas do ponto de vista

do outro, cooperando, ajudando, partilhando e resolvendo problemas, têm a oportunidade de serem elas a escolher e a fazer o que quiserem. Quando brinca a criança conhece melhor os outros meninos e constroi conhecimentos sobre o mundo que a rodeia. *“Brincar é explorar, descobrir, experimentar”* diz Vasconcelos (2013, p. 30).

No nosso recreio é permitido às crianças organizarem as suas brincadeiras de forma livre e sem orientação dos adultos presentes, o que possibilita o desenvolvimento do papel ativo da criança na organização e estruturação das brincadeiras. Deste modo, elas desenvolvem saberes, resolvem conflitos, experimentam sensações, lidam com diferentes sentimentos, aprendem a conviver e a cooperar com os amigos e/ou o grupo, vivem momentos de espontaneidade, liberdade, descobrem que não são os únicos sujeitos da ação e que precisam dos outros para brincar. E são momentos de que todas as crianças gostam muito.

*Antes da aula de língua gestual o grupo foi brincar no recreio exterior. Ao voltarmos para a sala algumas crianças perguntaram se depois não podíamos voltar mais um bocadinho lá para fora.*

*O Rodrigo disse : “Quería brincar mais tempo”*

*(notas de campo do dia 7/11/2017)*

*Hoje o grupo mostrou muita vontade de ir para o recreio pois estava sol.*

*Passaram a manhã toda a perguntar quando íamos para o recreio.*

*Dinis: “Podemos arrumar e ir lá para fora?”*

*Francisco: “Não podemos ficar só cá fora? Não quero ir para os cantinhos...”*

*(notas de campo do dia 8/11/2017)*

Por outro lado, estas alturas em que as crianças brincam no recreio, proporcionam-nos a nós, educadoras, oportunidades para observar as suas reações e conhecê-las melhor, o que é benéfico à nossa ação educativa.

O brincar tem um poder terapêutico. Para a criança, brincar é viver. A brincadeira encontra-se presente na vida da criança desde o seu nascimento. Ela é uma linguagem/forma de expressão natural da criança e, por isso, é importante que esteja presente na educação infantil. Que nunca seja dito que o brincar é uma actividade inútil. Apesar de a criança brincar para se divertir e não porque melhora suas habilidades, os companheiros que estão brincando indiretamente contribuem para o seu próprio desenvolvimento social, intelectual e emocional, enquanto se divertem. Dessa forma, *“ o brincar é verdadeiramente o trabalho da criança – é um negócio realmente sério !”* (Shaffer, 2005, p.231). Também Neto (2009) afirma *“todos os estudos demonstram que as crianças preferem brincar no exterior”* (p.25).

Também a National Association for the Education of Young Children (NAEYC,1997) afirma serem muitos os benefícios do recreio:

- ✓ permite o desenvolvimento social, através da interação entre as crianças, combinação das brincadeiras, partilha de brinquedos...
- ✓ permite o desenvolvimento emocional, através da redução da ansiedade, gestão do stress, criação de relações de amizades...
- ✓ permite o desenvolvimento físico, através da prática de habilidades motoras como correr, saltar, subir, descer ...
- ✓ permite o desenvolvimento cognitivo através das descobertas, explorações que ocorrem durante as brincadeiras e jogos.

*“Não existem dúvidas de que as crianças aprendem durante os intervalos coisas diferentes das que aprendem na sala de aula”.* (Blanchford e Sharp, 1994, p. 2).

Neste âmbito, Gomes, Queirós e Santana (1995) referem

*Que o recreio é muito importante no desenvolvimento da criança, pois neste espaço as crianças não têm atividades estruturadas, como na sala. Neste contexto, as crianças podem brincar com os amigos que quiserem, podem escolher as actividades que querem realizar ou então podem simplesmente não querer fazer nada. Aqui elas têm a oportunidade de serem elas a escolher e a fazer o que quiserem durante o tempo que está destinado ao intervalo* (pp. 179-182).

Hoje de manhã estava a chover e, por isso, o grupo esteve mais algum tempo dentro da sala. Este prolongamento na sala fez as crianças questionarem a razão para tal.

*“Hoje não vamos ao recreio?” – perguntou o Francisco  
“Mas se não vamos já, temos pouco tempo lá fora”- disse a Laura  
(Notas de campo dia 3/11/2017)*

Neste espaço/ tempo as relações com os outros e com o meio envolvente são mais livres e espontâneas. O recreio *“é o lugar onde o saber e a voz das crianças devem prevalecer, por serem os especialistas em assuntos de brincadeiras, um dos assuntos mais sérios das suas vidas”* (Barra, 2014, p.138).

Face a isto, não há qualquer dúvida de que o recreio é um espaço educativo.

## **7º Semana - A importância da matemática no JI**

A matemática é algo que está presente na vida de todos nós, no nosso dia a dia usamos a matemática e muitas vezes nem nos apercebemos disso. Deste modo achei importante refletir um pouco sobre a importância da matemática no JI,

A matemática é muito importante para o desenvolvimento do qualquer ser humano. As OCEPE (2016) referem:

*tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia a dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo. (p.6)*

Mas também é verdade que é muito importante refletir sobre a forma como esta pode e deve ser desenvolvida junto de crianças com 3, 4 e 5 anos de idade. Como pode e deve o educador agir para potenciar a aquisição e desenvolvimento de competências lógico-matemáticas em crianças tão pequenas?

O National Council of Teachers of Mathematics (NCTM) (2007) defende que a matemática deve estar presente nas brincadeiras, as crianças adquirem e desenvolvem com mais facilidade estas competências quando desenvolvidas através do lúdico, com jogos, através do brincar/manusear objetos, pois quanto mais a criança brinca, mais aprende, mais explora e mais descobre.

Por meio do brincar/jogar, a criança experimenta, descobre, adquire habilidades, desenvolve a curiosidade, o pensamento, a concentração, o que facilita a aquisição de novos conhecimentos. Daí esta ser a melhor forma/ método de trabalhar este domínio. Assim, os jogos na educação matemática tem uma intencionalidade pedagógica, puzzles, legos, jogos de enfiamentos, dominós, jogos de memória, entre outros, são instrumentos pedagógicos que devemos ter nas nossas salas para desenvolvermos as aprendizagens matemáticas.

*Temos um novo jogo na sala, muito diferente! Neste jogo temos uma tábua de cortiça e nela colocamos (com pequenos martelos e pregos) algumas peças de formas geométricas. Em conversa, no tapete, estivemos a ver até alguns conceitos como círculos, meios círculos, quadrados e triângulos. Através desta construção percebemos que existem triângulos com lados todos iguais e triângulos com lados diferentes e ainda vimos que dois meios círculos formam um círculo completo.*

*Estamos a gostar muito deste jogo!*

(texto publicado por mim no blog em 16/11/2017)

Também Rodrigues (2010) nos alerta para a importância da forma como se ensina a matemática no pré-escolar:

*as primeiras experiências matemáticas das crianças são muito importantes nas atitudes e concepções que formam relativamente a esta ciência. Se estas experiências forem significativas, então as crianças desenvolvem atitudes, valores e concepções favoráveis e tornam-se confiantes, autónomas e flexíveis na sua aprendizagem matemática. Pelo contrário, experiências que não sejam matematicamente significativas, facilitam a concepção de que a aprendizagem da matemática consiste em atividades de memorização sem significado, tornando-se as crianças incapazes de aplicar o seu conhecimento quando se confrontam com situações novas (p.289).*

A construção do conhecimento lógico-matemático deve ser iniciado cedo, de acordo com Urra (2010) “a idade ótima para iniciar a aprendizagem da matemática é por volta dos 24 meses”.( p.137).

Afinal, no seu dia a dia no JI a criança contacta com a linguagem matemática em tudo o que faz: ao marcar a passagem do tempo/dias nos mapas da semana, para medir distâncias, quando se desloca nos vários espaços escolares, distinguir o pesado do leve, ter conceitos espaciais como em cima e em baixo, fora e dentro, frente e atrás, ao lado, quando formam os comboios e as lagartas para se deslocar para o recreio, o refeitório e outros, quando calculam o espaço necessário para passar entre duas cadeiras, quando calculam o quanto deverão levantar a mão para chegar ao copo que está em cima da mesa, ao localizarem-se a si próprias e aos outros, e assim por diante. Assim, podemos dizer que as primeiras aprendizagens da criança no domínio da matemática são de natureza geométrica (ramo da matemática preocupado com questões de forma, tamanho e posição relativa de figuras e com as propriedades dos espaços). Desta forma, o educador deve aproveitar todas estas situações para trabalhar noções ligadas às grandezas e medidas, bem como ao espaço e forma. Davis e Hersch (2012) dizem que “ ... a matemática é a ciência da quantidade e do espaço ...” (p.25).

*Depois do lanche uma das crianças esteve a contar o número de pacotes de leite que foram consumidos no dia de hoje. (Notas de campo do dia 13/11/2017).*

*Ao arrumarmos os livros aproveitamos para os contar. Vimos que tínhamos 12 livros. (Notas de campo do dia 15/11/2017).*

Nestas idades é importante que a criança descubra, explore e construa o seu próprio conhecimento matemático, desenvolvendo a capacidade de analisar, comparar, classificar. No meu dia a dia as crianças realizam diversas atividades neste

domínio: contam os pacotinhos de leite do lanche, contam o número de crianças presentes, quando corto a fruta do lanche da manhã contam os pedaços de fruta, já sabem o que é  $1/4$ ,  $1/2$ ,  $3/4$ , sabem que no comboio vão dois a dois, ou seja, em número par, e que na lagarta vão um a um, número ímpar, contam os dias da semana, e localizam-nos temporalmente em relação ao fim de semana, nos desenhos trabalham as formas, entre outras atividades. Migueis e Azevedo (2007) afirmam: *“a matemática não exige atividades específicas, é uma área do conhecimento transversal a todas as áreas e deve ser abordada a partir de qualquer situação* (p.122)

*Durante o momento da fruta estivemos a ver em quantas partes podíamos cortar as maçãs e as peras. Trabalhamos conceitos como meia, um quarto, dois quartos, 3 quartos, 4 quartos, inteira, uma unidade. (Notas de campo do dia 15/11/2017).*

*Durante a escuta da história uma das crianças, a Daniela, olhou para as imagens e disse que havia: “um par de ratos ” na imagem. Ao que questionei quantos ratos eram, esta disse-me “Um par são dois, Maria João“. (Notas de campo do dia 15/11/2017).*

Deste modo podemos concluir que a aprendizagem da matemática no pré-escolar é muito importante pois favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e do espírito crítico.

## **8ª Semana - Formação pessoal e social/ educação para a cidadania**

Esta semana, no JI, festejamos o Dia Nacional do Pijama dado ele ser um dia que sensibiliza para os direitos da criança e para valores como a solidariedade, a compaixão, o amor pelos outros, e é uma grande experiência educativa. Este, é um dia que serve para lembrarmos as crianças de que todas elas deveriam ter direito a crescer numa família. É importante sensibilizarmos as crianças desde bem cedo para estas questões pois elas vão ser os adultos de amanhã. Por isso fizemos atividades educativas e lúdicas, com intencionalidade pedagógica nesse sentido

Nesse dia, as “nossas” crianças vieram vestidas de pijama, porque quando estamos de pijama estamos em família, e passaram assim o dia. As crianças tiveram a possibilidade de comunicar/conversar com uma senhora que se deslocou ao JI, a convite do mesmo, e que é uma assistente social que exerce a sua atividade junto de crianças órfãs e pobres em África.

*Hoje foi o dia do pijama e, dada a sua importância, não podíamos deixar esta data passar em branco. Deste modo, esteve presente na sala a Susana, que pertence a uma organização de defesa dos direitos humanos e que veio falar sobre os direitos*

*das crianças e sobre a origem e significado do dia do pijama. Para marcarmos esta data viemos todos de pijama para o JI e estivemos a ver um filme e a comer pipocas, como se estivéssemos em casa, com a família. (notas de campo do dia 20/11/2017).*

Afinal, como afirmam Formosinho et al. (1999): “... a maior parte da aprendizagem que ocorre com crianças pequenas, ajudar as crianças a adquirirem capacidades sociais tem provavelmente mais sucesso se for feita de forma informal” (p.21).

Deitadas em colchões e vestidas com os seus pijamas as crianças assistiram a um filme do Charlie Chaplin, “O garoto”, cuja mensagem era o amor que as crianças merecem, e se ele não puder ser dado pelos pais biológicos, deve ser dado por pais de acolhimento ou pais adotivos. Concluído o filme, estivemos a conversar em grande grupo sobre todas as questões levantadas no filme.

As crianças foram extremamente recetivas ao filme e à abordagem destes assuntos, participaram ativamente na conversa, fizeram perguntas durante o filme, fizeram comentários pessoais, e gostaram muito de estar de pijama!

*O Guilherme, durante o filme, disse: - “O senhor ficou sem lençóis para fazer fraldas para o bebé”*

*O Francisco perguntou:- “Mas ele é pobre, como vão fazer para comer?”*

*A Maura comentou: - “Mesmo sendo pobre ele adotou o bebé”*

*O Tiago no fim do filme disse: - “O sr. era uma boa pessoa”*

*(notas de campo do dia 20/11/2017).*

Com a senhora que convidamos falámos sobre a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, o que ela defende, o direito à vida, o direito a ter uma família, o direito a um nome e uma nacionalidade, o direito à alimentação e à nutrição, o direito ao amor e à compreensão dos pais e da sociedade. Aprenderam palavras novas como orfão e orfanato. Aprenderam também o conceito de nacionalidade. Segundo a UNICEF, Convenção sobre os Direitos da Criança (1989). Parte I. Art.7º: “ A criança será registrada imediatamente após seu nascimento e terá direito, desde o momento em que nasce, a um nome, a uma nacionalidade e, na medida do possível, a conhecer seus pais e a ser cuidada por eles”.

Ao longo da conversa com a convidada as crianças mostram-se sempre interessadas e perceberam que há crianças que não vivem nos mesmos contextos e realidades que eles.

*Ao falarmos dos direitos humanos algumas crianças quiseram partilhar opiniões:*

*Francisco: - “Mas nós brincamos e essas crianças trabalham?”*

*O Henrique perguntou: - “Essas crianças não têm pais?”*

O Santiago disse: - *“Eu sei que há 10 direitos das crianças”*. ( notas de campo do dia 20/11/2017).

Segundo o Ministério da Educação (2002) a escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. É preciso haver uma educação para a cidadania pois a educação é um caminho para garantir uma sociedade mais justa e harmoniosa. A escola pode ter um papel realmente transformador. No âmbito da Cidadania, Jorge Sampaio, ex-Presidente da República, afirma

*A cidadania é a responsabilidade perante nós e perante os outros, a consciência de deveres e de direitos, o impulso para a solidariedade e para a participação, o sentido de comunidade e de partilha, a insatisfação perante o que é injusto ou o que está errado, a vontade de aperfeiçoar e de servir, o espírito de inovação, de audácia e de risco, o pensamento que age e a ação que se pensa (p.1).*

A cidadania, segundo o Ministério da Educação (2012) *“ traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.”* E a escola, segundo ele, constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. A abordagem curricular da educação para a cidadania pode assumir formas diversas, dependendo das idades das crianças, mas o que importa é trabalhar esta temática com as crianças em idade Pré-escolar. A Educação Pré-escolar tem um grande papel e importância no desenvolvimento e aprendizagens das crianças, devendo promover o seu desenvolvimento numa perspectiva de educação para a cidadania. Os/as educadores/as devem promover, no seu quotidiano, atividades e iniciativas que sensibilizem as crianças para estas questões. A educação, através da instituição escolar, ao desenvolver atividades neste âmbito, está a contribuir para a formação de cidadãos íntegros e socialmente responsáveis. Cada vez mais, dado vivermos em sociedades cada vez mais globalizadas e multiculturais, é necessário apostar numa educação que favoreça a compreensão e a tolerância. A escola é um espaço social privilegiado para o desenvolvimento das competências pessoais e sociais das crianças. Como afirmam Formosinho, Katz, McClellan e Lino (1999):

*Os seres humanos passam a maior parte das suas vidas na companhia de outros. Os fundamentos da capacidade de funcionar eficazmente em contextos sociais são assentes durante os primeiros anos de vida. A evidência sugere que a melhor*

*altura para ajudar as crianças neste importante desafio desenvolvimental é durante os primeiros seis anos de vida (p. 47).*

Sendo o papel do educar de hoje educar as crianças para o futuro, cabe-lhe prepará-las para a vida em sociedade, sendo responsáveis por desenvolver momentos de aprendizagem cívica.

## **9º Semana - Psicomotricidade/Aulas de movimento**

Eu desenvolvo com o grupo de crianças com quem realizo estágio sessões de movimento/ psicomotricidade, pois estas atividades são importantes de realizar porque para além dos seus benefícios a nível motor e intelectual, são muito do agrado das crianças.

*Hoje, pela primeira vez, o grupo teve movimento. Na sala, calçamos as sapatilhas e, depois, dirigimo-nos para o ginásio. Todos se mostravam muito entusiasmados. (notas de campo)*

Durante o movimento o grupo demonstrava muito interesse em participar nas duas estações que se montaram. Como era o primeiro dia foi uma atividade mais descontraída, para o grupo se ambientar ao espaço e aos materiais.

A Daniela disse: “ Maria João, gosto muito de vir para o ginásio!”

“Queria andar mais tempo de andas...”- afirmou a Byanca (notas de campo do dia 6/11/2017)

Começamos por perceber então o que é a psicomotricidade. A psicomotricidade é a área que estuda as relações e influências entre o campo psicológico e o campo motor. A psicomotricidade é o *conjunto das funções motoras integradas na atividade psíquica*. (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2003-2017). Segundo Fonseca (2005) “*a Psicomotricidade é um campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistémicas, entre o psiquismo e a motricidade*” (p. 25). A psicomotricidade, ou movimento, desenvolve o aspeto comunicativo do corpo. A sua utilização é fundamental para o desenvolvimento da criança. Segundo Ligia (2002) “*o desenvolvimento humano envolve três áreas do comportamento (cognitiva, afetiva e psicomotora) que quando integradas promovem o desenvolvimento harmonioso do indivíduo* “ (p. 4).

A criança, logo de pequenina, consegue mostrar os seus pensamentos e desejos através do seu corpo, consegue relacionar-se com o mundo utilizando a linguagem corporal. Nos primeiros anos de vida a criança tem um vocabulário gestual

muitas vezes maior do que o oral. Por isso, precisa ser orientada no sentido de conhecer o seu próprio corpo, de explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais e utilizá-los nas situações de interação e comunicação com os outros.

Le Boulch (1988) afirma: *“A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de conduzir quando já instaladas”*.( p.11 ).

Na fase pré-escolar dá-se um grande desenvolvimento das capacidades psicomotoras e psicossociais da criança. Nesta fase, as crianças tem uma grande energia vital, os seus corpos vibram em tudo que fazem. Elas são movimento e gostam muito de se movimentar. O seu corpo fala / exprime-se através do movimento. O movimentar-se tem, neste momento, uma grande importância para a criança; através dos movimentos ela interage com o meio ambiente, expressa os seus sentimentos, relaciona-se com os outros. Por essa razão, as atividades de movimento devem estar presentes no dia a dia escolar pois toda e qualquer atividade corporal traz grandes benefícios para a criança. Afinal, a motricidade faz parte do desenvolvimento humano. As habilidades motoras como correr, saltar, agarrar, rebolar, saltar pequenos obstáculos, equilibrar-se, esticar-se, entre outras, favorecem o desenvolvimento dos grandes grupos musculares que estão ligados a este tipo de motricidade grossa/membros inferiores.

*O Dinis, muito entusiasmado, dizia:- “Vai para a direita! Tás mal, é direita e tu tás a ir pró lado errado.” (Notas de campo do dia 27/11/2017)*

Le Boulch (1988) afirma que a educação psicomotora *“(...) condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de eu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos”* (p.11 )

Mas não podemos esquecer a denominada motricidade fina. A motricidade fina (é aquela que implica coordenação mãos-olhos e pequenos músculos) permite que a criança desenvolva a sua autonomia, que consiga, por exemplo, comer pela sua própria mão, apertar os seus sapatos, apertar os botões da camisa, manusear os lápis, canetas, pincéis, entre outros. Ela é importantíssima no momento da escrita. A coordenação motora fina, mãos e dos dedos, vai garantir que a criança consiga desenhar as letras.

As atividades de movimento beneficiam também a cooperação, a entreaajuda, a concentração, a memória, a socialização, a autonomia. Deste modo, todas as atividades relacionadas com o movimento são um material pedagógico importante que ajuda a criança a organizar e melhorar o seu desempenho motor, psíquico e social. Daí que as aulas de movimento sejam de extrema importância nesta faixa etária.

Vayer (1977) conceitua a psicomotricidade *“como uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todo os aspetos de sua personalidade”* (p. 30).

As aulas de movimento, no processo ensino-aprendizagem, são uma ferramenta pedagógica que contribuí para o desenvolvimento integral da criança. Por esta razão é que eu tenho aulas de movimento integradas na rotina da minha ação educativa. Para elas (fazendo jogos, exercícios, atividades de exploração espacial livre e orientada) defini as seguintes minhas intenções educativas:

- levar o grupo das crianças a tomar consciência do seu próprio corpo, das suas possibilidades motoras e das suas possibilidades de agir e expressar-se por meio do corpo;
- favorecer a exteriorização das suas emoções e sentimentos;
- observar as crianças no sentido de conseguir despistar crianças com problemas de desenvolvimento, permitindo uma intervenção atempada;
- proporcionar às crianças momentos de prazer, favorecendo a ligação do real e o imaginário, permitindo-lhes movimentos livres e da sua criatividade.

*Devemos conduzir a educação psicomotora de forma recreativa (lúdica), levando a criança a fazer uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intenções educativas, ou seja, objetivando desenvolver áreas específicas como: coordenação motora, ritmo, equilíbrio, agilidade, etc, fazendo com que a criança se sinta segura para aventurar-se e vencer novos desafios, proporcionando conhecimento ao redor de si mesma, dos outros e do ambiente em que vive. (MALUF, 2009, p.26).*

Quando a aula de movimento terminou foram várias as crianças que perguntaram quando podíamos ter novamente “ ginástica”, como eles dizem.

(notas de campo do dia 27/11/2017)

Não podemos esquecer que a maior parte do desenvolvimento psicomotor ocorre na fase do pré-escolar. Daí que a Educação Infantil deva desenvolver atividades adequadas ao bom desenvolvimento psicomotor da criança.

## **10º Semana - Importância da Fonologia como forma de apropriação da linguagem pela criança no pré-escolar**

Esta semana, junto do grupo de crianças com o qual faço o meu estágio, apresentei um tipo de texto diferente (lengalengas) e decidi debruçar-me um pouco sobre este assunto.

*Hoje o grupo escutou várias lengalengas. Todos se mostraram muito interessados em conhecer este tipo de texto. Antes de escutarem pedi que me dissessem o que achavam o que era lengalenga. Gui diz "é uma música mas falamos"; Dinis afirma "Mas as palavras são sempre parecidas". Laura ainda disse "É como se fosse música mas mais lento". Depois o grupo escutou uma lengalenga e vimos então se ainda mantinham ou não as mesmas opiniões. Depois de os escutar expliquei o que eram. Perguntei também se gostavam deste tipo de texto e todos afirmaram gostar. Guilherme até disse "Eu adora escutar lengalengas". Além de escutar o grupo depois ainda reproduziu algumas. Na repetição o Dinis afirma "Estamos a fazer um padrão rápido lento". Concluimos então que não existe só padrões de cores mas também de sons.*  
(notas de campo 8/12/2017)

Consciente da importância das rimas e lengalengas para o desenvolvimento de competências linguísticas, decidi fazer então uma reflexão sobre fonologia no ensino pré-escolar.

A leitura e a escrita são a base de todas as aprendizagens e são essenciais para a inserção na comunidade em geral. Por isso, é importante que as crianças comecem logo no JI a entender/distinguir os sons da fala e a identificá-los com os seus correspondentes gráficos, as letras, pois desta forma estão a criar bases para a aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Sim-Sim (1998) a rima e a consciência de palavra são níveis da consciência fonológica que a criança deve adquirir antes de entrar no 1.º ano de escolaridade. " *Se a estimulação do meio surge demasiado tarde, não é possível a aquisição normal da linguagem*" (Sprinthall & Sprinthall, 1990, p.59).

Mas o que é, então, a Consciência Fonológica?

Segundo Fernandes e Rosado (2017) a Consciência Fonológica é

*O conhecimento que cada um de nós tem sobre os sons da língua materna, ou seja, é uma competência que permite identificar, manipular e refletir sobre os sons da fala. Por outras palavras, é a capacidade de perceber que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, e as sílabas por fonemas (sons).(p.1).*

No período pré-escolar, as famílias e os educadores tem um papel fundamental na promoção de experiências e aprendizagens das competências linguísticas, pois é com elas que a criança passa mais tempo, é com elas que a criança comunica verbalmente. É através da linguagem que elas interagem com eles e com o mundo à sua volta. *“O jardim de infância é um espaço privilegiado para proporcionar oportunidades às crianças para se expressarem individualmente, interagirem verbalmente e, deste modo, desenvolverem as suas capacidades de expressão oral”* (Sim-Sim, 2008, p.40).

Sabe-se que a partir dos três anos de idade as crianças começam a ser capazes de fazer jogos de rimas, de produzir palavras novas, de dividir e de juntar sílabas, o que significa um passo importante para o desenvolvimento da linguagem. Por isso, esta é a altura ideal para as despertar para as rimas, que são uma forma de consciência fonológica que ajuda a criança a aprender a formar as palavras. E todas as crianças gostam de atividades lúdicas como fazer rimas. Rimas e lengalengas facilitam o processo de alfabetização das crianças, pois auxiliam na compreensão das sílabas e das palavras.

A consciência fonológica, em JI, pode ser trabalhada através de diferentes atividades lúdicas como jogos, exploração de histórias, rimas, lengalengas, entre outras. Estes jogos de linguagem são um excelente recurso educativo de que o educador se pode socorrer para fomentar o desenvolvimento da linguagem oral da criança. *“O entendimento de que as palavras são feitas de sons dá à criança a capacidade de reconhecer rimas e de identificar, reconstruir e manipular os sons nas palavras faladas”* (Silva, 2007, p.284). Sim-Sim (2008) defende que *“as rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas são aspectos da tradição cultural portuguesa que devem ser trabalhados na educação pré-escolar”*. O educador, enquanto responsável pelo desenvolvimento global da criança, nomeadamente linguístico, deve ter o cuidado de proporcionar às crianças atividades em que elas possam “brincar” com os sons, de forma a que aprendam/compreendam os sons da fala e a sua relação com a representação escrita. Se o fizerem, estarão a facilitar a sua (futura) aquisição da leitura e escrita. *“A relação entre as competências fonológicas infantis e o sucesso na aprendizagem da leitura está claramente estabelecida”* (Adams, 1998, in Silva, 2004, pp.187-191).

Fernandes e Rosado (2017) afirmam que *“a capacidade de identificar os sons e as suas combinações que constituem a fala são um marco importante na aprendizagem da leitura e escrita”* (p.1).

As brincadeiras com as palavras contêm um enorme potencial pedagógico-didático, contribuindo para a evolução da consciência fonológica (e linguística) das

crianças, logo, facilitam a aprendizagem da leitura e da escrita e o desenvolvimento verbal da criança. Cantilenas, provérbios, repetição de sons com musicalidade, ritmo, despertam a curiosidade da criança e estimulam a sensibilidade fonológica. Dado que é através das interações com os adultos e com as outras crianças, com quem convivem diariamente, que a criança desenvolve as suas capacidades verbais, isto é, adquire e desenvolve a sua língua materna, pais e educadores tem uma grande importância na construção de experiências significativas que promovam a compreensão e a expressão oral da criança.

Em termos de prática pedagógica, o educador *“deve ter consciência de que é um modelo, de que há muitas palavras que são ouvidas pela primeira vez ditas pelo educador”*, deve desenvolver atividades lúdicas *“com o objetivo de promover as capacidades verbais da criança ao nível da compreensão e da expressão oral”* (Sim-Sim et al., 2008, p. 27).

*Quando a criança pequena se sente progressivamente investida do poder de dar nome às coisas que fazem parte da sua vida diária, ela entra suavemente num novo e fabuloso mundo, descobrindo dia após dia novos significados, novas palavras, novos mundos relacionados com a sua experiência recente* (Rigolet, 2000.p. 56).

## **11º Semana - A expressão musical e a criança**

Esta semana apercebi-me que o grupo estava de cantar e de escutar música, deste modo decidi refletir sobre a educação musical

Os benefícios da música para o desenvolvimento da criança são muitos, a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento sócio emocional, desenvolvimento motor, contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, atenção, socialização, afetividade, e ainda para a consciência corporal e de movimentação.

A música possui um papel importante na educação, ela é facilitadora do processo de aprendizagem e relaxa e tranquiliza as crianças. Ela proporciona sensações de prazer e de bem-estar, dá motivação e alegria. Amado (1999) refere que *“criança é capaz de sentir um enorme prazer em viver a música mesmo sem conhecer os seus códigos”* (p. 39)

A música favorece o raciocínio e a aprendizagem, atrai e envolve as crianças, serve como motivação, eleva a auto-estima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de concentração.

O gosto pela música é natural nas crianças. Todas elas gostam de cantar e de ouvir música. A música é uma linguagem universal. As OCEPE (2016) referem:

*A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e as propostas das crianças, no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do “fazer” música e do experimentar e criar música e ambientes sonoros.*

*Hoje o grupo esteve a ensaiar a canção para a festa de natal. Assim que lhes comuniquei que iríamos ensaiar a canção na sala, o grupo ficou muito entusiasmado. A Laura disse logo:- “Eu adoro cantar a canção do pai natal”. Depois de cantarmos a canção duas vezes perguntei se já estavam cansados ou se queriam continuar a cantar, ao que vários me responderam: O Gui: “Mais, mais!”, Maura: “Podíamos ficar a cantar até ficar de noite.”, Dinis: “Eu não sei bem uma parte mas quero cantar”. Visto que todos queriam continuar a cantar, assim o fizemos. Acabei por perder a conta às vezes que repetimos a música, fazendo gestos. Quando lhes disse que já podíamos ir para as áreas pois já tínhamos treinado bastante, alguns ficaram tristes. Por isso sugeri pormos música de fundo. Todos aprovaram a ideia.*  
(Notas de campo dia 11/12/2017).

A música permite também desenvolver a linguagem oral e escrita, através daquilo que ouve, bem como a capacidade de reagir física e oralmente a sinais acústicos e/ou impulsos musicais a criança apura a oralidade e a capacidade de comunicar, aprende novos vocábulos ao aprender as letras das canções. Este é um excelente recurso educativo pois é uma forma de linguagem, um meio de expressão. Quando canta a criança consegue ultrapassar as suas dificuldades, as suas fragilidades, consegue expressar-se com mais facilidade, consegue exteriorizar a sua personalidade, os seus gostos, pois a criança está mais relaxada, mais liberta, entusiasmada. “A música enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos de outros e expressar seus sentimentos a outros, enquanto observa, ouve, executa e cria” (Bréscia, 2011, p.86).

A música contribui para a criação de um ambiente escolar mais agradável e alegre, o que torna a aprendizagem mais estimulante, mais divertida. A música como prática pedagógica intencional e planeada favorece o bem-estar, desperta a curiosidade e interesse da criança, o que se reflete na sua aprendizagem. A Expressão Musical participa em todas as áreas de aprendizagem: no domínio psicomotor (desenvolvimento de competências), no domínio cognitivo (aquisição de

conhecimento),no domínio sócio-afetivo. Ou seja, a música mexe com o desenvolvimento do seu corpo, da sua mente e com as suas emoções. De acordo com Hohmann e Weikart (2011) “*a música acompanha toda a vida do ser humano desde o nascimento até à morte, marcando vários acontecimentos... a música ajuda a transmitir emoções, marca experiências e ocasiões*” (pp.657-658).

Na sala de aula o educador pode desenvolver atividades ao som da música, pode cantar canções, explorar e identificar sons, deixar as crianças tocar instrumentos musicais simples, explorar a voz ao cantar, cantar acompanhando com gestos, bater palmas, mexer as mãos e os pés, fazer rodas, entre tantas outras coisas. E desta forma, tão simples, o educador está a favorecer a coordenação motora da criança, a promover atividades de psicomotricidade. “*A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade*” (Scagnolato,2009, s.p).

O educador pode desenvolver outras atividades a partir da canção, pode explorar uma história com a mesma temática, fazer uma dramatização, fazer desenhos sobre ela, entre outras.

Por outro lado, quando se desenvolvem atividades musicais coletivas promove-se o desenvolvimento da socialização. Barreto (apud Garcia; Santos, 2012), afirma que a expressão musical

*pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresenta pressões nem cobranças de resultados, é uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens. (s.p).*

*Isto significa que através da música as crianças desenvolvem relações afetivas, de socialização, vão criando o conceito de grupo, desenvolvem a cooperação, a comunicação, a afetividade. Hoje fizemos postais de natal para as funcionárias da cozinha e para uma sala de primeiro ciclo que costumamos frequentar. Além de fazermos os postais o grupo quis cantar uma canção para as outras crianças do 1º ciclo. Deste modo, aprendemos uma pequena canção de natal para apresentar. As crianças andaram muito entusiasmados toda a manhã, estavam sempre a cantar baixinho, na sala, e até em momentos de higiene, se podia escutar algumas crianças a cantarolar a música. (Notas de campo dia 14/12/2017).*

Sintetizando, a música é um recurso educativo que, se bem aproveitado e conduzido pelo educador, é uma excelente fonte de estímulos para a aprendizagem em várias áreas de conhecimento, felicidade, afetividade, socialização,

desenvolvimento da sensibilidade, e expressão espontânea. Por estas razões, ela deve constar nas práticas pedagógicas do JI.

*(...) Música como terapia, música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas, música como mecanismo de controle, música como prazer, música como divertimento e lazer, música como meio de transmissão de valores estéticos, música como meio de trabalhar práticas sociais, valores e tradições culturais dos alunos (Souza, 2003,p. 58).*

## **12º Semana – Importância da leitura de histórias**

Esta reflexão partiu do facto de o grupo ter pedido para organizar os livros da biblioteca.

*A área da biblioteca não era apelativa para as crianças, muitos livros estavam guardados em caixas de papel já um pouco estragadas. (notas de campo).*

O contacto desde cedo com o livro é fundamental no processo de ensino-aprendizagem da criança. Seja ouvir ler, ou contar, é muito importante para a formação de qualquer criança. É por isso que, atualmente, a atividade de explorar histórias, livros, mostrar as suas imagens, é presença quotidiana nas creches e pré-escola.

*Aqueles que ouvem, aprendem, quer a partir das estruturas da história, quer a partir das questões e comentários que nela são levantados ajudando-as a interpretar melhor os factos e as ações, a organizar e reter a informação e também a elaborar cenários mentais e esquemas (Morais, 1994, p.34).*

As histórias servem para levar a criança a aprender, de forma agradável, um sem número de coisas: aprender valores, matemática, cores, palavras, formas geométricas; permitem descobrir coisas; vivenciar situações; expressar sentimentos; leva-as a aprender e questionar sobre o mundo, o homem, o meio ambiente; as histórias levam a criança a desenvolver a criatividade; a desenvolver a linguagem; *“através de uma história ela pode descobrir outros lugares, outras épocas, outros modos de ser e de agir”*. (Abramovich,1993, p.16). Na verdade, qualquer criança, para aprender, tem de ouvir. E todas as crianças adoram ouvir histórias. Quando abrimos um livro de histórias diante das crianças vemos logo o seu interesse, a sua curiosidade.

O Guilherme disse: - *“Eu adoro escutar lengalengas”*.

(notas de campo do dia 8/12/2017).

A importância que o livro e a leitura tem para as crianças é bem visível na afirmação: *“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.”* (Rubem Alves (2014) in Vaz, Queiroz e Matias, 2015, p.1)

A partir da leitura de uma história podem desenvolver-se muitas outras actividades pedagógicas, noutras áreas de conhecimento, há muitas possibilidades de exploração. As histórias permitem realizar um trabalho interdisciplinar.

*Hoje o grupo escutou a história do “cuquedo e um amor que mete medo”. Era semelhante à história da carochinha. Esta história tinha uma parte musicada. Sempre que o grupo escutava essa parte da história, todos começavam logo a cantar. No final, concluída a história, o grupo quis cantar de novo aquele pedaço musical. Deste modo, ficamos no tapete a lembrar todos os animais que se tinham oferecido para casar com o cuquedo, mas fizémo-lo sempre a cantar o refrão, somente íamos mudando o animal conforme a sequência da história. Deste modo, além de revermos a história e a sequência pela qual os animais apareciam, também cantamos.*

(Notas de campo dia 13/12/2017).

A leitura de histórias é considerada uma das grandes potencialidades da criação de relações afetivas com as crianças. Quando a leitura se realiza num contexto calmo, afetivo, o desenvolvimento cognitivo é favorecido, o que trará benefícios para a aprendizagem da criança e também para a formação da sua personalidade. Segundo Moraes (apud Leite; Higa, 2011):

*no nível afetivo também, a criança descobre o universo da leitura pela voz, plena de entonação e de significação, daqueles em quem ela tem mais confiança e com quem se identifica. Para dar o gosto das palavras, o gosto do conhecimento, essa é a grande porta.* ( p. 155).

Também Post, Hohmann e Weikart (2011) partilham desta opinião quando afirmam:

*através da leitura de histórias às crianças, pelos pais, outros membros da família ou quaisquer adultos significativos, cria-se um laço emocional e pessoal muito forte, de forma que as crianças passam a associar a satisfação intrínseca a uma relação humana muito significativa com as histórias e a leitura* (pág. 547).

As histórias contribuem para o desenvolvimento global da criança – cognitivo, emocional, cívico, moral, linguístico, estimulam a sua capacidade criativa. Para além disso, trazem alegria, dão prazer, felicidade; desenvolvem a concentração, a atenção;

socializam. Assim, são muitos os benefícios da leitura na primeira infância: fortalece o vínculo afetivo com quem lê para ela (pais, familiares ou educadores), desenvolve a atenção, a concentração, a memória, estimula a curiosidade, o desejo de saber, estimula a imaginação e a criatividade, fomenta a socialização, auxilia o processo de aquisição da linguagem, amplia a capacidade linguística, as imagens e informações dos livros alargam o conhecimento do mundo, entre outros. “*A leitura na primeira infância é fundamental para a construção do sujeito*” afirma Evelio Cabrejo Parra (2011), vice-diretor do Departamento de Formação e Pesquisas Linguísticas da Universidade de Paris Diderot, França. Por sua vez, Souza e Bortolanza (2012) argumentam que o educador deve ter em conta a organização física do espaço de leitura:

*ele deve ser aconchegante, proporcionar tranquilidade e conforto, as crianças devem ter livre acesso aos livros, devem deixá-los explorá-los sozinhos, devem estar em locais adequados ao tamanho das crianças, como pequenas estantes, cestas e baús, deve haver fantoches para apoio, tapetes com almofadas, ou sofás, entre outros (p.5006).*

Quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura dá, maior será a probabilidade dela se tornar um adulto leitor. Educadores que ofereçam à criança oportunidades de leitura, exploração de histórias, desenvolverão na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida fora. Pais e educadores devem, por isso, ser incentivadores da leitura desde cedo.

As crianças do pré- escolar, como ainda não adquiriram o código da escrita, podem interpretar o texto através das imagens, ou seja, “leem” através da exploração e da observação do livro.

Segundo Viana (2002): “*Quando a criança finge ler ao narrar uma história que lhe é familiar, olhando para as imagens e para o texto impresso, está a desenvolver uma série de competências facilitadoras da posterior aprendizagem da leitura e da escrita*”. (p. 48). Deste modo, momentos de exploração de histórias estimulam o desenvolvimento da linguagem, da capacidade de comunicar, do sentido crítico, permitem ainda que as crianças se apercebam da orientação da escrita, facilitam o reconhecimento das letras, desenvolvem a curiosidade, são motivação para a aprendizagem da leitura e da escrita. Neste âmbito Hohmann e Weikart (1997) afirmam que “*talvez nenhuma outra atividade seja tão importante para a emergente literacia da criança do que a leitura que um adulto ou amigo lhe fizer*” (p. 546). A leitura e as histórias tem, ainda, um enorme poder socializador, favorecem a interação

entre as crianças, que brincam em conjunto com os fantoches, combinam as dramatizações, escolhem as personagens que querem representar, partilham os adereços, interessam-se pelas situações vividas pelas personagens e dialogam sobre as questões que o texto levanta, comunicam, trocam experiências, opiniões, proporcionam-se espaços de fala e escuta, as crianças aproximam-se, envolvem-se.

*Contar oralmente uma história está relacionado ao reunir, ao criar intimidade, ao ato de entrega coletiva. É um ato agregador de pessoas; é o exercício do encontro - consigo, com os outros, com o universo imaginário, com a realidade, por extensão!* (Sisto, 2005, p. 2).

Refletindo sobre a importância do livro e das histórias Abramovich (2001) afirma:

*as histórias têm como valor específico o desenvolvimento das idéias, e cada vez que elas são contadas acrescentam às crianças novos conhecimentos. O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo ( a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto!* (p. 23).

Para terminar, quero deixar aqui uma citação de Sandroni & Machado (1998) que é uma mensagem para todas nós, futuras educadoras: “ *o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais, educadores, professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura*” (p.16).

### **13º Semana - Pedagogia no pré-escolar**

Concluída a minha PPSII pareceu-me pertinente fazer esta reflexão sobre a pedagogia na infância.

Pedagogia - Ciência da educação das crianças e arte e a técnica de ensinar. (Marques, 2000, Dicionário Breve De Pedagogia, p. 102).

A aprendizagem e desenvolvimento da criança é um processo complexo e moroso. O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, isto é, deve ser entendido como uma globalidade: aspeto físico-motor, aspeto cognitivo, aspeto afetivo-emocional, aspeto social. Para que o seu desenvolvimento abranja todas estas áreas, a prática pedagógica deve proporcionar-lhe “(...) *experiências de aprendizagem ativas,*

*significativas, diversificadas, integradas e socializadoras (...)* ” (Ministério da Educação, 2004, p.23). Sendo a creche e o JI, por excelência, espaços onde se criam condições para que esse desenvolvimento se realize, criar essas condições e aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança são o desafio que se coloca ao educador de infância. Neste sentido o educador deve proporcionar à criança vivências e situações de troca de ponto de vista, tomadas de decisões, de forma a desenvolver o raciocínio, os conhecimentos, a autonomia e cooperação das crianças, tão importantes para a formação de um novo cidadão. É importante termos consciência de que as experiências vivenciadas dos 0 aos 6 anos são fundamentais na formação pessoal e social da criança, é nesta fase que se criam as bases do seu desenvolvimento físico e psicológico sendo por isso importante que, como refere o artigo 3.º da Lei-Quadro n.º 5/97 de 10 de fevereiro, o educador promova aprendizagens que permitam à criança transformar a sua pessoa, o seu ser individual, num ser social, numa pessoa autónoma, confiante, comunicativa, capaz de viver socialmente integrada, com respeito pelos outros, solidária, com espírito construtivo. Na continuidade desta linha de pensamento encontramos nas OCEPE (2016), relativamente aos fundamentos e princípios da pedagogia para a infância, esta referência “ ... *desenvolvimento de atitudes, disposições e valores que permitam às crianças aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários* ” (p.6). A concretização destes fundamentos e princípios educativos exige que o educador esteja atento à criança, consiga compreender a individualidade e forma de ver o mundo de cada criança, seja capaz de lhe proporcionar experiências estimuladoras que lhe possibilitem construir seu próprio conhecimento, considerando as suas características e necessidades específicas, pois as crianças são muito diferentes entre si, pelo que o agir pedagógico deve atender à individualidade e ao coletivo. Afinal, o que se espera da educação infantil é que, através das brincadeiras e situações do quotidiano, estimule o desenvolvimento geral da criança.

Vasconcelos (s.d), no seu artigo “Repensar as Pedagogias”, afirma: “*Com o apoio atento do educador, as crianças tornam-se competentes, isto é, capazes de saberem fazer em ação, utilizando de forma integrada conhecimentos, capacidades e atitudes*” (p.1).

A criança na fase dos 0 aos seis (0-6) anos, segundo Montessori (1967) tem uma *Mente Absorvente*, estando pronta a absorver tudo o que vier do ambiente pelo que o educador deve planear e avaliar cuidadosamente a sua ação e intenções educativas, para dessa forma se certificar de que está a contribuir para o desenvolvimento global da criança e do grupo e a desenvolver uma prática pedagógica de qualidade. Neste âmbito, Brickman e Taylor (1991) afirmam que “*o papel dos educadores é criar ambientes nos quais estas atividades – tão importantes para o desenvolvimento das crianças – ocorram*

de forma natural e, então, reconhecê-las, apoiá-las e desenvolvê-las.” (p.62). Almeida (1987), falando igualmente do papel do educador refere:

*a esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, uma guia, um animador, um líder, alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir uma nova história e uma sociedade melhor (p.195).*

Ainda neste âmbito Oliveira (2002) declara que a função do educador “é a de ser uma pessoa verdadeira, que se relacione afetivamente com a criança, garantindo-lhe a expressão de si, visto que ela precisa de alguém que acolha suas emoções e, assim, lhe permita estruturar seu pensamento” (p. 203).

Deste modo, constata-se que para uma prática educativa de qualidade o educador é responsável pela criação e organização de um ambiente educativo favorecedor do desenvolvimento e aprendizagem da criança, pelo desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas que respondam às suas necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais, devendo ainda assegurar um ambiente afetivo no qual se verifique bem-estar e a criança se sinta segura e feliz. Para tal, é importante colaborar com as famílias, que são quem melhor conhece a criança. Quando a prática educativa funciona com base na tríade pais-educadores-crianças e existe um bom relacionamento entre os três, favorece-se o desenvolvimento e bem-estar da criança. Outro fator igualmente importante é o trabalho com a equipa educativa, “ o trabalho colaborativo apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica ” afirma Damiani (2008, p. 218). Assim, um trabalho de parceria com a família e equipa educativa favorecerá o conhecimento da criança e permitirá adequar e desenvolver uma prática pedagógica conducente ao seu desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar.

*... Ela tem direito...*

*... a aprender a crescer.*

*Todos temos de ajudar!*

*Os pais, a escola, todos nós!*

*E vamos ajudá-la a descobrir-se a si própria*

*E aos outros.*

*Descobrir o seu mundo...*

*... ela vai aprender a viver.*

*... Isto chama-se educar:*

*Saber isto é aprender a ensinar ...”*

*(Direitos das Crianças de Matilde Rosa Araújo, 1979)*

## **Capítulo 5 - Notas de campo**

### **Notas de campo dia 25/9/2017**

- a) Apresentação da sala: esta está dividida em várias áreas (como garagem, casinha, zona dos legos e plasticinas, biblioteca, tapete);
- b) Na sala existe uma dispensa com todo o material do grupo;
- c) O grupo tem exposto na sala o mapa de presenças e tarefas
- d) Quando entrei na sala as crianças começaram logo a perguntar quem eu era.

### **Descritivo do dia**

Antes das 9 horas apresentei-me, juntamente com uma colega, no local onde iríamos realizar a pps. Ao tentarmos entrar na instituição fomos logo abordadas por um porteiro que nos perguntou onde íamos e quem eramos. Após entrarmos, uma auxiliar encaminhou-nos para uma educadora que esteve a conversar connosco durante algum tempo e a explicar-nos como funcionavam algumas coisas na sua sala pois seria uma das salas onde eu ou a minha colega iríamos realizar a nossa prática educativa. Poucos minutos depois fomos recebidas pela coordenadora do JI, que nos apresentou todo o JI e nos deu diversas informações sobre o funcionamento do mesmo. Terminada a apresentação eu e a minha colega escolhemos a sala de estágio. Dirigi-me com a minha educadora cooperante para a minha sala e esta reuniu o grupo das crianças na área do tapete para me apresentar e nos conhecermos. Terminadas as apresentações o grupo retomou a sua rotina. Neste primeiro dia a informação a assimilar foi imensa, mas a equipa educativa que me recebeu foi-me explicando calmamente o que se ia passando e deixaram-me completamente à vontade para colocar todas as questões que eu necessitasse. Foi sem dúvida a instituição que melhor me acolheu enquanto estagiária, não só a equipa da sala como toda a equipa do JI! Ao longo do dia a educadora foi sempre trocando informações comigo e explicando algumas das técnicas e práticas aplicadas com o grupo.

### **Notas de campo dia 26/9/2017**

- a) No momento da higiene perguntei ao Miguel se não queria tirar o seu casaco ao que este me respondeu, muito indignado, que não estava com um casaco. “Isto é ganga, é um blusão não se chama casaco!” O facto de ter trocado o nome deixou-o muito aborrecido.
- b) A educadora perguntou ao grupo se alguém sabia o que era loga ao que o Dinis respondeu “loga é uma atividade de relaxamento.”
- c) Todas as crianças gostam de participar nas tarefas do dia-a-dia.

### **Descritivo**

Às 9 horas o grupo começou a entrar na sala, algumas crianças chegaram antes da hora, pelo que vieram acompanhadas por uma professora, as outras crianças chegaram à hora, 9h, acompanhadas por elementos da família. Assim que entram na sala as crianças dirigiram-se para o mapa das presenças, com uma caneta verde, desenharam uma bola verde no respetivo nome. De seguida, cada criança foi buscar uma folha A4 branca e canetas ou lápis de cor e dirigiram-se para o seu lugar para fazer o seu desenho da manhã. Este desenho pode ser livre, escolhido pela criança, pode ser sobre algum tema ou temática que o grupo acorde com os adultos da sala. Terminado o desenho o grupo reuniu-se no tapete onde estive a falar sobre o que íamos fazer durante a tarde. Neste momento foi acordado que alguns elementos do grande grupo iriam juntamente com a estagiária (eu), decidir como se iria organizar a área da casinha. Terminada a conversa no tapete o grupo fez uma “lagarta” (fila em que cada criança se coloca uma atrás da outra) e dirigiram-se para a casa de banho. Terminado o momento da higiene o grupo regressou à sala e sentou-se no tapete. Nesta altura foram escolhidas duas crianças, de forma aleatória, para irem com uma cesta buscar o reforço alimentar da manhã para todo o grupo. O reforço da manhã é sempre fruta e todas as crianças são muito recetivas a isso, notando-se que todas elas comem a fruta com muito gosto. De seguida, o grupo foi para o recreio exterior onde brincaram com outros grupos do JI. Mais tarde, o grupo formou novamente uma lagarta, realizou a higiene e foi almoçar. Terminado o almoço as crianças foram para o recreio exterior. Por volta das 13:20/30h o grupo juntou-se e foi fazer a sua higiene, retornando à sala de atividades. Nesta altura é feito um reforço alimentar de leite e bolachas. Todo o lanche é do encargo das crianças. Duas crianças têm a função de distribuir o lanche (uma criança dá os leites e outra dá as bolachas). Assim que todos acabam de comer duas outras crianças fazem a contagem de crianças presentes e o número de leitinhos consumidos.

De seguida, o grupo vai para o tapete e outras duas crianças têm a responsabilidade de limpar as mesas. No tapete, cada criança, decide/escolhe a área para a qual quer ir brincar. Às 15h algumas crianças vão para casa e outras vão para atividades livres.

### **Notas de campo dia 27/9/2017**

- a) Durante a tarde o Dinis escolheu fazer legos. Ao circular perto do mesmo disse-lhe que ele estava a fazer um grande e bonito avião e sugeri que poderíamos tirar uma fotografia à sua construção para, mais tarde, divulgar no blog de turma. Assim que terminou, o Dinis veio logo ter comigo, com o seu avião na mão, todo sorridente, dizer para tirarmos a fotografia. Após tirar a fotografia este pediu-me para ver a mesma pois queria confirmar se eu tinha tirado bem a fotografia, pois tinha sido combinado que as caras dos meninos não iam aparecer no blog, somente apareciam de perfil.

### **Descritivo**

Hoje o grupo recebeu uma criança nova, deste modo o grupo fica completo com 25 crianças. O novo elemento foi apresentado a todo o grupo e foram explicadas algumas regras da sala. As regras foram transmitidas com todo o grupo sentado no tapete e foram explicadas não só pela educadora como pelas próprias crianças. O grupo fez a sua rotina habitual. Como nem todas as crianças se conheciam, ao longo do dia, e durante os momentos de rotina, o grupo ia-se identificando e conhecendo. Por exemplo: uma das crianças do grupo tinha a tarefa de contar se todos os meninos do grupo estavam presentes, outra tinha de ir chamando todas as crianças pelo nome quando era hora de ir ao tapete, entre outras tarefas.

### **Notas de campo dia 28/9/2017**

- a) Todo o grupo se mostrou entusiasmado por ir à biblioteca
- b) Na biblioteca, o grupo conversou ativamente com a professora
- c) Em conversa de grupo cada criança decidiu com quem se juntava como par para o comboio

### **Descritivo**

Pelas 9 horas o grupo da sala 2 começou a entrar na sala. Como é de rotina, as crianças marcaram a presença e depois fizeram o habitual desenho da manhã. Terminado o desenho o grupo reuniu-se no tapete para conversar sobre como seria a manhã, pois hoje iam à biblioteca. Terminada a conversa no tapete seguiram, em lagarta (fila em que as crianças vão uma atrás da outra), para o seu destino. Já na

biblioteca o grupo esteve a conversar com a professora Eduarda sobre o espaço em questão, sobre livros e algumas coisas mais sobre a mesma temática. Para além disso escutaram a leitura de uma história e visualizaram um vídeo que animava a mesma. A história contada foi “Um pé de vento”. As crianças ficaram tão interessadas pela história que quando a educadora sugeriu fazerem um desenho sobre ela, o grupo disse logo que o desenho da manhã do dia seguinte seria sobre a mesma. Depois da história o grupo foi fazer a higiene e, de seguida, comer o lanche da manhã. Depois, reunimo-nos todos no tapete para conversar sobre de que forma o grupo se iria organizar nas saídas da sala. Ficou decidido que para circularem pela instituição iriam formar um comboio, em vez de lagarta, e nessa mesma conversa o grupo escolheu o seu par.

### **Notas de campo dia 29/9/2017**

- a) A presença de crianças mais velhas na sala deixou o grupo muito satisfeito e alegre, vê-se que gostam destas visitas
- b) Algumas crianças estavam muito entusiasmadas por aprenderem a usar a tesoura
- c) Nem todas as crianças quiseram participar no jogo do “Bate pé”
- d) Houve também crianças que se mostravam muito tímidas em escolher e beijar na face um amigo.

### **Descritivo**

Na parte da manhã o grupo realizou a sua rotina habitual. Na realização do desenho da manhã algumas crianças quiseram explorar o uso da tesoura, assim, algumas estiveram a fazer recortes sob a nossa supervisão. Depois do desenho cada criança escolheu uma área para explorar. Algumas crianças criaram obras de arte em plasticina, e como o grupo tem um blog de sala as crianças da plasticina pediram-me logo para fotografar os seus trabalhos e para os colocarmos no seu blog. Na parte da tarde, o grupo teve visitas na sala, recebemos a visita de alguns irmãos de crianças do grupo. Estes apresentaram-se a todo o grupo e combinaram o que iríamos fazer todos juntos na próxima sexta-feira. Foi combinado com o grupo que todas as sextas feiras poderiam ir, na parte da tarde, alguns irmãos, ou crianças que já tenham frequentado a sala 2, realizar algumas atividades com o grupo. Depois do lanche o grupo fez um jogo chamado “Bate pé”. Este consiste em ter duas filas de crianças (uma de meninos e outra de meninas) frente a frente. Cada criança escolhe um amigo e dirige-se ao mesmo para lhe dar um beijo na face, mas tem de esperar que este o permita. Se o Amigo permitir o beijo bate duas palmas, caso contrário bate com o pé no chão.

### **Notas de campo dia 2/10/2017**

- a) Todas as crianças participam ativamente e com muito gosto na realização das tarefas da sala
- b) O reforço alimentar da manhã é sempre fruta. Ir buscar o reforço alimentar é uma das tarefas que todas as crianças gostam de fazer, diariamente são escolhidas duas crianças que vão com um cesto buscar a mesma e distribui-la.
- c) Na área da plasticina as crianças brincam de forma livre com a mesma, muitas delas fazem autênticas obras de arte (desenvolvimento da expressão artística)
- d) A tarefa de distribuir o lanche da tarde (leite e bolachas) é realizado por duas crianças, diferentes todos os dias, e já sabem fazê-lo sem grande orientação por parte do adulto
- e) No tapete falamos sobre o outono, vimos folhas, ouriços, falamos sobre os passarinhos e até aprendemos uma canção do outono. Talvez por influência da conversa no tapete, na hora do recreio, algumas crianças juntaram folhas e fizeram um ninho de pássaros

### **Notas de campo dia 3/10/2017**

- a) O grupo já sabe que para circularmos fora da sala de atividades têm de formar um comboio organizado, mas ainda nem todas as crianças conseguiram decorar quem são os seus pares, nem o lugar onde se devem colocar
- b) Ao almoço algumas crianças que têm mais dificuldade em comer são ajudadas por outras crianças
- c) Hoje, algumas crianças expuseram os seus desenhos no painel da sala. As crianças, de forma autónoma, colocaram os desenhos usando pioneses sozinhas, sob supervisão de um adulto
- d) Na conversa do tapete algumas crianças disseram que gostavam de organizar melhor a sala e os espaços

### **Notas de campo dia 4/10/2017**

- a) Enquanto escutávamos a história “João sem medo” uma das crianças tinha a função de ir mostrando as imagens ao resto do grupo.
- b) Estive a falar com o grupo sobre fazermos um comboio em cartolina para ilustrar o lugar em que cada criança se deve colocar quando saímos da sala, ao que o grupo sugeriu diversas formas de o fazer, e todos se mostraram interessados em participar nessa atividade

- c) A Bianca é uma das secretárias do grupo e ajudou algumas das outras crianças a escreverem o nome nos seus desenhos
- d) Na conversa do tapete estivemos a falar sobre os pares do comboio, quantos pares havia e quem eram os pares
- e) A limpeza e organização da sala é feita com a ajuda de todo o grupo e todas as crianças querem sempre fazê-lo

#### **Notas de campo dia 6/10/2017**

- a) Na parte da tarde o grupo esteve a fazer os cartões com o nome para o seu “comboio”. Nem todas as crianças escrevem ainda o nome sozinhas mas com auxílio de um cartão com o seu nome ou com o auxílio de outra criança todos conseguiram, com sucesso, realizar a tarefa
- b) Na conversa de tapete, à tarde, fizemos um balanço da semana. Todos as crianças presentes consideraram que esta tinha sido boa.
- c) Na conversa da manhã o grupo contou o que fez no feriado e duas crianças referiram que as suas famílias se juntaram e foram, todos juntos, passear à serra da estrela. Com isto apercebi-me que algumas famílias das crianças estabeleceram relações de amizade entre elas o que fazia as duas crianças muito animadas.

#### **Notas de campo dia 9/10/2017**

- a) O Tiago hoje queria encher alguns amigos de beijinhos, tanto meninas como meninos. Deste modo, na conversa da tarde, foi preciso explicar ao grupo que nem sempre os meninos querem receber os beijinhos, mesmo sendo amigos, e que por isso tinham de respeitar o outro, que não podiam obrigar as outras crianças a receber tal demonstração de afeto se não o desejassem. Então, o grupo sugeriu que quando alguém quisesse dar um beijinho a um amigo, devia perguntar primeiro;
- b) Hoje, no recreio, algumas crianças brincaram aos guardas florestais. Para essa representação (brincadeira de faz de conta) uma das crianças usava um chapéu cor creme e toda a brincadeira foi feita partindo desse objeto;
- c) A Daniela, como não se tinha comportado da melhor forma ao longo da semana passada, não teve direito, esta semana, a ficar responsável de nenhuma tarefa. De tarde, esta demonstrou que queria mesmo ser responsável

por uma tarefa para a próxima semana, pelo que durante toda a tarde esteve sempre muito comportada;

- d) Hoje, de surpresa, a sala 1 levou uma oferta à sala 2 : dióspiros e romãs. Deste modo, no reforço da manhã, togo o grupo esteve a provar estes frutos.
- e) Apesar de não estar na planificação, hoje introduzimos um tablet na sala. Na conversa do tapete falamos sobre as regras de utilização e do que poderiam fazer no tablet.

### **Notas de campo dia 10/10/2017**

- a) Na conversa da manhã estivemos a falar sobre como íamos continuar a construção do nosso comboio, iniciada no dia anterior. Depois, perguntei ao grupo qual a cor que queria como base do comboio. Tínhamos duas cartolinas: uma verde e uma amarela. Questionei o grupo sobre como iríamos escolher/decidir a cor. Uma criança sugeriu que fizéssemos uma votação. Então, foi explicado ao grupo que quando eu dissesse uma das cores, caso a desejassem, deveriam colocar a mão no ar, para que uma das crianças contasse o número de votos para cada cor. Ficou decidido que seria a cor verde pois foi a que teve mais votos.
- b) Muitas crianças demonstraram interesse em ir trabalhar no tablet. Neste poderam fazer letras, números e jogos.
- c) Algumas crianças na hora do lanche referiram que gostavam de voltar a lanchar ao som de música.
- d) De modo a respeitarem a vez de falar no momento da conversa no tapete, o grupo aprendeu uma espécie de canção. “Tens direito de falar, mas o outro também tem, fala um de cada vez, e assim é que está bem!”

### **Notas de campo dia 11/10/2017**

- a) Hoje fomos visitar as alas e meninos do 1ºciclo, que era algo que todo o grupo ansiava há a algum tempo. Fomos a todas as salas e conversamos com todas as professoras. Vimos algumas diferenças a nível dos espaços e das rotinas. Assim, o grupo teve não só a oportunidade de se apresentar como de ficar a conhecer a restante comunidade escolar. Todas as crianças pareciam estar a gostar muito desta visita. Antes da visita fez-se uma conversa para as crianças saberem o que íamos fazer e recordamos algumas regras de circulação pelos corredores. Depois da

visita falamos com o grupo e todos disseram que tinham gostado muito de visitar o 1º ciclo, mas que parecia ser muito diferente.

- b)** Como o dia da alimentação está perto de se realizar, a equipa educativa combinou que todas as crianças poderiam fazer coroas com desenhos de frutas, para comemorar o mesmo. Apesar de esta actividade não estar planificada para este dia, o grupo começou a realizar esta tarefa. Como não conseguiu concluir, a sua conclusão será realizada no dia seguinte.
- c)** A mariana, por vezes, começa a falar e esquece-se de colocar o dedo no ar, mas basta alguém dizer “dedo no ar para falar” e a mesma corrige-se.
- d)** Hoje abrimos o espaço da pintura. Antes de começarmos a utilizá-lo falamos sobre algumas regras para o bom uso do mesmo. Todo o grupo se mostrou muito entusiasmado com a abertura desta área.

#### **Notas de campo dia 12/10/2017**

- a)** Hoje, na conversa no tapete, falou-se sobre o facto de ter sido posta música durante o lanche da tarde no dia anterior. Todo o grupo disse ter gostado e pediram para que passasse a ser hábito lanchar com música de fundo.
- b)** Algumas crianças, quando estávamos no tapete, cantaram a canção que aprenderam para respeitar a vez de falar.
- c)** Todas as crianças mostram vontade e gosto em falar e participar nas conversas no tapete.

#### **Notas de campo dia 13/10/2017**

- a)** Hoje para comemorar o Dia Internacional para a Redução de Catástrofes, realizamos na sala um simulacro. Falamos com o grupo e explicamos que em caso de sismo deveriam fazer 3 coisas, baixar-se, proteger-se e esperar. Deste modo às 10:13h todo o grupo se baixou, protegeu de baixo da mesa e esperamos um minuto. As crianças gostaram imenso da simulação e rapidamente sabiam os comportamentos que deveriam ter em caso de sismo.
- b)** Na conversa da manhã falamos sobre o dia da alimentação. Combinamos que na segunda-feira, de modo a comemorarmos o grupo iria fazer salada de fruta. Na conversa falamos ainda sobre a quem queria participar no lanche e quantas peças de fruta queriam trazer. Todo o grupo quis participar e trazer fruta para o lanche.
- c)** Como o grupo tinha gostado muito da história “A que sabe a lua”, decidimos fazer uma ilustração em grande para a mesma. Em conversa decidimos quem queria participar e quem fazia o quê.

### **Notas de campo dia 16/10/2017**

- a) Como hoje era o dia da alimentação saudável todo o grupo decidiu que iríamos fazer uma salada de frutas para o lanche. Cada criança trouxe fruta e quis ajudar na preparação da mesma. O grupo mostrou-se muito interessado em querer cortar a fruta e colocar tudo na taça. Além da salada de fruta tínhamos feito coroas com a ilustração de várias frutas e as crianças quiseram usa-las durante toda a tarde;
- b) Em conversa o grupo mostrou que tinha adorado as gomas saudáveis feitas de gelatina;
- c) Hoje os gémeos fizeram anos e por isso houve uma festa de aniversário. Todo o grupo estava muito entusiasmada por hoje haver tantas festas num dia só;
- d) No lanche saudável cada criança tinha uma moeda azul de papel que tinha de usar para comprar gomas saudáveis feitas de gelatina. Quase todas as crianças tiveram a preocupação de não perder a moeda;
- e) Às segundas-feiras fazemos sempre a distribuição das tarefas para toda a semana. Todo o grupo quer participar na concretização das mesmas;
- f) Na quarta-feira o grupo vai a uma visita de estudo e hoje foram diversas as crianças que perguntaram quando íamos e como íamos;

### **Notas de campo dia 17/10/2017**

- a) Hoje falamos sobre as regras que devemos cumprir durante uma visita de estudo. Todo o grupo deu ideias e sugestões.  
“Não podemos correr no museu” disse o Henrique  
“Temos de andar em comboio e não perder o par” disse o Dinis  
“Temos de levar os nossos cartões no pescoço” disse a Daniela
- b) Depois de escutarem a história algumas crianças perguntaram se no museu íamos ver pinturas iguais às da história, pois o livro mostrava muitas obras de arte coloridas;
- c) O grupo mostrou-se muito entusiasmado por ir fazer uma visita de estudo pois estavam sempre a perguntar como ia ser;

### **Notas de campo dia 18/10/2017**

- a) Hoje fomos ao museu Berardo e todo o grupo se mostrou muito interessado na visita.  
Durante toda a visita o grupo mostrou-se muito participativo e entusiasmado;

- b) Na visita, em conversa com a guia, as crianças foram dando algumas ideias do que esperavam encontrar no museu;
- c) “Espero levar ideias e inspiração” disse Dinis sobre o que espera que o museu lhe desse ou proporcionasse;
- d) “Viemos ver obras de arte” disse Francisco quando questionado sobre o que esperava ver;
- e) “Podemos andar naquele avião? É tão bonito!” disse Mariana à guia
- f) Depois da visita falamos no tapete sobre a mesma. O grupo mostrou que tinha conseguido compreender várias coisas sobre arte através das explicações da guia.  
Referiram também que gostavam de experimentar algumas das técnicas de pintura de tinham visto nas obras de arte.  
De tudo o que viram no museu o que mais gostaram foi de fazer a história a partir de palavras suas e fazer os jogos relativos às pinturas;
- g) “O que mais gostei foi de fazer os desenhos” disse o Rodrigo
- h) “Eu gostei da pintura de explosão de cores” disse o Guilherme
- i) “Podíamos fazer obras de arte iguais” disse o Santiago
- j) O entusiasmo por fazer visitas de estudo foi tanto que já perguntavam quando íamos fazer outra visita de estudo;
- k) Por ser um dia diferente, o grupo, durante a tarde mostrou-se mais agitado
- l) Durante a leitura da história “Ponto” o grupo lembrou-se da visita e até comparou a história com algumas obras de arte que viram;

#### **Notas de campo dia 19/10/2017**

- a) Hoje fizemos massa de cor. Todo o grupo quis participar e ajudar na realização da mesma. Algumas crianças já tinham experimentado fazer, deste modo ajudaram a explicar como se fazia e para que servia. Esta atividade surgiu a pedido do grupo pois algumas crianças pediram para fazermos na sala de atividades.  
Além da exploração da massa fizemos também um cartaz com a receita da mesma que expusemos à porta da sala.  
Quase todas as crianças gostaram de explorar a massa, excepto duas que disseram que não gostavam de mexer na massa.
- b) Dinis quis ajudar a explicar ao grupo como se fazia, deste modo foi dizendo que elementos tínhamos de juntar. “Primeiro é o sal e depois a água quente e misturamos”
- c) “Falta por tinta” disse Guilherme

d) Hoje, na sala, apareceram algumas meninas do 1º ciclo que vieram explicar algumas coisas sobre a alimentação ao JI. Trouxeram as rodas dos alimentos e as mesmas tinham criado e explicaram a todo o grupo com que elementos a roda era formada e como estava dividida.

O grupo mostrou interesse por estas crianças mais crescidas (como eles lhes chamam) em serem elas a partilhar e ensinar-lhes novos saberes.

#### **Notas de campo dia 20/10/2017**

a) Hoje a professora Paula foi à nossa sala presentear-nos com uma canção. Ensinou-nos uma música do outono e até fomos acompanhados ao som da viola. O grupo adorou!

b) Hoje, pela primeira vez, usamos o datashow. O grupo ficou muito entusiasmado. Pediu para repetirmos.

Foram projetadas várias imagens de diversos assuntos que estes tinham curiosidade.

c) Continuamos a exploração de massa de cor pois muitas crianças queriam voltar a explorá-la.

d) Em grupo hoje montamos o nosso cartaz do comboio e revimos as regras durante as passagens do corredor e relembramos quem eram os nossos pares.

e) Na conversa da tarde fizemos o balanço da semana e todo o grupo se mostra muito confortável com as atividades que realiza e com o ambiente envolvente. Todas deram pontuação máxima à semana.

#### **Notas de campo dia 23/10/2017**

a) Hoje realizamos uma atividade de plástica que consistia em pintar utilizando pipetas. Devido à visita ao museu as crianças mostraram muito interesse em experimentar explorar outras formas de pintura, deste modo, durante a semana todos vão ter essa oportunidade.

b) Dinis disse “Ali falta a cor amarela, vou já ali com a minha pipeta pintar”

c) Henrique disse “Não temos a cor verde e eu queria pintar com verde...” em resposta ao mesmo peço que a todas as crianças que se juntas para tentarmos formar a cor verde. A criança da cor azul coloca uma pinta no papel e depois a de amarelo coloca uma pinta por cima da pinta azul e todos observamos o que acontece.

Henrique afirma “Olha fizemos verde como eu queria!”

d) Bianca sugere então que experimentemos misturar outras cores

- e) Assim que terminamos lavamos as mãos e dirigimo-nos para a sala e nesse momento uma das crianças pergunta se podemos voltar a repetir pois tinha gostado muito de pintar deste modo

#### **Notas de campo dia 24/10/2017**

- a) No dia de hoje continuamos a explorar pintar com a técnica da pipeta.
- b) Miguel “Gosto de pintar com pipetas mas gosto mais de pintar com o pincel”
- c) Santiago “Quero pintar sempre assim” “ Amanhã podemos pintar de novo assim?”
- d) Sarah “Temos de apertar com muita força Maria João”
- e) Na conversa lembramos o grupo que hoje iam ter língua gestual e o grupo mostrou-se muito entusiasmado com isso.
- f) Durante a leitura da História a Mariana estava sempre a falar e a interromper. Ainda mostra alguma dificuldade em estar concentrada e a escutar.
- g) Hoje a Laura trouxe para a sala umas asas que fez com o Pai e perguntou se podia pintar com as amigas

#### **Notas de campo dia 25/10/2017**

- a) No dia de hoje continuamos a explorar pintar com a técnica da pipeta.
- b) Laura “Maria João podemos pintar todos os dias assim?”
- c) Lourenço “A tinta fica às bolas...”
- d) No desenho da manhã foram várias as crianças que usaram canetas de glitter nos seus desenhos. O entusiasmo era bastante visível. Todos queriam pendurar os seus desenhos na parede.

#### **Notas de campo dia 26/10/2017**

- a) Hoje, na conversa, falámos sobre o que íamos fazer no dia de hoje e algumas crianças sugeriam que podíamos experimentar outras técnicas de pintura para a semana;
- b) Laura “Estas pipetas são muito giras”
- c) Guilherme “Gostei muito de pintar com pipetas, quando podemos fazer pintura com salpicos do pincel?”

#### **Notas de campo dia 27/10/2017**

- a) Hoje começamos a contruir uma planificação em conjunto. Criamos uma planificação em grande escala para que as crianças possam colocar elas as

atividades que vamos fazer durante a semana. O entusiasmo delas foi muito grande pois perceberam que podiam decidir o que iriamos fazer ao longo da semana.

O grupo quis dar o nome de “Agenda/plano da semana” à planificação.

Em conversa decidimos que iriamos fazer desenhos a ilustrar as atividades mas como percebemos que tínhamos pouco espaço na parede decidimos fazer uma legenda. Nela iriamos colocar os desenhos e no plano/agenda da semana íamos colocar somente letras representativas da ação.

De manhã combinamos como íamos fazer tudo e exploramos até algumas hipóteses em papel e como vimos que não eram as mais adequadas de tarde executamos o plano que traçamos de modo a ser possível concretizar.

- b) Como houve greve faltaram algumas crianças, deste modo ficou combinado que na segunda-feira as crianças que estiveram presentes iam informar todo o grupo de como tínhamos feito para elaborar a nossa planificação em grande escala.
- c) Daniela :- “ O H é uma letra silenciosa”
- d) Marta: - “Temos de meter dois H porque vamos duas vezes à casa de banho”

### **Notas de campo dia 30/10/2017**

- a) Hoje não houve tempo para se fazer o desenho da manhã pois houve necessidade de nos reunirmos no tapete para conversarmos sobre o projeto que vamos desenvolver.

Deste modo, as crianças entraram na sala, marcaram a presenta e sentaram-se no tapete.

O grupo está habituado a fazer o desenho da manhã depois de marcar a presença e esta pequena alteração colocou as crianças fora da rotina, o que as fez questionar o porque da alteração. Algumas até perguntaram se depois da conversa podiam fazer o desenho pois tinham vontade de desenhar.

- b) “Hoje não fazemos desenho da manhã?” perguntou a Laura
- c) Também o Rodrigo questionou a alteração da rotina “Hoje não há desenho da manhã porquê?”
- d) “Eu queria fazer o desenho da manhã!”- Disse a Marta
- e) Dinis - “Então mas podemos fazer o desenho da manhã depois de conversarmos?”
- f) Durante a tarde houve uma festa de anos, o que fez com que o grupo, não tivesse tempo de brincar nas áreas. Apesar de estarem a gostar da festa

algumas crianças mostraram que além da festa queriam ir para as áreas como é costume.

- g) Ana Marta - “Hoje já não vamos às áreas Maria João?”
- h) “ De tarde nem brincamos na sala”- disse Francisco

#### **Notas de campo dia 31/10/2017**

- a) Hoje o grupo estava muito entusiasmado com o dia das bruxas. Apesar de não se comemorar o dia na instituição as crianças podiam vir vestidas/mascaradas se o desejassem. Quase todo o grupo veio mascarado, o que causou muita agitação e curiosidade entre todos, queriam ver os fatos uns dos outros, tocar e brincar com os fatos. Uma das crianças até me pediu para lhe tirar uma foto para por no nosso blog e de seguida todas queriam, então decidimos tirar a nossa primeira foto de grupo no recreio.
- b) De tarde continuamos a atividade da planificação. Todo o grupo está entusiasmado por poder colocar as atividades na semana na parede e por poderem escolher quando e o que fazer. (Na parede temos uma folha de papel de cenário de 1mx1,50cm onde afixam, com postits, quadrados de papel com letras e desenhos que mostram as atividades. Quando precisam vão vê-la e já sabem o que vai acontecer a seguir.)
- c) Hoje o grupo escutou uma história sobre um cavalo-marinho. O livro tinha páginas em acetato, o que despertou muito interesse nas crianças pois este livro era diferente de todos os outros que temos na biblioteca.

#### **Notas de campo dia 2/11/2017**

- a) Ao lanche, o grupo está habituado a escutar musica. Ao perceberem que hoje eu não tinha colocado música, lembraram-me logo para o fazer. No entanto, hoje, apeteceu-lhes escutar uma história, deste modo, uma das crianças escolheu uma história, em formato de áudio livro, para escutarem enquanto lanchávamos.
- b) É frequente eu ler histórias ao grupo, mas no dia de hoje não houve tempo. Este grupo de crianças, que gosta muito do momento de leitura de histórias, questionou logo a falta desta atividade.
- c) “Hoje não vamos ouvir uma história?” disse Henrique
- d) “Mas eu queria muito ouvir uma história, Maria João...” disse Rodrigo

- e) Da parte da tarde, estivemos a jogar ao jogo do “beijo de amigo”. O grupo gostou muito e todos se mostraram muito receptivos ao mesmo.

#### **Notas de campo dia 3/11/2017**

- a) Hoje de manhã estava a chover e, por isso, o grupo esteve mais algum tempo dentro da sala. Este prolongamento na sala fez as crianças questionarem a razão para tal.
- b) “Hoje não vamos ao recreio?” – perguntou o Francisco
- c) “Mas se não vamos já, temos pouco tempo lá fora”- disse a Laura
- d) Hoje criamos uma nova área na sala, o escritório. Nele colocamos mesas, cadeiras, papéis para escrever, um computador, um tablet, canetas e também dois quadros de giz.

Esta alteração agradou muito ao grupo e foram várias as crianças que deram sugestões de materiais a colocar no mesmo.

Para criar este novo espaço houve a necessidade de alterar a sala, juntou-se a área da biblioteca com o escritório. O grupo ficou muito contente assim que se apercebeu do aumento da área, e todos quiseram explorá-lo.

- e) Da parte da tarde o grupo foi para as áreas no entanto, algumas crianças pediram-me para começarmos a arrumar os armários e jogos. Deste modo consegui perceber que estão realmente interessados em mudar e organizar os espaços/materiais.

#### **Notas de campo dia 6/11/2017**

- a) Hoje, pela primeira vez, o grupo teve movimento. Na sala calçamos as sapatilhas e dirigimo-nos para o ginásio. Todos se mostravam muito entusiasmados.

Durante o movimento o grupo demonstrava muito interesse em participar nas duas estações que se montou. Como era o primeiro dia foi uma atividade mais descontraída para o grupo se ambientar ao espaço e aos materiais.

- b) Daniela disse “Maria João gosto muito de vir para o ginásio!”
- c) “Queria andar mais tempo de andas...” afirma Byanca

#### **Notas de campo dia 7/11/2017**

- a) Hoje houve língua gestual portuguesa. Na mesma estivemos a aprender gestos representativos dos animais. O grupo tem-se mostrado muito interessado nesta nova aprendizagem e mesmo em certas alturas, fora desta aula, utilizam alguns gestos que aprenderam.

- b) Antes da aula de língua gestual o grupo foi ao exterior. Ao voltarmos para a sala algumas crianças perguntaram se depois não podíamos voltar lá para fora.
- c) Rodrigo disse “Queria brincar mais tempo”

#### **Notas de campo dia 8/11/2017**

- a) Hoje o grupo mostrou muita vontade de ir para o recreio pois estava sol. Passaram a manhã toda a perguntar quando íamos para o recreio.
- b) Dinis “Podemos arrumar e ir lá para fora?”
- c) Francisco “Não podemos ficar só cá fora, não quero ir para os cantinhos...”
- d) No dia de hoje houve uma festa de aniversário na parte da tarde e todas as crianças estavam muito entusiasmadas com esse acontecimento. Todos realizaram desenhos para dar à aniversariante e cantamos os parabéns. Algumas crianças quiseram partilhar com a família da aniversariante como esta se comportava na sala e também algumas características da mesma, como as brincadeiras preferidas.

#### **Notas de campo dia 9/11/2017**

- a) Hoje estivemos a fazer a organização das estantes da sala a pedido do grupo. Estes mostram-se muito entusiasmados por estarmos a fazer este projeto.
- b) No dia de hoje fizemos também em papel o projeto de como queremos fazer a estrela de natal para o concurso em que vamos participar. Depois fizemos votação e vamos reproduzir em grande escala a estrela mais votada.
- c) Ao fazer um trabalho para a faculdade tive recolher alguns dados sobre a alimentação do grupo e mandei esses mesmos dados aos pais. A resposta dos pais e encarregados de educação foi muito rápida, todos responderam assim que conseguiram e deram-me um bom feedback sobre os trabalhos que tenho desenvolvido com o grupo e até comentaram que gostam muito de seguir o blog.

#### **Notas de campo dia 10/11/2017**

- a) Hoje o grupo esteve a fazer os cartuchos para a festa do magusto na segunda-feira. Cada criança fez dois cartuchos, todos se empenharam em fazer cartuchos muito bonitos e elaborados.
- b) Começamos a fazer a estrela, em cartão, desenhamos o contorno da mesma para depois em grupo decorarmos a mesma.

### **Notas de campo dia 13/11/2017**

- a) Hoje, para comemorar o dia de são martinho, realizou-se um magusto na escola. Deste modo estivemos, anteriormente, a falar sobre as castanhas, vimos algumas unidades de medida como a meia dúzia e a dúzia e também realizamos os nossos próprios cartuchos.
- O grupo estava muito entusiasmado com esta festa das castanhas. Durante toda a festa afirmavam que estavam a gostar muito.
- b) A Rita disse: “ Eu comi uma dúzia de castanhas, estavam muito boas!”
- c) O Henrique -“Já estou cheio vou levar o resto para casa.”
- d) Hoje iniciamos os projetos de natal, cada criança fez numa folha o desenho daquilo que pretende fazer como prenda de natal. O facto de terem a hipótese de serem eles a escolher as prendas que queriam fazer deixou o grupo muito entusiasmado e com vontade de concretizar o que desenharam.
- Como vão ser 25 prendas diferentes é preciso iniciarmos cedo estes trabalhos pois cada criança tem de fazer o projeto e pensar nos materiais e só depois concretizar.
- e) O Francisco disse: “Podemos fazer já hoje a prenda?”
- f) Depois do lanche uma das crianças esteve a contar o número de pacotes de leite que foram consumidos no dia de hoje.

### **Notas de campo dia 14/11/2017**

- a) Hoje começamos a contruir os nossos novos “armários” para guardar os jogos que nos faltam. Como vimos que nem todos cabiam na estante decidimos colocar os jogos mais difíceis, e que precisam de apoio de um adulto para os fazerem, em caixas de cartão que fiquem de forma acessível a todos.
- Escolhemos pintar as caixas somente com duas cores: verde e branco. Deste modo hoje começamos a fazer isto.
- O grupo mostrou-se muito interessado durante a concretização desta atividade.
- O Francisco disse: “Queria que secasse rápido para podermos fazer já os desenhos por cima”
- O Guilherme afirmou: “Adoro fazer o projeto da arrumação!”
- b) Além do projeto estivemos a iniciar a nossa estrela para o concurso. Todos queriam participar.
- O Tiago perguntou: “Quando fazemos a estrela?”
- O Rodrigo afirmou: “Eu quero pintar a estrela!”
- c) Após lancharem uma das crianças contou quantos amigos havia hoje na sala.

### **Notas de campo dia 15/11/2017**

- a) Hoje estivemos a organizar alguns livros que tínhamos guardados em caixas de cartão. Vimos que tipo de livros havia: dicionários, enciclopédias, livros com informações e livros de inspiração. Decidimos colocá-los numa caixa de madeira. Ao arrumarmos os livros aproveitamos para os contar. Vimos que tínhamos 12 livros.
- b) Continuamos a nossa estrela para o concurso. Todos estão muito entusiasmados com a mesma.
- c) Durante o momento da fruta estivemos a ver em quantas partes podíamos cortar as maçãs e as peras. Trabalhamos conceitos como meia, um quarto, dois quartos, 3 quartos, 4 quartos, inteira, uma unidade.
- d) Durante a escuta da história uma das crianças, a Daniela, olhou para as imagens e disse que havia: “um par de ratos ” na imagem. Ao que questionei quantos ratos eram, esta disse-me “Um par são dois, Maria João”.
- e) O Guilherme disse: “do lado esquerdo está o rato de corda e do direito o rato verdadeiro.

### **Notas de campo dia 16/11/2017**

- a) No tapete, em conversa, estivemos a ver quantos dias de escola havia e quantos dias de fim-de-semana existiam. Contamos os dias da semana e verificamos que eram 5 e que o fim-de-semana era composto por 2 dias. O Dinis afirmou: “Temos menos dias para ficar em casa”.  
O Guilherme disse: “São 5 dias da semana: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira.”
- b) Hoje esteve presente, na sala, um fotógrafo para tirar uma foto de grupo. O fotógrafo olhou para todos e disse “São um grande grupo” ao que o Rodrigo lhe respondeu: “Hoje estamos cá todos e nós somos 25!”
- c) De manhã uma criança chegou ao pé de mim e disse-me: “Maria João, a minha mãe disse que podíamos trabalhar os dois no dossiê”, ao que lhe respondi que só o podíamos fazer da parte da tarde pois de manhã íamos ter um dia muito cheio de atividades. Depois do almoço o mesmo veio ter comigo e perguntou: “ E agora já podemos ir trabalhar só os dois?”. Expliquei-lhe que só podíamos ir quando os amigos fossem todos para o caf.  
Quando o dia terminou fiquei na sala com ele a fazer o dossiê e disse-lhe que se algum dia não quisesse vir fazer o dossiê não tinha problema, bastava dizer-me e combinávamos para outro dia. Ele respondeu-me :“Eu quero vir sempre! Podemos ficar até a mãe me vir buscar?”

### **Notas de campo dia 17/11/2017**

- a) Hoje fomos à escola rodoviária e o grupo adorou a experiência.

Nesta tivemos primeiro uma parte teórica para aprendermos as regras e depois uma parte prática em que fomos fazer de peões e condutores.

O entusiasmo do grupo durante toda a visita era notória, todos queriam dizer algo e participar ativamente às questões colocadas e até dar sugestões.

Dinis explicou “No verde os carros andam, no amarelo vão devagar e no vermelho param.”

Guilherme afirma “Antes de o carro começar a andar temos de sentar bem na cadeira e meter o cinto”

E houve muitas mais conversas sobre a temática e todo o grupo mostrou que á sabia vários conceitos e regras de segurança.

Quando fomos à parte pratica alguns ficaram atrapalhados pois havia muitos sinais e nem todos os que estavam a conduzir os triciclos estavam a seguir as regras e isso causou alguma confusão na circulação, mas foi interessante de ver esse aspeto pois algumas das crianças ao verem que nem todas cumpriam as regras iam ter com essas e explicavam o que estavam a fazer mal e muitas vezes os adultos nem tinham de ir alerta-los.

Nesta visita ainda vimos as formas dos sinais e todo o grupo mostrou que sabia as formas geométricas que tínhamos andado a ver durante a semana através de um jogo que existe na sala.

### **Notas de campo dia 20/11/2017**

- a) Hoje foi o dia do pijama e como tal não podíamos deixar esta data passar em branco. Deste modo estive presente na sala a Susana que pertence a uma organização sobre os direitos humanos e que veio à sala falar sobre os direitos das crianças e sobre a origem do dia do pijama.

Para marcar a data decidimos que iríamos todos vestidos de pijama para a escola e combinamos que íamos ver um filme e comer pipocas.

O grupo estava super entusiasmado com o dia e com todas as atividades diferentes que estávamos a fazer.

- b) Guilherme durante o filme disse: “O senhor ficou sem lençóis para fazer fraldas para o bebe”
- c) Francisco durante o vídeo disse: “Mas ele é pobre como vão fazer para comer?”

- d) Maura afirma “Ele adotou o bebe”
- e) Tiago disse no fim do filme “O sr. era uma boa pessoa”
- f) Ao falarmos dos direitos humanos algumas crianças quiseram partilhar opiniões:  
Francisco: “Mas nós brincamos e essas crianças trabalham?”  
Henrique pergunta: “Essas crianças não têm pais?”  
Santiago diz: “*Eu sei que há 10 direitos das crianças*”
- g) Tiago quando subíamos a rampa, vou para mim e perguntou-me “*Hoje trabalhamos juntos no meu dossiê?*”

#### **Notas de campo dia 21/11/2017**

- a) No dia de hoje as crianças andaram a fazer plantas de alguns espaços. Para tal fizeram pequenos grupos e desenharam o que viram, nem todos participaram e de modo a todos terem acesso à informação que os grupos recolheram sentamo-nos no tapete e os mesmos transmitiram os seus saberes. Durante o momento de partilha de informação uma das crianças explicou exatamente como tinha feito para conseguir fazer o desenho.  
Gui explica: “*Eu primeiro fui lá ver o que havia e depois comecei a desenhar e para não me esquecer desenha perto do que queria por na folha*”.  
Dinis disse: “*Primeiro observei, pensei e depois fiz o desenho*”

#### **Notas de campo dia 22/11/2017**

- a) Hoje o grupo estava muito adoentado, deste modo tivemos de transformar o espaço escritório numa enfermaria, deste modo todo o dia esteve um pouco condicionado pois todos se sentiam tristes, a querer mimo e atenção.
- b) Como uma das crianças tinha feito anos na segunda-feira mas não estive na escola, hoje cantamos-lhe os parabéns e fizemos desenhos para lhe oferecer.
- c) O resto do grupo ao ver que ia ficar com uma criança só na sala começou a questionar se cada um deles iria também ter essa oportunidade. Hoje fiquei a fazer o portefólio da criança e apercebi-me que para algumas crianças isso não era justo ser só aquele a ficar comigo na sala a fazer atividades pois mais crianças queriam ficar na sala.

#### **Notas de campo dia 23/11/2017**

- a) Hoje estivemos a trabalhar no projeto e as crianças continuam a mostrar-se muito interessas no mesmo. Estão sempre a pedir para fazer projeto e a dar várias ideias. Todo o grupo tem participado no projeto.

### **Notas de campo dia 24/11/2017**

- a) Hoje assistimos a um concerto de música. Todo o grupo gostou do mesmo. Vimos vários instrumentos e o grupo mostrou muito interesse não só nos instrumentos como em cantar músicas.

### **Notas de campo dia 27/11/2017**

- d) Hoje realizamos a aula de movimento no exterior. O facto de alterarmos o espaço deixou as crianças ainda mais entusiasmadas.

A aula na sua globalidade ver conceitos como: dentro e fora, esquerda, direita, frente, trás, lados (lateralização), cima e baixo.

A escolha de estes conceitos esteve relacionada com o facto de a sala participar num projeto com tecnologia em que as crianças vão ter à sua disposição um jogo de robot que trabalha a programação e a visão espacial, deste modo achei importante aproveitar as aulas de movimento para começar a sensibilizar as crianças para estes conceitos.

Durante o jogo que fizemos a pares (uma criança dava as ordens de localização e a outra concretizava) todas se mostravam muito entusiasmadas e felizes por estarem a participar.

Dinis disse: *“Vai para a direita! Tas mal é direita e tu tas a ir pro lado errado.”*

Quando a aula de movimento terminou foram várias as crianças que perguntaram quando podíamos ter novamente ginástica, como eles dizem.

### **Notas de campo dia 28/11/2017**

- a) Hoje o grupo esteve a ter aula de língua gestual e mostram-se sempre muito interessados na mesma.

- b) No dia de hoje estivemos a fazer algumas atividades de plásticas para a época festiva que se aproxima. Estivemos a fazer um cenário de noite para a festa de natal e para isso usamos a técnica de esponjar. Todas as crianças gostaram de experimentar esta técnica.

Francisco: *“Podemos esponjar mais vezes?”*

Guilherme: *“Gostei de usar as esponjas”*

### **Notas de campo dia 8/12/2017**

- a) Hoje o grupo escutou várias lengalengas. Todos se mostraram muito interessados em conhecer este tipo de texto.

Antes de escutarem pedi que me dissessem o que achavam o que era lengalenga. Gui diz *"é uma música mas falamos"*; Dinis afirma *"Mas as palavras são sempre parecidas"*.

Laura ainda disse *"É como se fosse música mas mais lento"*. Depois o grupo escutou uma lengalenga e vimos então se ainda mantinham ou não as mesmas opiniões. Depois de os escutar expliquei o que eram.

Perguntei também se gostavam deste tipo de texto e todos afirmaram gostar. Guilherme até disse *"Eu adora escutar lengalengas"*.

Além de escutar o grupo depois ainda reproduziu algumas. Na repetição o Dinis afirma *"Estamos a fazer um padrão rápido lento"*. Concluimos então que não existe só padrões de cores mas também de sons.

- b) No fim antes de o grupo se ir embora uma criança veio ter comigo e disse-me *"Eu gostei das lengalengas mas podiam contar antes histórias Maria João?"*

#### **Notas de campo dia 11/12/2017**

- a) Hoje o grupo esteve a ensaiar a canção de natal para a festa de natal. Assim que lhes comuniquei que iríamos ensaiar na sala a canção o grupo ficou muito entusiasmado. Laura disse logo *"Eu adoro cantar a canção do pai natal"*. Depois de cantarmos a canção duas vezes perguntei se já estavam cansados ou se queriam continuar a cantar ao que vários me responderam: Gui: *"Mais mais!"*, Maura *"Podíamos ficar a cantar até ficar de noite."*, Dinis *"Eu não sei bem uma parte mas quero cantar"*. Visto que todos queriam continuar a cantar assim o fizemos. Acabei por perder a conta às vezes que repetimos a música fazendo gestos. Quando disse que se calhar já podíamos ir para as áreas pois já tínhamos treinado bastante alguns ficaram tristes. Por isso sugeri que podíamos colocar música de fundo e todos aprovaram a ideia.

#### **Notas de campo dia 13/12/2017**

- a) Hoje o grupo escutou a história do "cuquedo e um amor que mete medo". Esta história tinha uma parte musical semelhante à da carochinha. Sempre que o grupo escutava essa parte todos cantávamos esse pedaço da história. No fim depois da história terminar o grupo queria cantar aquele pequeno pedaço, deste modo, ficamos no tapete a lembrar todos os animais que se tinham oferecido para casar com o cuquedo mas fizemos isso sempre a cantar o refrão, somente íamos mudando o animal conforme a sequência da história. Deste modo além de revermos a história e a sequência pela qual os animais apareciam também cantamos.

### **Notas de campo dia 14/12/2017**

- a) Hoje fizemos postais de natal para as funcionárias da cozinha e para uma sala de primeiro ciclo que costumamos frequentar. Além de fazermos os postais o grupo quis cantar uma canção para as outras crianças do 1º ciclo. Deste modo aprendemos uma pequena canção de natal para apresentar. Andaram a manhã toda muito entusiasmados a cantar baixinho na sala e até em momentos de higiene se podia, por vezes, escutar algumas crianças a cantarolar a música.

### **Notas de campo dia 4/1/2018**

- a) Hoje estivemos a celebrar o dia de reis. Para tal, em conjunto, decidimos fazer coroas para todas as crianças. Escolhemos as cores das cartolinas, fizemos as coroas e, depois, cada criança decorou a sua coroa a seu gosto. Além de fazermos as coroas estivemos a conversar sobre o dia de reis. Cada criança foi dizendo aquilo que sabia sobre esta festividade. Partilhados os conhecimentos, fomos ver o que dizia num livro com uma história sobre o dia de reis.

O grupo ficou muito entusiasmado quando se apercebeu de que já sabiam muitas sobre esta festividade.

### **Notas de campo dia 6/1/2018**

- a) Hoje estivemos a explorar o livro “Livro de contar”. O grupo esteve a ver que através do livro podíamos contar objetos e coisas e até mesmo fazer rimas com os números. Depois da sua exploração algumas crianças do grupo pediram para fazermos desenhos com letras e números e para criarmos nós rimas diferentes das do livro.
- b) Henrique - “Maria João, podes escrever aqui na folha assim...Tenho dois bois? Dois rima com bois!”. E riu-se muito satisfeito com a sua descoberta...

### **Notas de campo dia 12/1/2018**

- a) A área da plasticina estava sem plasticina pois a anterior já estava danificada, deste modo, decidimos fazer plasticina caseira para a área. O grupo sentou-se no tapete e de forma individual, cada criança vinha colocar um ingrediente na tigela. Conforme iam colocando os ingredientes algumas crianças estavam a escrever a receita e as medidas de cada ingrediente que ia sendo colocado dentro da mesma.

O grupo já tinha experienciado fazer massa de cor e tinham gostado muito, ao fazerem a plasticina o entusiasmo foi muito semelhante.

- b) Marta – “Esta plasticina cheira mal, o vinagre tá estragado?”
- c) Gui - “Podíamos fazer plasticina todos os dias!”
- d) Francisco - “Logo vou ensinar a minha mãe a fazer plasticina”
- e) Maura – “ Podias por a receita no blog para a minha mãe ler”.

### **Notas de campo dia 17/1/2018**

- a) Hoje estivemos a explorar o livro “Ser amigo”. Antes de o explorarmos perguntei às crianças que consideravam ser amigo. Foram poucas as crianças quiseram partilhar as suas ideias. Deste modo partimos para a exploração da história. Depois da sua exploração voltei a colocar a mesma questão e nessa altura já todos quiseram participar. Face a tantas opiniões decidimos fazer um cartaz para as registar. Numa folha A3 escrevemos Ser amigo é ... e à medida que as crianças iam falando eu escrevia as suas opiniões. No final as crianças disseram que gostavam que este cartaz fosse para o blog para os pais verem.
- b) Dinis – “Nós aqui somos todos amigos não é? Até somos amigos de ti, da Isa (educadora) e da B (auxiliar).”

## Capítulo 6 – Registos fotográficos

### Sala de atividades



*Figura 1 – Estante de jogos de mesa em Setembro de 2017*



*Figura 2 – Estantes de jogos de mesa (identificas uma com letras e outra com números) em Janeiro de 2018*



Figura 3 - Estante de jogos de chão em Setembro de 2017



Figura 4 - Estante de jogos de chão (identificada com formas geométricas) em Janeiro de 2018



Figura 5 - Área da biblioteca em Setembro



Figura 6 - Caixa contruída pelas crianças para guardar livros de Histórias



Figura 7 - Área da biblioteca em Janeiro de 2018



Figura 8 - Elementos colocados na parede do escritório



Figura 9 – Escritório – novo espaço



Figura 10 - Novo espaço - Robot

## Atividades de organização do espaço e materiais



Figura 11 - A separar jogos



Figura 13 - A arrumar jogos



Figura 12 - A colocar os jogos na prateleira



Figura 14- A identificar os jogos com números



Figura 15 -A identificar os jogos com figuras geométricas



Figura 16 - A separar os livros por tipologias



Figura 18 - A arrumar os jogos



Figura 17 - A pintar a caixa para os livros de histórias

## Atividades na sala de atividades



Figura 19 - A explorar massa de cor azul



Figura 20 - Construção em plasticina



Figura 21 - A fazer esponjagem



Figura 22 - A fazer recortes e colagem com papel eva brilhante



Figura 23 - J a fazer pintura no cavalete



Figura 24 - A explorar espuma de barbear



Figura 25 - A desenhar as letras para a agenda/plano da semana



Figura 27 - A completar a agenda/ plano da semana



Figura 26 – legenda da planificação

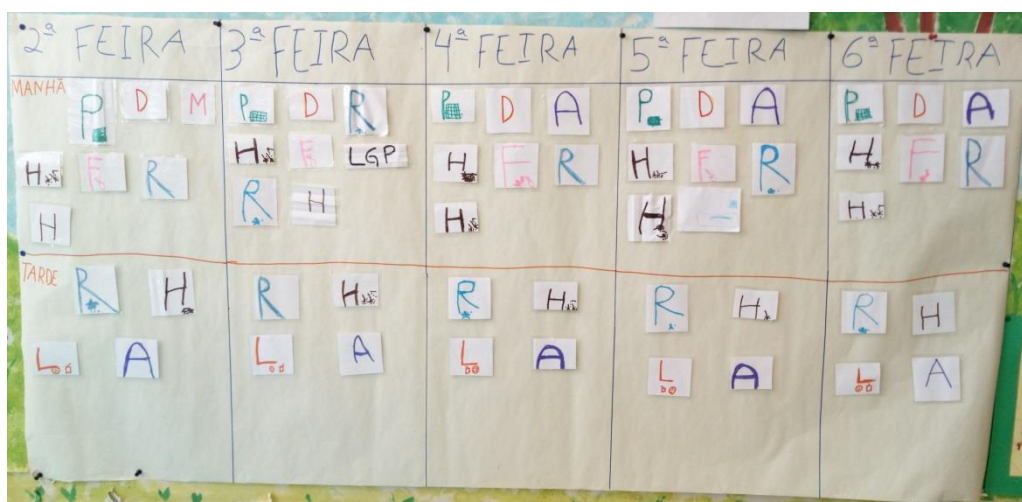


Figura 28 - Agenda/plano da semana



Figura 29 - A fazer pulseiras com padrão (enfiamentos)



Figura 30 - Técnica da pipeta



Figura 29 - A estampar folhas de outono



Figura 31 - A pintar a estrela para o concurso da CML



Figura 34 - Estrela terminada para concurso da CML



Figura 32 - A fazer a receita da plasticina



Figura 33 - A fazer salada de frutas



Figura 34 - Dia do pijama (a ver filme e comer pipocas)



Figura 35 - Dia de Reis



*Figura 36 - Avô a cantar as Janeiras ao grupo*



*Figura 37 - Na escola Rodoviária*



*Figura 38 - No museu Berardo*



Figura 39 - A andar de andas



Figura 40 - Tapete com pés



Figura 41 - A saltar pelos arcos



Figura 42 - Tapete representativo do Robot

## Nota Final

A minha ação/intervenção ao longo da PPSII: as observações, as atividades pedagógicas que planifiquei e desenvolvi, as minhas reflexões, intenções, as pesquisas, a minha relação com as crianças, pais e equipa educativa do JI, a reflexão e avaliação do meu desempenho, levaram-me a tomar consciência da responsabilidade que é a educação infantil.

Tomei consciência que ser educador de infância é uma responsabilidade enorme, o educador é responsável por conduzir a criança à compreensão, à descoberta, à construção de conhecimento, à autonomia, à socialização; é responsável por garantir a sua segurança e bem-estar. Mas foi esta consciência que me fez evoluir profissionalmente, vencer obstáculos, adquirir e desenvolver competências, ampliar conhecimentos, fazer a aprendizagem do que é a prática pedagógica.

Como demonstram os documentos apresentados neste portfólio, desenvolvi a minha intervenção educativa em torno de quatro dimensões pedagógicas: a planificação de atividades; a organização do ambiente educativo; a relação com as famílias; a relação com a equipa educativa.

Na Planificação das atividades tive em conta as necessidades, características e interesses do grupo, preocupei-me sempre em que estas fossem pertinentes para a aprendizagem e desenvolvimento global das crianças. Consciente de que a organização do ambiente educativo é fulcral para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças fiz, em conjunto com elas, a reorganização dos espaços, introduzi materiais, criei dois novos espaços, deixei-as participar ativamente nessa reorganização que foi feita totalmente a seu gosto e visando a sua autonomia e bem-estar. *“A participação das crianças é um meio de aprendizagem com valor em si mesmo e um direito fundamental da infância que reforça os valores democráticos”* (Tomás, 2007, p.56).

A importância que atribuí à relação com as famílias justifica-se na medida em que os pais são quem melhor conhece a criança e, por isso, indispensáveis para o nosso melhor conhecimento da criança e adaptação da nossa ação educativa às suas características e necessidades. A relação que desenvolvi com eles comprovou que um trabalho em parceria não só favorece as crianças como contribui para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer educador.

A importância dada à relação com a equipa educativa deve-se ao facto de ela ter contribuído para que me sentisse à vontade para partilhar as minhas dúvidas, ter-me sentido apoiada, a cooperação e o bom relacionamento que tive com toda a equipa

educativa foi importante, trabalhar em equipa, trocar ideias, opiniões, permitiu-me estabelecer relações de apoio, de confiança, respeito, que contribuíram para vencer medos. A minha educadora cooperante era uma pessoa muito competente e empenhada, valorizava o trabalho cooperativo, trocávamos ideias, partilhávamos tarefas, ensinou-me muita coisa e a sua experiência profissional foi uma mais-valia para a minha profissionalidade. A partilha da sua experiência pessoal comigo e os seus ensinamentos e apoio foram muito importantes para a minha formação, “ *uma experiência partilhada com outra pessoa que se estima proporciona melhores oportunidades para reestruturar as situações e para questionar os nossos pressupostos sobre a prática*” (Simão & Flores,2009, p.31).

Sendo eu uma educadora em formação, refletir sobre a minha prática foi essencial para a minha formação e evolução. Apercebi-me que manter uma atitude reflexiva e crítica sobre a minha prática educativa permitiu-me adequá-la e melhorá-la. Como refere Freire (1998) “ *é pensando criticamente sobre a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática*” (p.44).

Considero ter contribuído para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor, social e linguístico do grupo de crianças com quem realizei a minha PPSII, não descuidando nenhuma das áreas de conteúdo, através de atividades significativas e do interesse do grupo, as vivências proporcionadas contribuíram para a entendimento daquilo que os rodeia, fazendo deste modo um conhecimento do mundo, foram-se apercebendo dos objetos, das coisas, dos outros e até de si próprios. Acredito igualmente ter contribuído o desenvolvimento da sua autonomia e aprendizagem de valores como a partilha, o trabalho cooperativo, a entreatajuda, a solidariedade.

As competências e conhecimentos adquiridos ao longo deste tempo serão o suporte da minha atuação profissional futura. A PPS II foi determinante para a construção da minha profissionalidade pois permitiu-me a vivência da ação educativa em contexto real, sentir dificuldades, vencer obstáculos, este contacto com a realidade educativa foi uma preparação fundamental para uma boa prática pedagógica futura. Este período de observação, participação e investigação permitiu a minha evolução de uma forma integral e progressiva. Acredito que só por meio da relação entre teoria e prática é que se adquire a competência técnica fundamental à prática pedagógica. Daí o estágio ser tão importante na nossa formação” *Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre resignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores*” (...). (Libâneo,1999, p.02). O estágio foi, por tudo o que afirmei, um período de

aprendizagens, de construção de saberes, momentos privilegiados de vivências que me prepararam para a minha vida futura como educadora de infância, sem ele não teria ultrapassado muitas dúvidas e inseguranças. Ele foi o início de um percurso pessoal e profissional que sei que continuará pela minha vida fora.

## Referências bibliográficas

- Abramovich, F. (1993). *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. (3ª. Ed). São Paulo. Ed. Scipione.
- Abramovich, F. (2001). *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. (5ª ed). São Paulo. Ed. Scipione
- Almeida, P. N. (1987). *Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo. Edições Loyola
- Amado, M. L. (1999). *O prazer de ouvir música; Caminho da educação*. Lisboa. Editorial Caminho.
- A P E I. (s.d). *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. Disponível em: <https://apei.pt/associacao/carta-etica.pdf>
- Argento, H. (s/d). *Teoria Construtivista*. Disponível em: [http://www.robertexto.com/archivo5/teoria\\_construtivista.htm/](http://www.robertexto.com/archivo5/teoria_construtivista.htm/).
- Araújo, R.M. (1979). *Direitos das Crianças* Disponível em <https://criancasatortoeadireitos.wordpress.com/2010/07/06/poema-de-matilde-rosa-araujo-os-direitos-da-crianca/>
- Azevedo, O. (2016). *Da Investigação às Práticas*. Invest. Práticas vol.6.1. Lisboa. março. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-13722016000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-13722016000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
- Baptista, I. (2004). *Escola e Família, sentidos de uma parceria necessária*. Lisboa. *Páginas de Educação* 132. Ano 13. Março de 2004, 33.
- Baptista I. (2014a). *Instrumento de Regulação Ético-deontológica. Carta Ética*. Lisboa. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Barbosa, M. C. S. (2006). *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Brasil. Artmed Ed.
- Barra, M. (2014). Brincar na Latitude Zero. In Tomás, C. & Fernandes, N. (Org). *Brincar, Brinquedos e Brincadeiras: modos de ser criança nos países de língua oficial portuguesa*. Brasil. Eduem Editora.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto. Porto Editora.
- Bondioli, A. (org.) (2004). *O tempo no quotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo. Ed. Cortez.

Bréscia, V. P. (2011). *Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva*. Brasil. Átomo.

Brickman, N. A. e Taylor, L. S. (1991). *Aprendizagem Ativa*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Cardona, M. J. (coord.), Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M., Tavares, T.C. (2015). *Guiões de Educação Género e Cidadania. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género*. Lisboa. Presidência do Conselho de Ministros.

*Convenção sobre os Direitos da Criança*. Adoptada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990. Disponível em:

[https://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf)

Diamiani, M. (2008). *Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios*. *Educar em Revista*, rev. [online]. Periódico do Setor de Educação nº. 31, 213-230.

Davis, P. e Hersh, R. (2012). *A Experiência Matemática*. (2.<sup>a</sup> ed.). Coleção Ciência Aberta. Lisboa. Gradiva. (edição original em inglês, publicada em 1980).

*Declaração Universal dos Direitos da Criança*. (1959). Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. UNICEF.

Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro. Diário da República, I Série. Lisboa. Ministério da Educação. Lisboa. Disponível em:

<http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/0015400164.pdf>.

Decreto- Lei nº115 A/98 de 4 de Maio, Artigo 3º. Diário da República — I Série-A. Nº 102. Ministério da Educação. Lisboa. Disponível em:

[http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Dec\\_Lei\\_115-A\\_98.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Dec_Lei_115-A_98.pdf)

Decreto-Lei 241/2001 de 30 de Agosto - Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor de 1º ciclo do ensino básico. Disponível em: [dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/dl241\\_01.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/dl241_01.pdf)

Direção-Geral da Educação. (2012). Atualizado em novembro de 2013. *Educação para a cidadania - Linhas orientadoras*. Disponível em:

<http://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras-0>

Dolto, F. (1999). In Santos, T. (2008). *A importância de brincar em idade pré-escolar*. *Revista Rituais de Vida saudável* 4. Lisboa. Novembro 2008.

Dreikurs, R. (2001). Educação: Um desafio aos pais. In *A mente é maravilhosa*. (2016). Disponível em :

<https://amenteemaravilhosa.com.br/importancia-rotina-para-criancas>

Escola Básica do Lumiar (EB1 e JI). *Projeto Educativo de 2016-2019*, pp.24-27. Lisboa.

- Esteves, S. (2005). *A Afetividade e a Relação Pedagógica – Como é que nos conseguimos esquecer de algo tão fundamental como os afectos!*. Lisboa. *Cadernos de Educação de Infância* 73, APEI, março, 11-12.
- Evans e Ilfield (1982). In Post, J. e Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fantin, M. (2000). *No Mundo da Brincadeira – Jogo, Brinquedo e Cultura na Educação Infantil*. Brasil. Editora Cidade Futura.
- Fernandes, I.; Rosado, S. (2017). *Consciência Fonológica*. Lisboa. Instituto de Apoio e Desenvolvimento. (ITAD).
- Folque, M. A. (1999). *A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar*. *Revista Escola Moderna* 5, 5ª série, 11. Évora. Universidade de Évora.
- Folque, A. (2012). *Aprender a aprender no pré-escolar. O modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Lisboa. Âncora Editora.
- Formosinho, J. (Org), Kattz L., McClellan, D. e Lino, D. (1999). *A educação pré-escolar – A construção social da moralidade*. Lisboa. Texto Editora.
- Freire, P. (1995). In *Formação Permanente: instrumento para autonomia docente*. Brasil. IX Colóquio Internacional de Paulo Freire
- Freire, P. (1998a). *Pedagogia da Autonomia*. (26ª ed). São Paulo. Paz e Terra Ed.
- Garcia, V. P; Santos, R. (2012). *A importância da utilização da música na educação infantil*. *Revista Digital*. Buenos Aires, 169. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>
- Gomes P., Queirós P. e Santan, P. (1995). *Jogos do recreio escolar: estereótipos femininos e masculinos*. *Horizonte : revista de educação física e desporto*. Bimestral. Volume 11, 65, 179-182. (janeiro/fevereiro 1995). Lisboa. Livros horizonte.
- Hermida, J. F. (org.). (2007). *Educação Infantil: políticas e fundamentos*. (1ª ed). Brasil. Editora Universitária.
- Hohmann M., Banet, B. e Weikart D. (1979). *A Criança em Ação*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M; Banet, B; Weikart, D. P.(1984). *A criança em ação*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., Banet, B. e Weikart, D. (1995). *A Criança em Ação*. (4ªed.). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

- Hohmann, M; Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian
- Hohmann, M. e Weikart, D..(2009). *Educar a criança*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M .e Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. (6ª Edição). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian
- Homem, M. L. (2002). *O jardim de infância e a família*. Lisboa. Instituto de Inovação Educacional.
- Horn, M. G. S.(2004). *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Brasil. Artmed Ed.
- Katz, L. e Chard, S. (2009). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Le Bouch, J. (1986). *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. A psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar. Publicado no Diário da República n.º 37 - I Série A. Disponível em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei-quadro\\_educacao\\_pre-escolar.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei-quadro_educacao_pre-escolar.pdf)
- Leite, S. A. S.; Higa, S E.L.(org). (2011). Aproximação e afastamento na relação entre crianças e as práticas de leitura: o papel da mediação pedagógica do professor. In Leme, M. I. S.,Oliveira, P.S. (2011). *Proximidade e distanciamento*. São Paulo. Casa do Psicólogo.
- Libâneo, J. C.e Pimenta, S. G. (1999). *Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança*. Lisboa. *Educação & Sociedade*, 20 (68), 239-277.
- Ligia, A. (2002). *Estudo do índice de dificuldade e seletividade dos testes de equilíbrio do flamingo e do golpeio de placas da bateria eurofit em populações de 6 a 9 anos*. Léon. (Tese de doutorado en Ciencias de la Actividad Física y el Deporte).
- Lino, D. (1998). O Modelo Curricular para a Educação de Infância de Reggio Emilia: Uma Apresentação. In Oliveira-Formosinho (Org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (2ªed.).Porto: Porto Editora.
- Maluf, A. C. M. (2009). *Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas*. (2ª ed). Rio de Janeiro. Vozes Ed.
- Marchão, A. (2012). *No jardim de infância e na escola do 1.º ciclo do ensino básico. Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa. Edições Colibri
- Marques, R. (2000).*Pedagogia*. Dicionário Breve De Pedagogia. 2ª Edição (Revista e aumentada). Lisboa. Disponível em

[http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica\\_pedagogia/dicionario%20pedagogia.pdf](http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/dicionario%20pedagogia.pdf)

Migueis, M.R. e Azevedo, M.G. (2007). *Educação Matemática na Infância. Abordagens e desafios*. Coleção Biblioteca do Professor. Vila Nova de Gaia. Edições Gailivro.

Ministério da Educação (Ed.). (1997). *Legislação*. Lisboa. Direção do Ensino Básico.

Montessori, M. (1949). *The Absorbent Mind*. Rio de Janeiro. Editorial Nórdica 1987.

NAEYC - National Association of Early Childhood Specialists in State Departments of Education (1997). *The value of school recess and outdoor play*. Disponível em: <http://www.whitehutchinson.com/children/articles/nurturing.shtml>.

National Council of Teachers of Mathematics. (2007). *Princípios e Normas para a matemática escolar*. (Tradução portuguesa de Principles and standards for school mathematics, 2000). Lisboa. Associação de Professores de Matemática.

Negri, P. S. (2013). *Comunicação Didática. Artigo publicado pelo Laboratório de tecnologia Educacional*. Brasil.

Neto, C. (2009). A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança: Uma Perspectiva Ecológica. In Condessa, Isabel (Org.). *(Re)Aprender a brincar – Da especificidade à diversidade*. Ponta Delgada. Nova Gráfica.

Net Prof. *As visitas de estudo*. (s.d). Portugal. Disponível em: [http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemalD=NPL0702&id\\_versao=11732](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemalD=NPL0702&id_versao=11732)

Niza, S. (2007). In J. Oliveira-Formosinho. *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto. Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (1998). Contextualização do modelo curricular High/Scope no âmbito do Projeto Infância. In: Oliveira-Formosinho (Org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância (2ªed.)*.Porto. Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (org). (2005). *Infância e Educação: Investigação e Práticas..* Revista do Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância 7, 22-46. Porto. Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J., D. Lino e S. Niza. (2007) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação*. Colecção Infância. 3ª edição. Porto. Porto Editora

Oliveira-Formosinho, J., e Andrade, F. (2011). O espaço na pedagogia-em participação. In J. Oliveira-Formosinho (org.). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto. Porto Editora.

Oliveira, Z. (2002). *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo. Cortez Editora

*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (2007). Disponível em:

<https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3107/1/RELAT%C3%93RIO%20PES%20TERESA%20DURAND%20FINAL.pdf>

Parra, E. (2011). *A Leitura na Primeira Infância é fundamental*. Artigo publicado pela Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais (FERSAP). Setúbal.

Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto. Porto Editora.

Piaget, J.(1970). *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro. Ed. Zahar (1982).

Piaget, J. (1982). *O nascimento da inteligência na criança*. (4. Ed). Rio de Janeiro. Zahar editores.

Pinto, M. B. (2005). *Tempo e Espaço Escolares: O (Des)confinamento da Infância*. 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Brasil. Educação Fundamental 13.

Platone F. e Hardy M. (ed.) (2004). *Ninguém Ensina Sozinho: Responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio*. Porto Alegre. Artmed editores.

Portugal, G. (1998). *Crianças Famílias e Creches - Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche*. Porto. Porto Editora.

Portugal, G. (2008). Desenvolvimento e Aprendizagem na Infância. In Relatório do Estudo *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos*. Lisboa. Edição Conselho Nacional de Educação.

Portugal, G. (2011). *No âmago da educação em creche – o primado das relações e a importância dos espaços*. Mesa Redonda *As questões do atendimento e educação na 1ª infância: investigação e práticas*. Lisboa. Conselho Nacional de Educação.

Portugal, G. (2012). Avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças desafios e possibilidades. In Cardona, M.J. & Guimarães, C.M. (Coord.). *Avaliação na educação de infância*. Viseu. Psicosoma.

Post, J. e Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários*. (4ª ed). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Post, J. e Hohmann, M. (2011a). *Educação de bebés em infantários; Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Rigolet, S. A. (2000). *Os três P – Precoce, Progressivo, Positivo – Comunicação e Linguagem para uma Plena Expressão*. Porto. Porto Editora.

Roldão, M. C. (2007). in Carlos Reis. (2007). *Dossier Trabalho colaborativo de professores*. *Revista Noesis*, 71. Outubro/Dezembro 2007, 28-29. Lisboa. Edições da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. DGIDC.

Rodrigues, D. (2002). *A Infância da Arte, a Arte da Infância*. Porto. Edições Asa.

Rodrigues, M. (2010). *O sentido do número: uma experiência de aprendizagem e desenvolvimento no Pré-Escolar*. (Tese de doutoramento). Universidad de Extremadura, Badajoz, Espanha.

Rosa, M. D. (2011). *A formação ética dos futuros educadores de infância*. Lisboa. Edições Cadernos de Educação de Infância 93, 24-27.

Sá-Chaves, I. (2000). *Portfólios Reflexivos: estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro. Universidade de Aveiro.

Sampaio, J. (2009). In Paixão, M. L. (2009). *Educar para a Cidadania*. Lisboa. Lisboa Editores.

Sandroni, L.C.; Machado, L. R. (1998). *A Criança e o Livro*. Rio de Janeiro. Editora Ática.

Scagnolato, L. A. (2009). A importância da música no desenvolvimento *infantil*. Disponível em:  
<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil/16851/>

Seixas, A. M. (2009). *Pedagogia. Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2009, 175-188. Ed. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Disponível em:  
[educ.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/download/1265/713](http://educ.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/download/1265/713).

Serrano, G. (2004). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes – I Métodos*. Madrid. La Muralla

Shaffer, D. R. (2005). *Psicologia do Desenvolvimento-Infância e Adolescência*. Título original: *Developmental Psychology: Childhood And Adolescence*. São Paulo. Editora Thomson.

Sisto, C. (2005). *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. (2ª Ed). Curitiba. Série Práticas educativas.

Silva, A. C.(2004). *Descobrir o princípio alfabético*. *Análise Psicológica*, n.1, v.22, 187-191. Lisboa. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

Silva, C.V. (2007). *Atividades de consciência linguística no Jardim-de-Infância: o quê, como e para quê?*. *Cadernos de Estudo* 6, 43-52. Lisboa. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Silva, I. L, I. (coord.); Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa. Universidade Aberta.

Sim-Sim, I.; A. C.; Nunes, C.( (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. (pp.28-29). Lisboa. Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação. Bases Psicopedagógicas*. Lisboa. Edição Instituto Piaget.
- Souza, R.J.; Bortolanza, A. M. E. (2012). *Leitura e Literatura para Crianças de meses a 5 anos: livros, poesias e outras ideias*. São Paulo. Editora Mercado de Letras.
- Sprinthall e Sprinthall. (1990). *Educational psychology : a developmental approach*. 5ªed. New York. McGraw-Hill.
- Stern, A. (1974). *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Lisboa. Livros Horizonte. Biblioteca do Educador Profissional.
- Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. (6ª. Ed). Tradução: Ricardo Petersen. São Paulo. Artmed editores
- Tomás, C. (2007). *Participação não tem Idade. Participação das Crianças e Cidadania da Infância*. Lisboa. *Contexto & Educação*, 78, jul./dez. 2007, 56
- Urta J. (2010). *Educar com bom senso*. Lisboa. Esfera dos Livros.
- Vasconcelos, T. (s.d.) *Repensar as Pedagogias. Artigos de Opinião*, p.1. Porto. Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande: A prática educativa de Ana*. Porto. Porto Editora.
- Vasconcelos, A. (2013). *Estão as crianças a crescer depressa demais? Cadernos de Educação de Infância*. Lisboa (98) Jan.-Abr., 2013, 30-34.
- Vayer, P. (1997). *El niño frente al mundo*. Barcelona. Ed. Científico-Médica.
- Vaz, E.S., Queiroz, E.C., Matias, A.J. (2015). *Receite um livro*. Fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo. São Paulo. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.
- Veiga-Simão, A. M.; Flores, M. A.; Morgado, J. C.; Forte, A. M. & Almeida, T. F. (2009). *Formação de Professores em contextos colaborativos. Um projeto de investigação em curso*. Lisboa. Sísifo. ., 08, 61-74.
- Viana, F.L. (2002). *Melhor Falar para Melhor Ler. Um programa de Desenvolvimento de Competências Linguísticas (4-6 anos)*. Centro de Estudos da Criança. Minho. Universidade do Minho.
- Wallon, H. (1973). *Psicologia e Educação da Infância*. In Queirós, E. M. *Teorias da Aprendizagem*. São Paulo. Universidade Nove de julho.

## Anexos

## Anexo 1 – Planta da sala de atividades (antes e depois)

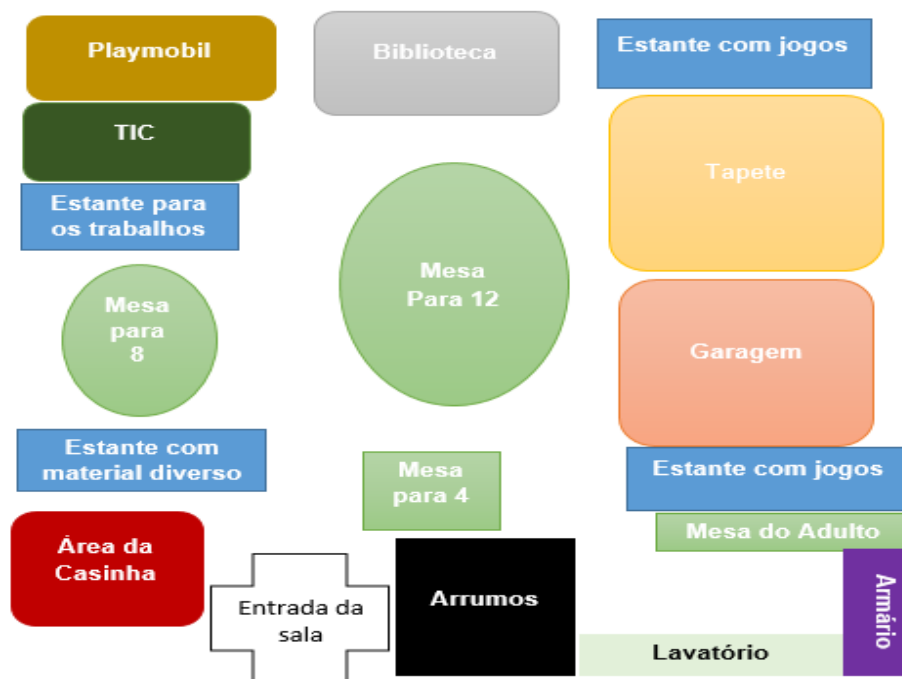


Figura III - Planta da sala de atividades em Setembro – feita por mim através de observação direta

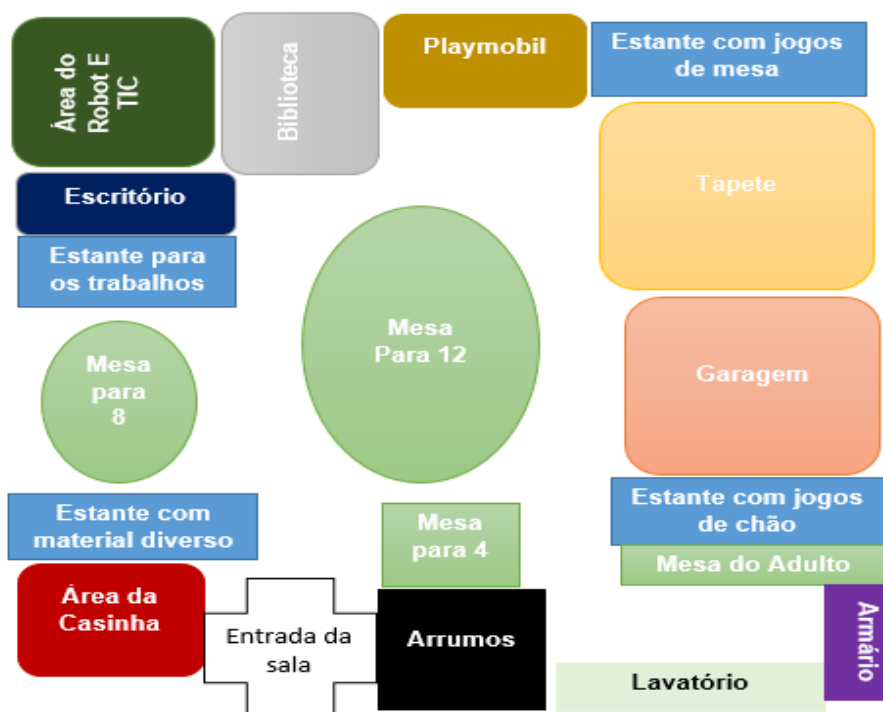


Figura IV - Planta da sala de atividades em Janeiro - feita por mim através de observação direta

**Anexo 2 - Tabelas preenchidas com base nas informações dadas pelos Pais das crianças (preenchimento de uma folha de dados)**

*Tabela 1-Idade dos Pais*

<b>Idades dos Pais (anos)</b>	<b>Nº de Pessoas</b>
25	1
29	1
33	1
34	1
35	1
36	4
37	4
38	4
39	2
40	4
41	3
42	8
43	1
45	2
46	3
48	1
51	1
68	1

*Tabela 2 - Habilitações dos Pais*

<b>Habilitações</b>	<b>Nº de Pessoas</b>
<b>4 ano</b>	2
<b>9 ano</b>	2
<b>12 ano</b>	8
<b>Bacharelato</b>	3
<b>Licenciatura</b>	20
<b>Mestrado</b>	6
<b>Doutoramento</b>	1

Tabela 3 - Profissões dos Pais

Profissões	Nº de Pessoas
<b>Gestor de produtos</b>	1
<b>Gestor de merchandise</b>	1
<b>Comerce manager</b>	1
<b>Cliente services manager</b>	1
<b>Enfermeira</b>	1
<b>Inspetor na inspeção geral do ambiente e ordenamento do território</b>	1
<b>Consultora financeira</b>	1
<b>Artista plástica</b>	1
<b>Professora de 1º ciclo</b>	1
<b>Jornalista</b>	2
<b>Psicóloga</b>	3
<b>Técnico de manutenção</b>	1
<b>Gestão turística</b>	2
<b>Arquiteta</b>	1
<b>Comércio</b>	1
<b>Telecomunicações</b>	2
<b>Assistente de contabilidade</b>	2
<b>Carreira militar</b>	2
<b>Engenharia civil</b>	1
<b>Engenharia eletrotécnica</b>	2
<b>Médica</b>	1
<b>Agente da autoridade</b>	1
<b>Empresário</b>	1
<b>Socióloga</b>	1
<b>Trabalha por conta própria</b>	1
<b>Jurista</b>	1
<b>Advogado</b>	1
<b>Agente de viagens</b>	1
<b>Técnico de relações humanas</b>	1
<b>Consultora informática</b>	1
<b>Doméstica</b>	1
<b>Assistente social</b>	1
<b>Diretor de obras</b>	1

Tabela 4 - Dados do grupo

<b>Nº total de crianças do grupo</b>	<b>25</b>	<b>Observações gerais</b>
<b>Nº de crianças com 4 anos</b>	4	1 Criança do sexo feminino adotada com conhecimento do mesmo;  1 par de gémeos sexo masculino com terapia da fala;  1 criança de sexo feminino com dois aparelhos auditivos  2 das crianças de sexo feminino filhas únicas;
<b>Nº de crianças com 5 anos</b>	18	
<b>Nº de crianças com 6 anos</b>	3	
<b>Nº Crianças do sexo feminino</b>	12	
<b>Nº Crianças do sexo masculino</b>	13	
<b>Nº de crianças que frequentou creche</b>	18	
<b>Nº de crianças que frequentou Ama</b>	3	
<b>Nº de crianças que o ano passado já estava neste JI</b>	6	
<b>Nº de crianças que vão transitar para o 1 ciclo</b>	20	
<b>Nº de crianças com óculos</b>	3	

## Anexo 3 – Ficha para recolha de Dados

### Recolha de dados para fins académicos

Eu chamo-me Maria João Faria, sou aluna de mestrado em Educação Pré-escolar da Escola Superior de Educação de Lisboa, e sou estagiária na sala 2. Para fins académicos necessito de recolher alguns dados sobre as crianças do grupo e os respetivos pais, deste modo agradecia imenso que preenchessem esta folha.

Obrigada pela atenção!

Ficha de Identificação	
<b>Dados da criança</b>	
Nome:	_____
Data de nascimento:	_____
Frequentou creche?	_____
Frequentou ama?	_____
O ano passado já estava neste estabelecimento de ensino?	_____
Número de Irmãos	_____
<b>Dados dos Pais</b>	
<b>Mãe</b>	
Idade:	_____
Habilitações:	_____
Profissão:	_____
<b>Pai</b>	
Idade:	_____
Habilitações:	_____
Profissão:	_____

Venho por este meio solicitar autorização para fazer registos fotográficos do seu educando durante as atividades realizadas aqui no Jardim de infância. Estes registos são meramente para uso académico e não comprometem a identidade das crianças pois os rostos das mesas não aparecem nos registos fotográficos.

#### Assinalar com um X a resposta

Autorizo o registo fotográfico

Não autorizo o registo fotográfico

## Anexo 4 – Roteiro Ético

Princípios para uma Ética Profissional (Carta Ética – APEI, 2011)	Prática Profissional Supervisionada JI
<p><b>Compromisso com as crianças</b></p>	<p>Ao longo de toda a minha PPS foi minha intenção pedagógica promover o envolvimento de todas as crianças nas atividades propostas; promover aprendizagens significativas; promover o trabalho cooperativo; valorizar os saberes da criança; promover a autonomia; permitir à criança aprender fazendo; despertar a sua curiosidade e o pensamento crítico; dar voz à criança, escutá-la, valorizar os seus conhecimentos e sentimentos.</p> <p>As minhas perspetivas e ação foram desenvolvidas partindo do pressuposto de que a educação de infância é uma etapa vital no processo do ensino/aprendizagem da criança, sendo fundamental proporcionar-lhe experiências que a ajudem a construir o seu conhecimento, desenvolver as suas capacidades/habilidades, desenvolver a autonomia e socialização.</p>
<p><b>Compromisso com a equipa educativa</b></p>	<p>Deste modo, preocupei-me em desenvolver atividades diversificadas que permitissem aprendizagens na área da formação pessoal e social, área de expressão e comunicação, domínio da educação artística, domínio da matemática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, área do conhecimento do mundo.</p> <p>Na minha práxis tive sempre em conta que as experiências vivenciadas dos 3 aos 6 anos são fundamentais na formação pessoal e social da criança e que enquanto educadora/estagiária era minha função contribuir para que estas crianças se desenvolvessem de forma harmoniosa tanto a nível pessoal como enquanto seres que se inserem numa sociedade e que devem ser orientados no sentido de virem a ser cidadãos participativos, com valores, responsáveis. O meu saber e entendimento da prática pedagógica levou-me ainda a prestar muita atenção para com a organização do espaço e com os materiais dado que estes condicionam o agir e aprendizagens das crianças. A criança é capaz de absorver tudo que se encontra ao seu redor, todo o ambiente em que vive, pelo que é necessário que o espaço e materiais de aprendizagem respondam às suas características e necessidades físicas, psicológicas, linguísticas, afetivas e cognitivas.</p>
<p><b>Compromisso com as famílias</b></p>	<p>Na minha práxis tive sempre em conta que as experiências vivenciadas dos 3 aos 6 anos são fundamentais na formação pessoal e social da criança e que enquanto educadora/estagiária era minha função contribuir para que estas crianças se desenvolvessem de forma harmoniosa tanto a nível pessoal como enquanto seres que se inserem numa sociedade e que devem ser orientados no sentido de virem a ser cidadãos participativos, com valores, responsáveis. O meu saber e entendimento da prática pedagógica levou-me ainda a prestar muita atenção para com a organização do espaço e com os materiais dado que estes condicionam o agir e aprendizagens das crianças. A criança é capaz de absorver tudo que se encontra ao seu redor, todo o ambiente em que vive, pelo que é necessário que o espaço e materiais de aprendizagem respondam às suas características e necessidades físicas, psicológicas, linguísticas, afetivas e cognitivas.</p>
<p><b>Compromisso com a comunidade/sociedade</b></p>	<p>Na minha práxis tive sempre em conta que as experiências vivenciadas dos 3 aos 6 anos são fundamentais na formação pessoal e social da criança e que enquanto educadora/estagiária era minha função contribuir para que estas crianças se desenvolvessem de forma harmoniosa tanto a nível pessoal como enquanto seres que se inserem numa sociedade e que devem ser orientados no sentido de virem a ser cidadãos participativos, com valores, responsáveis. O meu saber e entendimento da prática pedagógica levou-me ainda a prestar muita atenção para com a organização do espaço e com os materiais dado que estes condicionam o agir e aprendizagens das crianças. A criança é capaz de absorver tudo que se encontra ao seu redor, todo o ambiente em que vive, pelo que é necessário que o espaço e materiais de aprendizagem respondam às suas características e necessidades físicas, psicológicas, linguísticas, afetivas e cognitivas.</p>
<p><b>Compromisso com a entidade empregadora</b></p>	<p>Na minha práxis tive sempre em conta que as experiências vivenciadas dos 3 aos 6 anos são fundamentais na formação pessoal e social da criança e que enquanto educadora/estagiária era minha função contribuir para que estas crianças se desenvolvessem de forma harmoniosa tanto a nível pessoal como enquanto seres que se inserem numa sociedade e que devem ser orientados no sentido de virem a ser cidadãos participativos, com valores, responsáveis. O meu saber e entendimento da prática pedagógica levou-me ainda a prestar muita atenção para com a organização do espaço e com os materiais dado que estes condicionam o agir e aprendizagens das crianças. A criança é capaz de absorver tudo que se encontra ao seu redor, todo o ambiente em que vive, pelo que é necessário que o espaço e materiais de aprendizagem respondam às suas características e necessidades físicas, psicológicas, linguísticas, afetivas e cognitivas.</p>
<p><b>Privacidade e Confidencialidade</b></p>	<p>Para cumprir este princípio, foi enviado aos pais, por e-mail, um pedido de captura de vídeo e fotos. Para além disso, foi também pedida autorização para a consulta das</p>

	<p><i>dentro dos limites da confidencialidade.” (p.2)</i></p> <p><i>“Manter o sigilo relativamente às informações sobre a família, salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança.” (p.2)</i></p>	<p>fichas técnicas e dados que os encarregados de educação e pais facultaram à instituição. Também nos trabalhos académicos apresentados não aparecem nomes nem fotos das crianças, de modo a estas não poderem ser identificadas. Também o nome da instituição é omitido</p>
	<p><i>“Ter expectativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de aprendizagem.” (p.1)</i></p> <p><i>“Respeitar cada criança, independentemente da sua religião, género, etnia, cultura, estrato social e situação específica do seu desenvolvimento, numa perspectiva de inclusão e de igualdade de oportunidades, promovendo e divulgando os direitos consignados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança”.(p.1)</i></p>	
	<p><i>“Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada, estimulante, lúdica, situada na comunidade e aberta ao mundo” (p.2)</i></p> <p><i>“Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.” (p.1)</i></p> <p><i>“Cuidar da gestão da aproximação e da distância na relação educativa, no respeito pela individualidade, sentimentos e potencialidades de cada criança e na promoção da autonomia pessoal de cada uma.” (p.2)</i></p>	<p>Ao desenvolver a a minha ação/intervenção realizei com o grupo atividades que abrangeram diversas áreas: área da formação pessoal e social, área de expressão e comunicação, domínio da educação artística, domínio da matemática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, área do conhecimento do mundo.</p> <p>Através da minha intervenção pedagógica o grupo foi experienciando novas situações, trabalhando cooperativamente, o que se traduziu em novas aprendizagens.</p> <p>As vivências proporcionadas contribuíram para a perceção daquilo que os rodeia, fazendo deste modo um conhecimento do mundo, foram-se apercebendo dos objetos, das coisas, dos outros e até de si próprios. Deste modo, considero que a minha ação teve um impacto direto no grupo em questão, favorecendo o seu desenvolvimento global, aprendizagem, autonomia e socialização. Procurei ainda fomentar a afetividade, a cooperação, a aprendizagem da entreatajuda, solidariedade, respeito pelo outro e aceitação das diferenças.</p> <p>Tive em conta a organização dos espaços e materiais a fim de responder às suas necessidades de conforto, segurança e bem-estar.</p>
<b>Custos e benefícios</b>	<p><i>“Assumir a sua condição de cidadã(o), agindo de modo informado, responsável e coerente com o seu estatuto de profissional”. (p.2)</i></p> <p><i>“Cuidar da sua formação contínua e estar disponível para adequar</i></p>	<p>Benefícios: O envolvimento dos pais nas atividades escolares, que é importante para as crianças, aumenta a sua auto-estima. A boa relação com a família, que contribui para um melhor conhecimento da criança, para além de que ambos, pais e educadores, são responsáveis pelo desenvolvimento,</p>

	<p><i>as suas práticas às exigências de uma profissão que se quer socialmente útil e cientificamente qualificada”. (p.2)</i></p> <p><i>“Cumprir com responsabilidade as funções que lhe estão atribuídas”. (p.2)</i></p> <p><i>“Respeitar as normas e regulamentos”.(p.2)</i></p>	<p>bem-estar e socialização das crianças, isto é tem o mesmo objetivo. Foi por isso que tentei sempre a aproximação com a família de cada criança, para que houvesse troca de informação sobre o dia a dia das mesmas. (conversas no momento de acolhimento, carta de apresentação, trocas de informação variadas, participação em momentos comemorativos nos quais estes se deslocavam à creche, através de email e blog).</p> <p>O trabalho em equipa, quer com a educadora cooperante quer com as auxiliares, que contribuiu para o melhoramento do meu desempenho profissional, pois quando se partilha o que se faz, e o que se pensa, dá-se um melhoramento do nosso desempenho profissional.</p>
--	---	---

# Portefólio do T

De Setembro de 2017 a Janeiro de 2018



Sala 2

## Índice

<b>Nota Introdutória</b> .....	249
<b>Bilhete de Identidade</b> .....	251
<b>Caraterização do T</b> .....	252
<b>Tabela de competências em Outubro</b> .....	254
<b>Tabela de competências em Janeiro</b> .....	255
<b>Fotos do T no JI (refletem as situações reais vivenciadas pelo T)</b> .....	256
<b>Desenhos do T com alguns cometários do mesmo</b> .....	262
<b>Nota Final</b> .....	265

## Índice de Figuras

Figura I - A fazer Puzzles.....	256
Figura II - A fazer pintura .....	256
Figura III - A pintar a caixa para o projeto da arrumação da sala .....	256
Figura IV - A completar o meu BI do portefólio.....	257
Figura V - A estampar a mão na capa do Portefólio.....	257
Figura VI - A fazer um desenho para decorar o portefólio .....	257
Figura VII - A recortar sozinho .....	258
Figura VIII - A pintar a capa do portefólio de dourado .....	258
Figura IX – A aprender a furar .....	258
Figura X - A furar os seus desenhos.....	258
Figura XI -A arrumar a garagem pequena.....	259
Figura XII - A brincar na garagem pequena .....	259
Figura XIII - No dia das Bruxas .....	259
Figura XIV - Em momentos de brincadeira com a assistente operacional M <sup>a</sup> da Luz	259
Figura XV - Dia do Pijama.....	260
Figura XVI - A ver um filme no dia do pijama .....	260
Figura XVII - A andar de cavalinho .....	260
Figura XVIII - No recreio com o mano P.....	260
Figura XIX - A andar de triciclo na escola rodoviária .....	261
Figura XX - No recreio a usar o barrete da Festa de Natal.....	261
Figura XXI - Desenho feito em Setembro sobre a família.....	262
Figura XXII - Desenho sobre a família .....	262
Figura XXIII - Desenho com a temática da família feito em Dezembro.....	263
Figura XXIV - Desenho de uma vaca.....	263
Figura XXV - Crianças a brincar.....	264
Figura XXVI - desenho feito pelo T .....	264

## Nota Introdutória

O presente portefólio surge como elemento avaliativo no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada II.

McAfee e Leong (1997) referenciados por Oliveira-Formosinho e Parente (2005) consideram que o portefólio é *“uma compilação organizada e intencional de evidências que documentam o desenvolvimento e a aprendizagem de uma criança ao longo do tempo”* (p.30).

Deste modo, constatamos que um portefólio é um trabalho único e pessoal. Ele retrata a vida da criança no seu dia-a-dia, as suas experiências, atividades, brincadeiras, os seus progressos, conhecimentos, dificuldades ou facilidades, aprendizagens, esforços, as suas conquistas, pois tudo isto faz parte do seu crescimento e desenvolvimento quotidiano no JI.

O portefólio é muito útil para observar e acompanhar o crescimento da criança a nível dos conhecimentos, das competências e das atitudes. Ele serve de ajuda para a planificação de atividades de acordo com o desenvolvimento e as dificuldades que a criança apresenta. Ele permite ainda a partilha de informações com os pais/família.

Este portefólio foi elaborado com base na observação participante. A observação não se limitou à sala de atividades, incluiu os espaços de higiene, refeitório e recreio. A observação foi feita de Setembro de 2017 a Janeiro de 2018.

Neste portefólio descrevem-se todo um conjunto de vivências, aprendizagens e o desenvolvimento pessoal e social de uma criança do sexo masculino, o T., com 4 anos de idade.

### Conteúdo do portefólio:

- Bilhete de identidade feito pelo T;
- Caracterização descritiva do T;
- Registos fotográficos do T no JI (estes refletem as situações reais vivenciadas pelo T);
- Desenhos do T com alguns comentários do mesmo;

A metodologia seguida foi de tipo qualitativo, por ser a metodologia mais utilizada nas investigações em educação. Serrano (2004) referindo-se à importância da investigação qualitativa afirma que esta permite “conhecer as realidades concretas nas suas dimensões reais e temporais, o aqui e o agora no seu contexto social”. (p.32).

Os instrumentos de recolha de dados usados foram: observação direta, participante, conversas informais com a educadora cooperante, registos fotográficos dos trabalhos realizados pelo T e comentários do mesmo acerca dos seus trabalhos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) “*estudar um fenómeno ligado à educação pode apresentar diferentes formas de interpretação e para a tal a recolha de dados tem um aspeto determinante (...). Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas(...). (p.16).*

Para a concretização do portefólio do T o primeiro passo foi observá-lo e procurar compreender, de uma forma mais pormenorizada, as suas características, capacidades, necessidades, para poder apoiá-lo no seu processo de desenvolvimento global, na construção de autonomia e autoconfiança.

Durante a observação do T. foram tidas em atenção as áreas de:

- Área de conhecimento do mundo
- Área de expressão e comunicação (motora, plástica, musical, dramática)
- Área de formação pessoal e social
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita
- Domínio do conhecimento lógico-matemático.

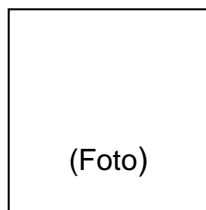
#### **Referências bibliográficas:**

Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: fundamentos, métodos e técnicas*. Porto. Porto Editora

Oliveira-Formosinho, J. Parente, C. (2005). *Para uma pedagogia da infância ao serviço da equidade. O portefólio como visão alternativa da avaliação*, in Oliveira-Formosinho, J. (org). *Infância e Educação: Investigação e Práticas*. Revista do Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância 7, pp. 22-46

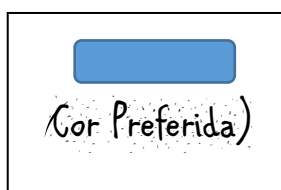
Serrano, Gloria (2004). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes – I Métodos*. Madrid. La Muralla

## Bilhete de Identidade



Eu chamo-me “T” e tenho “4” anos.

A minha cor preferida é “azul”



A minha brincadeira preferida é “jogar às escondidas”

O meu brinquedo preferido é “o boneco verde que é o caixote”

### No Jardim de Infância....

Os meus amigos mais próximos são “R; DR; M”

A minha área ou cantinho preferido é “casinha”

### Em Casa....

Eu vivo com “P, M,P”

O que eu mais gosto de fazer em casa é “brincar com o P”



## Caraterização do T

O T é uma criança do sexo masculino e tem 4 anos de idade. Vive com os pais e com o irmão mais velho.

Relativamente às suas capacidades e competências este demonstra que se encontra dentro dos parâmetros correspondentes à sua faixa etária.

Para fazer uma melhor caraterização elaborei uma tabela com as várias áreas/competências a observar e analisar (a tabela consta mais à frente).

No entanto, não quero deixar de fazer um breve apanhado sobre os dados recolhidos através da observação.

**Na área de conhecimento do mundo**, verifico que o T. consegue: distinguir perfeitamente os diferentes espaços do JI (wc, outras salas, refeitório, recreio); mostra curiosidade sobre o que a rodeia; tem noção do dia da noite; conhece os materiais e pessoas que trabalham no JI; nomeia os dias da semana; identifica os elementos da família; identifica e nomeia objetos diferentes; identifica graus de parentesco; demonstra interesse na realização de diferentes experiências/atividades; compreende hábitos e regras inerentes ao funcionamento do grupo; mostra desejo de saber e compreender porquê; sabe nomear e utilizar diferentes utensílios, participa com gosto em festas e acontecimentos.

**Na área de expressão e comunicação** – consegue interpretar imagens em livros e datashows; joga ao faz conta; desloca-se com facilidade (salta, corre, agarra bolas, equilibra-se em diferentes situações); compreende e cumpre regras de um jogo ou atividade; faz pintura, desenhos, colagens, entre outros meios expressivos, revelando criatividade; domina o corpo em todas as situações; dramatiza histórias; expressa as suas vivências através dos desenhos; utiliza de forma adequada os lápis, canetas, pincéis; rasga papéis e cola-os sem dificuldade; só agora começa a conseguir fazer enfiamentos; reconhece as cores primárias; coloca o material em ordem; utiliza linguagem corporal e gestual; utiliza a tesoura de forma adequada; canta em grupo; gosta de ouvir e de contar histórias; só agora começa a conseguir identificar esquerda e direita; ainda não consegue utilizar bem o agraphador e o furador.

**Na área de Formação Pessoal e Social** – revela atitudes de auto-estima; é organizado; mostra muita curiosidade e desejo de aprender; é criativo; é solidário com os outros; revela respeito pelas diferenças; expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada; propõe ideias; é autónomo nas tarefas de vestir-se/despir-se, calçar-se/descalçar-se, apertar/desapertar; faz a sua higiene sem precisar de ajuda; come adequadamente utilizando os talheres; revela muito interesse e gosto por aprender; dá frequentemente as suas opiniões; faz apreciações críticas;

demonstra comportamentos de cooperação e entreatajuda por iniciativa própria; utiliza regras de cortesia; tem respeito e cuidado pelos objetos e lugares; no que diz respeito à dinâmica com o grupo o T é meigo, simpático; é uma criança alegre.

**No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita** - pega corretamente nos livros; conhece o sentido direcional da escrita (da esquerda para a direita; distingue letras de números; faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu as informações transmitidas oralmente; descreve acontecimentos; descreve imagens; relata vivências e acontecimentos; articula corretamente as palavras; troca ideias oralmente, ouvindo e falando; identifica e nomeia as personagens e ações de uma história; usa frases simples; relata/conta uma história com sequência lógica; cria histórias simples a partir de imagens; revela muito gosto por livros; compreende e aplica novos vocábulos; identifica e escreve o seu nome próprio; participa nos registos escritos; faz reprodução de letras a partir de traçados, picotados; expressa-se por iniciativa própria.

**No domínio do conhecimento lógico-matemático** - o T. consegue localizar-se no espaço e no tempo; tem conhecimento de noções espaciais como: em cima/em baixo, dentro/fora, entre, perto/longe, atrás/à frente, à esquerda/à direita; distingue dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano; manipula objetos identificando propriedades, contando quantidades, agrupando e classificando; faz construções com legos e com puzzles; tem noções básicas de tamanho, grandeza, cor, forma, posições, número; junta partes de uma figura para fazer um todo; faz correspondências; sabe contar; reconhece algumas figuras geométricas (círculo, quadrado, triângulo, retângulo).

## Tabela de competências em Outubro

Área e Formação Pessoal e Social	Sim	Não	Emergente
Sabe dizer o nome completo			
Sabe dizer o seu sexo			
Identifica os elementos da família			
Vai à casa de banho sozinho			
Utiliza corretamente os talheres			
Leva a sua tarefa até ao fim			
Arruma o que desarrumou			
Respeita e cumpre as regras da sala			
Constrói relações afetivas com outras crianças			
Constrói relações afetivas com adultos			
Coopera e partilha com os outros			
<b>Expressão Motora</b>			
É capaz de iniciar / parar a marcha			
Enfia contas			
Vira as folhas de um livro, uma a uma			
Pega no lápis/caneta corretamente			
Utiliza a tesoura corretamente			
Identifica o seu lado direito e esquerdo			
<b>Linguagem oral e abordagem à escrita</b>			
Constrói frases simples			
Transmite mensagens ou recados			
Reponde a questões			
Tem gosto pelos livros e revistas			
Reconta uma história			
Sabe que o sentido da escrita é da esquerda para a direita			
Sabe escrever corretamente o seu nome			
Consegue escrever a data usando somente números			
Consegue furar folhas A4			
Consegue agrafar folhas			
<b>Expressão plástica</b>			
Faz colagens			
Faz recortes			
Explora diversas técnicas de expressão (canetas, lápis, pincel)			
Identifica as cores			
<b>Conhecimento do mundo</b>			
Identifica as partes do corpo			
Identifica os dias da semana			
Diferencia manhã e tarde			
Coloca questões			
<b>Matemática</b>			
Diferencia maior e menor			
Identifica as formas geométricas			
Identifica números			
Organiza de acordo com categorias			
Faz contagens			
<b>Expressão dramática</b>			
Exprime sentimentos e emoções			
Dramatiza vivências e experiências do quotidiano (jogo simbólico)			
Modela expressões corporais (de voz e faciais)			

❖ Tabela elaborada por mim e preenchida através de observação direta

## Tabela de competências em Janeiro

Área e Formação Pessoal e Social	Sim	Não	Emergente
Sabe dizer o nome completo			
Sabe dizer o seu sexo			
Identifica os elementos da família			
Vai à casa de banho sozinho			
Utiliza corretamente os talheres			
Leva a sua tarefa até ao fim			
Arruma o que desarrumou			
Respeita e cumpre as regras da sala			
Constrói relações afetivas com outras crianças			
Constrói relações afetivas com adultos			
Coopera e partilha com os outros			
<b>Expressão Motora</b>			
É capaz de iniciar / parar a marcha			
Enfia contas			
Vira as folhas de um livro, uma a uma			
Pega no lápis/caneta corretamente			
Utiliza a tesoura corretamente			
Identifica o seu lado direito e esquerdo			
<b>Linguagem oral e abordagem à escrita</b>			
Constrói frases simples			
Transmite mensagens ou recados			
Reponde a questões			
Tem gosto pelos livros e revistas			
Reconta uma história			
Sabe que o sentido da escrita é da esquerda para a direita			
Sabe escrever corretamente o seu nome			
Consegue escrever a data usando somente números			
Consegue furar folhas A4			
Consegue agrafar folhas			
<b>Expressão plástica</b>			
Faz colagens			
Faz recortes			
Explora diversas técnicas de expressão (canetas, lápis, pincel)			
Identifica as cores			
<b>Conhecimento do mundo</b>			
Identifica as partes do corpo			
Identifica os dias da semana			
Diferencia manhã e tarde			
Coloca questões			
<b>Matemática</b>			
Diferencia maior e menor			
Identifica as formas geométricas			
Identifica números			
Organiza de acordo com categorias			
Faz contagens			
<b>Expressão dramática</b>			
Exprime sentimentos e emoções			
Dramatiza vivências e experiências do quotidiano (jogo simbólico)			
Modela expressões corporais (de voz e faciais)			

❖ Tabela elaborada por mim e preenchida através de observação direta

Fotos do T no JI (refletem as situações reais vivenciadas pelo T)

Na sala 2...



Figura I - A fazer Puzzles



Figura II- A fazer pintura

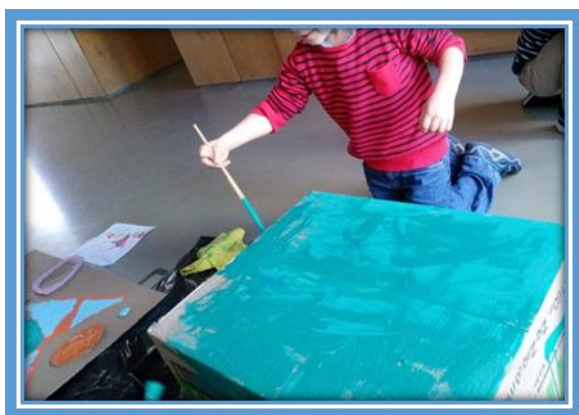


Figura III- - A pintar a caixa para o projeto da arrumação da sala



Figura IV- A completar o meu BI do portefólio



Figura V- A estampar a mão na capa do Portefólio



Figura VI - A fazer um desenho para decorar o portefólio



Figura VII- A recortar sozinho



Figura VIII - A pintar a capa do portefólio de dourado

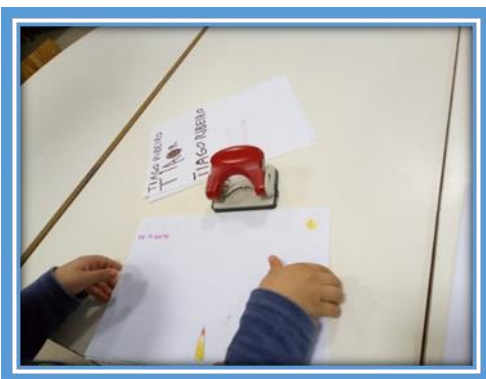


Figura IX – A aprender a furar



Figura X- A furar os seus desenhos



*Figura XII - A brincar na garagem pequena*



*Figura XIII -A arrumar a garagem pequena*

### **Em dias temáticos...**



*Figura XIV - No dia das Bruxas*



*Figura V - Em momentos de brincadeira com a assistente operacional M<sup>a</sup> da Luz*



*Figura XVI - Dia do Pijama*



*Figura XVII - A ver um filme no dia do pijama*

## **No exterior...**



*Figura XVIII - No recreio com o mano P*



*Figura XIX - A andar de cavalinho*



*Figura XX - A andar de triciclo na escola rodoviária*



*Figura XXI - No recreio a usar o barrete da Festa de Natal*

## Desenhos do T com alguns cometários do mesmo

Relativamente ao desenhos que o T faz, podemos observar que a temática da família é constante, estão somente alguns exemplos, mas podemos observar que até ao mês de Janeiro o T fez mais de 30 desenhos como estes.

Nos desenhos aparecem alguns comentários ou explicações feitas pelo mesmo.

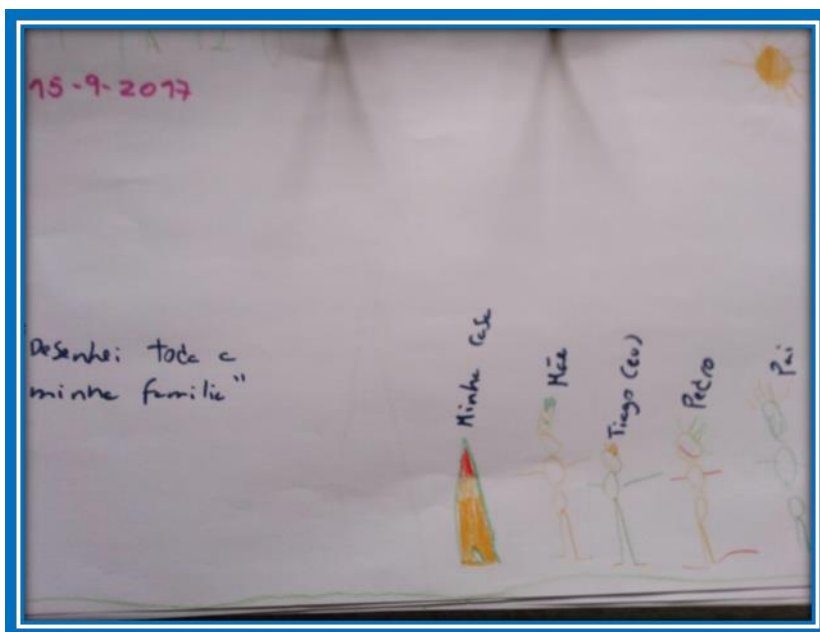


Figura XXII - Desenho feito em Setembro sobre a família



Figura XXIII- Desenho sobre a família



Figura VII - Desenho com a temática da família feito em Dezembro

O T faz também desenhos de outras temáticas, no entanto são em menor número, aqui ficam alguns exemplos.

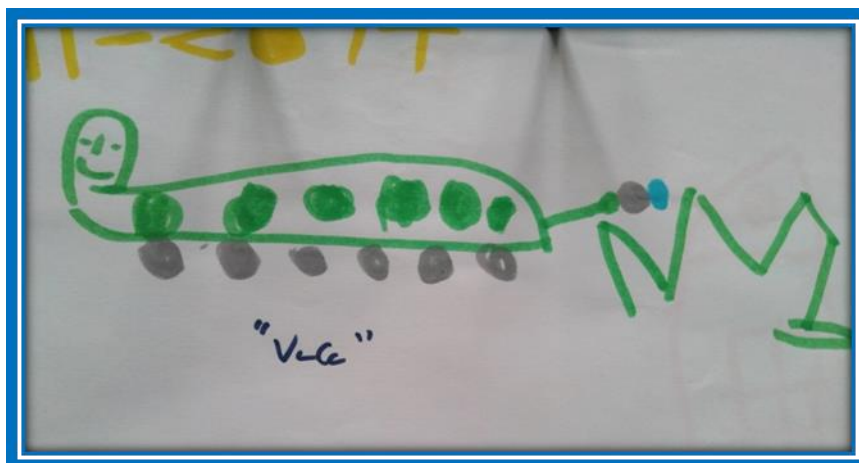


Figura VIII - Desenho de uma vaca



Figura IX - Crianças a brincar



Figura X - desenho feito pelo T

## Comentários do T

(Estagiária) - *Achas importante vir ao JI?*

(T) – *“Sim, pois tem muitos brinquedos para brincar e porque gostamos de aprender coisas aqui.”*

(Estagiária) – *O que aprendes aqui?*

(T) – *“a não cuspir; não dar pontapés; não bater; a pintar pipetas; usar canetas de brilhantes; a brincar com aquela massa azul (massa de cor); a pintar naquilo (apontou para o cavalete); e aprendi a brincar neste espaço (sala).”*

## Nota Final

O portefólio apresentado foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada II, de Setembro de 2017 a Janeiro de 2018.

Este foi elaborado por mim, Maria João Faria - Estagiária do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Queria só acrescentar que foi um gosto enorme ter tido a oportunidade de conviver com o T. durante estes meses. Gostei muito de poder participar/intervir na sua vida diária e ver todo o seu desenvolvimento. Ele é um menino muito curioso, que gosta de aprender coisas novas, interessava-se por todas as atividades, é gentil com as outras crianças, com as educadoras, as auxiliares, é uma criança bem-disposta, alegre, comunicativa e muito afetiva. O seu interesse e empenho em todas as atividades que desenvolvi contribuíram para o seu desenvolvimento, o que me faz sentir realizada, agradada por ter contribuído para tal.

Posso afirmar que o T. é uma criança que me vai deixar saudades!

*“Professor, uma profissão! Educador, a mais nobre de todas as missões!”*  
(António Gomes Lacerda, s.d).

## Referências

Lacerda, A. G. (s.d) in *Frases do Dia dos Professores*.

## Anexo B – Roteiro ético da investigação

Princípios Éticos e Deontológicos (Tomás, 2011)	Princípios para uma Ética Profissional (Carta Ética – APEI, 2011)	Prática Profissional Supervisionada JI
<p><b>Objetivos da Investigação</b></p>	<p><i>Encarar as suas funções educativas de modo amplo e integrado, na atenção à criança na sua globalidade e inserida no seu contexto.</i> (p.1)</p> <p><i>“Garantir que os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais.”</i> (p.2)</p> <p><i>“Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance”.</i>(p.1)</p> <p><i>“Cuidar do seu bem-estar físico e psicológico de modo a responder adequadamente às exigências da profissão”.</i> (p.2)</p> <p><i>“Assumir a profissão na procura de uma articulação dialógica entre o eu pessoal e o eu profissional”</i> (p.2)</p> <p><i>“Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada, estimulante, lúdica, situada na comunidade e aberta ao mundo”.</i>(p.2)</p> <p><i>“Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminações”</i>(p.2)</p> <p><i>“Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da Confidencialidade.”</i>(p.2)</p> <p><i>“Ser solidário nas decisões tomadas em conjunto e em situações problemáticas”.</i> (p.2)</p> <p><i>“Promover a participação e acolher os contributos das famílias, aceitando-as como parceiras na acção educativa”.</i>(p.2)</p> <p><i>“Garantir a troca de informações entre a instituição e a Família”.</i>(p.2).</p> <p><i>“Estabelecer relações de cooperação com as diferentes entidades socioeducativas da comunidade”.</i> (p.2)</p> <p><i>“Cumprir com responsabilidade as funções que lhe estão atribuídas”.</i>(p.2)</p>	<p>Ao longo de toda a minha PPS foi minha intenção pedagógica promover o envolvimento de todas as crianças nas atividades propostas; promover aprendizagens significativas; promover o trabalho cooperativo; valorizar os saberes da criança; promover a autonomia; permitir à criança aprender fazendo; despertar a sua curiosidade e o pensamento crítico; dar voz à criança, escutá-la, valorizar os seus conhecimentos e sentimentos.</p> <p>As minhas perspetivas e ação foram desenvolvidas partindo do pressuposto de que a educação de infância é uma etapa vital no processo do ensino/aprendizagem da criança, sendo fundamental proporcionar-lhe experiências que a ajudem a construir o seu conhecimento, desenvolver as suas capacidades/habilidades, desenvolver a autonomia e socialização.</p> <p>Deste modo, preocupei-me em desenvolver atividades diversificadas que permitissem aprendizagens na área da formação pessoal e social, área de expressão e comunicação, domínio da educação artística, domínio da matemática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, área do conhecimento do mundo.</p> <p>Na minha práxis tive sempre em conta que as experiências vivenciadas dos 3 aos 6 anos são fundamentais na formação pessoal e social da criança e que enquanto educadora/estagiária era minha função contribuir para que estas crianças se desenvolvessem de forma harmoniosa tanto a nível pessoal como enquanto seres que se inserem numa sociedade e que devem ser orientados no sentido de virem a ser cidadãos participativos, com valores, responsáveis.</p> <p>A problemática da minha investigação foi a organização do</p>

		<p>espaço e materiais da sala de atividades dado o seu impacto no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.</p> <p>Nesse sentido, desenvolvi uma investigação sobre o tema, visando obter conhecimentos que me ajudassem na construção do meu saber e entendimento da prática pedagógica neste âmbito.</p> <p>Nessa procura de informações pesquisei e refleti sobre perspectivas pedagógicas de autores conceituados que defendem o espaço como <i>“parceiro educativo”</i>, ou seja, que afirmam que o espaço e materiais merecem toda a atenção do educador dado que condicionam o agir e aprendizagens das crianças.</p> <p>A criança é capaz de absorver tudo que se encontra ao seu redor, todo o ambiente em que vive, pelo que é necessário que o espaço e materiais pedagógicos respondam às suas características e necessidades físicas, cognitivas psicológicas, linguísticas, afetivas e sociais.</p>
<b>Privacidade e Confidencialidade</b>	<p><i>“Garantir o sigilo profissional, respeitando a privacidade de cada criança.” (p.2)</i></p> <p><i>“Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.” (p.2)</i></p> <p><i>“Manter o sigilo relativamente às informações sobre a família, salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança.” (p.2)</i></p>	<p>Para cumprir este princípio, foi enviado aos pais, por e-mail, um pedido de captura de fotos. Para além disso, foi também pedida autorização para a consulta das fichas técnicas e dados que os encarregados de educação e pais facultaram à instituição. Também nos trabalhos académicos apresentados não aparecem nomes nem fotos das crianças, de modo a estas não poderem ser identificadas. Também o nome da instituição é omitido.</p>
<b>Seleção dos participantes na pesquisa</b>	<p><i>“Ter expectativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de aprendizagem.” (p.1)</i></p> <p><i>“Respeitar cada criança, independentemente da sua religião, género, etnia, cultura, estrato social e situação específica do seu desenvolvimento, numa perspectiva de inclusão e de igualdade de oportunidades,</i></p>	<p>Os participantes selecionados foram a totalidade das crianças do grupo.</p>

	<i>promovendo e divulgando os direitos consignados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança”.(p.1)</i>	
<b>Impacto nas crianças</b>	<p><i>“Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada, estimulante, lúdica, situada na comunidade e aberta ao mundo” (p.2)</i></p> <p><i>“Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.” (p.1)</i></p> <p><i>“Cuidar da gestão da aproximação e da distância na relação educativa, no respeito pela individualidade, sentimentos e potencialidades de cada criança e na promoção da autonomia pessoal de cada uma.” (p.2)</i></p>	<p>Ao desenvolver a investigação realizei com o grupo atividades que abrangeram diversas áreas: área da formação pessoal e social, área de expressão e comunicação, domínio da educação artística, domínio da matemática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, área do conhecimento do mundo.</p> <p>Através da minha ação/intervenção o grupo foi vivendo novas situações, trabalhando cooperativamente, o que se traduziu em novas aprendizagens pessoais e sociais.</p> <p>As vivências proporcionadas contribuíram para a perceção daquilo que os rodeia, fazendo deste modo um conhecimento do mundo, foram-se apercebendo dos objetos, das coisas, dos outros e até de si próprios. Deste modo, a investigação teve um impacto direto no grupo em questão, favorecendo o seu desenvolvimento, aprendizagem, autonomia e socialização.</p> <p>Procurei ainda fomentar a interação entre as crianças, bem como desenvolver a afetividade, a cooperação, a aprendizagem da entreajuda, solidariedade e respeito pelo outro, pelas diferenças.</p> <p>Dado que a forma como se aproveita e organiza o espaço é determinante para uma boa prática pedagógica, reorganizei os espaços e materiais da sala a fim de criar condições para o seu bem-estar, conforto, aprendizagem e desenvolvimento.</p>
<b>Custos e benefícios</b>	<p><i>“Assumir a sua condição de cidadã(o), agindo de modo informado, responsável e coerente com o seu estatuto de profissional”. (p.2)</i></p> <p><i>“Cuidar da sua formação contínua</i></p>	<p>Pouco tempo para a concretização do ensaio investigativo dado estar simultaneamente em estágio, com aulas na faculdade e com trabalhos para várias unidades curriculares.</p>

	<p><i>e estar disponível para adequar as suas práticas às exigências de uma profissão que se quer socialmente útil e cientificamente qualificada”. (p.2)</i></p> <p><i>“Cumprir com responsabilidade as funções que lhe estão atribuídas”. (p.2)</i></p> <p><i>“Respeitar as normas e regulamentos”.(p.2)</i></p>	<p>A aproximação com a família de cada criança, a troca de informação quer através do blog quer por e-mail, as conversas nos momentos de acolhimento, a relação de confiança criada, a confiança dos pais no meu trabalho, os seus elogios, foram sem qualquer dúvida um benefício para mim quer a nível profissional como pessoal.</p> <p>Outro benefício foi o bom relacionamento com a equipa educativa, a troca de experiências, a partilha de tarefas, os laços afetivos criados, foram vivências que constituíram uma mais valia para a minha profissionalidade.</p>
--	---	--

# Anexo C – Dados da investigação

Outubro 2017

**FOLHA DE COTAÇÃO**  
Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância - Revista  
Thelma Harms, Richard M. Clifford, e Debby Cryer

Observador: \_\_\_\_\_ Código observador: \_\_\_\_\_  
 Jardim-de-infância: \_\_\_\_\_ Código Jardim: \_\_\_\_\_  
 Sala: 2 Código sala: \_\_\_\_\_  
 Educador(es): \_\_\_\_\_ Código educador: \_\_\_\_\_

Data de observação: 13 10 2017 (mês/dia/ano)  
 Número de crianças com incapacidades identificadas: \_\_\_\_\_  
 Tipo(s) de incapacidade:  física/sensorial  cognitivo/linguagem  
 social/emocional  outro: \_\_\_\_\_

Número de elementos do pessoal presentes: 03  
 Datas de nascimento das crianças que frequentam a sala: mais nova \_\_\_\_\_ (mês/dia/ano)  
 mais velha \_\_\_\_\_ (mês/dia/ano)  
 Hora do início da observação: 17 40h Hora do fim da observação: 19h

Número de crianças que frequentam a sala: 25  
 Número de crianças presentes: 25

ESPAÇO E MOBILIÁRIO		1	2	3	4	5	6	7	Notas
<b>1. Espaço interior</b>									
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N
1.1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.4	<input type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>		
1.5	<input type="checkbox"/>	3.5	<input type="checkbox"/>	5.5	<input type="checkbox"/>	7.5	<input type="checkbox"/>		
<b>2. Mobiliário rotinas, brincadeiras e aprendizagem</b>									
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>3. Mobiliário descanso e conforto</b>									
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>4. Arranjo da sala para actividades</b>									
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.4	<input type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>		
<b>5. Espaço de privacidade</b>									
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>		
<b>6. Exposição de material relacionado com crianças</b>									
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>		

63

Imagem 1 – Escala preenchida à mão em Outubro de 2017 – parte I

<b>7. Espaço motricidade global</b>										
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N	
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>			
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>			
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>			
<b>8. Equipamento motricidade global</b>										
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N	
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>			
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>			
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>			
A. Subescala (Itens 1 – 8) Pontuação: <u>30</u>										
B. Número de itens cotados: <u>8</u>										
ESPAÇO E MOBILIÁRIO Pontuação média (A + B) $30 : 8 = 3.75$										
<b>ROTINAS/CUIDADOS PESSOAIS</b>										
<b>9. Chegada/Saída</b>										
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N	
1.1	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			
1.2	<input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>			
1.3	<input type="checkbox"/>	3.3	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			
<b>10. Refeições/Merendas</b>										
S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA	S	N
1.1	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			
1.2	<input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>			
1.3	<input type="checkbox"/>	3.3	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			
1.4	<input type="checkbox"/>	3.4	<input type="checkbox"/>	5.4	<input type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>			
1.5	<input type="checkbox"/>	3.5	<input type="checkbox"/>	5.5	<input type="checkbox"/>	7.5	<input type="checkbox"/>			
1.6	<input type="checkbox"/>	3.6	<input type="checkbox"/>	5.6	<input type="checkbox"/>	7.6	<input type="checkbox"/>			
<b>11. Sono/Descanso</b>										
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N	
1.1	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			
1.2	<input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>			
1.3	<input type="checkbox"/>	3.3	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			
1.4	<input type="checkbox"/>	3.4	<input type="checkbox"/>	5.4	<input type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>			
1.5	<input type="checkbox"/>	3.5	<input type="checkbox"/>	5.5	<input type="checkbox"/>	7.5	<input type="checkbox"/>			
<b>12. Uso Casa de Banho/Fraldas</b>										
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N	
1.1	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			
1.2	<input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>			
1.3	<input type="checkbox"/>	3.3	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			
1.4	<input type="checkbox"/>	3.4	<input type="checkbox"/>	5.4	<input type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>			
1.5	<input type="checkbox"/>	3.5	<input type="checkbox"/>	5.5	<input type="checkbox"/>	7.5	<input type="checkbox"/>			
<b>13. Práticas de saúde</b>										
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N	
1.1	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			
1.2	<input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>			
1.3	<input type="checkbox"/>	3.3	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			
1.4	<input type="checkbox"/>	3.4	<input type="checkbox"/>	5.4	<input type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>			
<b>14. Práticas de segurança</b>										
S	N	S	N	NA	S	N	NA	S	N	
1.1	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			
1.2	<input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>			
1.3	<input type="checkbox"/>	3.3	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			
A. Subescala (Itens 9 – 14) Pontuação: _____										
B. Número de itens cotados: _____										
ROTINAS/CUIDADOS PESSOAIS Pontuação média (A + B) _____										

64

Imagem 2 - Escala preenchida à mão em Outubro de 2017 - parte II

Janeiro 2018

### FOLHA DE COTAÇÃO

Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância - Revista  
Thelma Harms, Richard M. Clifford, e Debby Cryer

Observador: \_\_\_\_\_ Código observador: \_\_\_\_\_  
 Jardim de infância: \_\_\_\_\_ Código jardim: \_\_\_\_\_  
 Sala: 2 Código sala: \_\_\_\_\_  
 Educador(es): \_\_\_\_\_ Código educador: \_\_\_\_\_

Data de observação: 9 01 2018 (mês/dia/ano)  
 Número de crianças com incapacidades identificadas: \_\_\_\_\_  
 Tipo(s) de incapacidade:  física/sensorial  cognitiva/linguagem  
 anafectivo/emocional  outro: \_\_\_\_\_

Número de elementos do pessoal presentes: 03  
 Número de crianças que frequentam a sala: 25  
 Número de crianças presentes: 25

Datas de nascimento das crianças: mais nova \_\_\_\_\_ (mês/dia/ano)  
 que frequentam a sala: mais velha \_\_\_\_\_ (mês/dia/ano)  
 Hora de início da observação: 13 40h Hora de fim da observação: 14h

ESPAÇO E MOBILIÁRIO																																																																																																																								
1. Espaço interior						4. Arranjo da sala para actividades						Notas																																																																																																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>						1	2	3	4	5	6	S	N	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>						1	2	3	4	5	6	S	N	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas		
1	2	3	4	5	6																																																																																																																			
S	N	S	N	NA	S	N																																																																																																																		
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1	2	3	4	5	6																																																																																																																			
S	N	S	N	NA	S	N																																																																																																																		
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
2. Mobiliário rotinas, brincadeiras e aprendizagem						5. Espaço de privacidade						Notas																																																																																																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>						1	2	3	4	5	6	S	N	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>						1	2	3	4	5	6	S	N	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas		
1	2	3	4	5	6																																																																																																																			
S	N	S	N	NA	S	N																																																																																																																		
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1	2	3	4	5	6																																																																																																																			
S	N	S	N	NA	S	N																																																																																																																		
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
3. Mobiliário descanso e conforto						6. Exposição de material relacionado com criança						Notas																																																																																																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>						1	2	3	4	5	6	7	S	N	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>						1	2	3	4	5	6	7	S	N	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																		
S	N	S	N	NA	S	N																																																																																																																		
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																		
S	N	S	N	NA	S	N																																																																																																																		
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																	

63

Imagem 3 - Escala preenchida à mão em Janeiro de 2018 - parte I

7. Espaço motricidade global													Notas																																																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>													1	2	3	4	5	6	7	S	N	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas									
1	2	3	4	5	6	7																																																																						
S	N	S	N	NA	S	N																																																																						
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
8. Equipamento motricidade global													Notas																																																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>													1	2	3	4	5	6	7	S	N	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas									
1	2	3	4	5	6	7																																																																						
S	N	S	N	NA	S	N																																																																						
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
A. Subescala (Itens 1-8) Pontuação: <u>52</u>													Notas																																																															
B. Número de itens cotados: <u>08</u>													Notas																																																															
ESPAÇO E MOBILIÁRIO Pontuação média (A + B) $52 : 08 = 6,5$													Notas																																																															
ROTINAS/CUIDADOS PESSOAIS													Notas																																																															
9. Chegada/Saída													Notas																																																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.6</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.6</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.6</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.6</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>													1	2	3	4	5	6	7	S	N	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	1.6	<input checked="" type="checkbox"/>	3.6	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>	7.6	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas	
1	2	3	4	5	6	7																																																																						
S	N	S	N	NA	S	N																																																																						
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.6	<input checked="" type="checkbox"/>	3.6	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>	7.6	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
10. Refeições/Merendas													Notas																																																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td><td>NA</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.6</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.6</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.6</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.6</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>													1	2	3	4	5	6	7	S	N	NA	S	N	NA	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	1.6	<input checked="" type="checkbox"/>	3.6	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>	7.6	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas
1	2	3	4	5	6	7																																																																						
S	N	NA	S	N	NA	S	N																																																																					
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.6	<input checked="" type="checkbox"/>	3.6	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>	7.6	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
A. Subescala (Itens 9-14) Pontuação: _____													Notas																																																															
B. Número de itens cotados: _____													Notas																																																															
ROTINAS/CUIDADOS PESSOAIS Pontuação média (A + B) _____													Notas																																																															
11. Sono/Descanso													Notas																																																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>NA</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>													1	2	3	4	5	6	7	NA	S	N	S	N	S	N	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas							
1	2	3	4	5	6	7	NA																																																																					
S	N	S	N	S	N	S	N																																																																					
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
12. Uso Casa de Banho/Fraldas													Notas																																																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>													1	2	3	4	5	6	7	S	N	S	N	S	N	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas								
1	2	3	4	5	6	7																																																																						
S	N	S	N	S	N	S	N																																																																					
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
13. Práticas de saúde													Notas																																																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.4</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.5</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>													1	2	3	4	5	6	7	S	N	S	N	S	N	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>	1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas								
1	2	3	4	5	6	7																																																																						
S	N	S	N	S	N	S	N																																																																					
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
14. Práticas de segurança													Notas																																																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th></tr> <tr><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td></tr> <tr><td>1.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.1</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.2</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>1.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>3.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>5.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td><td>7.3</td><td><input checked="" type="checkbox"/></td></tr> </table>													1	2	3	4	5	6	7	S	N	S	N	S	N	S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	Notas																								
1	2	3	4	5	6	7																																																																						
S	N	S	N	S	N	S	N																																																																					
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																					

Imagem 4 - Escala preenchida à mão em Janeiro de 2018 - parte II

Tabela 5 – Observação da área do tapete e estantes de jogos

	Antes da intervenção	Depois da intervenção
<b>Área</b>	Tapete e estantes de jogos	
<b>Localização da área dentro da sala de atividades</b>	<p>Localizado no lado direito da sala quando situados na porta de entrada da mesma.</p> <p>O tapete encontra-se entre a estante dos jogos e a área da garagem, tendo por trás uma parede de fundo com todos os instrumentos de regulação (mapas de presenças, mapas das tarefas, entre outros).</p>	
<b>Espaço, Mobiliário e materiais</b>	<p>O tapete é de grande dimensão e de cor azul. O mesmo está em bom estado de conservação;</p> <p>Nesta área existe uma estante com jogos que reduz a área do tapete, o que incomoda as crianças quando se sentam neste espaço e origina pequenos conflitos.</p>	<p>O tapete é de grande dimensão e de cor azul. O mesmo está em bom estado de conservação;</p> <p>Os jogos que estão colocados na estante que se encontra junto desta área já não incomodam as crianças, já é possível usar o tapete na sua totalidade, o espaço já se encontra mais amplo e confortável.</p>
<b>Número de crianças possíveis a frequentar a área</b>	<p>Todo o grupo (25 crianças)</p> <p>O grupo é distribuído em três filas, na horizontal. A fila de trás é a que tem maior número de e por isso estas encontram-se um pouco apertadas.</p>	<p>Todo o grupo (25 crianças)</p> <p>O grupo é distribuído em três filas, na horizontal, com igual número de crianças. Tendo cada uma um espaço confortável para si sem estar apertada.</p>
<b>Observações</b>	<p>O grupo queixa-se que não se sente confortável quando se sentam no tapete. Algumas crianças referem que os jogos estão a incomodar e que estão todos mal arrumados, o L até referiu que podiam tropeçar e cair por terem os jogos colocados desta forma.</p>	<p>O grupo gostou de poder modificar e ampliar a área; mostram-se todos mais satisfeitos com a mesma. Várias vezes referiram que já tinham espaço para se sentarem e esticarem as pernas sem tocar no “amigo” do lado.</p>
<b>Atividades de intervenção</b>	<p>De modo a melhorar as áreas foram concretizadas algumas atividades, nomeadamente: foram adquiridas mais estruturas de arrumação, as crianças organizaram todas as estantes que continham jogos e outros materiais para usar na sala de atividades. Todas as estantes e jogos foram identificados de modo a ser mais fácil escolhê-los, usá-los e arrumá-los. Existiam alguns jogos que estavam colocados de forma inacessível às crianças que, ao intervirmos na área, passaram a estar acessíveis. As estantes foram afastadas de modo a que a área do tapete ficasse mais ampla.</p>	

Tabela 6 - Observação da área da playmobile

	Antes da intervenção	Depois da intervenção
Área	Playmobile	
Localização da área dentro da sala de atividades	Localizado no lado esquerdo da sala, junto às janelas da sala, quando situados na porta de entrada da mesma. Este tem do seu lado direito a área da biblioteca.	Localizado no fundo da sala, junto às janelas, quando situados na porta de entrada da mesma. Este tem do seu lado esquerdo a área da biblioteca e do direito a área do tapete.
Espaço, Mobiliário e materiais	A área é formada por uma mesa, em meio círculo, e duas cadeiras.  Nesta existem três caixas com peças playmobile, no entanto cada caixa tem pouco material, já está muito usado, o que não permite que as crianças brinquem juntas em maior número.	A área foi ampliada, agora é formada por duas mesas, uma em meio círculo e outra retangular e tem três cadeiras.  Aumentou-se também o número de peças, aproveitaram-se algumas existentes e que estavam em melhor estado e fez-se a aquisição de mais peças, nomeadamente uma casa de madeira de grande dimensão, um carro, "famílias". A interação entre as crianças melhorou significativamente.
Número de crianças possíveis a frequentar a área	Nesta área podem estar duas ou três crianças a brincar, no entanto encontram-se muito apertadas, não é um espaço confortável.	Nesta área podem agora brincar três/quatro crianças sem estarem apertadas.
Observações	O grupo, durante uma conversa no tapete referiu que gostava de ter mais playmobile, queixava-se que havia muito pouco material deste género. Para além de acharem que tinham pouco material, algumas crianças referiram que se sentiam apertadas na área.  Tendo isto em conta, conservamos no tapete sobre como melhorar a área. O grupo decidiu mudar a área de sítio, ampliá-la e adquirir mais material para a mesma.	Ó grupo mostra-se muito satisfeito com a intervenção feita neste espaço. É uma área sempre muito solicitada e o grupo referiu que já se sentia bem nela e que gostava muito dos novos brinquedos. Agora já podem brincar com os amigos, dizem.

**Atividades de  
intervenção**

Houve a necessidade de reorganizar a sala, deste modo os adultos colocaram as duas mesas no local previamente combinado com o grupo e, depois, em pequeno grupo, as crianças completaram a modificação da área. Colocaram as cadeiras e todo o material correspondente ao mesmo (as caixas com as peças playmobile e a casa de madeira.)

Tabela 7 -Observação da área da biblioteca

	Antes da intervenção	Depois da intervenção
<b>Área</b>	<b>Biblioteca</b>	
<b>Localização da área dentro da sala de atividades</b>	Localizado no sala, junto às janelas, quando situados na porta de entrada da mesma. Este tem do seu lado esquerdo a área de playmobile e do lado direito o tapete.	Localizado no fundo da sala, junto às janelas, quando situados na porta de entrada da mesma. Este tem do seu lado esquerdo a área do robot e do lado direito a playmobile.
<b>Espaço, Mobiliário e materiais</b>	Nesta área existem dois sofás de pequena dimensão e uma almofada de chão. Há também uma estrutura de madeira que serve para colocar livros. A quantidade de livros acessíveis é reduzida e não estão bem organizados. Tem também um quadro de giz que é magnético, letras e números magnéticos e outros elementos magnéticos. Aqui existe um baú com fantoches.	Nesta área existe uma cama de dimensão média que, ao ter por cima um conjunto de almofadas, forma um sofá grande. A estrutura de madeira tem, agora, os livros todos organizados. A quantidade de livros acessíveis é, agora, elevada e de qualidade. Foi também colocada na área uma caixa de cartão decorada pelo grupo que contém alguns livros de histórias que as crianças querem ter por perto. Existe ainda uma caixa de madeira que contém livros de pesquisa. Continua a existir um baú com fantoches. Este espaço está agora mais bonito e mais confortável.
<b>Número de crianças possíveis a frequentar a área</b>	Nesta podem estar três crianças, no entanto estão um pouco apertadas.	Nesta podem estar três crianças mas já têm um espaço amplo, pelo que não se sentem apertadas.
<b>Observações</b>	As crianças referiram que tinham poucos livros para explorar e que os sofás não eram muito confortáveis. Como a área não estava do agrado do grupo, em conversa, acordamos o que poderíamos fazer para a melhorar. Deste modo decidimos que iríamos colocar todos os livros na estante mas organizados corretamente. Para além disso decidimos que iríamos colocar os livros que estavam guardados, ao dispor do grupo, e tentar criar um sofá mais confortável para a área.	O grupo frequenta, agora, muitas mais vezes a área do que anteriormente, mostrando gostar mais da área depois da intervenção.  A área encontra-se mais reservada, sem interferências ou sobreposição de outras áreas. Há privacidade, calma, um ambiente propício à exploração dos livros.
<b>Atividades de intervenção</b>	Além da reorganização da sala, foi necessário organizar os livros todos e até construir estruturas para colocar os mesmos. O grupo decorou uma caixa de cartão para guardar os livros de histórias que queria por perto, numa caixa de	

madeira colocou os livros que eram de pesquisa. Além desta organização dos livros o grupo ajudou a colocar a cama/sofá no sítio que queria e também as almofadas gigantes feitas para criar o sofá.

Tabela 8 - Observação da área do Robot

Antes da intervenção		Depois da intervenção
Área	Área do Robot	
Localização da área dentro da sala de atividades	Não existia na sala de atividades	Localizado no lado esquerdo da sala, junto às janelas da sala, quando situados na porta de entrada da mesma. Este tem do seu lado direito a área da biblioteca.
Espaço, Mobiliário e materiais		Esta nova área é formada por duas mesas e duas cadeiras. Nestas mesas está montado um puzzle que é a base do jogo do robot, e em cima do mesmo está o robot. Existem também em cima da mesa uma folha A4 branca, peças direcionais e cartas que são elementos precisos para as crianças poderem jogar o jogo do Robot. É uma das áreas preferidas do grupo.
Número de crianças possíveis a frequentar a área		Podem estar nesta área um total de três crianças. Este jogo, dadas as suas características, favorece a interação, as crianças podem apoiar-se, ajudar-se, e o espaço permite-o.
Observações	<p>Esta área surgiu a pedido das crianças ao receberem este novo jogo na sala. Como este implica sempre o apoio de um adulto, o grupo perguntou se poderíamos ter uma área só para ele, e aberta durante todo o tempo do dia pois todos querem jogar.</p> <p>Em conjunto estivemos a conversar e as crianças sugeriam que podíamos colocar o robot em cima das mesas. Partindo desta ideia pegamos no puzzle e vimos que numa só mesa não era possível pois o tabuleiro era de grande dimensão, então, colocamos duas mesas. Como o grupo sabe que não podem estar muitas crianças a jogar ao mesmo tempo, sugeriram ser 3 elementos, mais o adulto.</p> <p>Como o jogo implica usar muitos conceitos matemáticos as crianças necessitavam de estar num local mais privado. Tendo isso em conta as crianças acharam que o melhor sítio seria junto da biblioteca pois o robot não faz barulho e lá podiam estar concentrados.</p>	
Atividades de intervenção	Houve a necessidade de reorganizar a sala. Foram colocadas as duas mesas no espaço previamente acordado com o grupo e, de seguida, um pequeno grupo de crianças colocou os elementos combinados para a área, nomeadamente as duas cadeiras, o puzzle, o robot, as cartas, as peças direcionais e a folhas A4 branca.	

Tabela 9 - Observação da área do escritório

	Antes da intervenção	Depois da intervenção
Área	Escritório	
Localização da área dentro da sala de atividades	Não existia na sala de atividades	Localizado do lado esquerdo da sala, quando situados na porta de entrada da mesma. Este tem atrás de si a área do robot.
Espaço, Mobiliário e materiais		Nesta área existem duas mesas quadradas forradas com um papel autocolante que imita o quadro de giz, duas cadeiras, esferográficas, lápis de carvão, agendas, dossiês com imagens e respetiva palavra identificativa da imagem, um quadro de giz que é magnético, letras e números magnéticos e outros elementos magnéticos.
Número de crianças possíveis a frequentar a área		Podem estar nesta área um total de três crianças, de modo a terem todas espaço e estarem confortáveis.
Observações	<p>As crianças referiram que gostavam de ter um escritório como viram nas suas visitas ao 1º ciclo. Em conversa, foram dando várias opiniões. Deste modo acordamos que materiais iríamos colocar e onde ficaria a sua localização. Acordamos que teríamos duas mesas e duas cadeiras e que iríamos colocar elementos semelhantes aos usados no 1º ciclo, como lápis de carvão, borrachas, folhas A4, entre outros.</p> <p>Como havia um quadro magnético na sala as crianças sugeriram que este podia ficar nesta área pois assim podiam escrever no mesmo. Este é um espaço muito do agrado das crianças e onde fazem atividades diversas; desenhos, copiam letras e números, exploram livros, entre outras.</p>	
Atividades de intervenção	Para criar este espaço os adultos colocaram as duas mesas e depois, em pequenos grupos, as crianças foram colocando todos os materiais que tínhamos acordado colocar na área.	